

I CIPLOM

Programação e caderno de resumos

Foz do Iguaçu, Brasil, 19 a 22 de outubro de 2010
Campus da Universidade Estadual do Oeste do
Paraná



I CIPLOM

**I Congresso Internacional de Professores de
Línguas Oficiais do MERCOSUL e I Encontro
Internacional de Associações de Professores de
Línguas Oficiais do MERCOSUL**

**MERCOSURpegua ñe'ëteekuéra ombo'éva
ñembyaty guasu I há MERCOSURpegua
ñe'ëteekuéra mbo'ehara'aty ñembyaty guasu I**

**I Congreso Internacional de Profesores de
Lenguas Oficiales del MERCOSUR y I Encuentro
Internacional de Asociaciones de Profesores de
Lenguas Oficiales del MERCOSUR**

**Línguas, sistemas escolares e
integração regional**

Reitor: Prof. Dr. Alcibiades Luiz Orlando
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Eurides Kuster Macedo Júnior
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Fabiana Scarparo Naufel
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Dr. Wilson João Zonin

Campus de Foz do Iguaçu:

Direção Geral – Profa. Dra. Renata Camacho Bezerra
Diretor do Centro de Educação e Letras – Prof. Dr. Fernando José Martins
Coordenação do Colegiado do Curso de Letras: Profa. Dra. Deise da Silva Gutierrez

Campus de Cascavel:

Direção Geral: Prof. Dr. Paulo Sérgio Wolff
Diretora do Centro de Educação, Comunicação e Artes: Profa. Dra. Elenita Conegero Pastor Manchope
Coordenadora do Colegiado de Letras: Profa. Dra. Sanimar Busse

Comissão organizadora

Adrián Pablo Fanjul (USP) Presidente
Greice da Silva Castela (UNIOESTE) Coordenadora
Mariana Girata Francis (UNIOESTE) Direção de Logística
David Aparecido de Mello (EETEC-SP) Tesouraria - Brasil
Nicolas Omar Borgmann (APPM) Tesouraria - Argentina
Olga Viviana Reyes (UNIOESTE) Tesouraria local
Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza (UNIOESTE)
Secretaria - Brasil
Claudia Colazo Lloret (APPM) - Secretaria - Argentina
Nélida Sosa (Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas
Vivas “Juan Ramón Fernández”)
Javier Geymonat (Instituto del Profesorado Artigas -
Departamento de Segundas Lenguas y Lenguas
Extranjeras del Consejo de Educación Inicial y Primaria,
Uruguai)
Benivaldo José de Araújo Jr. (ESPM-SP)
Giselle de Souza Moreira (PG/USP)
Martín Ernesto Russo (PG/USP)
Fábio Lima (PG/USP)
Graciela Reyna Quijano (UNILA)
Andréia Ferreira Peixoto Gavazzoni (G/UNIOESTE)
Mirtha Elizabeth Coronel Kozelski (Instituto Cultural Brasil-
Argentina de Foz do Iguaçu)
Suzana Vinícia Mancilla Barreda (UFMS)
Luís Eduardo Wexell Machado, leitor da CAPES / MRE
junto à Universidad Nacional de Asunción.
Ernestina Susevich (Instituto Cultural Brasil-Argentina de
Foz do Iguaçu)
Nildiceia Aparecida Rocha (UNESP)
Rocío Lebrón (Asociación de Profesores de Portugués de
Paraguay)
Gabriela Susana Russell (UNQ)
Vilma Barreira (UNIOESTE)
Scheila Stah: (UNIOESTE)

Comissão científica

Presidência:

Elvira Arnoux (UBA)

Neide Maia González (USP)

Almidio Milcíades Aquino Argüeyo (Univ. Nacional de Asunción)

Antônio Roberto Esteves (UNESP)

Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)

Beatriz Gabbiani (UdelaR)

Clara Agustina Suárez Cruz (UNIOESTE)

Consuelo Alfaro Lagorio (UFRJ)

Cristina Vergnano Junger (UERJ)

Del Carmen Daher (UFF)

Eduardo Amaral (UFMG)

Eva Ucy Miranda Sá Soto (UFOP)

Graciela Cariello (UNR)

Ivene Carissini da Maia (UNaM)

Laura Masello (UdelaR)

Leticia Rebollo Couto (UFRJ)

Lía Varela (Ministerio de Educación de Argentina e UNTREF)

Maria Ceres Pererira (UFGD)

María Teresa Celada (USP)

Maria Zulma Moriondo Kulikowski (USP)

Mirta Groppi (USP)

Nancy Oilda Benitez Ojeda. (Ministerio de Educación y Cultura de Paraguay e Universidad Evangélica del Paraguay)

Norimar Júdice (UFF)

Patricia Hilda Franzoni (UBA e Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”)

Sergio Serrón (Instituto Venezolano de Investigaciones Lingüísticas y Literarias)

Terumi Bonet Villalba (UFPR)

Vera Lúcia de Albuquerque Sant’ Anna (UERJ)

Xoán Carlos Lagares Diez (UFF)

Consultores científicos para avaliação

Cristina Vergnano Junger (UERJ)
Elaine Hoyos (CEL/UNICAMP)
Fátima Cabral Bruno (USP)
Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues (UFSCAR)
Graciela Foglia (UNIFESP)
Hugo R. Wingeyer (UNNE)
Irma Reck (UNaM)
Ivan Rodrigues Martín (UNIFESP)
Ivene Carissini da Maia (UNaM)
José Maria Rodrigues (Universidad Católica de Asunción)
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (UNESP)
Laura Masello (UdelaR)
Leticia Rebollo Couto (UFRJ)
María Teresa Celada (USP)
Maria Zulma Moriondo Kulikowski (USP)
Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons (USP)
Nildicéia Aparecida Rocha (UNESP)
Paulo Antônio P. Correa (UFF)
Rosa Yokota (UFSCAR)
Terumi Bonet Villalba (UFPR)
Xoán Carlos Lagares Diez (UFF)

Comissão organizadora do EAPLOM (Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL)

Gustavo Leme Cezário Garcia (APEESP) Coordenador
Adrián Canteros (AAPP)
Claudia Colazo (APPM)
Eduardo Tadeu Roque Amaral (APEMG)
Gabriela Russel (AADE)
Javier Geymonat (Uruguai)
José Pires Cardoso (APEMG)
Luciana Maria Almeida de Freitas (APEERJ)
Luciana Mendes Vieira (APEEPR)
Nélida Sosa (AAPP)

Nicolás Omar Borgmann (APPM)
Sandro Márcio Drumond Alves (APEESE)
Suzana Vinícia Mancilla Barreda (APEEMS)

Apoios

Fundação Araucária
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Parque Tecnológico Itaipu
Ministerio de Educación de Argentina
Embaixada do Brasil na Argentina
Embaixada do Brasil no Paraguai
Faculdade União das Américas
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba
Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario
Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Misiones
Instituto Superior del Profesorado en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”
Universidad de Concepción del Uruguay
Fundação Centro de Estudos Brasileiros (Buenos Aires)
Instituto Cultural Brasil-Argentina
COPESBRA - Comissão Permanente de Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro

PROGRAMAÇÃO GERAL

Terça-feira, 19 de Outubro

ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES (EAPLOM)

8h:30m a 9h - Credenciamento

9h a 12h (Mini-auditório UNIOESTE):

Sessão temática I: Políticas linguísticas e legislação educativa

I Sessão temática II: Implementação das línguas oficiais do Mercosul no espaço escolar

14h a 16h (Mini-auditório UNIOESTE):

Sessão temática III Formação de professores

Sessão temática IV Reconhecimento de diplomas no âmbito do Mercosul

CONGRESSO

17h a 18h – UNIOESTE – Credenciamento

Partida para o Parque Tecnológico Itaipu (indispensável credenciamento prévio)

Parque Tecnológico Itaipu - Auditório César Lattes

19h Cerimônia de abertura

19h30m - Mesa plenária I: “Políticas lingüísticas e integração regional.”

Consuelo Alfaro Lagorio (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Elvira Narvaja de Arnoux (Universidad de Buenos Aires)

Parque Tecnológico Itaipu – Pólo Astronômico

21h - Coquetel de abertura

Todas as atividades dos dias 20, 21 e 22, salvo as mesas plenárias, serão no campus da UNIOESTE

Quarta-feira, 20 de Outubro

8h - Credenciamento

8h:30min a 10h:30min - Sessão de comunicações I

10h:30min a 11h – Café

11h a 12h:30min – Auditório da UNIAMÉRICA - Mesa plenária II: “Formação de professores”
Del Carmen Daher (Universidade Federal Fluminense),
Eliodora Verón de Recalde (Universidad Nacional de Asunción),
Patricia Franzoni (IES en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”).

12h:30min a 14h – Intervalo

14h a 16h - Sessão de comunicações II

16h a 16h:30min – Café

16h:30min a 18h:30min -- Auditório da UNIAMÉRICA - Mesa plenária III: “Legislação e implantação escolar das línguas”

Carlos Arteches Simões (Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica do Ministério da Educação do Brasil), Javier Alberto Geymonat García (Consejo de Educación Inicial y Primaria del Uruguay), Lia Varela (Ministerio de Educación da Argentina), Nancy Olida Benitez Ojeda (Ministerio de Educación y Cultura de Paraguay).

Quinta-feira, 21 de Outubro

8h:30min a 10h:30min - Sessão de comunicações III

10h:30min a 11h – Café

11h a 12h:30min - Auditório da UNIAMÉRICA - Mesa plenária IV: Plurilingüismo e fronteiras. Ana Maria Camblong (Universidad Nacional de Misiones), Maria Ceres Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados), Violeta Rocío Itatí Flores (Ministerio de Educación y Cultura de Misiones – EIB Frontera).

12h:30min a 14h – Intervalo

14h a 16h - Sessão de comunicações IV

16h a 16h:30min – Café

16h:30min a 18h:30min - Em paralelo:

Sessão de comunicações V

Encontro de Associações (Mini auditório):

Sessão temática V: Condições de trabalho docente

Sessão temática VI: Representatividade das associações

18h45m a 20h – Salão de Exposições

Lançamento de livros e apresentação de projetos

21h – Confraternização

Sexta-feira, 22 de Outubro

8h:30min a 10h:30min - Sessão de comunicações VI

10h:30min a 11h - Café

11h a 12h:30min - Auditório da UNIAMÉRICA - Mesa plenária V: “As línguas da região como segundas e estrangeiras”

Sergio Serrón (Instituto Venezolano de Investigaciones Lingüísticas y Literarias), Neide Maia González (Universidade de São Paulo)

12h:30min a 14h – Intervalo

14h a 16h - Sessão de comunicações VII

16h a 16h:30min – Café

16h:30min a 18h:30min - Auditório da UNIAMÉRICA - Plenária de encerramento a cargo das associações organizadoras do Encontro.

Sessões de comunicações

Datas, horários e salas

Sessão de comunicações I - Quarta-feira, 20 de outubro, 8h30m às 10h30m

A interlíngua do português ao espanhol – Bloco A Sala 3

Secuencias sintácticas del input y convergencia entre interlengua y lengua meta Paulo Antonio Pinheiro Correa – UFF (coord.)

Produção escrita e interlíngua: As etapas da interlíngua na aprendizagem formal dos verbos do espanhol como língua estrangeira (E/LE) Tatiana Pereira Machado – FURG-RS e Luciene Basols Brisolara FURG-RS

O papel da Permeabilidade Gramatical na Interlíngua de brasileiros Marcela Matos Maini – Grad/UFF

Un abordaje funcional en el análisis de la interlengua de los estudiantes brasileños y portugueses de ELE

María Josefina Israel Semino – FURG-RS, Patrícia Mussi Escobar – FURG-RS e Secundino Vigón Artos – Universidade do Minho

A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol como L2 Mariana Ferreira Ruas – PG/UFRJ

Comunicação coordenada: Ensino de espanhol no Brasil. Análises glotopolíticas – Bloco F Sala 01

A ideologia do liberalismo lingüístico e as políticas para o espanhol no Brasil Xoán Carlos Lagares – UFF (coord.)

A língua espanhola no entremeio da relação de poder Ana Maria Mendes Larghi – PG/UFF

As políticas lingüísticas e as avaliações de proficiência em espanhol como língua estrangeira Lílian Reis dos Santos – SEE-RJ

Discursos e representações sobre América Latina em livros didáticos de Espanhol como língua estrangeira. Ariel Matías Blanco – Grad/UFF

Reflexões sobre a abordagem cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais Fabrícia Domeles Ramos – Colégio Pedro II

Comunicação coordenada: O ensino de espanhol e português na região fronteira Brasil-Venezuela: relatos de experiências – Mini auditório

Apresentação Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold – UFRJ (coord)
Variación lexical e construcciones identitárias em narrativas orais e escritas: a situação de contato linguístico português-espanhol em escolas de Pacaraima – RR David Sena Lemos – UERR e Parmênio Citó - UFRR
“Amnesia” ou relato de experiência de leitura de um conto venezuelano em contexto multilíngüe e multicultural fronteira Brasil/Venezuela Maria Francisca da Silva – PG/UFRJ

O tratamento da variação lingüística e cultural no material didático para as aulas de Espanhol/LE no ensino médio de Boa Vista, na zona fronteira Brasil-Venezuela Francisco Raimundo Sousa – PG/UFRR

Projeto Bilingüen: uma experiência de políticas e práticas de ensino de português e de espanhol como língua estrangeira na fronteira Brasil-Venezuela Olendina Bonet de Queiroz – PG/UFRR e Maria Odileiz Sousa Cruz – UFRR

Textos descritivos e aquisição de léxico em português como língua estrangeira por falantes de espanhol imersos na zona fronteira Brasil-Venezuela Maria Ivone Alves da Silva – PG/UFRR Maria Odileiz Sousa Cruz - UFRR

Formação continuada do professor de língua estrangeira – Bloco J Sala 02

A construção da proposta curricular de Língua Espanhola do município de Cascavel como processo de formação continuada Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza – UNIOESTE (coord.)

“Os movimentos” do processo de reorientação curricular no estado de Goiás: contribuições aos professores (as) de língua espanhola Juliane Rodrigues Ferreira – SEE/GO

El papel de la ASPROEGO en la formación continuada de profesores Sara Guiliana Gonzales Belaonia – UFG e Victoria Palma Ehrichs - AECID

Narración de un caso: la formación continuada de profesores de español en una Red de escuelas de idiomas Enrique Melone - CNA

Español como Lengua Segunda y Extranjera en Argentina: informe comparativo de los últimos cinco años. Luciana Velloso - DICUL - Cancillería Argentina e Gabriela Rusell - UNQ

Comunicação coordenada: No tempo e no espaço. Mapeando as línguas de fronteira no RS – Bloco D Sala 01

No tempo e no Espaço: Mapeando as Línguas de Fronteira no RS
Eliana Rosa Sturza – UFSM (coord.)

A circulação do espanhol em jornais de Santana do Livramento: início do século xx Sara dos Santos Mota – Ext/UFSM

A circulação das línguas portuguesa e espanhola no jornalismo de fronteira Andréa Franciéle Weber - UFSM

Falar apaisanado: uma forma de designar as línguas na fronteira Isaphi Marlene Jardim Alvarez - FAMES

Línguas de fronteira: O sentido que os textos de ensaístas sul-rio-grandenses têm sobre a região fronteira Luciana Vargas Ronsani – Grad/UFSM

O guarani em foco: formação docente, extensão, variedades - Bloco D Sala 02

La formación docente para la educación bilingüe, ¿un desafío o una tarea pendiente? Eliodora Verón de Recalde – UNA (coord.)

“Mezclan ambas lenguas y no entienden bien ninguna”: *Algunas consideraciones históricas sobre ‘terceras lenguas’ en el Paraguay* Ana Patricia Rona – Mount Holyoke College

Estudo etnográfico-entre a(s) língua(s) e os saberes culturais em cenário indígena Hemerson Vargas Catão – SEE/MS

Representaciones sociolingüísticas y motivaciones para estudiar guaraní en Buenos Aires María Florencia Sartori - UBA

Un ensayo sobre la presencia del guaraní en el castellano asunceño
Wladimir Geraldo Rodrigues Antunes - UEPG

Espanhol/ português/ inglês: imagens e crenças - Bloco G Sala 04

Imágenes y representaciones del espacio en manuales de PLE Carlos Alberto Pasero - UBA (coord.)

Crenças e atitudes linguísticas de futuros professores em relação às variedades de inglês americano e britânico Bianca de Campos – Grad/UEPG e Leticia Fraga - UEPG

Algumas crenças relacionadas ao ensino de língua espanhola Élda Cristina Silveira – Grad/UEPG e

Lucimar Araujo Braga - UEPG

Crenças e atitudes linguísticas: professores de língua materna em formação e a concepção de “caipira”. Camila Maria Augusto Pinto - Grad/UEPG e Leticia Fraga - UEPG

Cultura e e-learning na aula de língua estrangeira: algumas reflexões e experiências Claci Ines Schneider – PG/UFSC e Luiziane da Silva – PG/UFSC

Comunicação coordenada: Gêneros textuais no ensino/aprendizagem de E/LE - Bloco G Sala 01

Gêneros textuais: da sala de aula para a formação de professores e de volta para a sala de aula Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra – UFPR (coord)

A intercompreensão como projeto de pesquisa e de prática social no âmbito das línguas do MERCOSUL Lúcia Peixoto Cherem – UFPR e Terumi Koto Bonnet Villalba - UFPR

O gênero textual oral no ensino/aprendizagem de E/LE Camila Oliveira Taborda – Grad/UFPR

Gêneros textuais e ensino/aprendizagem de E/LE Terumi Koto Bonnet Villalba

O uso dos gêneros textuais escritos no ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira

Lis Helene Skrzypiec – Grad/UFPR

Problemáticas da formação docente no Brasil e na Argentina - Bloco G Sala 02

Tendencias actuales en la formación de profesores de PLE en la Argentina: Una mirada desde el campo de la Didáctica Adrián Canteros – UNER / UNR

Comunicação coordenada: Desafios para a formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

Reflexões sobre a Formação Inicial e continuada de professores de espanhol no Brasil Katia Aparecida da Silva Oliveira – UNIFAL (coord.)

(Re)construção das crenças sobre cultura e ensino de cultura de professores de ELE em curso híbrido de formação continuada Ana Cristina Biondo Salomão – PG/UNESP

A Formação Inicial e continuada do professor de língua espanhola Elizandra Zeulli - UFTM

Um curso multimedial de formação contínua de professores: as políticas linguísticas e as variantes do espanhol Carla Mayumi Meneghini – PG/UNESP

Tradução, paráfrase e contraste - Bloco G Sala 03

Paráfrases E Tradução: Uma Proposta De Leitura E Produção De Texto Maria Das Dores Oliveira De Albuquerque – UFPB (coord.), Verônica de Fátima Gomes de Moura – UFPB e José Pessoa Cruz - UFPB

Escrita autobiográfica na formação continuada de professores de P/LE Patricia Trindade Nakagome – PG/USP

A fala das personagens literárias no texto traduzido do espanhol ao português Fernando Legón Galindo – PG/USP

A aplicabilidade do modelo de Análise de Erros ao estudo das traduções do português ao espanhol em rótulos de produtos alimentícios Luciani Heindrickson da Silva - UNIOESTE

Correção sistemática na comunicação oral: base da abordagem contrastiva de PLE para falantes de espanhol Patricia Trindade Nakagome – PG/USP

Sessão de comunicações II - Quarta-feira, 20 de outubro, 14h às 16h

Comunicação coordenada: Os desafios da educação continuada à distância - Bloco F Sala 01

Elaboração de atividades para a educação continuada à distância Elzimar Goettenauer de Marins Costa – UFMG (coord.)

Como o perfil do professor influi na realização das atividades do Projeto FOCOELE (Projeto de formação continuada de professores de espanhol como língua estrangeira) Patricia Silva de Moura – Grad/UFMG e Thayane Silva Campos – Grad/UFMG

Experiências colaborativas na web na formação continuada do professor de espanhol Elizabeth Guzzo de Almeida - UFMG

Fórum como gênero discursivo na era digital: caracterização e problematização Isabel Martins Reis – Grad/UFMG e Ludmila Serra Vieira de Souza Grad/UFMG

Educação de fronteira e questões de planejamento – Mini auditório

Formação de professores em cenários multilíngues/multiculturais Maria Elena Pires Santos – UNIOESTE (coord.)

Breve histórico do projeto Escola Intercultural Bilingüe de Fronteira Olga Viviana Flores - UNIOESTE

Experiencia en la frontera: desafíos en la formación del docente en el Marco de la EIBF Alicia Beatriz Zuk – Min. C y Ed. Misiones e Violeta Rocio Itati Flores - Min. C y Ed. Misiones - UNaM

Impacto del Programa de Educación Intercultural Bilingüe en la frontera Rita Maria Laura Allica - PEIBMF (Misiones) e Viviana Andrea Eich – PEIBMF (Misiones)

Inglês x Español. Quando a língua franca se sobrepõe aos domínios da fronteira Isis Ribeiro Berger - UNIOESTE

Formação de professores nos cursos de Letras - Bloco A Sala 03

TCC: a continuidade temática presente nas preocupações dos formandos em Letras/Espanhol Lucielena Mendonça de Lima – UFG (coord.)

A licenciatura em espanhol na rede federal de educação profissional e tecnológica: novos espaços de formação docente Antonio Ferreira da Silva Júnior – CEFET-RJ

De la formación a la práctica: el rol del profesor de español como lengua extranjera Alba Lúcia Da Costa de López - UEPA

Formação de professores de espanhol como língua estrangeira: perspectiva do curso de Letras Português /Espanhol da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) Fernanda Deah Chichorro Baldin – UTP – CELIN/UFPR

La formación de profesores de Portugués como Lengua Extranjera en la Argentina: Orígenes, evolución y situación actual Néliida Sosa - IES LV “Juan Ramón Fernández” e Adrián Canteros UNER / UNR

Comparações espanhol-português - Bloco J Sala 02

¿Te animás a bajar el volumen? Formas de realização de pedidos e ordens convencionalmente indiretos no português brasileiro e no espanhol uruguaio em contextos específicos Luzia Schalkoski Dias - FACINTER e Elena Godoi – UFPR (coord.)

A (in)competência discursiva no ensino de línguas irmãs como L2 Daiane Pereira Rodrigues – Grad/UFPR e Terumi Koto Bonnet Villalba - UFPR

El modo imperativo en portugués y en español: un estudio con énfasis en el contraste Cláudia Cristina Ferreira - UEL

Erro de português? - As construções contrafactuais das condicionais com si/se em espanhol e em português Lorena Mariel Menon – PG/USP

Os demonstrativos em intervenções de ouvintes em programas de rádio do Brasil e da Argentina Gisele Souza Moreira – PG/USP

Problemáticas interculturais - Bloco F Sala 02

De la uruguayez a lo hispanoamericano: consideraciones sobre los contenidos relevantes para el aprendizaje de español en distintos contextos Beatriz Gabbiani – UDELAR (coord.) e Ernestina Rosa Susevich – ICB/A

Construção de identidades sociais e de imaginários linguísticos em narrativas orais de alunos do ensino médio na fronteira Brasil/Venezuela Ancelma Barbosa Pereira – PG/UNIR

Interculturalidade: instrumento para superação das diferenças Djenane Alves Dos Santos Valdez - UNIR

Rosinete Vasconcelos Costa - UNIR

Lo intercultural como base para construcción de la proficiencia de brasileños en español Fernanda Deah Chichorro Baldin – UTP - CELIN/UFPR

Que línguas circulam no processo de aprendizagem/aquisição de espanhol por estrangeiros em imersão bonaerense quando quem ensina é uma professora brasileira? Glenda Heller Cáceres – PG/UFGRS

Planejamento linguístico e educativo em contexto plurilíngüe - Bloco F Sala 03

O ensino de língua portuguesa em um contexto multilíngüe Eloa Soares Dutra Kastelic – UNIOESTE (coord.)

A configuração linguística e de letramentos em um município no sudeste do Paraná Jakeline Aparecida Semechechem - PG/UEM

Implantação do espanhol como língua estrangeira em Dourados – MS Ione Vier Dalinghaus – UEMS e Angela Karina Manfio – UEMS.

O projeto de descrição da língua Ye'kuana em Roraima, Brasil Renata Oliveira Silva – PG/Unb

Observatorio da Educação Escolar Intercultural e Bilíngüe Ana Paula Seiffert – PG/UFSC / IPOL e Karina Mendes Thomaz – PG/UFSC / IPOL.

Recursos digitais na aprendizagem de LE - Bloco F Sala 04

Imigrantes Digitais X Nativos digitais: implicações pedagógicas no ensino de PLE. Christiane Moisés Martins – UnB (coord.)

Ambiente Moodle como possibilidade para o ensino-aprendizagem de LE Andréia Ferreira Peixoto Gavazzoni – Grad/UNIOESTE

O ensino-aprendizado de espanhol através das mídias digitais: uma abordagem Luiziane da Silva – PG/UFSC e Claci Ines Schneider – PG/UFSC

O uso dos sites Español con Carlitos e Clicknlearn no ensino de leitura em E/LE Analice de Oliveira Rodrigues – Inglês ATHUS e Greice da Silva Castela – UNIOESTE

Comunicação coordenada: Políticas lingüísticas. Instrumentos e práticas de ensino - Bloco F Sala 05

O livro didático de espanhol na encruzilhada das discursividades – estado(s)/mercado/academia María Teresa Celada – USP (coord.)

A variação linguística e o livro didático: mais um desafio no contexto da educação básica. Andrea Silva Ponte - UFPE

Espaços de identificação: um olhar discursivo sobre a cultura em livros didáticos para o ensino de língua espanhola Fabiele Stockmans De Nardi - UFPE

Instrumentalização linguística argentina: da variação das definições à construção de novos sentidos Michele Costa – PG/USP

Reflexão e prática: um hiato entre os estudos da linguagem e a abordagem da língua no livro didático de ELE Neide T. Maia González – USP

O ensino livre e de extensão: emprego de diversas textualidades - Bloco I Sala 01

Comunicação coordenada: romances no ensino de P/LE

A leitura de romances nos cursos de PLE. Uma utopia? Cecilia del Carmen Herrera – UNC (coord.), Mariana Berenice Sabaini – UNC e Osvaldo J Casero - UNC

A leitura de romances nos cursos de PLE. Uma utopia? Compartilhando uma experiência Cecilia del Carmen Herrera – UNC, Mariana Berenice Sabaini – UNC

Comunicação coordenada: La formación docente de E/LE y la experiencia de los cursos libres de LICOM / UERJ.

Uma didática da literatura no curso de língua espanhola - LICOM /UERJ Ana Cristina dos Santos – UERJ (coord)

El uso de los géneros textuales en el curso de español de UERJ (LICOM) Kisy Cristina Silva de Paula – Grad/UERJ, Rodrigo da Silva Campos – Grad/UERJ e Talita de Assis Barreto – UERJ - UFF - PUC-RJ

Visiones de la enseñanza de literatura en el curso de lengua española del LICOM Fernanda Orphão Corrêa de Lima – Grad/UERJ e Viviane da Silva Santos – Grad/UERJ e Ana Cristina dos Santos – UERJ.

Comunicação coordenada: Pragmática intercultural y entonación - Bloco I Sala 02

Apresentação Letícia Rebollo Couto (coord.)

Atenuación y función pragmática del diminutivo en el habla espontánea de mujeres españolas y brasileiras Camilla Guimarães Santero – PG/UFRJ

Formulación de pedidos en el aprendizaje de Español/LE y transferencias prosódicas por parte de hablantes de portugués de Brasil Carolina Gomes da Silva – Grad/UFRJ, José Ricardo Dordron de Pinho – Colégio Pedro II e Maristela da Silva Pinto - UFRRJ

Los enunciados interrogativos (pedidos) en portugués y en español Juan Manuel Sosa – Simon Fraser University, Natalia dos Santos Figueiredo – PG/UFRJ e Priscila Cristina Ferreira de Sá – PG/UFRJ

Los enunciados interrogativos (preguntas) en portugués y en español Juan Manuel Sosa - Simon Fraser University, Maristela da Silva Pinto – UFRRJ e Natalia dos Santos Figueiredo – PG/UFRJ

Sessão de comunicações III - Quinta-feira, 21 de outubro, 8h30m às 10h30m

Perspectivas da COPESBRA (Brasil) e da APPELE (Portugal) sobre o espanhol no ensino regular – Mini auditório

Requisitos “legais” para ser professor profissionalizado de espanhol em Portugal Secundino Vigón Artos – Universidade do Minho e Patrícia Mussi Escobar - FURG-RS

Comunicação coordenada: Ações e reflexões da Comissão Permanente para o Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro (COPESBRA)

Sobre legislação e documentos orientadores do ensino de espanhol na escola brasileira Fernanda Dos Santos Castelano Rodrigues – UFSCar (coord.)

“Lugar de aprender língua estrangeira é na escola”, mas não basta o livro didático. Elzimar Goettenauer de Marins Costa - UFMG

Projeto Espanhol Multimídia: por uma abordagem educativa em sala de aula. Andrea Silva Ponte - UFPB

A formação de professores de espanhol no Brasil: reflexões e ações Luciana Maria Almeida De Freitas - UFF

Fronteiras: atitudes e identidades linguísticas - Bloco A Sala 3

Atitudes Linguísticas na fronteira: que pensam os brasileiros de seus vizinhos? Valeska Gracioso Carlos – UEPG (coord.)

A construção e reconstrução da identidade: o caso dos brasiguaios
Andréia Cristina de Souza – PG/UNIOESTE e Ciro Damke - UNIOESTE
Atitudes sociolinguísticas em cidades de fronteira: o caso de Bernardo de Irigoyen Célia Niescioruk – Grad/UEPG

Uma análise sociolinguística das línguas em contato na fronteira entre Pedro Juan Caballero/Paraguai e Ponta Porã/Brasil Lilian Cristina do Amaral Martines – Grad/UEPG

A língua portuguesa falada em Salto del Guairá – Paraguai Tatiane Lima de Paiva – Grad/UEPG

Crenças e formação: interpelando os docentes - Bloco F Sala 01

Crenças e sala de aula: contextos apropriados para refletir ensino e aprendizagem? Lucimar Araujo Braga – UEPG (coord.)

Análise do mal-estar docente em professores de língua espanhola
Maria Michele Colaço Pinheiro - IFPB

Crenças em relação ao ensino/aprendizagem de Língua Espanhola
Ana Paula de Freitas Pereira – UEPG

Diario de ruta: memoria de una investigación sobre Profesores de Portugués Lengua Extranjera Geruza Queiroz Coutinho – UNSA

La formación docente del profesor de Portugués Lengua Extranjera en la Provincia de Jujuy Geruza Queiroz Coutinho – UNSA, Marcela Villanueva – UNSA e Teresa Zulema Pacci – I.S.F.D. N° 4

Metodologias do ensino de línguas - Bloco J Sala 02

El método telaraña: un método innovador en la enseñanza de español como lengua extranjera María Josefina Israel Semino – FURG-RS (coord.)

A pedagogia de projetos nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) Heliandro Rosa De Jesus – SEE-GO

Dinámicas de grupo y factores que generan motivación en el aula de español Paula Queraltó – Martins Martins Fontes

El enfoque comunicativo y la enseñanza de español a hablantes de portugués brasileño: límites y posibilidades Ana Laura Brown – APCyT - UBA

La enseñanza de lengua española por medio de la pedagogía de proyectos de aprendizaje Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes – UFG, Iris Oliveira de Carvalho – UFG e Rosana Garrasini – PG/UFG

Leitura e escrita no ensino básico - Bloco G Sala 01

Práticas de leitura e escrita em turma de alfabetização do oeste do Paraná Rosana Becker Fernandes – UNIOESTE (coord.)

¿Y fueron felices y comieron perdices?: a reescrita de contos de fadas por alunos do EM Augusta Porto Avalle – CEFET-RJ

Ensino de língua e práticas sociais: da leitura a escrita de si Fábio Carlos de Mattos da Fonseca – PG/UERJ

Gincana da leitura: a formação de leitores em ambientes multilíngues / multiculturais Adriane Elisa Glasser – PG/UNIOESTE e Maria Elena Pires Santos - UNIOESTE

Leitura expressiva – práticas sociais e usos escolares Tânia Maria Ferreira Marques - CESMAC

O ensino de língua espanhola no processo de formação do aluno da educação básica Tânia Lazier Gabardo - UTP

Formas linguísticas e cenários de ensino-aprendizagem - Bloco G Sala 02

La interferencia fonética en la percepción y la producción de los sonidos de E/LE en estudiantes brasileños Egisvanda Isys de Almeida Sandes – UPMackenzie (coord)

Semelhanças e diferenças fonético-fonológicas entre a língua portuguesa falada no Brasil e a língua espanhola Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira - UFAL

Sociolinguística laboviana: princípios para a integração via prática docente Francisca Paula Soares Maia – PG/UFMG

El corpus lingüístico para una gramática del uso de ELSE Gabriela Rusell – UNQ e María Lucrecia Ochoa - UNICEN

Os não verbais e verbais no contexto de sala de aula de língua portuguesa Fátima Maria Maciel Serra - CESMAC

Léxico e fraseología - Bloco G Sala 03

O léxico da inovação tecnológica: objeto para políticas linguísticas de integração regional e chave para o intercâmbio científico e tecnológico no MERCOSUL. Jorge Bidarra – UNIOESTE (coord.) e Luís Augusto Chaves Freire – PG/UNIOESTE

Algunos aspectos sintácticos y semánticos del “grito de gol” Martín Ernesto Russo – PG/USP

El léxico sincrónico del español de la región NEA de Argentina. Identificación de anglicismos y propuestas didácticas Hugo R. Wingeyer – UNNE e María Silvina Bechara Garralla - UNNE

Eu, aqui, vejo o mesmo que você aí? Análise componencial de vocábulos do português e do espanhol Claudia Pacheco Vita - ESPM

Ideologia e cultura: o interdiscurso dos enunciados clichês nos textos jornalísticos Deborah Gomes De Paula – PG/PUC-SP e Milton Gabriel Junior – PUC-SP

Certificação internacional e propostas de promoção - Bloco G Sala 04

El profesor como evaluador Claudia López Camelo – UBA e María Alejandra Elichabe – UBA (coord.)

O hispano é sempre Intermediário Superior: impressões de professores em pré-serviço sobre a grade de avaliação oral do Celpe-Bras Cristhiane Miranda Vaz – PG/UnB

CELPE-Bras: da política de língua à política linguística, de instrumento norteador do ensino a objeto de pesquisa Tania Regina Martins Machado – PG/UFSM

Español para estudiantes extranjeros en la Universidad Bolivariana de Venezuela María Gabriela Rodríguez Pérez – UBV

Mudando conceitos – uma experiência de português língua estrangeira Luana Renata Pinheiro Dias – IC-SP e Schirlei Schuster – IC-SP

Gramática e ensino de LE - Bloco D Sala 01

Delimitando las necesidades de formación del profesor de español: ¿qué gramáticas necesita conocer? Andrea Menegotto – UNMDP (coord.)

Análisis de la concepción lingüística utilizada por autores de algunos materiales didácticos en la conjugación verbal del pretérito perfecto compuesto y pretérito indefinido en la enseñanza y aprendizaje de e/le Caroline Alves Soler – PG/USP

E cadê a gramática? Por uma metodologia específica no ensino de português para aprendizes falantes de espanhol Francisco Deivison Sousa Carvalho – PEPFOL/UnB - SEDF

A gramática nos diferentes métodos de ensino de ELE Marta A. Oliveira Balbino dos Reis - UEL

Abordagem funcional da gramática na Escola Básica Vania Lúcia Rodrigues Dutra – UERJ - UFF

Propostas de cooperação - Bloco D Sala 02

“Convênios de Cooperação e Intercâmbios: novos atores, novos cenários” Maria Lúcia Segabinazi Dumas – UNC - UNR

Comunicação coordenada: Colaboração via internet: perspectivas do Projeto Teletandem Brasil para a aprendizagem de línguas e a formação de professores de espanhol

Colaboração via internet: perspectivas do Projeto Teletandem Brasil para a aprendizagem de línguas e a formação de professores de espanhol Ana Cristina Biondo Salomão – PG/UNESP (coord.)

Ensino e Aprendizagem de línguas estrangeiras com a utilização de webtecnologias : algumas de suas implicações no escopo do projeto Teletandem Emeli Borges Pereira Luz – PG/UNESP

Os recursos tecnológicos na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira Patricia Fabiana Bedran – PG/UNESP

Teleduc, teletandem, recursos tecnológicos... Como os professores de espanhol interagem com eles? Carla Mayumi Meneghini – PG/UNESP

Sessão de comunicações IV - Quinta-feira, 21 de outubro, 14h às 16h

Línguas em cenários de conflito político-cultural - Bloco A Sala 03

La formación cultural de los profesores de segunda lengua para alumnos indígenas de la etnia Xavante en escuelas publicas urbanas Marly Augusta Lopes de Magalhães – UFMT (coord.)

A Resistência quanto ao Uso da Língua Padrão: Uma Experiência Pedagógica na Guiné-Bissau Maria de Lourdes Bernartt - UTFPR

El español en las comunidades autónomas bilingües o la paradoja del español en España. Fidel Pascua Vílchez - UEL

Justiça, etnia e repressão penal: uma análise a partir de autos de processos criminais Marcos Antonio Cavalcante Vitorino – PG/UFAC

Crenças e atitudes linguísticas na formação de secretariado em Roraima: inglês, espanhol, português, karib, aruak e yanomámi Luzileide Correa Lima – PG/UFRR e Pierre Guisan - UFRJ

Comunicação coordenada: Investigações sobre novíssimas tecnologias no ensino e aprendizagem de leituras em espanhol como língua estrangeira – Mini auditório

Didatização e leitura on-line em espanhol como língua estrangeira
Greice da Silva Castela – UNIOESTE (coord.)

O processo de compreensão leitora: montagem e aplicação de protocolos de leitura Bruna Renova Varela Leite – Grad/UERJ, Cristina Vergnano Junger – UERJ e Kisye Cristina Silva de Paula -Grad/UERJ
Leitura em E/LE e TICs: a questão de sua inserção na formação de professores Cristina Vergnano Junger - UERJ

O uso de novíssimas tecnologias como uma prática do ensino de espanhol nas séries iniciais Julia Cristina Granetto – PG/UNIOESTE e Greice da Silva Castela - UNIOESTE

Leitura de imagens no ciberespaço: discussões para a formação de professores de ELE Rita De Cassia Rodrigues Oliveira – PG/UERJ

A percepção das variedades das línguas - Bloco J Sala 02

Tomada de conciencia sobre las variedades geolectales durante la formación universitaria de futuros profesores de español Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva – UFG (coord.) e Lucielena Mendonça de Lima – UFG

Enseñanza de ELE en Brasil – un lugar de memoria y punto de partida hacia la integración latinoamericana Giane da Silva Mariano Lessa - UFRRJ

Influencias sobre la enseñanza de español lengua extranjera en el cono sur sudamericano: opiniones de hablantes nativos acerca de las variedades de español Talia Bugel – Indiana-Purdue University

Influências sobre o ensino de português língua estrangeira no cone sul sul-americano: opiniões de falantes nativos sobre as variedades de português Talia Bugel - Indiana-Purdue University

Que espanhol é esse? Mariano Jeferson Teixeira - Grad/UEPG e Valeska Gracioso Carlos - UEPG

Comunicação coordenada: Línguas em contato. Questões de bilinguismo, manutenção e deslocamento lingüístico - Bloco F Sala 02

Formação de professores indígenas – experiência via observatório da educação escolar indígena Maria Ceres Pereira – UFGD (coord.)

A imagem das línguas em contexto de fronteira Andréia Lourenço Alves – Grad/UFMG e Maria Ceres Pereira - UFGD
Questões de Educação Escolar Indígena Jackeline Marcuci Lima – PG/UFMG e Márcia Gomes da Silva Martins – PG/UFMG
Uma experiência de educação intercultural bilíngue de fronteira entre Brasil e Paraguai Eliana Aparecida Araujo Fernandes – SED/PG UFGD e Amelia Sanguina Ramirez – Escuela Defensores del Chaco.

Comunicação coordenada: A produção de brasileiros em E/LE. Pesquisa linguística e reflexões - Bloco F Sala 03

Apresentação Neide Maia González (coord.)
As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de Espanhol como língua estrangeira Benivaldo José de Araújo Júnior - ESPM
Indícios a respeito da gramática não nativa do espanhol a partir da aquisição/aprendizagem da língua por brasileiros de diferentes gerações Adriana Martins Simões – PG/USP
Relaciones de posesión y pertenencia en español y en la producción no nativa de brasileños M^a Alicia Gancedo Alvarez - USP
Simetrias e assimetrias na produção e compreensão de estudantes brasileiros de E/LE Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno - USP

Educação bilíngue e intercultural de fronteira: relatos de experiências de educadores - Bloco F Sala 04

Experiência de PEIBF (Projeto escola intercultural bilíngüe de fronteira) Maria Teresinha Andrada da Silva - EMEF Fernando Ribas (coord.)
A educação intercultural bilíngue de fronteira do MERCOSUL no ambiente social de Jaguarão: a visão da comunidade escolar Ane Elise Cassel Pinto – EMEF Marcílio Dias e Cleusa Maria Botelho Silveira – EMEF Marcílio Dias
A educação intercultural bilíngue nas turmas de segundos anos de Jaguarão/BR e Rio Branco/UY Cecília Aida Nunes Acosta Xavier – EMEF Marcílio Dias e Lúcia Helena Lemos de Paula Faria - EMEF Marcílio Dias
Além da fronteira Brasil e Uruguai Maria Túlia D. Mendes Arence – EMEF Fernando Ribas

Expressões artísticas e ensino de LE - Bloco F Sala 05

Desenhos Animados Em Aula De E/Le: Espaço Para Uma Discussão Sobre Estereótipos Patricia Massarute Pereira – CELIN/UFPR

Gênero textual música: um recurso lúdico no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola como língua estrangeira Cristiane Venzke Nogueira – Rede Estadual-PR

Literaturas en clases de lengua extranjera Joanna Durand Zwarg - UFMS

O cinema no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica Viviane Cristina Garcia de Stefani - Unicep

Músicas regionalistas: um recurso didático para o ensino de Língua Espanhola na região sul do Brasil Nédilã Espindola Chagas - UFSM

Variação e mudança lingüística - Bloco I Sala 01

Apagamento do clítico de objeto direto [-animado] no espanhol paraguaio Priscila Gomes Santos – Grad/UFRJ e Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold – UFRJ (coord.)

A significação aspectual da perífrase 'estar' + gerúndio na variante Argentina do espanhol Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold – UFRJ

O uso do subjuntivo no português coloquial do Brasil e o processo de gramaticalização Adriano Steffler – Grad/UNIOESTE

A variação lingüística e o ensino de línguas: o caso das formas verbais de futuro no ensino de espanhol como l2 Carolina Parrini Ferreira – PG/UFRJ

A Variação entre Perda & Perca: Um Caso de Mudança Linguística em Curso no Português Brasileiro? Luís Augusto Chaves Freire – PG/UNIOESTE

La gramaticalización del 'le' mexicano: de pronombre a afijo intersubjetivo Viviane Conceição Antunes Lima – Colégio Pedro II

Espanhol para crianças e adolescentes - Bloco I Sala 02

O ensino de ELE em ambiente hospitalar Fabiana Aparecida de Melo Oliveira – Graacc- IOP - Unifesp - Unicid (coord.)

Ensino e aprendizagem de espanhol a crianças Simone Rinaldi – PG/USP

O espanhol para crianças brasileiras através do gênero contação de histórias Maria Sílvia Rodrigues-Alves – Uni-FACEF

Projeto INCLUIR: uma experiência de ensino de ELE para crianças.
Viviana Morel de Hartmann – Grad/UFSC e Adriane Elisa Glasser – UFSC

Reflexões sobre o ensino de Espanhol para o adolescente aprendiz
Édina Aparecida da Silva – UEPG

Comunicação coordenada: a formação de professores de italiano na universidade - Bloco K Sala 01

O ofício de formar professores: dilemas e propostas de atuação
Fernanda Landucci Ortale – USP (coord.)

Diversas estratégias e competências necessárias ao futuro professor de italiano
Olga Alejandra Mordente - USP

Formação de professores para o uso de novas tecnologias no ensino de línguas: dimensão teórica e prática
Rômulo Francisco de Souza – PG/USP

Na mesma sala: Visões sobre a introdução do espanhol na escola brasileira

La implementación del español: desafíos y perspectivas
Valdirene Zorzo Veloso - UEL

Retratos da implementação do espanhol no Ensino Público brasileiro: Do texto da Lei 11.161/05 à institucionalização da COPESBRA
Sandro Márcio Drumond Alves - UFS

Leitura e escrita em modalidades diversas do ensino - Bloco K Sala 02

A relação entre as práticas sociais de leitura literária e o ensino-aprendizagem de E/LE
Leticia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza - UFC (coord.)

As práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa no ensino médio: a visão dos alunos
Roberta Soares Ribeiro – PG/PUCCAMP

A leitura entre o devaneio e a solidão
Ana Carolina Teixeira Pinto - UFSC

A literatura no ciberespaço: um recurso motivador para a produção de texto em língua espanhola
Izabel Souza do Nascimento – UFRN, Thaís Cordeiro Souza de Moraes – Grad/UFRN, Thiago Evandro Torres dos Santos Inácio – Grad/UFRN e Yane de Andrade Ramalho – Grad/UFRN
Concepções e status da leitura em Inglês em cursos universitários em Maceió
Tânia Maria Ferreira Marques - CESMAC

Sessão de comunicações V - Quinta-feira, 21 de outubro, 16h30m às 18h30m

Comunicação coordenada: Percepciones y manifestaciones de la cortesía en el español coloquial - Bloco A Sala 3

Cortesía y disentimiento: la expresión del desacuerdo en la conversación Maria Zulma M. Kulikowski – USP (coord.)

Atos de fala e cortesia em Boquitas Pintadas Cibelle Correia da Silva – IFF

Consideraciones acerca de la universalidad de la cortesía Fábio Barbosa de Lima – PG/USP

Cortesía y relevancia: marcadores discursivos y la interpretación de brasileños en contacto con muestras del español coloquial Adriana Marcelle de Andrade – PG/USP

Questões de aquisição - Bloco J Sala 02

Evidências Negativas e Aquisição da Linguagem Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes – UTFP (coord.)

A interferência do sistema fônico da língua materna na aquisição do espanhol por falantes nativos de português Luciene Bassols Brisolará – FURG-RS e Tatiana Pereira Machado – FURG-RS

A produção de relativas por estudantes brasileiros de E/LE Isabel Cristina Contro Castaldo – PG/USP

Gramática cognitiva: algunos aspectos de análisis y aplicación en la enseñanza del español Lilia Llanto Chávez - UNMSM

Estratégias de retomada do objeto por falantes de português do Brasil aprendendo espanhol Malka Moraes Andrade de Oliveira – Grad/UNIP e Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold - UFRJ

Reutilização de mídias digitais no ensino de língua estrangeira - Bloco F Sala 02

El uso de la interface audiovisual (Youtube) para las clases de e/le Marianna Inés Montandón García – USS (coord.) e Thiago Vinícius Costa Vieira – Grad/UFRJ

Gêneros digitais e multiletramento: a web como recurso didático Ana Paula Domingos Baladeli – Núcleo Regional de Cascavel.

Buscando soluções para as necessidades linguísticas dos aprendentes de português como língua estrangeira em contexto teletandem Aline de Souza Brocco – PG/UNESP

O blog como ferramenta para o ensino de gêneros textuais em aulas de ple – trabalhando anúncios Priscilla da Silva Santos – PG/UnB

Blogs da Internet e notícias: contribuições para o ensino de e/le Charlene Cidri de Ferreira – CEFET-RJ

Os gêneros como embasamento no ensino - Bloco F Sala 03

Enseñanza de PLE: Hacia la competencia intercultural a través de los géneros textuales María Cristina Rossi – UNER (coord.)

Gênero bilhete: propondo um encaminhamento de trabalho de produção com análise lingüística Rosiane Moreira Da Silva Swiderski – PG/UNIOESTE e Terezinha da Conceição Costa-Hubbes - UNIOESTE

Letramentos e novas formas de interação: por um ensino de língua espanhola para fins específicos a partir da teoria de gêneros textuais Alexandro Teixeira Gomes - UFRN

O gênero textual como estratégia de aproximação aluno/conteúdo no ensino de língua espanhola: possibilidades de aplicação Lucan Fernandes Moreno – Grad/UEPG e Valeska Gracioso Carlos - UEPG

Textos y géneros em E/LE como práticas sociais Viviane Cristina Poletto Lugli - UEM

Leitura em E/LE - Bloco F Sala 04

A camino de una lectura eficiente en lengua extranjera Sara Ilda Ibarra Algaré Enjoji – UTFPR (coord.)

(Re)pensando atividades de leitura em espanhol/LE Ana Flávia L. M. Gerhardt – UFRJ, Diego da Silva Vargas – PG/UFRJ e Thais Marçal Passos Sarmento – Grad/UFRJ

Aplicación de las estrategias de lectura en la enseñanza de Español Instrumental en el Proyecto Portal NEC/UEFS Dalila Gomes da Silva – NEC/UEFS

Estratégias de leitura no ensino de e/le em salas de aula de ensino médio de escolas públicas de Alagoas Rozilene Rodrigues Gomes Albuquerque - CESMAC

O ensino da leitura em espanhol: relato de um projeto de iniciação à docência em escolas públicas Gabrielle Oliveira Rodrigues – Grad/UFF e Luciana Maria Almeida de Freitas - UFF

O ensino do e/le nas escolas brasileiras com o foco nas leituras dos textos Luciana Aparecida da Silva – UFRJ

Especificidades na formação docente - Bloco F Sala 05

O ensino da Língua Espanhola: aproximações e distanciamentos entre a teoria e a prática Nildicéia Aparecida Rocha – UNESP (coord.)

A contribuição da linguística aplicada crítica na formação de professores de espanhol como língua estrangeira Sara Araújo Brito Fazollo - UFRRJ
Formação inicial de professores de espanhol: a leitura em foco Jane Faquinelli – PG/UFSCar

Professor de PLE: imigrante digital e falante intercultural? Julio Orlando Gallardo - UNER

Un acercamiento a la enseñanza de la Ingua castellana en la perspectiva de los procesos de pensamiento y la competencia comunicativa. La práctica pedagógica: hacia nuevos horizontes de sentido Franklin Jhonatan Barreto Ordóñez - Grad/ Universidad de Antioquia e María Edilma Gómez Gómez – Universidad de Antioquia

Lexicologia e terminologia - Bloco I Sala 01

Diseño de la macroestructura de un diccionario español-portugués para aprendices brasileños Odair Luiz Nadin da Silva – UEM (coord.)

Aspectos da interculturalidade na construção de equivalências em espanhol em dicionário de Português para estrangeiros Givaldo Melo de Santana - UFS

Expressões idiomáticas no português do Brasil: análise funcional-tipológica e seu ensino no âmbito de segunda língua Eugênia Magnólia da Silva Fernandes – PG/UnB

La definición del vocablo “argot” en los diccionarios de la RAE: una retrospectiva Arelis Felipe Ortigoza - UEL

Terminologia em agropecuária: elaboração de glossários no par linguístico português-espanhol, voltados para o ensino da tradução técnica Duí Barroso Lima Farias – PG/UFRR e Francisca Pereira da Silva – PG/UFRR

Línguas com fins específicos no ensino superior - Bloco I Sala 02

O ensino do espanhol em cursos superiores de tecnologia: propostas com o enfoque por tarefas Lilian dos Santos Silva Ribeiro – UFPR/SEPT e Valeria Verónica Quiroga – UFPR/SEPT (coord.)

Algunas propuestas de cómo trabajar en clase la pulidez en la escritura de e-mails comerciales Mónica S. Silva de Palacios - Autônoma

Língua espanhola na administração: uma opção linguística no ensino superior Ana Lúcia Alborgheti - FMPFM – FIMI, Hélio Oliva do Amaral Santade - FMPFM e Maria Suzett Biembengut Santade – FMPFM - FIMI

Noticias en español: la enseñanza de lengua española con fines específicos en el curso de Administración de Empresas– UNEB/ Campus V Liz Sandra Souza e Souza - UNEB
Ensino de Espanhol para fins específicos (EFE): dificuldades terminológicas no ensino de espanhol para o oficialato do Exército Brasileiro Sandro Márcio Drumond Alves (UFS)

Literatura e leitura - Bloco K Sala 01

A atual literatura infantil brasileira nos países do MERCOSUL: um panorama Mariana Cortez – Leitora/UNC (coord.)
A literatura e o ensino de língua espanhola Eliane Kreutz Rosa – PG/UNIOESTE e Ciro Damke – UNIOESTE
El realismo mágico y lo inhumano en La increíble y triste historia de la Cándida Eréndira y su abuela desalmada Marcia Munhak Speggorin – Grad/UDC e Wellington Ricardo Fiorucci UFTPR
Madame Bovary sob a ótica de Mário Vargas Llosa Vanesa Micheli Faraom - UDC
Uma leitura intertextual da representação da mulher em crônicas de Chico Buarque da Holanda Siomara Ferrite Pereira Pacheco – PG/PUC-SP / FMU

Formação de professores em língua estrangeira - Bloco K Sala 02

Mediación tecnológica en la formación inicial de profesores de Español Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons – USP (coord.)
La conexión entre lectura y escritura en el aula de PLE para estudiantes de grado de la Universidad Nacional de Córdoba Andrea Fabiana Gambini - UNC e Víctor Hugo Sajoza Juric - UNC
Professores em formação: Concepções e práticas de leitura de literatura em língua espanhola Melissa Andres Freitas - UEPG
A valorização da prática de leitura na formação do profissional de línguas estrangeiras Mônica de Souza Coimbra - UFF
O caráter transgressivo e problematizador da Lingüística Aplicada Crítica como diretriz para a atuação docente Rosineide Guilherme da Silva – UFS

Sessão de comunicações VI - Sexta-feira, 22 de outubro, 8h30m às 10h30m

Português e espanhol: línguas internacionais? - Bloco A Sala 03

Política lingüística de difusão da Língua Portuguesa: uma análise do Plano do Setor Educacional do MERCOSUL (2006-2010) Lêda Pires Corrêa – UFS (coord.)

“A língua portuguesa não dorme”: as políticas linguísticas para o ensino do português nos países não lusófonos Diego Barbosa da Silva – PG/UERJ

O ethos discursivo do Dicionário Pan-hispânico de Dúvidas Ronaldo Gonçalves de Oliveira - UNIESTACIO

O Instituto Cervantes e seu “Día E” na perspectiva da planificação de aquisição Andrea Silva Ponte - UFPB

Panorama atual das políticas brasileiras para fomento da difusão da língua portuguesa Andrea Lima Belfort Duarte – PG/UFF e Patricia Maria Campos de Almeida - UFRJ

Os discursos que delimitam o professor - Mini auditório

A formação de docentes de E/LE: falas sobre o trabalho do professor formador Talita de Assis Barreto – UERJ - UFF - PUC-RJ

Comunicação coordenada: Memória discursiva e políticas de formação e de trabalho do professor de línguas: legislação, reformas, planos pedagógicos.

Memória discursiva, formação de professor de espanhol e reforma curricular: que política para que perfil profissional? Vera Lucia de Albuquerque Sant’Anna – UERJ (coord.)

Entrevistas com o Colegiado das Licenciaturas da UERJ: que perfil de formação do professor de espanhol surge a partir desse diálogo? Giselle da Motta Gil – PG/UERJ

O conceito de exercício profissional no PPP do IL-UERJ Alice Moraes Rego de Souza – Grad/UERJ e Vera Lucia de Albuquerque Sant’Anna - UERJ

Um estudo discursivo da fala do professor sobre o seu trabalho: imagens de profissão e de língua Raphaela Dexheimer Mokodsi – PG/UERJ

O contato lingüístico na fronteira Brasil-Uruguai - Bloco F Sala 01

Ensino de espanhol como língua estrangeira numa região de fronteira: a urgência de uma problemática Valesca Brasil Irala – UNIPAMPA (coord.)

Documentos portugueses do século XIX no Uruguai: textos que revelam contato Mirta Groppi - USP

Entoação no espanhol do Uruguai e Português do Brasil: um estudo comparativo entre suas variedades urbanas e variedades de contato Glaucia Felismino dos Santos – Grad/UFRJ

Indícios de uma gramática brasileira em cartas fronteiriças: Uruguai-Brasil Aline Santos da Silva – Grad/UFRJ

Política Linguística e Sociolinguística na América Latina: O contato das línguas portuguesa e espanhola em regiões fronteiriças Brasil / Uruguai. Cecília Lorena Tavares Ferreira – Grad/UFRJ

Comunicação coordenada: Contato guarani/ português - Bloco J Sala 02

Entre a Língua Portuguesa LM /Língua Étnica – da sala de aula à sala de tecnologia Rinaldo Vitor da Costa – UFGD (coord.)

As influências do bilinguismo na escrita do português – o caso de alunos indígenas de Dourados – MS Alexandra A. de Araujo Figueiredo - PG/UFGD

Bi-alfabetização com Adultos em Português/Guarani: É Possível João Machado – FUNAI-MS

Guarani/português – línguas para leitura em sala de aula indígena Jussara Marques LOPES – Grad/UFGD

Na escola que não é minha experiências com crianças kaiowá no MS Ilda Barbosa de Almeida - Grad/UFGD

A implantação do espanhol na escola brasileira. Situações em diferentes estados - Bloco G Sala 03

Qual é o lugar do espanhol nas escolas de Ensino Médio de Minas Gerais? Eduardo Tadeu Roque Amaral – UFMG (coord.) e Elizabeth Guzzo De Almeida - UFMG

A oferta da língua espanhola nas escolas: um estudo dessa inclusão na cidade de Irati/Paraná Marcela de Freitas Ribeiro Lopes - UNICENTRO e Pedro Valdecir Ribeiro – Grad/UNICENTRO

La implementación de la lengua española en las escuelas de Sergipe Doris Cristina Vicente da Silva Matos - UFS

Políticas de Implantação de Língua Espanhola em Mato Grosso Aidir Auxiliadora Arruda – SEE/MT
Políticas Públicas e ensino de espanhol como língua estrangeira na região de Londrina: desafios para sua implementação Catya Marques Agostinho de Araujo – Grad/UEL e Amanda Pérez Montañéz - UEL

Bolívia em foco: falas, fronteiras, migrações - Bloco G Sala 04

Caracterización lingüística de los hablantes bolivianos en la frontera con Corumbá Suzana Vinicia Mancilla Barreda – UFMS (coord.)
Encontro entre o espanhol e o português brasileiro na Praça Kantuta: uma leitura dos enunciados veiculados na tradicional feira boliviana José Maurício da Conceição Rocha – Grad/USP e Adrián Pablo Fanjul – USP
Português e espanhol em contato na fronteira Brasil/Bolívia Verônica Elizabeth Rivas – PG/UFMS
Processos fonético-fonológicos em realizações consonantais na fala camba e colla Rosinete Vasconcelos Costa – UNIR

Problemáticas específicas de EJA e 3ª idade - Bloco D Sala 03

La enseñanza del Español Lengua Extranjera para Estudiantes de EJA del IFSP – Campus Sertãozinho
Weslei Roberto Cândido – IFSP (coord.)
A formação inicial e continuada de professores de Línguas frente às possibilidades de trabalho com a Educação de Jovens e Adultos Aline Bernartt - UTFPR
La motivación en la enseñanza del español en la mejor edad. Mari Néli Dória – UEMS - UCDB
Práticas sociais de leitura em E/LE na Educação de Jovens e Adultos Luziana de Magalhães Catta Preta – Colégio Pedro II – SME-RJ
Um estudo inicial sobre os ambientes linguísticos para aprendizagem de língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos: construções de identidades Cleonice de Fátima Martins - Grad/UEPG e Djane Antonucci Correa - UEPG

O Ensino à distância e E/LE, P/LE e inglês - Bloco D S. 04

Reflexões sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira na modalidade EAD a partir de um olhar sobre interações em ambientes virtuais de aprendizagem Raquel La Corte dos Santos – Universidade Metodista (coord.)

Professor de línguas competente ou não eis a questão? Anie Gomez Nagamine - UnB

A formação do professor de língua espanhola, na modalidade a distância, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: um panorama discente do pólo de Rio Brilhante Roosevelt Vicente Ferreira - EB

Formação continuada de professores de língua inglesa em ambiente virtual de aprendizagem – TELESPYRES Marli Cichelero – CEFAPRO - MT

Os recursos multimídia impulsionando os cursos à distância Maria Harumi Otuki de Ponce – Torre de Babel

E/LE e P/LE para Turismo - Bloco D Sala 01

Anúncios de hospedagem – uma atividade de compreensão leitora para guias de turismo Bianca Baptista da Silva – IFF (coord.)

Espanhol para turismo Dilma Heloisa Santos – UEPG e Marcia Adriana Schuller – Grad/UEPG

Extranjerismos y aportuguesamiento de palabras en PLE orientado al turismo Osvaldo José Casero – UNC

O ensino do espanhol para turismo e a seleção de textos baseada na terminologia da área Claudia Maria Astorino - UFSCar

Programa de Turismo Cultural Lingüístico Ciro García - ASOVELE

Discursos nos espaços institucionais de ensino de língua estrangeira - Bloco D Sala 02

El poder de la discursividad docente en las clases de español Flávia Conceição Ferreira da Silva – UFRPE (coord.)

Aprender inglês e aprender espanhol: discursividades em propagandas de cursos de idiomas Kátia Alexandra dos Santos - UNICENTRO

Enseñanza de lenguas e integración regional: el español en la escuela media brasileña Susana Nothstein - UBA - UNGS e Elena A. Valente - UBA - UNGS

O retrato da Hispano-América no livro didático Érika Gomes Roberto de Menezes – Grad/UNESP

Relación entre teoría y práctica en las actividades de comprensión y producción oral en libros didácticos de español como lengua extranjera dirigidos al Ensino Médio de Brasil Silvana Salino Ramos Lopes – UEL

Sessão de comunicações VII - Sexta-feira, 22 de outubro, 14h às 16h

O aspecto verbal - Bloco A Sala 03

A abordagem do aspecto verbal no material produzido para o ensino a distância Valdecy de Oliveira Pontes – UFC (coord.)

A questão do aspecto em flexões verbais no passado em língua portuguesa. Ana Katy Lazare Gabriel – PG/PUC-SP

O valor aspectual verbal veiculado ao Pretérito Perfeito Composto na variante mexicana do espanhol Flávia Teixeira Paixão – PG/UFRJ

Valores temporais-aspectuais do Pretérito Perfecto Compuesto: o caso de aprendizes falantes de Português do Brasil Rachel Monnier Ferreira – Grad/ UFRJ

Comunicação coordenada: Línguas em contato: questões de bilingüismo, manutenção e deslocamento lingüístico II - Mini auditório

O percurso sociolingüístico de uma comunidade de imigrantes alemães no estado de Goiás Sidney de Souza Silva – IFG (coord.)

Descontinuidade escolar num contexto de bilinguismo português / italiano no sul do Brasil Carmen Maria Faggion - UCS

A Colônia do Rio Uvã: várias histórias em uma só Heloísa Augusta Brito de Mello – UFG e Sidney de Souza Silva - IFG

Descontinuidade escolar num contexto de bilinguismo português / italiano no sul do Brasil Terciane Ângela Luchese - UCS

Práticas letradas em comunidades multilingues/multiculturais Neiva Maria Jung - UEM

Tecnologias e ensino de línguas - Bloco F Sala 01

Métodos y abordajes: utilización de nuevas tecnologías en la enseñanza del español (LE) Luciana Siqueira Rosseto Salotti – UNIP (coord.)

¿Cómo trabajar la comprensión lectora y la producción textual por medio de las tecnologías en el aula de español como lengua extranjera? Cristiane Lucia Da Silva – PG/UFPE e Maria Auxiliadora Soares Padilha - UFPE

La importancia de las tecnologías de la información y comunicación (TICs) en el aprendizaje del español como lengua extranjera Cristiane Lucia Da Silva – PG/UFPE e Maria Auxiliadora Soares Padilha - UFPE

Português-língua estrangeira na era das tecnologias de comunicação digital Rose Maria Belim Motter – PG/UFSC

Tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua e literatura. As TIC e a intertextualidade

Elsa Silvia Cogonosky – UADER e Daniel Horacio López – EET N°2 Entre Rios.

Instrumentos normativos do ensino de línguas no Brasil - Bloco J Sala 02

La enseñanza de español en Brasil: de dónde venimos y hacia dónde vamos Valéria Jane Siqueira Loureiro – UFS (coord.)

A política linguística brasileira para as línguas estrangeiras. O que “diz” a legislação educacional? Elias Ribeiro da Silva – PG/UNICAMP

Condições de produção e silenciamento nos PCN para línguas estrangeiras modernas – LEM Bartolomeu Melo Brito – E.M.E Hévia de Amorim

Enseñanza del español en las escuelas brasileñas Ana Lúcia Alborgheti – FMPFM-FIMI, Hélio Oliva do Amaral Santade – FMPFM e Maria Suzett Biembengut Santade – FMPFM - FIMI

As políticas linguísticas para o ensino da língua espanhola na gestão pública Aline Vieira Bezerra Higino De Oliveira - UFAL

Questões de enunciação, texto e discurso – Bloco F S. 02

Discurso, cultura e enunciação: o uso do possessivo no português brasileiro Maria José Nélo - UEMA

Regina Célia Pagliuchi da Silveira - PUC-SP (coord.)

A voz do aluno no texto acadêmico: um estudo sobre a responsabilidade enunciativa Adriana Morais Jales – UFRN/UERN

El uso de textos periodísticos como fuente de desarrollo intercultural para el aprendizaje de español como lengua extranjera Mauricio Rodrigo Pinilla Eduardo – Grad/UEL e Cláudia Cristina Ferreira – UEL

La crítica oportuna del discurso humorístico en la clase de español/le Ester Myriam Rojas Osorio - UNESP

Modalização x opinião: análise de textos produzidos por alunos de ensino médio Alcione Tereza Corbari – UNIOESTE e Aparecida Feola Sella - UNIOESTE

Comunicação coordenada: Escolas interculturais bilíngues de fronteira do MERCOSUL: da definição de uma política linguística às constantes ações de planificação - Bloco F Sala 03

Assessoria ao Projeto Intercultural Bilíngue de Fronteira do MERCOSUL (PEIBF): muito além do pedagógico. Ana Paula Seiffert – UFSC - IPOL (coord.)

Estatuto das línguas espanhola e portuguesa no Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL: segunda língua ou língua estrangeira? Karina Mendes Thomaz – PG/UFCC - IPOL

Planificação linguística do Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira e sua implementação

Márcia R. P. Sagaz – PG/UFSC - IPOL

A Secretária Municipal de Educação de Jaguarão: agente de planificação da política linguística do PEIBF Mariângela Faria de Faria – SME/Jaguarão

Comunicação coordenada: O ensino como trabalho: perspectivas sobre a atividade do professor de espanhol - Bloco F Sala 04

Vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas Luciana Maria Almeida de Freitas - UFF

E agora, professor? Alunos surdos e ouvintes na aula de espanhol Eliassandra Lourenço Perse – PG/UERJ

Performances identitárias de professor de espanhol em provas de seleção profissional Fabio Sampaio De Almeida – CEFET-RJ

Aula de espanhol no EM: quem trabalha para quê? Maria Cristina Giorgi – CEFET-RJ

Responsabilidade social e produção de atividades no ensino de E/LE Viviane Conceição Antunes Lima – Colégio Pedro II

Português e espanhol em gêneros específicos - Bloco F Sala 05

Las formas nominales en el teatro portugués y español: un recorrido histórico.

Sabrina Lima de Souza Cerqueira - UnB

Comunicação coordenada: Construção discursiva do nacional em gêneros comparados entre o Brasil e a Argentina.

Enunciador roquero y nación en transiciones de Brasil y Argentina
Adrián Pablo Fanjul - USP

*A “Buena Onda” da marca Brahma na Argentina. Um investimento para
filiar um produto a outros sentidos* Amanda Fernanda Silva Valentin -
PG/USP

*Pipistrela e Recenseamento: o embate entre vozes marginais e
disciplinadoras nas letras de tango e de samba* Andreia dos Santos
Menezes - PG/USP

*Representações de “povo” e de “nação” durante as Copas de 1970 e de
1978 na mídia esportiva no Brasil e na Argentina* Marcos Maurício
Alves da Silva – PG/USP

Instrumentos lingüísticos no ensino de língua segunda e estrangeira - Bloco I Sala 01

*Enseñanza de la gramática española en el enfoque comunicativo.
Lengua en uso en la región NEA* Hugo R. Wingeyer – UNNE (coord.)

*As diversas vozes que tecem o manual didático reorientação curricular
para docentes de francês língua estrangeira (RCFLE): um estudo
discursivo da posição do sujeito* Débora Maciel Cabral - UERJ

*Formar professores na criação de material didático para o ensino do
português língua estrangeira em âmbitos específicos* Ana Cecilia Pérez
– UNC

O LD em sala de aula: para onde a história levou Renato Pazos
Vásquez - UFRRJ

Materiais didáticos e formação de professores Lívia Márcia Tiba Rádis
Baptista - UFC

*Português Língua Estrangeira: o livro didático e a formação do professor
especialista numa visão intercultural* Aparecida Regina Borges Sellan –
PUC-SP e Maria do Carmo Meireles R. B. Ribeiro – PUC-SP

Contextos específicos para o ensino de línguas - Bloco I Sala 02

*El ofrecimiento del español para estudiantes de cursos técnicos del
IFBA/Campus Salvador* Cely dos Santos Vianna – IFBA (coord.)

*Centro de Estudos de Línguas: refém de uma política lingüística
equivocada* Isis Milreu – CEL- Marília

*Educación en contextos de encierro: enseñanza del portugués en la
cárcel de Bower* María Marcela Simes - SPC

*Escolas de idioma versus escola pública: uma experiência de
aproximações e distanciamentos* Michele de Souza – EE Menezes
Vieira – SEE-RJ

O ensino da língua espanhola no Práxis pré-vestibular popular Vanessa
Streb – UFSM

RESUMOS

(em ordem alfabética pelo primeiro **nome** do primeiro autor)

Tendencias actuales en la formación de profesores de PLE en la Argentina: Una mirada desde el campo de la Didáctica.

Adrián G. Canteros -UNER – UNR

El trabajo se propone analizar y describir las tendencias contemporáneas en la formación de docentes de PLE a partir de las categorías conceptuales de *tradiciones*, *trayectos* y *dispositivos* que la teoría didáctica ha incorporado a su acervo conceptual. Específicamente, el trabajo realiza un recorrido histórico de los modelos de formación docente general y de lenguas extranjeras y su impacto en las prácticas formativas de los profesionales de la enseñanza de LE en la Argentina, describe los diferentes trayectos de formación que la literatura ha identificado y finalmente presenta los dispositivos formativos que se han consolidado en las últimas décadas en la teoría y en la práctica de formación de docentes de lenguas extranjeras en el país.

Enunciador roquero y nación en transiciones de Brasil y Argentina

Adrián Pablo Fanjul – USP

Este trabajo se enmarca en una etapa de nuestra investigación comparativa sobre letrística de rock argentino y brasileño en que focalizamos la demarcación de las instancias personales representadas en la enunciación. Desarrollaremos aquí una comparación entre letras de la década del 80' que tienen en común la puesta en escena, en relación de interacción, de un enunciador representado como individuo y una entidad con la denominación del propio estado nacional, representada con diversos rasgos de humanización y singularidad. Así, el punto de partida de la comparación serán las composiciones "No llores por mí, Argentina", de Charly García, y "Brasil", de Cazuzza. Partiendo de la premisa de que el rock es un género de existencia internacional, y observando que, en su consolidación en América Latina, su vinculación discursiva con las identidades nacionales es relativamente tardía, consideramos que ambas letras corresponden a momentos transicionales, en el sentido de que aún no se ha afirmado dentro de ese género de la música urbana, en ninguno de los dos países, una representación de la nación, pero en ambos el género comienza a estar socialmente "autorizado" a hablar de lo nacional y a legitimar ese tópico dentro de su repertorio. Los términos de la comparación son el dialoguismo con enunciados relacionados con la violencia de estado, la ambivalencia valorativa del enunciador en relación con el personaje-nación, y la representación de entidades colectivas. Establecemos, para ello, relaciones interdiscursivas con otras letras del rock de ambos países en el mismo período.

A construção da proposta curricular de Língua Espanhola do município de Cascavel como processo de formação continuada
Adriana Aparecida de Figueiredo Fiúza - UNIOESTE / Cascavel – PR

Nos anos de 2006 e 2007, no município de Cascavel, a SEMED – Secretaria Municipal de Educação – realizou uma intensa reformulação dos documentos que orientavam o trabalho docente da Educação Infantil aos primeiros anos do Ensino Fundamental. Entre estas transformações na educação municipal, está o reposicionamento da língua espanhola que, até então detentora do *status* de atividade no currículo escolar, passou a ocupar a categoria de disciplina nas escolas, necessitando, para tanto, de uma diretriz que apontasse a metodologia de ensino que o professor poderia adotar em sua prática docente. Com o objetivo de se construir uma proposta curricular de língua espanhola para os primeiros anos do Ensino Fundamental, reuniu-se um grupo de professores de espanhol das escolas municipais para a elaboração do documento, pautado em concepções marxistas de educação e de linguagem. Tal atividade propiciou a criação de um grupo de estudos que durante dois anos passou a encontrar-se periodicamente para a realização de leituras e de discussões de textos que abordavam questões sobre concepções de linguagem e língua, língua estrangeira e língua espanhola, metodologias de ensino de línguas, conteúdos curriculares e avaliação. O grupo, além de pesquisar, também tinha a incumbência de redigir o texto da proposta curricular, evidenciando a importância da participação dos professores em todo o processo de elaboração teórico-metodológico da proposta. Entre os resultados de tal processo está a publicação da proposta curricular e a própria formação continuada destes professores. O objetivo da comunicação é historicizar a construção da proposta curricular de língua espanhola do município de Cascavel e as mudanças que ocorreram no ensino desta língua, a partir do método de trabalho adotado para a preparação do documento.

Cortesía y relevancia: marcadores discursivos y la interpretación de brasileños en contacto con muestras del español coloquial

Adriana Marcelle de Andrade - PG/USP

Cada interacción verbal establece la cortesía de un modo específico, según objetivos propios y convenciones sociales que subyacen en una determinada lengua-cultura, así es que el presente estudio tiene en cuenta la diversidad sociocultural y que la cortesía presenta particularidades, es decir, valores relativos según la interacción verbal, los rasgos culturales y el tipo de relación social entre los interlocutores (Bravo, 2004). Enfocando también los marcadores discursivos, que señalan la dirección para la búsqueda de la relevancia de los enunciados (Escandell-Vidal, 1998), esta investigación analiza si adolescentes brasileños, aprendices de la lengua española, de la región de São Paulo, interpretan adecuadamente la presencia o ausencia de la

cortesía al tener contacto con conversaciones del material de análisis. Este se compone por intervenciones orales de adolescentes de dos capitales, Madrid y Santiago de Chile, extraídas del *Corpus de lenguaje adolescente* (COLA). Tras contestar un cuestionario en base a la escucha de algunos diálogos del *corpus*, se percibió que la mayoría de los estudiantes brasileños que participaron de la investigación construyeron interpretaciones equivocadas de las formaciones discursivas, y desconsideró los contrastes entre las muestras de las variedades de lengua española -la de Santiago y la de Madrid- en cuanto al uso de las partículas *pues*, *ya* y *claro*. Se verificó que las interpretaciones de los estudiantes brasileños correspondieron sobre todo al desconocimiento de la forma o el uso de los marcadores y a la desconsideración de las diferencias interculturales y los modelos de cortesía de diferentes interacciones verbales,

Indícios a respeito da gramática não nativa do espanhol a partir da aquisição/aprendizagem da língua por brasileiros de diferentes gerações

Adriana Martins Simões – PG/USP

Nosso objetivo será apresentar alguns indícios a respeito da gramática não nativa do espanhol, evidenciados em nossa pesquisa (SIMÕES, 2010), a partir da aquisição/aprendizagem do objeto pronominal acusativo por aprendizes brasileiros de diferentes gerações. Considerando-se as diferenças na gramática do espanhol e do português brasileiro (PB) (GONZÁLEZ, 1994, 1998, 1999, 2001, 2005), as mudanças no PB (DUARTE, 1989; 1986; TARALLO, 1993a, b, entre outros) e tendo como perspectiva teórica o modelo gerativista de aquisição de L2 (GONZÁLEZ, *ibid.*; LICERAS, 1996, 1997, 2002a, 2002b, 2003), partimos da hipótese de que a gramática não nativa dos aprendizes das gerações mais jovens seria mais permeável à gramática adquirida do PB do que a dos aprendizes das gerações anteriores. Aplicamos testes de aceitabilidade, que objetivavam tanto captar a intuição não nativa quanto a intuição no PB, a aprendizes de diferentes faixas etárias, níveis de aprendizagem de espanhol e de instrução. A partir da análise, constatamos que a intuição não nativa dos aprendizes das gerações mais jovens apresenta um maior índice de aceitabilidade do objeto nulo e do pronome tônico do que a intuição dos aprendizes das gerações anteriores, o que confirmou nossa hipótese. Por um lado, esses resultados nos revelam o reflexo da LM na intuição não nativa dos aprendizes, assim como a constante permeabilidade à LM, e evidenciam que, o que parecia ser um reflexo da gramática do espanhol na intuição dos aprendizes de maior faixa etária, seria, na verdade, o reflexo do PB aprendido. Por outro lado, nos foi possível evidenciar também em que momentos poderia se tratar do reflexo da LM, do espanhol e de ambas as línguas na gramática não nativa, o que nos possibilitou obter indícios

a respeito do processo de reestruturação da gramática não nativa, bem como dos elementos que parecem atuar nesse processo.

A voz do aluno no texto acadêmico: um estudo sobre a responsabilidade enunciativa

Adriana Morais Jales – UFRN/UERN

Adam (2008), considerando os pressupostos da ATD, apresenta o texto em sua materialidade formada pelo plano global do enunciado em uma situação de interação real nos contextos sociais. O autor apresenta várias dimensões em níveis ou planos da análise do discurso e do texto que se articulam no todo enunciado, das quais podemos mencionar a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica, foco do nosso estudo. Nesse sentido, o presente trabalho parte de um projeto inicial de pesquisa em nível de Doutorado, objetiva analisar como os alunos, sujeitos/autores do discurso, configuram a responsabilidade enunciativa no gênero acadêmico “relatório”, através do ponto de vista, levando em consideração os planos do texto e do discurso e as características inerentes ao gênero a ser analisado, ou seja, qual o posicionamento dos autores em seus textos e que estratégias discursivas e encadeamentos lingüísticos os autores utilizam na construção do enunciado. Acreditamos que o mapeamento das vozes no plano do texto e do discurso poderá nos ajudar a compreender melhor o gênero e seus recursos textuais/discursivos e, dessa forma, nos ajudará na produção e na orientação deste, bem como trará posicionamentos sobre a própria formação dos alunos (no ensino, na pesquisa e na extensão) no Curso de Letras e sobre o campo de atuação dos egressos, como profissionais da área, nas escolas de educação básica.

Gincana da leitura: a formação de leitores em ambientes multilíngues / multiculturais

Adriane Elisa Glasser – PG/UNIOESTE
Maria Elena Pires Santos - UNIOESTE

O projeto “Gincana da leitura” foi criado para promover a leitura em aulas de Língua Portuguesa, para o ensino fundamental, séries finais. Tal projeto consistia em implantar aulas específicas de leitura com atividades lúdicas e nas quais a participação não fosse apenas dos alunos, mas de toda a comunidade escolar (pais, direção, secretaria, etc.). Neste projeto desenvolvi atividades individuais e coletivas, enfatizando mais as segundas, pois entendo que a leitura coletiva ajuda o aluno a entender melhor o texto, uma vez que lhe permite interagir com os demais, além de proporcionar muitas trocas de experiências fortalecendo a construção da compreensão. Estas trocas de experiências também auxiliam os alunos em suas relações sociais, pois, segundo Kleiman (1998), a interação é o mediador dos processos

sociais dos sujeitos, sendo então (re) criadas suas identidades. Outro ponto importante considerado para a realização do projeto foi a localização geográfica de Foz do Iguaçu, uma cidade onde várias etnias, culturas e línguas convivem harmoniosamente, e essa “existência de várias línguas no mesmo território nacional coloca-as, de uma só vez, na esfera das questões sociais” (Vermes & Boutet, 1989). Percebemos que considerar esta realidade multilíngue / multicultural foi fundamental para o processo de formação de leitores.

O uso do subjuntivo no português coloquial do Brasil e o processo de gramaticalização

Adriano Steffler - UNIOESTE

No presente artigo, será discutida a forma como é utilizado o modo subjuntivo no português coloquial falado no Brasil. Por meio da análise de enunciados e orações nessa variante, procurar-se-á demonstrar que se desenvolveram tendências no que se refere ao uso desse modo gramatical. A fim de averiguar o nível de variação, estabelecer-se-á um contraste entre a sua utilização na linguagem coloquial e o seu uso de acordo com os padrões ditados pela norma culta. De modo a tornar as explicações mais claras, primeiramente serão apresentadas as características morfológicas, semânticas e sintáticas relacionadas ao modo subjuntivo. A análise aqui proposta será efetuada à luz da teoria funcionalista, levando-se em conta o processo de gramaticalização, que determina que formas consideradas agramaticais, com o passar do tempo, tomam o lugar das formas consideradas gramaticais, fazendo com que estas últimas paulatinamente desapareçam da língua. Embora a linguística funcional privilegie a função, geralmente conferindo importância secundária à forma, o tema proposto será abordado a partir de um ponto de vista primordialmente morfológico, dado que, neste caso, não haveria muitas escolhas com relação aos procedimentos a serem utilizados na análise, pois a oposição entre o modo subjuntivo e outras formas verbais é feita essencialmente por meio de afixos verbais, ou seja, por meio de formas. Além da análise de enunciados e de orações, buscar-se-á também demonstrar como o uso pode influenciar a evolução da língua, formando novos “padrões de gramaticalidade”, que, com o decorrer tempo, são incorporados à norma culta.

Políticas de implantação de língua espanhola em Mato Grosso.

Aidir Auxiliadora Arruda - SEE/MT

Mato Grosso iniciou a implantação do ensino de língua Espanhola em 2003, por meio de convênio firmado com a Embaixada da Espanha. O estado foi escolhido para ser o pioneiro pelo fato de ele fazer divisa com países de língua espanhola. Com a assinatura da Lei 11.161/05 em 2005 pelo Governo Federal, tornou-se obrigatória a oferta de ensino de

Língua Espanhola no Ensino Médio em todo o território nacional. Pela Lei, foi definida que a implantação seria gradativa, e dentro de cinco anos. Contudo, mesmo antes dessa normativa, em 2003, numa parceria com a Embaixada da Espanha no Brasil, a SEDUC passou a ofertar cursos de formação continuada para professores de língua espanhola. O convênio foi firmado entre o governo espanhol, a Secretaria do Estado de Educação (Seduc), a Secretaria Municipal de Educação (SME), o Conselho Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET) e a Associação Mato-grossense de Professores de Língua Espanhola (AMPLE). Em 26 de junho de 2006, criou-se o Centro de Recursos Didáticos da Língua Espanhola, também uma parceria do governo do estado com a Embaixada da Espanha, efetivada com a assinatura de convênio pelo Conselheiro de Educação da Embaixada da Espanha e o governo mato-grossense, e assim, criado o quarto Centro de Língua Espanhola no Brasil. Até então, somente os Estados do Rio de Janeiro, do Pará e o Distrito Federal possuíam Centros de Recursos da Língua Espanhola. A formação continuada em língua espanhola em Mato Grosso é uma ação desenvolvida pela Superintendência de Formação Profissional da Educação da Secretaria de Estado de Educação, e atende até o momento 100 municípios, 250 escolas, 300 professores e 4.300 alunos da rede estadual de nosso estado, com perspectiva de ampliação desses resultados. Os desafios enfrentados nessa ação, os avanços e o detalhamentos das ações serão expostos nesta comunicação oral.

De la formación a la práctica: el rol del profesor de español como lengua extranjera

Alba Lúcia da Costa de López – UEPA

El presente artículo abordará el histórico del avance de la lengua española como asignatura Lengua Extranjera en las escuelas particulares y públicas de enseñanza primaria y secundaria en la ciudad de Belém/Pará. En él se identifica como se da la formación del profesional que va a trabajar en las instituciones educativas como docente de esa asignatura. Esos profesores estudiaron su carrera en diferentes tipos de instituciones de enseñanza superior (IES). Ésas actualmente ofrecen el curso de Letras Portugués/Español abarcado en cursos con horas académicas distintas y al graduarse el alumno sale con dos habilitaciones: Portugués y Español. En todo el estado de Pará sólo hay una universidad pública que forma profesores de lengua española y todavía no ha salido ninguna promoción. Eso sólo ocurrirá en 2011 y diferentemente de las demás, los alumnos de esta universidad saldrán habilitados como profesor en una sola lengua, y durante sus estudios necesitan cumplir mayor número de horas académicas (h/a) para finalizar su licenciatura. Este trabajo también objetiva tratar de la práctica docente y al investigar junto a los teóricos que tratan sobre la educación en general, ver cómo se desarrolló la cuestión educacional en el mundo.

Concluye con reflexión sobre el proceso de formación del profesor y el proceso de enseñanza y aprendizaje. Resalta los estudios de una educación continua para todo aquél que se propone ser educador y sugiere como se puede llegar a la práctica reflexiva para desarrollar un trabajo de calidad en cuanto profesor en su labor en la docencia de la asignatura Español como Lengua Extranjera.

Modalização x opinião: análise de textos produzidos por alunos de ensino médio

Alcione Tereza Corbari - UNIOESTE

Aparecida Feola Sella - UNIOESTE

Pretende-se, neste trabalho, expor pesquisa acerca da presença de elementos modalizadores em redações produzidas por alunos do Ensino Médio. Enfoca-se principalmente a forma como os alunos se utilizam dessas marcas linguísticas de maneira a revelar o seu posicionamento diante da temática ou mesmo como forma de cumprir o ritual de produção de texto no contexto escolar. Levou-se em consideração a proposta de redação do ENEM/2008, que induz o uso de marcas que orientam com relação à posição do produtor do texto, o que também revela o teor argumentativo dos textos. Constituem o *corpus* de análise textos produzidos por alunos de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Cascavel. Parte-se do princípio de que os alunos são leitores e produtores que lidam de certa forma com as diversas “camadas” de significação (cf. DASCAL (1988) presentes em cada texto. Para a análise, tomaram-se como norteamento os procedimentos que autores de artigo de opinião adotam para provocar efeito persuasivo no leitor. Ainda considerou-se como tal procedimento demarca a forma como o produtor lida com o conteúdo propositivo, de um lado, e com o seu interlocutor, de outro. Para cumprir esse empreendimento, seguiram-se, principalmente, pesquisas de Parret (1988), Neves (1996/2006) e Castilho & Castilho (1992).

As influencias do bilinguismo na escrita do português: o caso de alunos indígenas de Dourados - MS

Alexandra Aparecida de Araujo Figueiredo PG/UFGD

Com este projeto pretende-se discutir influencias de um possível português étnico na escrita de alunos indígenas. Inicialmente os dados que objetivaram esta pesquisa foram coletados através de um projeto em andamento no programa de Pós Graduação Especialização em Linguística da Universidade Federal da Grande Dourados. Este projeto evidencia na escrita de alunos indígenas a existência de um português diferenciado do português do aluno não índio. A partir de amostras coletadas de alunos indígenas, proponho desenvolver um estudo da escrita estabelecendo como lócus, uma escola pública do município de

Dourados/MS. Em Dourados há uma população indígena aproximada em 13.000 pessoas das etnias Guarani (ñhandeva/kaiowá) e Terena. Há um total de nove escolas indígenas divididas em três aldeias – Jaguapiru, Bororó, Panambizinho. A proposta é de desenvolver o projeto em uma escola não indígena considerando o provável impacto sentido na escrita e no trabalho do professor em tornar seu aluno indígena mais proficiente nesta modalidade da língua majoritária. Inicialmente, pretende-se trabalhar com a proposta de Bortoni-Ricardo no tocante ao continuum oral/letrado; rural/urbano e rural/rurbano; quanto aos estilos, para a mesma autora, pretende-se averiguar a partir dos estilos monitorados/não monitorados. As variáveis estabelecidas podem gerar resultados diferentes considerando: a) tipo de motivação para a escrita do texto para avaliação; b) textos produzidos como mera tarefa escolar.

Letramentos e novas formas de interação: por um ensino de língua espanhola para fins específicos a partir da teoria de gêneros textuais

Alexandro Teixeira Gomes - UFRN

Este trabalho tem por escopo apresentar algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas durante as aulas do módulo de Língua Espanhola no Curso de Aperfeiçoamento em Hospitalidade, uma ação extensionista promovida pelo Curso de Turismo da UFPI, que teve como público alvo trabalhadores do setor turístico do Delta do Parnaíba. Nossa reflexão consistirá em tecer alguns comentários sobre a abordagem teórico-metodológica utilizada nas aulas de Língua Espanhola. No que se refere ao aspecto teórico, utilizaremos como suporte, principalmente, os conceitos de Letramento (Dionísio, 2005), Letramentos (Dionísio & Bezerra, 2002), Interação (Bakhtin, 2003), Abordagem comunicativa do ensino de línguas (Abadía, 2000) e Gêneros textuais (Bakhtin, 2003; Adam, 1992; Antunes, 2002; Swales, 1990, 1992, 1998; Marcuschi, 2000, 2003a, 2003b, 2006; 2008; Bhatia, 1993, Biasi-Rodrigues, 2002, para citar só alguns). No que se refere ao aspecto metodológico, refletiremos sobre as atividades realizadas contemplando o uso de gêneros textuais em sua diversidade. Como contribuição desse trabalho, oferecemos uma discussão que poderá estimular outros profissionais do ensino de Língua Espanhola ao desafio constante de descobrir e criar novas formas para o ensino desse idioma, considerando o uso e o funcionamento discursivo da linguagem em contextos reais e diversificados.

O conceito de exercício profissional no PPP do IL-UERJ

Alice Moraes Rego de Souza Grad/UERJ
Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna - UERJ

Desde 2006, os cursos de licenciatura vivem um contexto de reforma curricular. Motivada por políticas de educação que demandam a formação de um docente qualificado adequadamente para o exercício profissional, a reforma das licenciaturas, embora já implementada, mostra-se como um grande desafio às universidades e a seus institutos e faculdades, sendo portanto um importante assunto a ser discutido nas comunidades acadêmicas. Neste sentido, esta pesquisa destina-se a realizar uma análise do projeto político-pedagógico do Instituto de Letras (IL) da UERJ, tendo em vista a observação da forma pela qual tal unidade se apropriou dos postulados legais. Para tanto, buscou-se identificar intertextualidades no PPP que participam da proposta de formação em Letras no IL/UERJ, com o propósito de observar a construção de sentidos para a formação profissional. Foram utilizados como referenciais teóricos os conceitos de projeto político-pedagógico (Vasconcellos *apud* Baffi, 2002) e de gênero do discurso (Bakhtin, 2000), para caracterizar o *corpus* a partir de suas especificidades no espaço institucional; a ideia de intertextualidade e interdiscurso (Mainqueneau, 2008), no que tange às diversas vozes que se manifestam no PPP do IL-UERJ, constituindo efeitos de sentido, e, finalmente, algumas contribuições da ergonomia da atividade e da ergologia (Telles & Alvarez, 2004) para refletir sobre o exercício profissional docente, tomando o PPP como incluído no campo das prescrições para o trabalho. A partir deste estudo, foi possível perceber um grande comprometimento e preocupação com a relação entre conteúdos curriculares, formação continuada, pesquisa, estágios e práticas pedagógicas no PPP do IL-UERJ. No entanto, ao analisar o documento em questão, surgem outras grandes inquietudes, visto que de sua efetiva implantação e divulgação no meio acadêmico a que pertence, dependem a qualidade e coerência da formação docente e, conseqüentemente, da educação básica brasileira.

Experiencia en la frontera: desafíos en la formación del docente en el Marco de la EIBF

Alicia Beatriz Zuk – Min. C y Ed. Misiones
Violeta Rocio Itati Flores - Min. C y Ed. Misiones - UNaM

En el marco de las Escuelas de Educación Intercultural Bilingüe de Frontera se presenta como desafío la necesidad de fortalecer las prácticas pedagógicas de los docentes que se desenvuelven en ellas, teniendo en cuenta las particularidades y desafíos implícitos presentados desde el programa. Este exige recurrir a la implementación de estrategias novedosas de enseñanza-aprendizaje, lo que requiere un desafío en cuanto al proceso integral intercultural e histórico de los

sujetos involucrados a través de las instituciones escolares y sus actores directos. Para ello se diseñaron diferentes acciones que apuntaban a la formación de este nuevo docente intercultural bilingüe, asimismo las formas de llevar adelante dicha formación fueron cambiando con el transcurrir de la implementación y de las características regionales en donde se ubican las escuelas Interculturales Bilingües de Frontera en la Provincia de Misiones.

A formação inicial e continuada de professores de línguas frente às possibilidades de trabalho com a Educação de Jovens e Adultos

Aline Bernartt – UTFPR

Considerando que a maioria dos cursos de graduação de licenciatura em Letras não tem em seu currículo a disciplina de Fundamentos ou Metodologia do Ensino para a Educação de Jovens e Adultos e que os alunos destes cursos de graduação não fazem estágios nessa modalidade de educação, pretende-se refletir sobre a importância da formação inicial e continuada de professores, especificamente de Língua Materna e Línguas Estrangeiras Modernas, a fim de atender àqueles alunos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola em idade considerada adequada. Pode-se notar que não são apenas professores pedagogos os profissionais que atendem aos alunos da EJA, mas também profissionais formados em outras licenciaturas, mas estes não são preparados para trabalhar satisfatoriamente com adultos e têm a falsa visão de que eles nada sabem. Desta forma, o que se considerará neste estudo é que, visto as condições de vida, de trabalho e de escolarização dos alunos de EJA, faz-se necessário, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a utilização de metodologias, abordagens e didática de ensino diferentes do ensino Línguas utilizado nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, com crianças e adolescentes. Sendo assim, este estudo tem como objetivo tecer considerações sobre a formação inicial e continuada de professores de Línguas para trabalhar com a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos a fim de garantir o sucesso da escolarização.

Buscando soluções para as necessidades linguísticas dos aprendentes de português como língua estrangeira em contexto Teletandem

Aline De Souza Brocco – PG/UNESP

O objetivo principal deste trabalho é mapear as dificuldades mais comuns dos aprendentes de português como língua estrangeira em interações realizadas em contexto teletandem. Trata-se de um contexto virtual que propicia o ensino e aprendizagem por intermédio de computadores, valendo-se concomitantemente da produção e

compreensão oral, da escrita e de imagens. Além disso, o teletandem é uma situação em que duas pessoas, cada uma proficiente em uma língua, encontram-se regularmente para aprender a língua um do outro. O que se pôde observar com recorrência nos dados do teletandem é o fato de os participantes proficientes em língua portuguesa se depararem com a difícil tarefa de ensinar português a seus parceiros estrangeiros, visto que se trata de alunos universitários que não têm formação específica no ensino de português como língua estrangeira. Em determinados momentos da interação, surgem dúvidas do interagentes estrangeiros que o interagente brasileiro não tem suporte para responder, ou seja, eles dispõem do conhecimento implícito, mas não do explícito (BIALYSTOK, 1978; FOTOS & ELLIS, 1999). Desse modo, nesta comunicação, objetiva-se apresentar algumas situações em que os aprendentes não conseguiram solucionar dúvidas em relação à língua, sugerir possíveis soluções e suscitar discussões a respeito da maneira como se pode lidar com questionamentos lingüísticos dos aprendentes.

Indícios de uma gramática brasileira em cartas fronteiriças: Uruguai-Brasil

Aline Santos da Silva – Grad/UFRJ

O presente trabalho orienta-se para o estudo do preenchimento do sujeito em cartas oitocentistas de circulação pública e privada, trocadas entre remetentes e destinatários da região de Taquarembó, área fronteiriça entre o Brasil e o Uruguai, que se caracteriza pelo contato lingüístico entre o português e o espanhol. A amostra a ser analisada foi editada por Bertolotti *et al* (2005) na obra "*Documentos para la historia del portugués en el Uruguay: transcripciones y facsimilares*". Numa leitura prévia das fontes documentais, observa-se que as cartas, variando de acordo com o período em que foram escritas, possuem maior ou menor incidência de traços lingüísticos da língua portuguesa ou do espanhol. Dessa forma, é importante ressaltar que o nosso *corpus* de análise está composto por correspondências que apresentam algum tipo de interferência do português e do espanhol: doravante ($E(p)$) e ($P(e)$); e também por missivas escritas somente em português, doravante (P) ou em espanhol (E). O espanhol, por ser uma língua de sujeito nulo, permite omitir o pronome sujeito, diferenciando-se, desta maneira, de outras línguas como o inglês, que apenas admite construções com sujeito expresso. No entanto, há alguns contextos em que o preenchimento do sujeito é obrigatório, como nos casos de *ênfase* e para resolver a *ambigüidade* (Enriquez, 1984, *apud* Soriano, 1999). O português brasileiro (PB), no entanto, tem sido considerado como uma língua parcialmente *pro-drop*, i.e., devido a características do seu sistema de Concordância (Galves, 1993), o sujeito nulo é licenciado, mas não é identificado, causando uma frequência de sujeitos expressos semelhante às línguas de sujeito não nulo. Em nossa amostra,

composta por cartas provenientes de uma região de contato lingüístico, verificamos que em missivas escritas em espanhol as formas pronominais *Tú* e *Vos* apresentaram um equilíbrio entre o sujeito nulo e pleno, com favorecimento para o não-preenchimento do sujeito; com relação à forma *Usted*, as ocorrências de sujeito preenchido foram mais produtivas do que as de sujeito não-preenchido. Em relação às missivas escritas em português, não verificamos ocorrências de formas verbo-pronominais de tratamento, ao passo que as formas nominais de tratamento foram mais produtivas com o preenchimento do sujeito. Tendo em vista a própria natureza da amostra, pretende-se observar o padrão do comportamento do sujeito pronominal (nulo/pleno) a fim de mostrar (1) as diferenças entre as duas gramáticas (português e espanhol) e (2) as influências da gramática brasileira ou da gramática espanhola em missivas escritas em uma região de contato lingüístico.

As políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola na gestão pública

Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira (UFAL)

O ensino da língua espanhola no sistema educativo brasileiro gera uma série de discussões sobre as políticas linguísticas aplicadas ao ensino de língua estrangeira, levando o professor a observar o uso da linguagem para regulamentar e orientar o ensino-aprendizagem em comparação com as práticas de gestões educativas públicas das Secretarias de Educação dos Estados Brasileiros e Distrito Federal. A lei 11.161/2005, obriga às instituições de ensino médio, públicas e particulares, a ofertar dentro de um prazo de cinco anos o ensino de espanhol. Neste ano, finda o prazo para a implantação dessa disciplina nos currículos escolares e por este motivo, esta pesquisa objetiva analisar o uso da linguagem das Orientações Curriculares para o Ensino de Espanhol comparando-as com a realidade desse ensino na rede educativa pública, a fim de refletir sobre ações dos gestores públicos para a efetivação desse processo educacional e político. Realiza-se um estudo do contexto histórico que originou a inclusão recente do ensino de língua espanhola e uma análise da relação existente entre a linguagem empregada nas orientações curriculares e as gestões públicas por meio das Secretarias de Educação. O embasamento teórico para a análise advém dos estudos sobre o ensino de espanhol de Martínez e Laseca (2008) e Sedycias (2005) e sobre as políticas linguísticas, Calvet (2007) e Rodrigues (2007). Analisar as propostas das orientações curriculares e a participação efetiva dos gestores públicos na implantação da língua espanhola nos ajuda a perceber como as reflexões sobre as políticas linguísticas podem resignificar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Semelhanças e diferenças fonético-fonológicas entre a língua portuguesa falada no Brasil e a língua espanhola

Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira - UFAL

O fomento à entrada do ensino de espanhol, em nível nacional, na rede pública e privada, trouxe à tona vários estudos contrastivos entre a língua portuguesa falada no Brasil e a língua espanhola. Uma das questões observadas nesta pesquisa é a interferência da língua materna (LM) na aprendizagem da língua estrangeira (LE) no campo fonético-fonológico. Acreditamos que um estudo fonético-fonológico contrastivo entre os idiomas estudados pode diminuir a fossilização dos erros. Esta pesquisa destina-se a estabelecer as diferenças fonético-fonológicas mais problemáticas para o aprendiz de espanhol falante do português do Brasil através de um esboço contrastivo dos fonemas consonantais e vocálicos entre estes sistemas lingüísticos. A metodologia utilizada foi a elaboração de um esboço contrastivo dos dois sistemas em questão, explicitando semelhanças e diferenças tanto no nível fonético quanto no nível fonológico. Utilizamos como base teórica a análise contrastiva, Vandresen (1988) e Durão (2004) e as descrições de Português Mattoso Câmara (1997) e Cristóforo Silva, (1999) e do Espanhol Llorach (1981) e Navarro Tomás (1989). O ensino-aprendizagem de Língua Espanhola (LE) para brasileiros deve levar em consideração o sistema fonético-fonológico da língua Espanhola em comparação com o sistema fonético-fonológico da Língua Portuguesa falada no Brasil por meio de uma análise contrastiva, pois acreditamos que este estudo pode contribuir para o esclarecimento das dificuldades apresentadas por estudantes brasileiros da Língua Espanhola.

A “Buena Onda” da marca Brahma na Argentina: um investimento para filiar um produto a outros sentidos

Amanda Valentin - PG/USP

Este trabalho surge como parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado sobre as produções publicitárias da marca Brahma, produzidas por agências argentinas dentre os anos de 2004 a 2007, nas quais a relação identidade/outro está sendo trabalhada e submetida a significativas reformulações. Para este trabalho, focalizaremos o funcionamento das antecipações imaginárias por meio da análise da produção publicitária intitulada “Buena Onda”, referente ao ano de 2007. Acreditamos que nessa produção há uma forte remissão ao Brasil, e, especificamente, ao brasileiro, por meio da citação de um gesto corporal – que expressa “joia”, “legal”, “tudo bem” – especialmente significativo para o argentino. Consideramos que essa remissão traz a questão da existência do outro, recuperando e trabalhando projeções que constituem uma determinada memória discursiva sobre o “brasileiro” em certas discursividades. Acreditamos que esse movimento pode ser considerado uma inversão - e um investimento - em relação às

campanhas anteriores de Brahma na Argentina, nas quais possíveis remissões ao Brasil, ao brasileiro, a uma possível brasilidade apareciam silenciadas. Desse modo, a materialização do gesto do outro será compreendida neste trabalho como um lugar de memória, que funciona como uma âncora, suportando os sentidos ali postos. Nosso objetivo é, portanto, detectar por meio dessa análise quais são as representações sobre o Brasil e o brasileiro que são antecipadas, trabalhadas e exploradas pelos enunciadores dessa campanha publicitária com o objetivo de convencer seus enunciatários a consumir o produto vendido por Brahma na Argentina.

A leitura entre o devaneio e a solidão

Ana Carolina Teixeira Pinto - UFSC

A proposta desta comunicação é pensar a fruição da leitura como um ato solitário. Propondo, assim, um olhar diferenciado para a questão da leitura em sala de aula e como base de formação de professores. Dentro deste contexto, é relevante rever o conceito de *devaneio*, empregado por Jean-Jacques Rousseau em *Os devaneios de um caminhante solitário* e suas imagens poéticas que destacam a questão paradoxal entre civilização e natureza. Adentramos também *Emílio ou da educação* e a partir daí concatenamos as imagens de solidão natural à imagem do mestre civilizador, que seleciona a obra de Daniel Defoe para “estrear” seu aluno na leitura e com ela fazer “explodir” as diferentes disciplinas, como já observa Roland Barthes em *Aula e Grau zero da escrita*.

Formar professores na criação de material didático para o ensino do português língua estrangeira em âmbitos específicos

Ana Cecília Pérez - UNC

O âmbito do ensino do português língua estrangeira (PLE) em contextos específicos exige a formação de professores autônomos e reflexivos capazes de criar materiais didáticos próprios segundo critérios de escolha e princípios de coerência metodológica inseridos nos enfoques atuais da didática da língua -cultura estrangeira. O objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias formativas propostas na disciplina Didática da Língua II do Professorado de Português da *Facultad de Lenguas-UNC*, destinadas a oferecer, aos futuros professores de PLE, ferramentas teórico-metodológicas que permitam adquirir as competências necessárias para a elaboração de unidades didáticas destinadas ao ensino do PLE no âmbito do turismo conforme os princípios metodológicos da abordagem orientada para a ação postulada pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Será descrita e exemplificada a sequência de tarefas que estruturam este módulo de formação que incluem atividades de análise e elaboração e

serão apresentados os instrumentos elaborados para guiar o trabalho de criação e avaliação do material didático.

(Re)construção das crenças sobre cultura e ensino de cultura de professores de ELE em curso híbrido de formação continuada

Autora: Ana Cristina Biondo Salomão PG/UNESP

A expansão tecnológica dos últimos anos possibilitou o rápido acesso à informação e o contato síncrono ou assíncrono com pessoas de diferentes países e culturas, alterando sensivelmente nossas relações sociais e a maneira como vemos e interpretamos o mundo em que vivemos. Para a Linguística Aplicada, uma questão tornou-se relevante: a de investigar o impacto desse cenário na maneira como entendemos a relação entre língua, cultura e sociedade e seus reflexos para o ensino de línguas e a formação de professores na atualidade. Poucos estudos, ainda, enfocam o papel da cultura na aprendizagem de línguas sob ponto de vista dos professores que já se encontram atuando em sala de aula, fazendo cursos de formação continuada. Esta apresentação pretende trazer alguns dos resultados de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (apoiado pela FAPESP, processo 2009/15.071-5) sobre a relação de comunicação intercultural mediada por computador estabelecida na parceria de um grupo brasileiro de professores de espanhol como língua estrangeira e um grupo uruguaio de professores de português como língua estrangeira, na realização de sessões de teletandem, parte de um curso de extensão híbrido oferecido pelo projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” para professores da rede pública de uma cidade no interior do estado de São Paulo, de maio a agosto de 2009, intitulado “Formação do Professor para o Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Tandem” (com 4 aulas teóricas presenciais, atividades no ambiente virtual Teleduc e sessões teletandem com parceiros uruguaio). Apresentaremos e discutiremos, aqui, parte da análise dos dados coletados, na qual foram levantadas as crenças, pressupostos e conhecimentos (Woods, 1996) dos professores brasileiros sobre a cultura-língua do outro e suas (re)construções durante o curso de extensão, por meio da análise de suas participações nas atividades do curso. Os resultados trazem implicações para a área de formação de professores de línguas estrangeiras na contemporaneidade.

Colaboração via internet: perspectivas do Projeto Teletandem Brasil para a aprendizagem de línguas e a formação de professores de espanhol

Ana Cristina Biondo Salomão PG/ UNESP

Os recursos de comunicação síncrona e assíncrona da internet ganharam bastante espaço no ensino de línguas estrangeiras nos

últimos anos, tendo sido utilizados de maneira sistemática ou não-sistemática dentro da sala de aula. Eles contribuíram também para o surgimento de propostas de ensino e aprendizagem colaborativos, envolvendo um par de aprendizes ou professor e aprendiz, em relação de colaboração para aprendizagem a distância, como é o caso do Teletandem. Esta comunicação objetiva a apresentação do projeto TELETANDEM BRASIL: línguas estrangeiras para todos (<http://www.teletandembrasil.org>) – um projeto de pesquisa educacional na área de ensino de línguas estrangeiras a distância da UNESP (apoiado pela FAPESP), que tem o objetivo de colocar alunos universitários brasileiros (interagentes brasileiros) em contato com alunos universitários estrangeiros (interagentes estrangeiros) para aprenderem as línguas um do outro colaborativamente por meio dos recursos de áudio e vídeo de programas computacionais de mensagens instantâneas (como MSN, o Skype, OOOO), sendo estes supervisionados por professores-doutores e alunos de pós-graduação (doutorandos e mestrandos) da UNESP. O projeto visa, além do ensino e aprendizagem de língua estrangeira, o desenvolvimento de professores por e para este meio de aprendizagem virtual, assim como do estabelecimento de parcerias, amizades e trocas de informações culturais entre ambas as partes. Pretendemos, por meio desta comunicação coordenada, explicitar as bases teóricas do Teletandem, assim como apresentar alguns dos resultados do projeto até o momento e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de espanhol e a formação de professores de línguas.

Uma didática da literatura no curso de língua espanhola - LICOM /UERJ.

Ana Cristina dos Santos - UERJ

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância da inserção do texto literário como uma ferramenta para o futuro professor de língua espanhola. Nossa pesquisa tem como corpus a utilização de atividades com o texto literário pelos alunos bolsistas do Instituto de Letras que fazem parte do projeto de Extensão de Iniciação à Docência (IC) da Uerj Línguas para a Comunidade – Espanhol (LICOM/Espanhol). Com a pesquisa, buscamos discutir a importância de utilizar o discurso literário no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola; especificar o lugar e o papel do texto literário no processo de ensino e aprendizagem de E/LE e discutir as propostas de atividades elaboradas pelos bolsistas do projeto para o uso do texto literário em sala de aula, visando às competências leitora e literária. Com essa prática, pretende-se eliminar a realidade constatada em pesquisas anteriores, realizadas pela autora deste trabalho (SANTOS, 2002, 2006, 2008), na qual o professor de E/LE não trabalha com o gênero literário porque não lhe é ensinado como fazê-lo em seu curso de formação. Assim, a prática com o texto literário nas aulas de E/LE deve estar presente desde a formação do

futuro professor, para que utilize em seu trabalho com a compreensão leitora o gênero literário. A investigação se apóia nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de base enunciativa, especificamente Bakhtin (2002), Maingueneau (1996/1998/2001) e do ensino de literatura, tais como Oliveira (2003), Santos (1998 2006, 2007 e 2008), Fillola Mendonza (2002), Moreiro (1996) e Albaladejo (2004).

(Re)pensando atividades de leitura em Espanhol/LE

Ana Flávia L. M. Gerhardt – UFRJ

Diego da Silva Vargas – PG/UFRJ

Thais Marçal Passos Sarmento – Grad/UFRJ

Acreditamos que a leitura, no contexto de ensino de línguas estrangeiras, pode ser vista como instrumento para o desenvolvimento de uma visão linguístico-discursiva e sócio-histórico-cultural. Com relação ao ensino de leitura, diversas pesquisas indicam que os livros didáticos, bem como o trabalho em aula, não propiciam uma clara diferenciação entre os diversos níveis em que uma leitura de qualidade pode ocorrer, impedindo que os estudantes entendam que ler é um processo que exige uma conscientização por parte dos leitores e encaminhando-os a um entendimento de leitura como tarefa mecânica de seleção de informações. Professores e especialistas em leitura podem atuar como catalizadores para uma mudança no ensino (APPLEGATE, QUINN, APPELLEGATE, 2002). Entretanto, faz-se necessário, que, antes, se tornem hábeis para acessar a habilidade de seus alunos em pensar sobre e responder ao texto. O objetivo deste trabalho é (re)pensar critérios para a análise e propor formulação de atividades de leitura e interpretação em língua estrangeira, neste caso em Espanhol/LE. Trata-se, neste trabalho, a leitura como um processo interativo, no qual leitor e autor, por meio do texto, interagem na construção de significados: o leitor aciona seus esquemas socialmente adquiridos e os confronta com os dados do texto, sendo assim construído o sentido (KATO, 1987; KLEIMAN, 1995, 1998). Entendemos que um texto pode ser lido de várias formas diferentes e que cada forma equivale à ativação de uma determinada organização no plano meta. Assim, propomos algumas amostras de atividades repartidas em oito planos, a) as estruturas esquemáticas dos saberes estáveis, que subjazem à construção do significado; b) a estrutura de evento para narrativas; c) a organização referencial; d) a organização sequencial; d) a organização do parágrafo; e) a organização inferencial; f) a estrutura de argumentação para textos dissertativos-argumentativos; g) a compreensão metalingüística e h) a compreensão metacognitiva (GERHARDT e VARGAS, 2010).

A questão do aspecto em flexões verbais no passado em língua portuguesa.

Ana Katy Lazare Gabriel – PUC-SP

Esta comunicação está situada na área da Linguística Textual e na Análise Crítica do Discurso com vertente sócio-cognitiva e tem por tema os estudos culturais e linguísticos para o tratamento do tempo em expressões linguísticas do português brasileiro. Parte-se do pressuposto de que o aspecto é a categoria linguística que informa se o falante tem consciência ou não da constituição temporal interna dos fatos enunciados. Essa referencia independe do ponto-dêitico da enunciação, visto que centra o tempo no fato e não no tempo (cf. Costa, 2002). Entende-se que o tempo gramatical está na inter-relação da enunciação com o enunciado. Um problema para alunos do português brasileiro é a diferença entre os pretéritos: imperfeito e o perfeito do indicativo. Foram selecionados textos escritos com ocorrências dos pretéritos perfeito e imperfeito. São categorias analíticas: narrador e observador. Os resultados obtidos indicam que: 1) O imperfeito do indicativo é selecionado por um sujeito enunciador, que se situa no passado, em relação ao tempo da enunciação, como observador de uma ação verbal em curso. 2) O perfeito é selecionado por um enunciador que se situa no passado, em relação ao tempo da enunciação, como narrador de uma ação verbal conclusa. 3) O tempo do ato da enunciação é importante para diferenciar as flexões verbais do imperfeito e perfeito do indicativo, de forma a construir relações argumentativas para a organização textual. Conclui-se que o ensino de questões gramaticais requer diferentes dimensões enunciativas: a linguística, a textual e a discursiva, onde se situam implícitos culturais/ideológicos, objeto de ensino da língua-alvo.

El enfoque comunicativo y la enseñanza de español a hablantes de portugués brasileño: límites y posibilidades

Ana Laura Brown – APCyT - UBA

Los procesos de integración que se vienen dando en América Latina generan la necesidad de cuestionarse y proponer respuestas teóricas y prácticas a diferentes tipos de problemas. Entre ellos, la integración lingüística y la enseñanza de lenguas tienen una relevancia crucial para el avance de los proyectos en la región. En ese sentido, ya desde sus comienzos, el MERCOSUR ha generado diferentes documentos y programas insistiendo en la necesidad de la integración lingüística portugués/español. De esta manera, se hace necesaria la reflexión sobre ambas lenguas, específicamente su enseñanza como lengua extranjera a ambos lados de la frontera. Teniendo en cuenta la relación de proximidad lingüística entre el portugués y el español, nos proponemos analizar las especificidades de la enseñanza del español a hablantes de portugués brasileño, en particular la pertinencia del uso del enfoque comunicativo. Según este enfoque, uno de los factores

fundamentales en el aprendizaje es la motivación: si el alumno ve la lengua que está adquiriendo como un medio efectivo de comunicación, más motivado estará para seguir trabajando en su aprendizaje (Richards y Rodgers, 1998: 69; Littlewood, 1998). Puesto que los alumnos brasileños de español tienden a sentir que pueden comunicarse desde el comienzo de su aprendizaje creemos que debe cuestionarse si el uso de este enfoque es el más adecuado para ellos. Nos proponemos abordar este tema partir de la realización de una serie de entrevistas a docentes de español como lengua segunda y extranjera que trabajan con alumnos brasileños en centros de lenguas de universidades públicas nacionales argentinas. El objetivo es recabar datos sobre las prácticas y experiencias de estos docentes, especialmente el uso del enfoque comunicativo y de la gramática contrastiva en sus clases (Calvi, 2004). A partir del análisis de las entrevistas, analizaremos cuáles son las representaciones compartidas por estos docentes con respecto al uso del enfoque comunicativo a la hora de abordar la especificidad de la enseñanza de español a hablantes de portugués.

Enseñanza del español en las escuelas brasileñas

Ana Lúcia Alborgheti FMPFM / FIMI

Hélio Oliva do Amaral Santade FMPFM

Maria Suzett Biembengut Santade FMPFM / FIMI

La globalización ha cambiado el comportamiento de la humanidad en diversos aspectos socioculturales, políticos y económicos. Las escuelas brasileñas públicas y privadas empezaron, en estos últimos años, a integrarse en la inversión sobre lenguas extranjeras, a fin de atender a nuevas demandas profesionales. Nuestro trabajo indaga sobre el multiculturalismo lingüístico que se practica en la formación de los educadores en las universidades para la educación básica y superior, que exige una lengua extranjera. Abordamos contrastes y semejanzas entre las fonologías del español y del portugués, en sus diferentes modalidades y variedades lingüísticas regionales. Ese procedimiento pedagógico posibilita el aprendizaje del vocabulario simple al más complejo, partiendo de situaciones discursivas del cotidiano para la creación de textos con mayor reflexión lingüística tanto en la lengua materna como en la lengua extranjera. El español está siendo implantado como una opción en la enseñanza de lengua extranjera en Brasil en el contexto de promoción de relaciones políticas y comerciales, y, en el desarrollo de recursos humanos para atender el proceso de comunicación entre los pueblos latinos. En Brasil es notable la presencia, cada vez mayor, del interés por la lengua española. Su creciente importancia, debido al MERCOSUR, ha determinado su inclusión en los currículos escolares, en Brasil, como la del portugués en los países de lengua española en América, y ha contribuido para el fortalecimiento de las relaciones entre sus habitantes. La enseñanza del español como opción de una lengua extranjera está amparada por la Ley

de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDB). El mejor resultado de ese trabajo se evidencia en el creciente interés de los estudiantes brasileños por aprender esa lengua y experimentar nuevos conocimientos por medio del intercambio lingüístico.

Língua espanhola na Administração: uma opção linguística no ensino superior

Ana Lúcia Alborgheti FMPFM / FIMI
Hélio Oliva do Amaral Santade FMPFM
Maria Suzett Biembengut Santade FMPFM / FIMI

O trabalho tem como objetivo geral o ensino da língua espanhola no ensino superior como uma opção de segunda língua na colocação estrutural e (con)textual dos contrastes e semelhanças da gramaticalidade do espanhol e do português por meio da modalidade padrão e das variedades linguísticas regionais. Preocupados com o ensino da língua estrangeira no ensino superior e instigados a um trabalho mais ligado a necessidades do mercado atual, buscamos um ensino de língua com uso de recursos didáticos tecnológicos para metodologias audiovisuais e textuais. O estudo tem sido realizado em sala e laboratório de línguas, enfocando a gramaticalidade em textos espontâneos, científicos e literários. Esse procedimento pedagógico tem possibilitado a aprendizagem do vocabulário simples ao mais complexo, partindo de situações discursivas do cotidiano para a criação de textos com maior reflexão linguística tanto na língua materna como na língua estrangeira. Os recursos didáticos utilizados variam no decorrer dos diferentes níveis estudados: livros, CD-ROMs, fitas, CDs, vídeos e situações simuladas e dramatizadas das vivências das pessoas. Assim, ensinamos a língua criando oportunidades da vivência, valendo-se dos fundamentos histórico-culturais da língua trabalhada na abertura de uma *homepage*, na qual os graduandos podem escrever a outras pessoas do mundo por meio de recursos disponíveis como *chat*, *fórum*, *emails* no desenvolvimento da linguagem espontânea da língua. E para a língua mais elaborada, desenvolvemos textos formais como resenhas, relatórios, artigos, experiências didático-pedagógicas no intuito de expandir o vocabulário da linguagem formal. Acreditamos que a língua espanhola tem grande importância para a educação e para o mercado empresarial e industrial se o usuário da língua expressar-se adequadamente, falando, ouvindo, lendo ou escrevendo com seus semelhantes de diferentes procedências.

A língua espanhola no entremeio da relação de poder

Ana Maria Mendes Larghi -UFF

Estudar o funcionamento social de uma língua e as condições políticas para a sua permanência ou não na sociedade é parte importante de um

trabalho de política linguística que pretende apresentar resultados sobre a implantação do E/LE no estado do Rio de Janeiro até os dias atuais. Reitera-se a importância do aprendizado da língua estrangeira no processo de inclusão social. O caminho que a língua espanhola percorre em busca da consolidação e da implantação em terras brasileiras vem de encontro com questões decisivamente políticas. O objetivo principal desta investigação é fazer um diagnóstico sobre a situação do ensino da língua espanhola no estado do Rio de Janeiro, um trabalho de glotopolítica que busca verificar, por amostragem, a ocorrência da língua espanhola nas diversas coordenadorias que compõem a Secretaria Estadual da Educação do RJ. Desta maneira, tenta-se possibilitar uma análise dos impactos causados por medidas que politicamente atingem toda a sociedade. Avaliar a eficácia das medidas na educação e a sua contribuição para a formação do aluno faz parte de uma maneira científica de entender as políticas públicas, para que a educação no estado encontre novos e determinantes rumos para a sua melhoria.

“Mezclan ambas lenguas y no entienden bien ninguna”: Algunas consideraciones históricas sobre ‘terceras lenguas’ en el Paraguay
Ana Rona - Mount Holyoke College (Estados Unidos)

Considerado por algunos “una variante diastrática y diasituacional del guaraní paraguayo” (Lustig 2005), o “un guaraní muy interferido por el castellano o un castellano intensamente penetrado por el guaraní” (De Granda 1994), pero también “un adefesio producto-mezcla del castellano con el guaraní” (Galeano Olivera 2007), o “un agregado de solecismos y barbarismos de la lengua guaraní y castellano” (Cardiel 1754), el denominado *jopará* es hoy en día, como se ve, una variedad lingüística percibida y definida de muy diferentes maneras, algunas de las cuales hacen referencia a los fenómenos históricos que llevaron a su situación actual. En tanto algunos ven en él “una agresión para el guaraní” (Galeano Olivera 2007), otros consideran que “en cierta medida el jopara atestigua la vitalidad de una lengua que se adapta y asume el mundo moderno” (Melià 1992). En este trabajo describo y analizo algunas de las actitudes sociales y políticas estatales hacia la que algunos denominan “tercera lengua” e incluso “lengua general” del Paraguay, examinando y contrastando descripciones del siglo XVIII y de la actualidad. En ese sentido, me interesa particularmente lo que Schiffman (1996) denomina la relación entre las políticas de lenguaje “explícitas, formalizadas, *de jure*, codificadas, manifiestas” (*overt policies*), y las “implícitas, informales, no formuladas, *de facto*, que están en las bases, latentes” (*covert policies*).

Crenças em relação ao ensino/aprendizagem de Língua Espanhola

Ana Paula de Freitas Pereira- UEPG

Os estudos voltados para a identificação das crenças lingüísticas têm mostrado que sua constatação serve como alicerce para construção do professor reflexivo e crítico perante o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. De acordo com Almeida Filho (1999) e Barcelos (2006) as crenças podem influenciar o aprendiz de uma segunda língua, assim como o professor que a ensina. Embasando-se no referencial teórico mencionado, o objetivo desta pesquisa foi identificar as prováveis crenças que acadêmicos do curso de Letras Português/Espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, mantinham em relação ao ensino/aprendizagem de língua espanhola. Os dados coletados foram avaliados mediante a aplicação de um questionário através do qual indagou-se se: a) Para se aprender espanhol bem é preciso viver um tempo no país onde se fala essa língua; b) A aprendizagem do idioma depende mais do professor do que do aluno; c) Aprender espanhol é mais fácil do que aprender inglês/francês, porque é mais parecido com português; e) Não se pode aprender bem o idioma só na escola (ou na universidade) e f) Para aprender bem é preciso que o professor seja falante nativo da Língua Estrangeira. Os dados analisados apontam, entre outras considerações, que uma mesma crença, a de que o português e o espanhol são línguas próximas, leva a diferentes conclusões: a de que o “espanhol é uma língua fácil”, de um lado, ou de que “o espanhol é uma língua difícil”, de outro.

Gêneros digitais e multiletramento: a web como recurso didático

Ana Paula Domingos Baladeli (PG-UEM)

O desenvolvimento constante das tecnologias da informação e comunicação – TIC imprime mudanças no uso da língua com a crescente hibridização das linguagens verbal e não-verbal. Nas páginas da *web* surgem novos espaços para comunicação e novos textos com a finalidade de possibilitar a informação e a interação em tempo real. Os gêneros digitais, textos criados *na* ou *para* a *web*, (blog, e-mail, chat, lista de discussão) apresentam como características composicionais a interatividade, conectividade e o predomínio de recursos visuais. Dessa forma, os gêneros digitais instauram novas demandas tanto para a escrita quanto para a leitura, uma vez que, para serem compreendidos exigem o multiletramento, desenvolvimento de habilidades específicas do leitor/navegador para a produção de sentido em ambiente virtual. O multiletramento possibilita ao leitor/navegador a compreensão dos novos modos de representação da linguagem verbal e não-verbal que se materializam em diferentes gêneros digitais disponíveis na *web*. Diante disso, esta comunicação tem o objetivo de discutir a concepção de multiletramento como um conjunto de habilidades necessárias ao leitor/navegador para a leitura e a escrita que se realiza no ambiente

virtual. Além disso, objetiva-se discutir as implicações metodológicas para o uso da *web* como um recurso didático no ensino de língua materna e estrangeira.

Assessoria ao Projeto Intercultural Bilíngue de Fronteira do MERCOSUL (PEIBF): muito além do pedagógico

Ana Paula Seiffert PG/UFSC / IPOL

O presente trabalho, “Assessoria ao Projeto Intercultural Bilíngue de Fronteira do MERCOSUL (PEIBF): muito além do pedagógico”, insere-se na área acadêmica de Sociolinguística, dentro da linha de pesquisa de Política Linguística. No referido Projeto, as escolas envolvidas em dezessete cidades de zona de fronteira entre os países participantes (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) contam com assessoria pedagógica que atua, de acordo com o Documento Base do PEIBF, visitando frequentemente as escolas e oferecendo suporte pedagógico aos professores, especialmente nos planejamentos conjuntos entre os docentes de escolas parceiras. Refletindo além das atribuições previstas aos assessores no referido Documento, este trabalho pretende desenvolver uma discussão sobre a prática da assessoria na constante planificação do Projeto, para a qual são necessárias constantes intervenções que demandam a mobilização de diferentes tipos de conhecimento, como das políticas linguísticas que norteiam o modelo comum de ensino para o MERCOSUL que o PEIBF se propõe a construir. Portanto, a proposta desse trabalho é sistematizar, a partir da experiência de trabalho na assessoria pedagógica ao Projeto, os tipos de demandas e de ações nas assessorias, categorizando essas intervenções e refletindo sobre o importante papel que os assessores pedagógicos do Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira desempenham na implementação das políticas linguísticas previstas para o PEIBF.

Observatório da Educação Escolar Intercultural e Bilíngue

Ana Paula Seiffert – PG/UFSC / IPOL

Karina Mendes Thomaz – PG/UFSC / IPOL

A legislação referente à implementação da educação intercultural e bilíngue no Brasil é vinculada, inicialmente, somente à educação escolar indígena e encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394) do ano de 1996. Com relação à educação intercultural bilíngue indígena, um de seus objetivos é assegurar às comunidades indígenas a utilização de suas línguas, direito previsto na atual Constituição Brasileira de 1988. Entretanto, para além de assegurar o uso, é necessário também observar o desenvolvimento destas línguas a partir de sua escolarização bilíngue. Esta é a proposta do Observatório Linguístico da Educação Escolar Indígena no Território

Etnoeducacional Leste (OLEEI), um projeto interinstitucional da CAPES que prevê o desenvolvimento de insumos de gestão para as mesas gestoras dos novos Territórios Etnoeducacionais. Este novo arranjo da Educação Escolar Indígena em Territórios Etnoeducacionais objetiva melhorar a gestão desta modalidade de educação intercultural e bilíngue. Esta comunicação apresentará o conceito de observatório linguístico, os dados preliminares do projeto OLEEI, além de apontar a necessidade de que tal instrumento de planificação linguística seja aplicado também aos demais contextos onde se faz presente uma educação escolar intercultural e bilíngue, principalmente no que tange ao Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL.

O uso dos sites Español con Carlitos e Clicknlearn no ensino de leitura em E/LE

Analice de Oliveira Rodrigues – Inglês ATHUS
Greice da Silva Castela – UNIOESTE

Este artigo tem o objetivo de analisar as questões de leitura presentes em dois sites disponíveis na Internet com atividades de Língua Espanhola como auxílio no processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (E/LE): *Español con Carlitos* e *Clicknlearn*. É importante reconhecer as concepções de leitura e os tipos de questões disponíveis na rede a fim de selecionar conscientemente o material mais adequado para os objetivos que se pretendem alcançar com sua utilização. Atualmente, o uso da Internet e de computadores integrados ao ensino do Espanhol contribui para a interação, para o acesso a materiais na língua meta e para o ensino a distancia (EAD). Hoje em dia os recursos tecnológicos como computador e Internet fazem parte de um contexto histórico ligado à formação do sujeito, encontrando-se intrinsecamente ligados à vida dos cidadãos. A Internet possibilita a ampliação e atualização dos conteúdos e também à interação entre as pessoas, além de oferecer um leque de recursos para o ensino de línguas. Como afirma Barroso (2003), o professor, mesmo que não domine plena e totalmente a navegação na rede, necessita conhecer as possibilidades que esta tecnologia oferece e ponderar os pontos positivos e negativos que trará para suas aulas.

Construção de identidades sociais e de imaginários linguísticos em narrativas orais de alunos do ensino médio na fronteira Brasil/Venezuela

Ancelma Barbosa Pereira – PG/UNIR

Embora alguns estudos já tenham sido desenvolvidos na área de contato linguístico português-espanhol, em situações geopolíticas de fronteiras com países hispânicos, principalmente no que diz respeito à educação bilíngüe ou multilíngue, pouco se tem produzido na região

Norte, mais especificamente no estado de Roraima que faz fronteira com a Venezuela. A situação de contato linguístico e biligüalidade é constante nas escolas públicas deste estado, tanto no que diz respeito ao espanhol quanto ao inglês, pela fronteira com a Guiana. O objeto desta pesquisa incipiente é o estudo da construção identitária e do imaginário linguístico relativo à variante do espanhol venezuelando considerando narrativas orais de alunos brasileiros de ELE no Ensino Médio em uma escola pública de Pacaraima (fronteira Brasil/Venezuela). A partir da coleta de narrativas orais numa turma de ensino médio no estado de Roraima, na qual convivem estudantes brasileiros e venezuelanos, nos perguntamos: como se delimitam as identidades de brasileiros, alunos do ensino médio de uma escola estadual no município de Pacaraima? Como as diversas representações das línguas interagem na construção das identidades dos alunos? O estudo da língua tem muito a lucrar com abordagens que consideram os falantes ativos não como “nômadãs” isoladas, mais como participantes numa rede socialmente definida de relacionamentos, que são reais pelo fato de os laços sociais que os mantêm unidos serem concretos (RAJAGOPALAN, 1998). Propomos observar a interação dos alunos em sala de aula com foco na formação identitária a fim de compreender como as diversas representações das línguas, espanhol e português, interagem na construção das identidades dos alunos. Nossa hipótese é de que a variante do espanhol da Venezuela é considerada de menos prestígio em relação à variante espanhola. E, que a variante do espanhol da Venezuela é considerada de menos prestígio em relação à língua portuguesa.

La conexión entre lectura y escritura en el aula de P/LE para estudiantes de grado de la UNC

Andrea Fabiana Gambini – UNC
Víctor Hugo Sajoza Juric - UNC

El objetivo de este trabajo es reflexionar acerca de qué apuntamos al introducir el portugués en los cursos de grado de la Universidad Nacional de Córdoba y mostrar qué se ha realizado hasta ahora. Desde 2000, los Módulos de Idiomas de Portugués vienen buscando propuestas que se adecuen a su público. Nuestra preocupación es darle al alumno la posibilidad de desarrollar una actitud más constructiva y proactiva en relación al aprendizaje de la lengua, además de enriquecerse obteniendo una visión de su propia área de estudio en lo que se refiere a la realidad brasileña. Aprovechando la proximidad entre las lenguas, estamos utilizando para nuestros cursos la concepción de lectura y escritura como procesos interrelacionados. A pesar del corto tiempo de contacto con el alumno, creemos que hacerle consciente de que hay una interrelación entre lectura y escritura le permite desarrollar la percepción tanto de la organización de los textos como de la lengua, además de ubicarlos en eventos comunicativos en que esas dos

habilidades están en juego. Otro factor importante es incentivar a los alumnos a apropiarse del texto para poder interpretarlo, redimensionarlo y redireccionarlo a través de la utilización de estrategias y herramientas propias de cualquier hablante nativo o no. Durante la ponencia, se mostrarán los pasos dados hasta ahora en el diseño de materiales y los primeros resultados a través de la producción de los alumnos.

A circulação das línguas portuguesa e espanhola no jornalismo de fronteira

Andréa Franciéle Weber - UFSM

Este trabalho tem como objetivo discutir a atual circulação das línguas portuguesa e espanhola na imprensa da fronteira do Rio Grande do Sul (Brasil) com os países platinos. Para tanto, utilizamos 105 edições do Jornal Diário da Fronteira, da cidade de Uruguaiiana-Rio Grande do Sul-Brasil, fronteira com Paso de los Libres-Corrientes-Argentina, publicadas entre outubro de 2009 e abril de 2010. Realizamos uma imersão inicial no corpus de estudo à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e da Teoria da Enunciação, considerando especialmente as concepções de língua, o contexto fronteiriço de produção do discurso, a divisão política do sujeito enunciador e a ideologia nacionalista que afeta a circulação das línguas na fronteira. Entre os principais autores utilizados para esta análise estão Eduardo Guimarães (2001, 2002, 2003), Eni Orlandi (2002, 2007) e Eliana Sturza (2006, 2009). Uruguaiiana/Libres constituem cidades gêmeas historicamente unidas por constantes trocas econômicas e culturais, inserindo-se em uma organização social própria das regiões fronteiriças e que tem efeito também sobre as línguas e seus espaços de enunciação. Observamos, porém, que o jornal produz um espaço de enunciação que dá exclusividade ao português, seja brasileiro (predominante) ou lusitano (minoritário), ao mesmo tempo em que produz um apagamento do espanhol. A divisão política do sujeito característica dessas regiões é abafada por uma tentativa de identificação com um ideal de nação, representado pela idéia de unidade da língua nacional. Ao criar essa fronteira lingüística, a imprensa local produz e faz circular sentidos nacionalistas e, conseqüentemente, reproduz e fortifica a fronteira política entre os dois países.

Panorama atual das políticas brasileiras para fomento da difusão da língua portuguesa

Andrea Lima Belfort Duarte – PG/UFF
Patricia Maria Campos de Almeida - UFRJ

A construção de uma integração internacional, a exemplo do que foi proposto para o bloco do MERCOSUL, tem as questões linguística e cultural como elementos fundamentais para o seu sucesso. Desse

modo, para uma integração que se queira plena, é preciso que os países participantes do bloco estabeleçam políticas claras para difundir a importância de seu idioma e para promover o interesse pelo seu aprendizado. Nesse sentido, podemos nos perguntar o que tem sido feito pelo Governo Brasileiro para favorecer a difusão – em âmbito internacional e considerando principalmente os países do MERCOSUL – de seu idioma e cultura? A fim de buscar resposta para esta pergunta, elaboramos o presente trabalho que, por sua vez, se vincula a uma pesquisa anterior intitulada “Ensino de português como segunda língua para os parceiros do MERCOSUL”. Os objetivos deste trabalho são os seguintes: (1) visitar as políticas adotadas pelo governo brasileiro – com ênfase na discussão das medidas mais recentes – para, no âmbito do MERCOSUL, fomentar a difusão da variante brasileira da língua portuguesa, bem como a difusão da cultura brasileira; (2) apresentar dados que auxiliem em uma análise da situação atual do ensino de português para os parceiros do MERCOSUL; (3) identificar grupos de demanda para o português como LE/L2. Tendo em vista o exposto, pretende-se, com esta investigação, contribuir criticamente para uma reflexão sobre a difusão do português no contexto do MERCOSUL.

Delimitando las necesidades de formación del profesor de español: ¿qué gramáticas necesita conocer?

Andrea Menegotto - UNMDP

El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre las necesidades específicas de formación y actualización en temas de gramática del profesor de español como lengua segunda y extranjera. Revisaremos, específicamente, los límites de su necesidad de conocer las gramáticas de español actualmente publicadas. ¿Qué gramáticas debe conocer a fondo? ¿Cuáles son los alcances del conocimiento teórico sobre los estudios gramaticales en español? ¿Es posible para el profesor de español estar informado de las tendencias actuales en las investigaciones gramaticales que pueden ser de utilidad para la clase sin necesidad de conocer a fondo la bibliografía especializada? Para responder estas preguntas, pasaremos revista a muchas publicaciones actualmente disponibles bajo el rótulo general "gramática del español", comenzando por la *Nueva gramática de la lengua española. Morfología. Sintaxis*, publicada a fines del 2009 por la Real Academia Española, y propondremos una clasificación de las mismas en función de sus destinatarios y sus objetivos, lo que nos permitirá agruparlas en tres grandes categorías: a) gramáticas para técnicos, b) gramáticas para nativos y c) gramáticas para no nativos. Discutiremos, en particular, el nivel de acceso a las gramáticas técnicas y a las gramáticas para nativos que necesita el profesor de español.

A variação linguística e o livro didático: mais um desafio no contexto da Educação Básica

Andrea Silva Ponte - UFPB

A abordagem dada à variação dialetal no ensino de espanhol há muito provoca dúvidas entre os professores. Uma análise do conceito de variação e uma perspectiva histórica do seu tratamento no caso da língua espanhola buscam desfazer alguns mitos e esclarecer alguns conceitos muitas vezes inspirados no lugar comum. No Brasil, o livro didático ocupa um lugar central no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas e frequentemente é o único instrumento de aprendizagem do aluno e a única fonte de consulta do professor. Desta forma, devemos considerar que o livro é em grande medida responsável pela formação de representações sobre a língua estudada: a partir dele se configura a forma como professor e aluno percebem a língua e recriam seus falantes, seu universo. Em um contexto em que só se vê o outro por meio do livro, o que ele mostra aparece como verdade absoluta, o que ele diz simplesmente “é”. Em uma realidade como essa, o cuidado e a atenção dedicados ao livro didático, sua produção e utilização devem ser redobrados, e o professor deve ocupar um lugar central nesse processo. A análise de manuais produzidos na Espanha nas últimas décadas, e amplamente adotados em instituições brasileiras, tem como objetivo levar o professor a ocupar um espaço consciente e crítico, fundamentais para uma inclusão adequada e enriquecedora do espanhol no sistema educativo no Brasil.

O Instituto Cervantes e seu “Día E” na perspectiva da planificação de aquisição

Andrea Silva Ponte - UFPB

O Instituto Cervantes, instituição espanhola cujos principais campos de atuação são ‘a promoção e o ensino da língua espanhola’ e ‘a difusão da cultura espanhola e hispano-americana’ promove, desde 2009, o ‘Día E’ — *día del español*. Tal evento ocorre em todas as sedes do mundo no mesmo dia, no início do verão europeu, e consiste em atividades virtuais e presenciais, de caráter cultural, linguístico e lúdico. Com o “Día E” o Instituto Cervantes visa promover uma aproximação entre o espanhol e a comunidade. Como em uma grande festa familiar todos são bem-vindos. As portas da instituição são abertas e todos podem entrar nesse suposto ‘mundo do espanhol’. Este trabalho tem como objetivo analisar o evento mencionado dentro da perspectiva da planificação de aquisição apresentada por Cooper (1989) em *Language planning and social change*. O autor afirma que há três grandes tipos de planificação linguística: planificação de corpus, planificação de status e planificação de aquisição. Toda planificação de aquisição pode ser classificada a partir da intersecção das variáveis relacionadas à meta da planificação e aos métodos utilizados para alcançá-la. É neste contexto que situamos o

'Día E' como uma das ações do Instituto Cervantes no movimento de expansão mundial do espanhol e na corrida pelo lugar de primeira língua de comunicação internacional.

Projeto Espanhol Multimídia: por uma abordagem educativa em sala de aula.

Andrea Silva Ponte - UFPB

A COPESBRA — Comissão Permanente de Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro — elaborou em 2009 o Projeto Espanhol Multimídia, uma série didática eletrônica que seria disponibilizada no Portal do Professor do Ministério de Educação e Cultura. O projeto mencionado respondia a uma série de necessidades que surgiram com a aprovação da lei 11.161/2005, entre elas o uso de novas tecnologias que possibilitassem o acesso a amostras autênticas do idioma, a incorporação do letramento às práticas educacionais e facilitar o acesso dos professores a diferentes materiais didáticos. Uma equipe composta por 10 professores de diferentes regiões do Brasil ficou responsável pela elaboração de cada uma das 10 unidades temáticas que estruturam a série didática, bem como orientações para o professor, sugestões de avaliação, adaptação e ampliação, além de bibliografia para consulta do professor. Diante da necessidade de abandonar os modelos vigentes nas escolas de idiomas e nos manuais estrangeiros, e consciente de que o ensino de língua estrangeira na educação básica deve ter um caráter educativo que contribua para a formação do cidadão, o Projeto Espanhol Multimídia tem como eixo condutor o trabalho com o texto, entendido em sua dimensão escrita e oral. Partiu-se do pressuposto que o trabalho com os gêneros textuais supõe uma interação com os alunos que dá lugar à integração das habilidades lingüísticas, ao desenvolvimento da competência inter / pluricultural além de permitir a análise de temas relevantes para os estudantes e estimular o reconhecimento da diversidade de gêneros, étnica, social, lingüística e cultural. Este trabalho tem como objetivo narrar a elaboração do Projeto Espanhol Multimídia a partir das experiências dos integrantes da equipe e também discutir a necessidade de criação de materiais didáticos que transformem o ensino de espanhol na educação básica em uma experiência realmente significativa para os estudantes e para sua formação.

A construção e reconstrução da identidade: o caso dos brasiguaios

Andréia Cristina de Souza – PG/UNIOESTE
Ciro Damke - UNIOESTE

Partimos do princípio de que a língua e cultura fazem parte da identidade do ser humano. Parte desta já provém do próprio berço

enquanto outra parcela é construída e reconstruída ao longo da vida. Esta construção e reconstrução se dá na identidade individual e também coletiva. Se isto pode ser afirmado de qualquer indivíduo, muito mais se torna verdade quando nos referimos aos chamados *brasiguaios*. Até que ponto sua identidade *continua a ser brasileira*, e até onde esta efetivamente *se torna paraguaia*, dificilmente se conseguirá responder. As atitudes destes indivíduos provam que, em geral, esta identidade permanece num verdadeiro estado de *dilaceramento*, como a própria denominação de *brasiguaios* (nem brasileiros, nem paraguaios) deixa transparecer. No presente trabalho procuraremos esclarecer este fato, através das práticas culturais de um grupo de indivíduos, brasileiros, paraguaios e *brasiguaios*, numa cerimônia fúnebre. Efetivamente, no velório de um cidadão *brasiguai* ocorrido numa localidade do Brasil, as cerimônias, assim como a maioria dos cantos, foram executados em português. No entanto, no momento de um grupo expressivo de *brasiguaios* prestarem sua homenagem ao falecido, que havia residido durante quase 25 anos no Paraguai, o fizeram através de um canto em espanhol *Somos un pueblo que camina*. No final das cerimônias, conduzidas em português, a dirigente, porém, fez questão de frizar que o canto final, conhecido pela maioria dos presentes desde a infância, inclusive muito apreciado e cantado pelo falecido, seria em alemão *Maria zu lieben* (Por amor a Maria). Estas atitudes das pessoas mostram o quanto, de fato, a identidade dos indivíduos, aqui em especial dos *brasiguaios*, continua em constante construção e reconstrução ao longo de toda sua vida.

Evidências Negativas e Aquisição da Linguagem

Andréia Rutiquewiski Gomes – UTPF

Esta pesquisa tem como objetivo realizar análises e discussões sobre a aquisição da linguagem a partir da influência ou não das evidências negativas nesse processo. Autores como Noam Chomsky, Michelle M. Chouinard e Eve V. Clark constituem a base teórica deste estudo. Para o estudioso Noam Chomsky, as crianças apenas ouvem sentenças gramaticais em sua língua, ou seja, estão em contato somente com evidências consideradas positivas e não se deparam (ou muito pouco se deparam) com informações que indiquem de forma clara e precisa que determinada sentença é agramatical (evidências negativas). Já Michelle M. Chouinard e Eve V. Clark, ao contrário de Chomsky, defendem que as evidências negativas são repassadas pelos pais/adultos por meio de correções ou reformulações das falas das crianças e que o processo de aquisição da linguagem é, de fato, influenciado por essas retificações. Assim, para uma comparação das hipóteses dos autores acima nominados, são analisados dados linguísticos pertinentes. Os resultados das análises das falas indicam que, ainda que a criança seja submetida a algum tipo de retificação linguística, a mesma parece não compreender a efetiva natureza dessa correção e, por isso, não há

como afirmar que a evidência negativa seja realmente um elemento definidor ou relevante para o processo de aquisição da linguagem.

Pipistrela e Recenseamento: o embate entre vozes marginais e disciplinadoras nas letras de tango e de samba

Andréia dos Santos Menezes – PG/USP

Estamos desenvolvendo no momento nosso projeto de doutorado cujo objetivo central é buscar encontrar em letras de samba e tango confrontos entre vozes marginais e vozes que se caracterizem como relativas à perspectiva dos aparelhos ideológicos de estado de Brasil e Argentina. Para tanto, basear-nos-emos em especial no dialogismo bakhtiniano e na polifonia segundo a descreve Ducrot em *O dizer e o dito*. Consideramos como critério para a seleção de nosso *corpus* letras de samba e de tango compostas até o início dos anos 40 cujos narradores, narratários, interlocutor, interlocutário ou personagem, pudessem ser identificados como marginais conforme a noção de *outsider* proposta por Becker em *Outsiders: estudo de sociologia do desvio*. Propomos aqui analisar comparativamente uma letra de tango e outra de samba que fazem parte do nosso *corpus* selecionado: *Pipistrela*, de Ochoa e Canaro, composta em 1933, e *Recenseamento*, de Assis Valente, composta em 1940. Decidimo-nos por essas duas letras por considerá-las exemplos emblemáticos do embate entre a voz marginal frente à disciplinadora do Estado. Almejamos por meio da análise comparativa identificar pontos de convergência e de divergência nessas duas letras com relação ao embate entre as perspectivas marginal e a disciplinadora dos Estados nacionais de Brasil e Argentina.

Ambiente Moodle como possibilidade para o ensino-aprendizagem de LE

Andréia Ferreira Peixoto Gavazzoni - – Grad/UNIOESTE

A internet tem se configurado como um local de interação propício ao ensino de LE, pois os usuários da rede mundial de computadores têm acesso a uma infinidade de sites na língua aprendida. Estes sites podem ser considerados como materiais autênticos que apresentam uma riqueza de variações lingüísticas muito importantes para que o aluno possa vivenciar aquilo que aprende. Sabemos que uma das maiores dificuldades apresentadas na utilização deste rico material refere-se a organização do material, ou seja, como utilizar esse material de modo organizado e formalizado, assim buscamos apresentar uma forma de criar um ambiente de disponibilize materiais, exercícios e avaliações online a partir de uma plataforma gratuita que pode ser utilizada por instituições de ensino e professores de LE individualmente. O Moodle é normalmente utilizado para o ensino a distância, porém oferece ferramentas muito úteis também no ensino presencial como atividades

online como os módulos de questionário para atividades de fixação, chat para conversação, fóruns para debates, criação de livros, páginas wiki para a construção de conhecimento compartilhado entre outras. Além de conter diversas ferramentas pré-configuradas também pode receber novos módulos, blocos, ainda incorporar atividades elaboradas em softwares como o ELO e o Hotpotatoes e arquivos de multimídia como músicas e vídeos.

A imagem das línguas em contexto de fronteira

Andréia Lourenço Alves – PG/UFGD

Maria Ceres Pereira UFGD

Língua, cultura, identidade são, segundo Antunes (2009), indissociáveis, assim, entende-se que, para que um indivíduo se sinta valorizado e incluso dentro de uma determinada sociedade linguística, esse mesmo indivíduo necessita ver sua língua e conseqüentemente sua cultura também valorizada. Porém, em algumas situações este fator pode se tornar algo bastante complexo, no caso, por exemplo, de situações de fronteira, e, é nesse âmbito que o presente trabalho se apresenta. Pretendo por meio deste, trazer à discussão situações complexas de fronteira, a relação linguística fora e dentro da sala de aula, num contexto bilíngue e por vezes trilingue. Serão abordadas aqui, algumas situações vividas por sujeitos que vivem em limites de fronteira e que, diariamente necessitam manter contato com uma língua que não é a sua língua de origem, porém, a língua veicular da qual se prestam para manter relações familiares, institucionais, de trabalho, etc. A fronteira que será o foco da discussão se encontra na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente na cidade de Ponta Porã, fronteira seca com Pedro Juan Caballero-Paraguai e serão abordadas situações em que o sujeito necessita se utilizar de sua língua de origem ou não, para manter uma interação necessária e por vezes indispensável para seu convívio em sociedade.

A educação intercultural bilíngue de fronteira do MERCOSUL no ambiente social de Jaguarão: a visão da comunidade escolar

Ane Elise Cassel Pinto – EMEF Marcílio Dias

Cleusa Maria Botelho Silveira – EMEF Marcílio Dias

Apresentaremos um relato do fazer pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias como participante pioneira do Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira, em Jaguarão/RS. O PEIBF é um projeto multilateral que envolve todos os países do MERCOSUL e que se baseia no intercâmbio entre escolas, o que propicia, além de uma maior integração regional e a criação de uma cultura de paz interfronteiriça, a aquisição de uma segunda língua pelos alunos. O projeto se inicia na escola em 2009, com a parceria do Ministério da

Educação com a Prefeitura de Jaguarão. A metodologia utilizada é a da pesquisa, onde o ato pedagógico básico está em se fazer uma pergunta e depois em se partir em busca de resposta ou respostas para ela. A pergunta é formulada pelos alunos, pois parte do interesse deles. Pretendemos divulgar nossa experiência no desenvolvimento deste trabalho tão rico em possibilidades, apresentando o resultado de pesquisa feita com os pais e alunos envolvidos no projeto da Escola Marcílio Dias e da Escuela n°12 (UY). A expectativa é a de relatar o que mudou no ambiente familiar e social de cada um deles, os ganhos que este projeto já obteve em tão curto espaço de tempo, como também relatar como se dá este intercâmbio entre as escolas, os envolvidos e a forma de trabalho que se utiliza de projetos para desenvolver as temáticas propostas pelos alunos. Neste relato, abordaremos também a relação docente/discente, comprovando a importância da boa interação entre os alunos, as professoras e as escolas, o papel da afetividade, do acolhimento, da receptividade e da disposição para inovar. No que se refere à comunicação, abordaremos a angústia do contato inicial entre alunos e professora, por serem pessoas que, em grande parte, não falam o mesmo idioma e não se conhecem.

Professor de línguas competentes ou não. Eis a questão?

Anie Gomez Nagamine – UnB

Nosso interesse com esta pesquisa é contribuir para a (trans)formação de professores de língua estrangeira – LE em contexto de educação a distância – EAD. A relevância da questão aqui investigada vem especificamente ao encontro da necessidade de se conhecer melhor que tipo de formação de professores está sendo ofertada pelos cursos de especialização em contexto EAD, visto que esta modalidade de ensino superior vem crescendo exponencialmente. Esta pesquisa em andamento tem por objetivo investigar as especificidades de um curso de especialização para professores em contexto EAD dentro das tecnologias de informação e comunicação. Pretendemos responder as seguintes perguntas: 1. Quais as especificidades do curso de formação de professores de língua espanhola objeto dessa pesquisa em contexto EAD dentro das tecnologias de informação e comunicação? 1.1. Como foi elaborado o método, material, encontros e formas de avaliação? 1.2. Que tipo de dificuldade foi detectada durante o curso? 1.3. Que competências foram desenvolvidas nas interações dos participantes? 1.4. Como devem ser vistos e usados os recursos disponíveis da mídia computacional para a formação não presencial de professores de língua(s) e o desenvolvimento de suas competências? Para isso usaremos uma base teórica sobre formação inicial e continuada de professores de línguas, competências e educação *online*. Faremos uma pesquisa de abordagem qualitativa de metodologia estudo de caso, no qual serão investigados os seguintes aspectos do curso: o planejamento, metodologia, método, materiais, avaliação, interações entre

participantes, ferramentas midiáticas usadas e trabalhos produzidos pelos participantes. Usaremos questionários semi-estruturados e análise documental. Esperamos com isso esclarecer algumas especificidades da formação de professores de línguas na atualidade.

A licenciatura em espanhol na rede federal de educação profissional e tecnológica: novos espaços de formação docente

Antonio Ferreira da Silva Júnior - CEFET/RJ

Em 2009, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica comemora seu centenário, história essa marcada por muitos avanços e tentativas de diálogos entre diferentes saberes. Esta Rede cobre todos os estados brasileiros oferecendo, desde o ensino médio, cursos técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e cursos de pós-graduação. Após debruçarmos sobre a história de alguns de seus institutos, centros e escolas, reconhecemos que, desde sua criação, a formação de professores sempre esteve entre suas metas principais. Muitos anos se passaram e a configuração do estatuto dessas instituições foi se modificando até a oferta de cursos superiores de licenciatura plena. Nesta comunicação, nos centramos no estudo dos cursos de Licenciatura em Língua Espanhola do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e do de Roraima (IFRR), pioneiros na abertura de cursos de Letras no conjunto de escolas da Rede. Nosso objetivo reside no fato de pensar a formação do professor de línguas dentro de um centro tecnológico onde os saberes tecnológicos/ exatos, na maioria das vezes, acabam sendo priorizados em detrimento a outros. A partir da análise do projeto de cada curso, de suas grades curriculares e das ementas de disciplinas, esperamos verificar como se está pensando a formação do professor, os pontos de contato entre os cursos e o que esses contribuem na análise dos já existentes no cenário universitário. Esperamos com este estudo divulgar a formação de professores de espanhol dentro dos Institutos Federais e mostrar a configuração desses novos espaços de formação docente. Para alcançar tais objetivos, recorreremos aos estudos de FRANCO & PIRES (2009), FONSECA (1961) e PAIVA (2005).

Português Língua Estrangeira: o livro didático e a formação do professor especialista numa visão intercultural

Aparecida Regina Borges Sellan – PUC-SP

Maria do Carmo Meireles R. B. Ribeiro - PUC-SP

Este estudo parte do pressuposto de que ensinar língua portuguesa na modalidade *língua estrangeira* exige preparo específico não só do professor que vai atuar nesta área, mas também do material a ser utilizado como suporte. A pesquisa que temos desenvolvido nos últimos anos tem apontado, primeiro, um franco crescimento desta área do

ensino de português, segundo, uma deficiência na produção de livros didáticos adequados produzidos para atender às necessidades dos alunos. Nesse sentido, este trabalho tem por tema o ensino de português para estrangeiros propondo uma discussão acerca do material didático oferecido cuja focalização incide sobre a gramática, o léxico e situações de interação. Temos por objetivo geral tratar do modo como o material didático – em especial o livro didático – vem sendo criado e/ou usado nas aulas de PLE de modo a dar conta não só das questões lingüísticas propriamente ditas, mas também de explicitar questões culturais e, conseqüentemente, identitárias sobre o brasileiro falante nativo. Por objetivos específicos verificar: 1- se, na seleção dos textos do livro didático, que temas são contemplados; 2- com que propósito são apresentados; 3- se, nestes textos, há a relação língua-cultura-identidade. Temos por ponto de partida que ensinar uma língua para estrangeiro é também ensinar a cultura da língua aprendida; assim, faz-se necessário pensar materiais que propiciem um tratamento intercultural. Os resultados previamente obtidos permitem concluir ser necessário repensar o material didático utilizado no ensino de PLE a fim de inserir textos de gêneros diversos que propiciem ao professor uma abordagem de ensino segundo uma perspectiva interculturalista.

La definición del vocablo argot en los diccionarios de la RAE: una retrospectiva.

Arelis Felipe Ortigoza - UEL

El objetivo de este trabajo es el de mostrar los resultados de una investigación realizada en los diccionarios de la RAE sobre la evolución de la definición del vocablo argot que aparece en los mismos. Basándonos en los aportes teóricos de autores como Coseriu (1967), Rey-Debove (1966), Imbs (1960), Werner (1982), Silva (2003) e Welker (2004) buscamos, primeramente, mostrar cómo se elabora una definición, conformando la microestructura de un diccionario. Posteriormente, pasaremos al análisis de la definición dada para el vocablo argot en los diccionarios de la RAE de 1726 a la actualidad. Por último, y con base en las definiciones consultadas, nos gustaría proponer algunas reflexiones sobre este tipo de palabra y en lo que pueden implicar las definiciones que los diccionarios registran sobre ella. Estas reflexiones de tornan necesarias debido a que, al leer sobre los argots en la lengua española, verificamos que la propia definición de este vocablo no queda clara (CUDÍN SANTOS y OLEATA RUBIO, 2005) y que el mismo se constituye un problema para los lexicógrafos (WERNER, 2000). Como profesores de lengua española no podemos olvidar que, aunque los argots no sean palabras de fácil registro y definición, es innegable que son, aún así, “voces” que forman parte del patrimonio lingüístico de una determinada comunidad de hablantes y que muchas veces aparecen incluso en la literatura (ORTIGOZA, 2010). Esperamos que nuestro trabajo pueda contribuir para que el lenguaje

coloquial y, específicamente, los argots, se constituyan como punto de partida de reflexiones y de estudios sobre cómo pueden ser abordados en los diccionarios y qué funciones pueden desempeñar en el proceso de enseñanza y de aprendizaje del español como lengua extranjera.

Discursos e representações sobre América Latina em livros didáticos de Espanhol como língua estrangeira

Ariel Matías Blanco - Grad/UFF

Apresentamos nesta comunicação (baseada na pesquisa feita no curso de pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense) uma reflexão crítica sobre os aspectos linguísticos, políticos e históricos envolvidos na (des)construção de representações identitárias sobre América Latina, principalmente no atual contexto político-educacional brasileiro. Buscamos compreender de que maneira são (re)produzidos certo(s) sentido(s) sobre a identidade cultural latino-americana em livros didáticos e como as condições historicamente institucionalizadas influenciam esses processos de significação. Mediante a análise discursiva do *corpus* compreendido por textos extraídos de livros didáticos de espanhol, objetivamos identificar fatores e processos que viabilizam a produção, a circulação e a institucionalização de discursos e representações sobre América Latina. O discurso didático textualizado nos livros analisados nos permitiu remeter a materialidade linguística a duas formações ideológicas dominantes: a hispanofonia e a ideologia mercantil da língua e a cultura. Assim, pudemos concluir (porém provisoriamente) que o descritivismo despolitizado da cultura e o normativismo estratificado da língua presentes nos suportes textuais contribuem para a naturalização de uma imagem de América Latina subalterna, deficitária e exótica, solapando conflitos geopolíticos e tensões sócio-históricas. Este trabalho encontra-se inserido no campo da Linguística Aplicada, porém, articula-se a outras perspectivas teórico-metodológicas, tais como a Análise do Discurso, os Estudos Culturais e as pesquisas em representações sociais, permitindo uma visão multidisciplinar dos processos analisados.

¿Y fueron felices y comieron perdices?: a reescritura de contos de fadas por alunos do EM

Augusta Porto Avelle - CEFET-RJ

Este trabalho aborda uma experiência didática proposta no ano de 2009 e primeiro semestre de 2010 com alunos do 2º ano do Ensino Médio do CEFET (Unidade Descentralizada de Nova Iguaçu). Acompanhando o conteúdo programático da disciplina de Língua Espanhola da instituição, trabalha-se com a narração, expressões de tempo e descrições de hábitos e ações no passado. Sendo assim, fizemos a proposta de sistematizar esses saberes em contos maravilhosos (de fadas),

considerando-os gêneros discursivos, na concepção de Bakhtin (1992). Como base de sustentação teórica, utilizaram-se os estudos de Guimarães (2002) e Brandão (2002) que realizaram pesquisas sobre aplicação dos gêneros discursivos na escola. Escolhemos os contos já conhecidos pelos alunos, em língua espanhola, para que, por meio da familiaridade com o enredo, pudessem focar linguagem e, segundo concepção de Propp (1965/1970), nas frases prototípicas (“*Érase una vez...*”, “*Y vivieron felices*”), além disso, por se tratarem de narrações com estrutura linear, sem sofisticação estilística, atemporais e com um ensinamento moral, poderiam ser uma iniciação acessível aos textos narrativos em espanhol. Após essa análise dos textos, o objetivo era recriar o conto, trazendo-o para os dias atuais e adaptando a trama de modo que se inserissem temáticas da rotina dos jovens estudantes e alguma abordagem moral, tendo em vista a necessidade proposta pelas Orientações Curriculares Nacionais (2006) para o ensino de língua espanhola no EM de aproximação com a cultura e o entorno social dos estudantes, proporcionando uma aula de pluralidade cultural e ética. Dos temas, observou-se que tratavam de questões como vida estudantil, amizades, problemas rotineiros, entre outros, objetivando trazer à tona uma pauta ética. O empenho mostrado indica que esse tipo de atividade encontra acolhida entre adolescentes devido ao seu afã de mostrarem suas realidades, expressarem suas visões de mundo e capacidade de comunicação corporal, fundamental no período da adolescência.

Condições de produção e silenciamentos nos PCN para línguas estrangeiras modernas

Bartolomeu Melo Britto – E. M.E Hévia de Amorim

Neste texto apresentamos uma análise discursiva circunscrita aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). No referido documento oficial detemo-nos especificamente nos conhecimentos da disciplina de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM). Para assegurar o cumprimento da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB foram elaborados, nos gabinetes do Ministério da Educação (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio - (PCN), sem a participação dos docentes da área, conhecedores das necessidades próprias de uma sala de aula de LEM. Posteriormente distribuídos às escolas de todo o território nacional, com o objetivo de orientar os/as professores/as no tocante às práticas e conteúdos que deveriam ser trabalhados em sala de aula nas instituições de educação de nível básico no país. Para a realização da Análise recorreremos às bases teórico-metodológicas da Análise do Discurso – AD (vertente francesa), enfocamos as categorias discursivas das Condições de Produção e Silenciamentos, no intuito de desvelar como uma ancoragem de posição político-ideológica do capital produz sentidos, podendo deixar à margem determinadas relações sociais. Como sustentação teórica e material de consulta buscaremos

apoio na atual LDB e na Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Desse modo, investigamos no discurso dos PCNEM os processos de produção de sentido e de suas determinações histórico-sociais.

De la uruguayez a lo hispanoamericano: consideraciones sobre los contenidos relevantes para el aprendizaje de español en distintos contextos

Beatriz Gabbiani - UDELAR
Ernestina Susevich - ICBA

La discusión que desde hace ya algunas décadas se ha instalado en torno a la idea de nuevas literacidades (o nuevas alfabetizaciones) se relaciona con la reconceptualización de alfabetización como práctica social y no como adquisición de nuevas habilidades o destrezas, como se venía tratando hasta entonces. Esto implica la participación en diversas prácticas sociales que involucren el uso de la lectura y la escritura, y para que esto efectivamente funcione así, los temas deben ser relevantes y los géneros discursivos variados y pertinentes. En esta ponencia, discutiremos qué tipo de temas e información (cultural, de tipo práctico, incluso lingüística) resulta relevante para brasileños que aprenden español en distintos contextos. Nos centraremos en adultos que aprenden en dos situaciones diferentes: de inmersión en Uruguay y en Brasil, como lengua extranjera o adicional. Partiremos de la experiencia de las autoras como elaboradoras de material didáctico para cursos en la Universidad de la República (UdelaR, Montevideo, Uruguay) y en el Instituto Cultural Brasil-Argentina (ICBA, Curitiba y Foz de Iguazu). Analizaremos cómo, partiendo de las mismas concepciones de lengua, aprendizaje e integración regional, al actuar como autoras de material didáctico hemos optado por recortes lingüísticos y culturales diferentes al momento de la elaboración de los libros de acuerdo al contexto, las expectativas y las necesidades de los asistentes. Se presentarán también opiniones de alumnos

As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de Espanhol como língua estrangeira

Benivaldo José de Araújo Jr. – PG/USP

Esta comunicação tem por objetivo apresentar parte dos resultados que obtivemos na nossa pesquisa de mestrado, cujo tema foi a produção de construções passivas em espanhol por aprendizes brasileiros de Espanhol como língua estrangeira (E/LE). Primeiramente, expomos de modo sintético os resultados da análise contrastiva dessas construções no Português Brasileiro e no Espanhol, levando em conta as tendências comuns e assimetrias do fenômeno nas duas línguas e utilizando os pressupostos teóricos do funcionalismo, com base nos trabalhos de Moino (1989), Duarte (1990), Sánchez & Miñones (1999), Miñones

(2000) e Barbeito & Miñones (2002). Em seguida, investigamos o comportamento das construções passivas (sobretudo as perifrásticas e as lexicais) no *corpus* de aprendizes Dados EEC (178.066 palavras), constituído por 1.172 produções escritas de alunos do *Español en el Campus* (ou EEC, curso extracurricular de E/LE oferecido pela Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – DLM e mantido pelo Serviço de Cultura e Extensão da USP/FFLCH), coletadas entre agosto de 2003 e junho de 2006; o levantamento das passivas no *corpus* foi feito através do programa WordSmith Tools 3.0 (escrito por Mike Scott e publicado pela *Oxford University*). Finalmente, comparamos os resultados obtidos na análise do *corpus* com aqueles do estudo contrastivo, que redundaram em algumas hipóteses sobre os fatores que possivelmente influenciam a preferência dos aprendizes por determinadas construções passivas em detrimento de outras.

Anúncios de hospedagem – uma atividade de compreensão leitora para guias de turismo

Bianca Baptista da Silva - IFF

O trabalho que será apresentado neste congresso consiste em uma atividade desenvolvida em sala de aula pelos alunos do primeiro período do curso de guia de turismo do Instituto Federal Fluminense- *campus Itaperuna*, escola na qual esta docente ministra aulas de espanhol. A atividade tinha por objetivo desenvolver estratégias de compreensão leitora e proporcionar aquisição de vocabulário específico. Compreendendo que a área de turismo abarca termos procedentes de diversos âmbitos do saber (Calvi, 2000), foi proposta uma atividade relacionada ao léxico de hotelaria. Para tanto, foram utilizados classificados de jornais *on line* em que se divulgava hospedagem em diferentes tipos de hotéis. Na primeira parte da aula, como atividade de pré-leitura, os alunos receberam um texto – em espanhol – sobre a classificação de hospedagem em número de estrelas. Em um segundo momento, divididos em grupo, os dicentes receberam diversos anúncios de classificados sobre distintos tipos de hospedagem. A partir de características estáveis do gênero de discurso (Bakhtin, 2003), os dicentes categorizaram e classificaram o que era regular naqueles anúncios, considerando aquilo que estava dito, ou melhor, explícito. Por outro lado, mobilizando seu conhecimento prévio, puderam deduzir aquilo que não estava dito – explícito – porém, significava (Orlandi, 2007). Na última parte da aula, foi desenhada uma tabela no quadro em que havia espaço para a classificação em estrelas, os critérios estabelecidos e os serviços oferecidos – ou não – que permitiam tal distribuição.

Crenças e atitudes linguísticas de professores em formação em relação às variedades de inglês americano e britânico

Bianca de Campos Grad/UEPG

Letícia Fraga - UEPG

Segundo Silva (2005), os professores de língua estrangeira (LE) devem ser preparados teórica e metodologicamente para auxiliar os seus aprendizes para desenvolver autonomia. E isto só será possível se nos cursos de formação de professores houver espaço para que o professor de língua reflita sobre os aspectos envolvidos no complexo processo de ensinar e aprender uma LE. Para Barcelos (2001, p. 87), “é preciso uma investigação contextualizada, é necessário entender como essas variáveis [crenças] interagem com as ações dos alunos e que funções elas exercem em suas experiências de aprendizagem dentro e fora de sala de aula”. Nesse sentido, os objetivos desse trabalho são: fazer um levantamento das crenças e atitudes linguísticas de professores em formação (ingressantes e concluintes do curso de Letras) de uma universidade estadual do interior do Paraná em relação a variedades de língua inglesa; identificar que variedade(s) de inglês os professores em formação acreditam que são a(s) que deve(m) ser ensinada(s); identificar que variedade(s) de inglês é(são) desprestigiada(s); identificar que variedade(s) de inglês é(são) prestigiada(s). A metodologia adotada foi a da pesquisa qualitativa. Os resultados foram obtidos através de entrevista semi-estruturadas que apresentava 24 questões (e afirmações, que o entrevistado deveria comentar). Em termos de resultados, os participantes desta pesquisa apresentaram crenças estigmatizadas em relação ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, como a preferência de uma variedade de inglês em detrimento de outras, dentre outras crenças.

O processo de compreensão leitora: montagem e aplicação de protocolos de leitura

Bruna Renova Varela Leite - Grad/UERJ /CNPq

Kisye Cristina Silva de Paula - Grad/UERJ / CNPq

Cristina Vergnano Junger – UERJ / FAPERJ

Ao longo dos anos, vem-se afirmando que a leitura virtual é diferente da impressa, tanto no senso comum, quanto em trabalhos acadêmicos. As diferenças são explícitas no que se refere aos suportes e seus recursos, contudo, em nossas revisões bibliográficas, ainda não encontramos descrições empíricas que as especifiquem e esclareçam em termos de comportamento leitor. Diante disso, buscamos investigar que tipos de estratégias o leitor costuma utilizar para facilitar sua leitura nos ambientes impressos e virtuais e até que ponto elas diferem entre si. Para isso, são realizadas atividades leitoras – livres e guiadas – monitoradas tanto por programa computacional (GTKrecordMyDesktop), quanto por protocolos escritos. Isso se faz no âmbito da pesquisa *“Interleituras: interação e compreensão leitora em LE mediadas por*

computador”, na qual se insere o presente trabalho. Nossos objetivos são caracterizar o processo leitor e discutir sua inserção no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Os protocolos escritos foram utilizados em sala de aula como pilotos no ano de 2009, em uma turma de Espanhol VII de uma instituição pública de ensino superior do Rio de Janeiro. Os instrumentos, após análise preliminar e discussões em equipe, foram reformulados para aplicação a partir do mês de junho de 2010. Cada sessão tem duração entre 30 e 50 minutos, sob o acompanhamento de um dos pesquisadores do grupo. As análises do material coletado permitirão atender aos nossos objetivos específicos e as discussões decorrentes desse processo de investigação ambicionam servir como insumo para reflexões sobre ensino-aprendizagem de leitura em espanhol como língua estrangeira, uso de tecnologias da informação e comunicação e a consequente formação de professores desse idioma.

Crenças e Atitudes linguísticas: professores de língua materna em formação e a concepção de “caipira”

Camila Maria Augusto Pinto - Grad/UEPG
Letícia Fraga UEPG

Este trabalho é um recorte de um trabalho mais amplo, cujo objetivo é discutir as crenças e atitudes linguísticas de acadêmicos de licenciatura em Letras mediante o chamado dialeto caipira (AMARAL, 1920) e alguns traços que o caracterizam, como o /r/ retroflexo. Neste recorte, buscam-se discutir, especificamente, as crenças e atitudes linguísticas que esses alunos manifestam em relação a algumas questões relacionadas à concepção de “caipira”, visto que a variedade de língua falada na região apresenta características do dialeto caipira (AMARAL, 1920; KOCH, KLASSMANN, ALTENHOFEN, 2002). Para investigar o objeto de estudo, optou-se pela metodologia qualitativa, por meio da realização de entrevistas como instrumento de coleta de dados. Conforme as bases teóricas da Sociolinguística, o trabalho fundamenta-se, principalmente, em autores como Bagno (1999, 2001, 2003), Bortoni-Ricardo (2004), Calvet (2002), Barcelos (2006), Faraco (2001, 2008), Fiorin (2004), Leite (2004), Amâncio (2007) e Bisinoto (2007); além do suporte teórico descrito por Amaral (1920) sobre o dialeto caipira. Nos resultados levantados até o presente momento, verificou-se que os informantes revelam crenças e atitudes linguísticas reprodutoras do senso comum, as quais expressam posicionamentos avaliativos e opiniões pejorativamente sustentadas por estereótipos. Portanto, espera-se, por meio desse trabalho, mesmo que indiretamente, promover uma discussão a respeito das crenças e atitudes linguísticas de professores de língua materna em formação, de modo a refletir a respeito de suas posturas diante das questões que envolvem pluralidade linguística

O gênero textual oral no ensino/aprendizagem de E/LE

Camila Oliveira Taborda – Grad/UFPR

Reconhecendo a importância da contínua reflexão sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras com o intuito de aperfeiçoar nossas práticas docentes, atualmente observamos um crescente desenvolvimento nas proposições teóricas que trazem à tona a discussão da importância dos gêneros textuais no ensino/aprendizagem de línguas. No entanto, também observamos a dificuldade que os professores de línguas estrangeiras (e também materna) encontram na hora de levar o texto para a sala de aula e trabalhar-lo exclusivamente como gênero e não somente os aspectos linguísticos formais que o definem. Outra dificuldade que os professores enfrentam é a escolha do material didático que poucas vezes contempla o trabalho com o texto, centrando-se somente em aspectos gramaticais. Além de serem textos produzidos somente para aquele material didático (não sendo um texto autêntico, portanto), o que torna o estudo do texto limitado, pois não apresenta a realidade textual próxima ao aluno. Com isso, o presente trabalho objetiva apresentar o resultado de análises de teóricos que seguem a linha bakhtiniana trabalhando com gêneros textuais aplicados ao ensino de línguas, entendendo-os como elementos de comunicação social. A partir dessas reflexões também podemos perceber a importância que se dá ao uso do gênero textual oral na sala de aula, e o pouco que se desenvolve quando se pensa em propor atividades com este gênero. Para contribuir com as discussões sobre o uso do gênero oral no ensino/aprendizagem de línguas, também será apresentado o resultado de atividades com o gênero oral realizadas com alunos universitários do nível inicial de E/LE da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Atenuación y función pragmática del diminutivo en el habla espontánea de mujeres españolas y brasileras

Camilla Guimarães Santero – PG/UFRJ

El propósito de este trabajo es analizar, desde una perspectiva contrastiva, cómo las mujeres españolas y como las mujeres brasileras utilizan las formaciones diminutivas en el intento de encontrar un equilibrio entre la imagen del hablante y la del oyente (GOFFMAN, [1975] 2009). Consideramos en nuestro análisis una actividad de habla específica (SARANGI, 2000), en el caso entrevistas sociolingüísticas realizadas en los años 90. Analizamos tres entrevistas del proyecto PRESEEA – Alcalá de Henares y tres entrevistas del proyecto NURC-RJ, las seis entrevistadas son todas mujeres entre 23 y 31 años, con escolaridad superior completa, las seis son licenciadas. El género entrevista sociolingüística supone muestras de habla espontánea en situaciones de interacción, temas conversacionales y encuadres comparables. Nuestro objetivo principal es describir cómo el empleo de

los sufijos diminutivos contribuye a la construcción del *self* y del otro (LEVINSON, 2007 [1985]) y cómo se usan, contractivamente en estas dos variantes del portugués, norma culta carioca, y del español, norma culta madrileña, en cuanto instrumentos para la manutención del rol femenino que estas mujeres desempeñan en la entrevista. Los resultados de nuestro análisis señalan que el uso del diminutivo demuestra una preocupación mucho más grande por la imagen del propio hablante que por la del oyente tanto en portugués como en español. Sin embargo los niveles de aplicación son pragmáticamente distintos, mientras el *corpus* norma culta carioca reveló que el uso de los diminutivos dice mucho sobre la relación entre los interactantes, el *corpus* de la norma culta madrileña señala un uso que refleja la relación del hablante con su referente y no con su interlocutor.

Teleduc, teletandem, recursos tecnológicos... Como os professores de espanhol interagem com eles?

Carla Mayumi Meneghini - PG/UNESP

A revolução tecnológica ocorrida nos últimos anos trouxe uma democratização no acesso às novas tecnologias de comunicação mediada por computadores (Telles, 2009; Brammerts, 2007; Araújo, 2007). Isso pode transformar a sala de aula, assim como já sugerido por Freire (2000), ao propor que a transformação em sala de aula se apresenta no estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a realidade. Percebe-se, portanto, que é fundamental a formação contínua do professor, dessa forma, é preciso incluir as transformações tecnológicas nesse novo cenário de formação. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, que se insere no projeto temático "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos" (2006). Ela procura investigar as contribuições tecnológicas e linguísticas de um projeto de extensão proposto pelo projeto para a formação contínua de professores de espanhol de Centros de Estudos de Línguas do interior paulista. A pesquisa tem por dados primários aqueles registrados no ambiente virtual Teleduc (fóruns e bate-papos), bem como as gravações em áudio das aulas presenciais / videoconferência e das entrevistas. Por meio da análise em busca de recorrências, os dados categorizados e triangulados procurarão apresentar tais interações. Para esta apresentação, focalizo a pergunta de pesquisa que se relaciona à maneira como os professores interagem com os recursos tecnológicos. Procuro demonstrar, por meio da triangulação dos dados, de que maneira o envolvimento dos professores com o curso lhes possibilitará o acesso aos recursos tecnológicos e a reflexão sobre eles.

Um curso multimídia de formação contínua de professores: as políticas linguísticas e as variantes do espanhol

Carla Mayumi Meneghini - PG UNESP

Esta é uma investigação de natureza qualitativa, que se insere dentro do projeto temático "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos" (2006). Ela tem como foco investigar as contribuições tecnológicas e linguísticas de um projeto de extensão proposto para a formação contínua de professores de espanhol de Centros de Estudos de Línguas do interior paulista, dentro desse novo contexto multimídia de ensino e aprendizagem de línguas, que é o projeto temático. Nesta apresentação, focalizo as discussões em torno das variantes do espanhol e as relaciono às políticas linguísticas adotadas no Brasil. Em 2005 foi sancionada a Lei Federal 11.161/05, que tornou obrigatória a oferta da língua espanhola nas escolas de ensino médio do país, além de prever sua implantação no prazo de cinco anos. Porém, isso ainda não se efetivou, segundo dados de uma reportagem do Jornal O Estado de São Paulo (disponível em http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100115/not_imp495939.0.php). Em um contexto de dificuldade de implantação da lei e de outros problemas relacionados às políticas linguísticas contraditórias adotadas no país (ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DO ESPANHOL, 2006; PINTO E VENÂNCIO DA SILVA, 2009), seria importante refletir sobre os posicionamentos dos professores de espanhol com relação às variantes espanholas, buscando, dessa forma, um olhar mais crítico em torno desses posicionamentos. Para isso, esta pesquisa tem por dados primários aqueles registrados no ambiente virtual Teleduc (fóruns e bate-papos), bem como as gravações em áudio das aulas presenciais / videoconferência e das entrevistas. Por meio da análise em busca de recorrências, os dados categorizados e triangulados procurarão apresentar tais posicionamentos.

Imágenes y representaciones del espacio en manuales de portugués lengua extranjera

Carlos Alberto Pasero – UBA

La conformación de una "competencia sociolingüística" o, más precisamente, "intercultural" en el aprendiz reside, a menudo, en la recepción de imágenes (fotografías, ilustraciones, logotipos, diagramas, etc.) como parte del aparato "paratextual" de materiales didácticos impresos, distribuido en tapas, contratapas, solapas, apéndices, tablas, capítulos o lecciones. Ese "imaginario", a veces más escueto, otras veces más desarrollado, dependiendo de las posibilidades técnicas de cada edición, se complementa inexorablemente con aquellos enunciados que constituyen "representaciones sociales" referidas a la lengua y su contexto referencial y que expresan, en conjunto, de manera plástica y discursiva, la estratégica conexión didáctica que se establece

entre lengua y cultura; una relación siempre presente y pasible de naturalizarse en forma de clichés y estereotipos. Cierta cúmulo de imágenes y representaciones que acompañan a los textos en manuales de PLE, contribuyen a espacializar la lengua, dotándola de contenidos valorativos ligados al ámbito de lo geográfico, lo político y lo social. Partimos de la hipótesis de que las imágenes y representaciones que refieren pertenencia territorial de la lengua en los manuales de PLE conforman lo que Glassner (2000), desde el campo de la geografía política, llama “*mapas mentales*”. Ese entramado de imágenes y representaciones de carácter verbal, observables en libros PLE, (en nuestro caso, materiales producidos bajo la norma portuguesa y brasileña aparecidos entre 1996 y 2005), constituye el ordenamiento espacial de la lengua portuguesa. Su análisis puede resultar revelador para evaluar el “estatuto informal” y la manera en que los hablantes nativos se relacionan con lo que podríamos llamar el espacio imaginado de la lengua, su imagen interiorizada. El análisis de ese imaginario espacial en libros de PLE cobra especial importancia si se tiene en cuenta el contexto problemático de la globalización, según lo elaborado al respecto del concepto de “espacio” por Milton Santos. Esta circunstancia, en el caso de la lengua portuguesa, aparece estrechamente relacionada con la expresión de enunciados glotopolíticos circulantes en la sociedad, que se han manifestado, en diferentes etapas, como expresiones, más restrictas o más amplias, de pertenencia imaginaria a un espacio lusófono.

Descontinuidade escolar num contexto de bilinguismo português / italiano no sul do Brasil

Carmen Maria Faggion - UCS

Nas investigações preliminares do projeto *Evasões*, encontramos a questão do bilinguismo nas interações em classe. A educação formal na Região Colonial Italiana teve como marca inicial a presença de escolas étnico-comunitárias italianas com ensino produzido por professores improvisados, escolhidos entre os próprios imigrantes. Mais tarde, na nascente realidade urbana, contava-se com escolas públicas com ensino em português. A partir dos anos de 1930, as políticas educacionais passaram a ter a marca da nacionalização. Nas escolas urbanas da Região, contudo, a interação em classe já ocorria em português. As primeiras entrevistas mostram que o uso do dialeto italiano ficava reservado para a interação informal de alguns alunos. A circulação de diferentes leituras e idiomas se fazia também no catecismo e nas práticas religiosas que, na época, ainda ocorriam em latim. Certamente, o estranhamento diário na escola, para as crianças, resultou em dificuldades, em resistências, em negociações culturais, mas também em aprendizagens significativas. Diversas pesquisas evidenciam características peculiares da fala portuguesa dos ítalo-descendentes e o preconceito (e até mesmo estigma) associado a ela.

Utilizamos como referências teóricas os estudos de HALL (2003), FROSI e MIORANZA (1983, 2009) e FROSI (1987). Como fontes documentais usamos entrevistas, autobiografias e materiais didáticos da época. Os primeiros resultados permitem afirmar que, nas áreas urbanas, não houve problemas de interação em português e que os espaços escolares constituíram-se em locais privilegiados na difusão e afirmação dessa língua, em detrimento do dialeto italiano. O letramento desenvolveu-se principalmente em português.

Formulación de pedidos en el aprendizaje de Español/LE y transferencias prosódicas por parte de hablantes de portugués de Brasil

Carolina Gomes da Silva – Grad/UFRJ
José Ricardo Dordron de Pinho – Colégio Pedro II
Maristela da Silva Pinto - UFRRJ

La “entonación expresiva”, estudiada por Fónagy (1993) y Scherer (2000), se puede analizar, según Moraes (2008), fundamentalmente, en tres niveles: a) el de las *emociones* – que corresponden a actividades más físicas, **estados incontrolados** como *alegría, tristeza, rabia y miedo*, consideradas como “descargas espontáneas de **tensión psíquica**”; b) el de las *actitudes proposicionales* que denotan un estado en relación a una **proposición**, son actividad cognitivas, acerca del valor de verdad de **lo dicho** enunciado como más o menos cierto, más o menos conocido – este nivel corresponde a la función más lingüística y más modal de la entonación: *ironía, incredulidad, pedido de confirmación, pedido de información*; c) el de las *actitudes psicológicas o sociales* que denotan una actividad volitiva, controlada, implican en tomadas de posición (positivas, negativas o neutras) respecto a un **objeto del mundo (persona o evento)**, es el caso de la *cortesía* considerada como actitud social hacia el oyente (KERBRAT-ORECCHIONI, 1998, 2005). Nos interesa en este trabajo el tercer nivel de la entonación, y particularmente, como éste se realiza en Español/LE, con hablantes nativos (DAVIES, 2007) de portugués de Brasil. Las dificultades de aprendizaje de la prosodia en LE ya se conocen bastante, desde la perspectiva del ritmo y de la entonación (AGUILAR, 2000a, 2000b y CORTÉS, 2001), sin embargo, poco se sabe sobre las relaciones entre entonación y actividad emocional, cognitiva o volitiva en lo que va de la enseñanza de E/LE y menos en cómo los dos niveles más fonológicos (b) y (c) varían dialectalmente en el caso que se quiera elegir qué español enseñar (MORENO FERNÁNDEZ, 2000; SOSA, 1999). Nos preguntamos cómo aprendices de Español/LE realizan los contornos entonacionales de pedidos realizando un estudio piloto con un informante masculino y otro femenino y los resultados confirman la transferencia del padrón descrito por Moraes (2008) y Pinto (2010).

A variação linguística e o ensino de línguas: o caso das formas verbais de futuro no ensino de espanhol/ I2

Carolina Parrini Ferreira – PG/ UFRJ

Neste trabalho, objetivo promover uma reflexão sobre determinadas práticas conservadoras que ainda predominam no ensino de língua estrangeira. Para tal proposta, abordo o tema da variação e mudança das formas verbais simples (FS) (*futuro imperfecto*) e perifrástica (FP) (<*ir a + infinitivo*>) para a expressão do tempo futuro. De acordo com a bibliografia consultada sobre o processo de mudança *forma simples > perífrase*, estudos realizados em várias línguas, e nas variantes de uma mesma língua, confirmam um processo de mudança em andamento, no qual a FS é progressivamente substituída pela FP, ou concorre com esta, para a expressar futuro. Sobre o espanhol, estudos sobre a Colômbia (Becerra, 2005 e Orozko, 2005), México (Lastra & Butragueño, 2008) e Venezuela (Bentivoglio & Sedano, 1992) concluem que a variação destas formas consiste num processo de mudança que, pelo menos na língua falada, encontra-se em suas últimas etapas, pois o uso da FP mostra-se bem mais extenso que o da FS. Parra (2005), citando Zentella (1990), diz que estudos sobre regiões da Argentina, Chile, Cuba, Colômbia, México e Venezuela chegam a afirmar o desaparecimento da FS em determinadas comunidades de fala. Embora os sistemas linguísticos evidenciem tal panorama, observei, através de um teste com professores de espanhol L2, em cursos cujo enfoque empregado é o comunicativo, que o ensino de língua espanhola ainda é conservador em alguns aspectos, pois enfatiza, por exemplo, o uso da FS em detrimento da FP como expressão do futuro e, ainda, não aborda — ou aborda superficialmente — as possibilidades de realização da FS, deixando à margem os reais usos da língua e a reflexão sobre variantes e registros de língua. Tendo em vista o exposto, proponho atividades que abordem o tema contemplando os usos reais da língua com relação aos registros e às possibilidades de realização das citadas formas verbais.

Análisis de la concepción lingüística utilizada por autores de algunos materiales didácticos en la conjugación verbal del pretérito perfecto compuesto y pretérito indefinido en la enseñanza y aprendizaje de E/le.

Caroline Alves Soler _ PG/USP

En este trabajo se pretende analizar la concepción lingüística adoptada por algunos autores de materiales didácticos de E/LE, específicamente en el momento del abordaje del Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Indefinido del modo indicativo. Se trata de una investigación acerca del lenguaje y de las teorías lingüísticas utilizadas por los autores en la elaboración de dichos materiales, para que se comprenda el discurso encontrado en ellos. Se ubicarán gramáticos y/o lingüistas mencionados

en la bibliografía de algunos materiales, incluso de los manuales del profesor, con el objetivo de averiguar si, de hecho, los referenciales teóricos son pertinentes al discurso desarrollado por los autores de las obras. Es decir, se pretende comprender si estos autores logran traer al contexto “práctico” de sus libros, aquello que se relaciona con las teorías presentadas. El abordaje de los referidos tiempos verbales del pretérito genera muchas dudas tanto a alumnos como a profesores de E/LE, puesto que las definiciones encontradas en los materiales didácticos de español acerca del uso de un tiempo u otro, en general son incompletas y muy superficiales. Sin embargo, la comprensión de la concepción lingüística adoptada por los autores de los materiales analizados, especialmente de los profesores, puede contribuir de manera positiva en el proceso de enseñanza y aprendizaje de E/LE.

Políticas Públicas e ensino de espanhol como língua estrangeira na região de Londrina: desafios para sua implementação

Catya Marques Agostinho de Araujo – Grad/UEL

Amanda Pérez Montañéz - UEL

Conforme a Lei Federal nº. 11.161 de 05/08/2005, o ensino de espanhol como Língua Estrangeira tornou-se obrigatório nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio em todo o território nacional. Com base nesta determinação legal, as escolas de todo o país devem passar por um período de reformulação curricular e contratação de professores, dentro de um prazo limite de 5 anos, para adequar-se a esta nova exigência educacional. Na esteira dessas políticas administrativas é que segue esta pesquisa, com o intuito de descobrir qual o nível de conhecimento e receptividade que existe, por parte de docentes e discentes, dessa iniciativa pública, e identificar, entre outros, os fatores e critérios que influenciam para a implementação ou não da Língua Espanhola nas escolas. Para a realização desse objetivo está sendo desenvolvido um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, onde se pesquisa, estuda e analisa a importância do ensino da Língua Espanhola nas escolas da cidade de Londrina e região, no atual contexto nacional de implementação de políticas públicas, mostrando os desafios para sua implementação. Os dados coletados junto aos alunos e docentes das escolas de Ensino Médio da região de Londrina, por meio de questionário e entrevista semi-estruturada, serão submetidos, para a interpretação quantitativa, à ordenação, classificação e análise estatística descritiva, e para análise qualitativa, à análise de conteúdo temática. O universo desta pesquisa compreende a produção técnico-científica no campo temático dos estudos da língua, especificamente, a área da Língua Espanhola em relação às políticas públicas. É precisamente sobre o relato dessa pesquisa que versará a presente comunicação.

A educação intercultural bilíngue nas turmas de segundos anos de Jaguarão/BR e Rio Branco/UY

Cecília Aida Nunes Acosta Xavier –
EMEF Marcílio Dias
Lúcia Helena Lemos de Paula Faria - EMEF Marcílio Dias

Com esta apresentação, pretendemos relatar, através dos resultados de uma pesquisa feita com turmas de 2º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias de Jaguarão/Brasil e na Escuela nº12 de Rio Branco/Uruguai, aspectos positivos e negativos do intercâmbio docente entre estas escolas participantes do PEIBF – Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL, que está em funcionamento na fronteira Brasil-Uruguai desde 2009 em quatro escolas. No PEIBF, uma vez por semana, uma professora brasileira ministra aula em português para uma turma uruguaia, enquanto a professora uruguaia ministra aula em espanhol para a turma brasileira. No primeiro intercâmbio de 2010, percebemos uma diferença entre o entendimento da segunda língua por alunos uruguaio e brasileiros. Este relato apresentará, além das atividades propostas no primeiro intercâmbio em Rio Branco, a reação dos alunos a elas e a surpresa causada em nós, professoras, ao percebermos a interação positiva criada a partir da grande facilidade de entendimento que os alunos uruguaio possuem do português. Em contrapartida, em nosso município, Jaguarão, fronteira com Rio Branco no Uruguai, notamos, por parte dos alunos brasileiros, a dificuldade de interação e participação nas atividades propostas pelas maestras uruguaio. Levantamos como hipótese para esta dificuldade o diferente nível de alfabetização entre alunos brasileiros e uruguaio do segundo ano. Queremos salientar neste encontro do I CIPLOM a importância do Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira realizado em nosso município, no qual brasileiros e uruguaio fazem um intercâmbio cultural e uma interação muito positiva no aspecto social e emocional. As crianças ficam muito felizes no dia que acontece o cruce, pois elas têm a oportunidade de ouvir outra fala e fazer amizade com um professor de outra língua.

A leitura de romances nos cursos de PLE: uma utopia?

Cecilia del Carmen Herrera – UNC
Osvaldo José Casero – UNC
Mariana Berenice Sabaini – UNC

Nossa comunicação é norteada por três interrogantes. A primeira questão à qual nos propusemos responder foi “o que se entende por leitura”. Desde o ponto de vista da psicologia cognitiva ler é muito mais do que decodificar: ler é uma atividade mental que exige um alto nível de abstração na qual interagem o conhecimento do código escrito, os saberes prévios e a visão de mundo do leitor. Esta perspectiva considera o leitor como sujeito ativo que constroi sua interpretação a partir da sua intenção de leitura. Na visão de Paulo Freire o ato de ler

implica *descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, além de vinculá-los ao contexto do leitor*. A segunda foi “o que é literatura”. A partir de diferentes definições podemos afirmar que a obra literária é obra de arte que cobra corpo através da língua escrita e na qual há uma intenção estética. Segundo *Altamirano e Sarlo o fato literário é uma forma ideológica, por ser produzido por um sujeito social que no seu discurso reflete sua ideologia sobre a realidade*. A terceira foi “o que tem de particular a obra de literatura para considerarmos interessante usá-la na aula de PLE”. Ela permite ao aluno realizar uma viagem imaginária ao mundo do outro, ao lugar onde se fala a língua que ele está querendo aprender. De certa forma, o momento de leitura se torna uma apaixonante imersão na língua e na cultura, conduzindo o leitor por caminhos inusitados. Esta experiência é um verdadeiro contato com o outro, com sua visão de mundo e sua ideologia. Na experiência que apresentamos os alunos leem orientados por um guia com perguntas que correspondem a três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Para nós a leitura de obras literárias nos cursos de língua estrangeira está longe de ser uma utopia. Baseados no sucesso do trabalho realizado é que encorajamos os nossos colegas a refletirem sobre a rentabilidade das experiências acima expostas.

A leitura de romances nos cursos de PLE. Uma utopia? Compartilhando uma experiência

Cecilia del Carmen Herrera – UNC

Mariana Berenice Sabaini – UNC

Nesta instância, nosso intuito é compartilhar a experiência realizada com leituras de romances nos quatro níveis de ensino durante o ano em curso. Para a seleção das obras levamos em conta os seguintes critérios: obras autênticas de diferentes autores lusófonos concordes às possibilidades de leitura dos alunos no que tange à extensão da obra, complexidade temática e lexical. Cabe salientar que, às vezes, esse critério é norteado pelas temáticas abordadas no currículo. Devemos esclarecer que abordamos principalmente escritores brasileiros pois a instituição à qual pertencemos tem como objetivo ensinar o português do Brasil. As obras exploradas são: “NUESTRA AMÉRICA” de Giselda Laporta Nicoletis no primeiro nível; “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História de Amor” de Jorge Amado no segundo; “O Sol da Liberdade” de Giselda Laporta Nicoletis no terceiro; “A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRÓDIA” de Jorge Amado no quarto nível. Serão apresentados pequenas sinopses das quatro obras, fundamentação de sua escolha e roteiros de leitura. Algumas das questões levantadas nos guias estão orientadas especificamente a extrair informações relevantes, outras a inferir e as restantes a incentivar a reflexão e o debate. Se o nosso roteiro de leitura tivesse por finalidade guiar a compreensão do texto, estas últimas questões não seriam apropriadas. Como o foco dos nossos cursos é a comunicação,

consideramos este tipo de perguntas as mais férteis porquanto promovem a interação dialógica e também permitem que apareçam diferentes opiniões. Para concluir, será exposta a avaliação da experiência realizada a partir de enquetes aos alunos. As mesmas visam conferir não só se os objetivos que orientam a prática leitora foram atingidos, mas também se nossa hipótese em relação a apreciação da experiência por parte dos alunos se confirma.

Política Linguística e Sociolinguística na América Latina: O contato das línguas portuguesa e espanhola em regiões fronteiriças Brasil / Uruguai

Cecília Lorena Tavares Ferreira – Grad/UFRJ

Língua e sociedade são noções estreitamente relacionadas, ou seja, fazem parte de um mesmo corpo. Não é possível falar de língua sem pensar na sociedade em que ela é usada, sua cultura, economia, política, história e seu território. O trabalho que se pretende apresentar tratará da questão da(s) língua(s) na fronteira do Brasil e Uruguai, relacionando língua e identidade a partir do quadro teórico da Sociolinguística e das questões relativas à política linguística. Para a análise dos dados, tomar-se-á como objeto de estudo as cidades de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil). Pela sua extensão, o Brasil faz fronteira com praticamente todos os países da América do Sul, exceto Chile e Equador. Então, qual é a situação atual dos povos, com relação à língua, dessas regiões fronteiriças (Brasil e países da América do Sul)? Após a assinatura do Tratado de Assunção, a relação entre os países da América Latina, principalmente os do cone sul, começou a mudar, não só política e economicamente, como também no que diz respeito à língua e cultura. Os países pertencentes ao Mercosul passaram a criar políticas para incentivar o ensino/aprendizagem das línguas espanhola e portuguesa. Nas regiões de fronteira, as línguas estrangeiras ensinadas não são tão estrangeiras assim, pois fazem parte da vida de seus usuários. Então, como se poderiam tratar essas línguas, se as fronteiras entre os países não são perceptíveis para seus habitantes, ou seja, só existem porque assim são colocadas pelo Estado Nacional? Portanto, a questão da língua nas regiões de fronteira vai muito mais além das fronteiras que limitam os países, e que são impostas pelos Estados. Trata-se de um tema mais amplo, que ultrapassa a simples demarcação de fronteiras.

Atitudes sociolinguísticas em cidades de fronteira: o caso de Bernardo de Irigoyen

Célia Niescioruk – Grad/UEPG

Os estudos linguísticos em nosso país vêm crescendo significativamente, porém esses estudos ainda não são suficientes para

suprir a demanda da diversidade de linhas de pesquisa que o mesmo oferece. Tratando de estudos que façam uma investigação das relações sociais em cidades fronteiriças isso se torna ainda mais escasso. O Brasil e a Argentina fazem fronteira em cerca de 1240 quilômetros e desde sua formação apresentam inúmeras semelhanças e diferenças talvez já herdadas de seus colonizadores: Portugal e Espanha. Essa também pode ser a explicação para tal rivalidade existente entre os dois países, que inconscientemente permanece até hoje, seja por meio de esportes ou de rixas pessoais, políticas etc. O que sabemos é que isso se torna visível aos nossos olhos. Mas em cidades que dividem fronteira, será que isso realmente acontece? Será que existe essa rivalidade? E quanto à língua, o que acontece? Quais as crenças e atitudes sociolinguísticas dos indivíduos que convivem com esse fator social? Língua é relacionada com cultura. Identifica a nossa origem, o grupo a que pertencemos (Baker, 2006). Moreno Fernandez (1998) salienta que a atitude linguística é a manifestação da atitude social dos indivíduos, identificada por centrar-se e referir-se tanto a língua como ao uso que dela se faz em uma sociedade, o que torna estudos relacionados a atitudes sociolinguísticas de falantes muito mais produtivos e interessantes. No entanto, não pretendemos tomar como objeto de estudo os dois países como um todo, mas sim uma comunidade em especial, que por sua particularidade sociogeográfica, mostra-se extremamente rica aos olhos de um pesquisador. Trata-se do município de Bernardo de Irigoyen, na Argentina. Assim estudos relacionados à língua e o seu meio social são alvos desta pesquisa, e as atitudes sociolinguísticas manifestadas por seus falantes estão intimamente relacionadas à identidade de seus indivíduos.

El ofrecimiento del español para estudiantes de cursos técnicos del IFBA/Campus Salvador

Cely dos Santos Vianna -- IFBA

El proyecto de investigación del Programa PIBIC/CNPq/2010 "Historia de la lengua española o castellana en Bahía y su ofrecimiento obligatorio en 2010" tiene como objetivos trazar planes y metas para la implantación del idioma en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Bahía/Campus Salvador. Para llegar a los objetivos propuestos está siendo aplicada una encuesta a los estudiantes de los cursos integrados, con la ayuda de colegas de otras asignaturas, para que el resultado nos indique el camino. Actualmente dos cursos ya poseen el idioma en su diseño curricular: turismo e infraestructura urbana. La implantación de la Ley 11.161/2005 está siendo hecha de forma gradual en el Instituto y la encuesta nos va a mostrar cómo, cuándo y de que forma los alumnos desean estudiar la lengua castellana o española, ya que todos saldrán del IFBA con un curso técnico. Su reacción ante la encuesta nos hará saber cómo hacer su implantación ofreciendo a los estudiantes la oportunidad de decir cómo y cuándo desean estudiar la lengua,

llevándoles a que se eduquen para la libertad y autonomía, siendo por tanto sujetos de su historia.

Blogs da internet e notícias: contribuições para o ensino de E/le

Charlene Cidrini Ferreira – CEFET-RJ

Esta comunicação tem como propósito apresentar uma prática didática desenvolvida com turmas de língua espanhola do 2º ano do ensino médio em Centro Tecnológico no Rio de Janeiro (CEFET/RJ – Uned NI). Como o eixo temático trabalhado foi a narração, focamos o estudo de notícias de importantes jornais em língua espanhola. A partir da leitura do texto “El nuevo contrato social del siglo XXI” (que destaca fatos sociais que, todos os dias, aceitamos e não fazemos nada para mudar), os alunos buscaram uma notícia que retratasse um dos temas abordados no contrato. Em seguida, cada grupo teve que elaborar uma notícia que relatasse uma solução para o acontecimento selecionado. Sabendo que um grande número de pessoas, a todo instante, tem acesso ao que circula na rede e que a Internet participa cada vez mais do processo de ensino/aprendizagem de nossos alunos, foram criados *blogs* para publicação das produções escritas das turmas. O *blog* é concebido como um espaço em que o indivíduo pode expressar o que quiser, permitindo uma rápida atualização e a interatividade com o leitor por meio de comentários. Assim, o objetivo dessa produção, além do desenvolvimento da língua estrangeira, foi fazer com que os alunos compartilhassem na rede possíveis formas de romper com problemas da sociedade, despertando assim, para o seu papel de sujeito transformador do mundo.

Nativos digitais x imigrantes digitais: implicações no ensino de Português Língua Estrangeira.

Christiane Moisés Martins - UnB

O objetivo desta comunicação é relatar a experiência de desenvolvimento e tarefas na área de ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira sob o olhar crítico da Teoria da Atividade. Através de uma análise das possibilidades oferecidas pela tecnologia da informação no ensino de línguas estrangeiras e a viabilidade da utilização destas novas ferramentas no ambiente investigativo-pedagógico em nível acadêmico, objetiva-se demonstrar como professores em formação continuada negociam a competência midiática, o multiculturalismo a não-linearidade e a criatividade com seus alunos através de ferramentas da web 2.0. A Teoria da Atividade viabilizou as análises sobre os efeitos da mediação dos artefatos no ensino de Português Língua Estrangeira (LE) e as possíveis modificações (contradições) que podem acontecer nas interações entre os professores e alunos em busca de otimizar a competência e

aquisição da LE, uma vez que um sistema de atividade sempre leva a algum resultado e a modificações qualitativas do sistema coletivo, imbricadas nas contradições desse mesmo sistema. Tais modificações não se dão de maneira isolada, mas, sim, dentro de um contexto mais amplo de prática social, que leva em consideração os aspectos sócio-histórico-cultural de um sistema de atividade e conseqüentemente representam a força motivadora de mudanças e transformações no contexto educacional.

Atos de fala e cortesia em *Boquitas Pintadas*

Cibelle Correia da Silva - IFF

Esta comunicação tem como objetivo apresentar parte dos resultados da dissertação de mestrado *Um jogo de aparências: manifestações de cortesia em Boquitas Pintadas*, defendida na *Universidade de São Paulo* em fevereiro de 2010. O *corpus* é formado por cinco conversações literárias do romance *Boquitas Pintadas*, de Manuel Puig, publicada em 1969. Os diálogos escolhido têm em comum a forte presença da oralidade, do espanhol coloquial, traços que fazem de Puig inovador na literatura argentina e que motivaram a análise inicialmente. A partir dessa observação da oralidade chegamos à observação da cortesia nos diálogos, que poderia ser analisada, dentre outras maneiras, por meio dos atos de fala. Para esta comunicação, trabalharemos com os diálogos entre Nené e Rabadilla, e o diálogo entre Mabel e Nené. A proposta é sistematizar os atos de fala relacionados à cortesia encontrados na análise com a intenção de contribuir para o ensino do espanhol. Com enfoque da pragmática e da análise da conversação, Haverkate (1994), Placencia e Bravo (2002), Iglesias Recuero (2002), Kerbrat-Orecchioni (2005), veremos como a cortesia se manifesta linguisticamente em FFAs e FTAs suavizados por estratégias de cortesia. Definimos a cortesia como um fenômeno sociocultural (Bravo, 2004) e, por isso, para a análise dos atos de fala, consideraremos o contexto e o contexto, fornecidos, no caso do texto literário, pelo próprio texto, ou seja, pelo narrador ou pelas personagens. Desde essa perspectiva, os atos de fala não são analisados isoladamente, mas sim em seus encadeamentos. Por fim, veremos em que medida a distância interpessoal entre as personagens influencia a presença de atos de fala ou encadeamentos cortesias.

Programa de turismo cultural lingüístico

Ciro García - ASOVELE

Dentro del patrimonio cultural intangible se sitúan las lenguas autóctonas de una nación. En el caso de Venezuela: El Español, las Lenguas Indígenas y las Creoles. En algunas naciones del mundo este patrimonio cultural representa una importante entrada de divisas a través del

desarrollo de programas de Turismo Cultural Lingüístico. Este programa tiene como objetivos: concienciar a la sociedad venezolana sobre la importancia del turismo cultural lingüístico como una alternativa para el desarrollo económico y social de la nación y promocionar las estrategias de diversificación del turismo en Venezuela dirigidas a fortalecer diferentes opciones turísticas al modelo tradicional. Para cumplir con estos objetivos, se pretende divulgar, dentro de las comunidades, un conjunto de actividades donde se destaque la importancia de la lengua como patrimonio cultural, planteando las bases para futuras líneas de investigación, al tiempo que se propicie el debate sobre los diversos usos de la lengua entre docentes, investigadores, estudiantes, profesionales y la comunidad en general.

Cultura e e-learning na aula de língua estrangeira: algumas reflexões e experiências

Claci Ines Schneider – PG/UFSC
Luiziane da Silva – PG/UFS

No mundo globalizado em que nos encontramos não basta saber uma língua estrangeira, devemos aproximar-nos de todas as maneiras da cultura da língua alvo. A importância de tal afirmação se dá pelo fato que os interesses econômicos e sociais entre os países vem aumentando consideravelmente e com eles as necessidades das pessoas em se comunicar aumenta em igual ou maior proporção, permitindo assim que haja o intercambio entre diferentes povos, tradições e hábitos. Além disso, através do conhecimento e da valorização da cultura do Outro, o aluno aprende a conhecer e valorizar mais a sua cultura, tornando-se um cidadão mais consciente e capaz. A partir dessa preocupação, nos vemos obrigados a refletir sobre esse novo movimento e as mudanças na cibercultura, onde o conhecimento é peça fundamental para que se entenda e acompanhe a sociedade da era da informação. Com este intuito, vimos mostrar que através de uma língua estrangeira e um aprendizado autônomo da mesma através do e-learning é possível promover a reflexão crítica sobre a cultura. O presente trabalho apresenta, para tal, a experiência de atividades sobre a cultura em um curso de formação de professores de língua espanhola a distância. A questão inicial era responder a pergunta: "como poderíamos promover o debate sobre a cultura em um curso a distância?". Vimos que com estratégias e com o auxílio da tecnologia era possível tecer algumas reflexões sobre o tema e enriquecer o repertório (socio)linguístico desse futuro professor.

El modo imperativo en portugués y en español: un estudio con énfasis en el contraste

Cláudia Cristina Ferreira - UEL

El modo imperativo del español siempre ha sido uno de los puntos de dificultad típica de aprendices brasileños, llevándolos, muchas veces, al error. En este trabajo, se investiga el imperativo en la interfaz portugués/LM – español/LE. Se observa cómo se presenta el imperativo en libros didácticos de español lengua extranjera encontrados en el mercado brasileño y se analiza datos colectados mediante ejercicios gramaticales realizados por informantes de 3º y 4º años de la carrera de Letras Hispano-Portuguesas. Se verificó, por medio de sus errores, si los aprendices dominan esa estructura morfológica, bien como las posibles causas de esos errores. Para el análisis de los datos colectados, se utilizó las contribuciones de la Lingüística Contrastiva en sus vertientes Análisis Contrastivo y Análisis de Errores, las cuales aportaron, desde nuestro punto de vista, subsidios que respaldan teóricamente el trabajo. Se constató que la mayoría de los libros didácticos de español lengua extranjera no considera las dificultades del aprendiz brasileño y que a pesar de las causas que generan problemas a muchos para producir enunciados en el imperativo son variadas, una de ellas es la interferencia de la lengua materna en el aprendizaje de la lengua extranjera meta. Los resultados alcanzados llevaron a considerar la necesidad de mayor cantidad de *input* posible, de modo a posibilitarles a los alumnos la sedimentación de ese conocimiento.

El profesor como evaluador

Claudia López Camelo – UBA
María Alejandra Elichabe – UBA

El propósito de esta comunicación es describir el proceso de formación de los evaluadores del examen CELU (Certificado de Español Lengua y Uso), y analizar en qué medida el enfoque de este examen puede influir sobre las prácticas docentes de quienes participan en el proyecto. El CELU es un examen de proficiencia que evalúa, mediante una única prueba de destrezas orales y escritas integradas, el desempeño de un hablante de español como lengua extranjera en situaciones de uso, tanto para ámbitos laborales como académicos. La proficiencia supone el "control operacional en situaciones de uso de la lengua" (Scaramucci, 2000), y para su evaluación se reconoce una gradación de ese control, dominio o proficiencia, cuyos puntos de corte tienen que ver con nociones de adecuación contextual, discursiva, gramatical y léxica a las tareas o actividades propuestas en un examen de desempeño. El CELU, por ser un examen internacional y oficialmente avalado por los Ministerios de Educación y de Relaciones Exteriores, de Argentina y Brasil, se toma en distintas sedes y debe contar con un número considerable de examinadores. El hecho de que dichos evaluadores

posean diferentes perfiles y se desempeñen en muy diversos escenarios de enseñanza, hace que se torne imprescindible una capacitación que les permita acordar criterios y formas de evaluar, a fin de garantizar una evaluación homogénea y confiable. Los exámenes de lengua constituyen una pieza importante en el área de la enseñanza, ya que reconocen un sistema de referencia, contribuyen a la planificación, la enseñanza, la elaboración de materiales y la integración curricular de la formación docente. De acuerdo con Tim MacNamara (2006), un examen a gran escala produce un “impacto”, un efecto tanto sobre los procesos educativos generales como sobre las personas afectadas por los resultados del examen. En la presente comunicación intentaremos analizar dicha influencia, que puede verse reflejada en cambios, ajustes, correcciones y/o confirmaciones en los enfoques, las propuestas y estrategias didácticas, los criterios y modos de evaluación de proceso, los programas de los cursos de ELSE; detección de obstáculos de aprendizaje y ejemplos de buenas prácticas.

O ensino do espanhol para turismo e a seleção de textos baseada na terminologia da área

Claudia Maria Astorino - UFSCar

O presente trabalho é fruto de um estudo realizado com vistas a preparar um curso de espanhol, como língua estrangeira, com abordagem voltada para a área do conhecimento do Turismo. A disciplina em questão, intitulada “Espanhol para Turismo” foi ofertada como optativa no primeiro semestre de 2009, e será ofertada como disciplina obrigatória a partir do primeiro semestre de 2011, compondo a grade curricular do curso de bacharelado em Turismo, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – *Campus* Sorocaba. O Turismo, subdomínio das Ciências Sociais Aplicadas, em sua condição de área do conhecimento, configura-se bastante diversificado, posto que, além de emprestar termos da língua geral do português e de outros idiomas - com amplo destaque para o inglês - também os empresta de outras áreas do conhecimento afins, sobressaindo-se a Antropologia, a Sociologia, a Economia, a História, a Arquitetura, a Geografia e a Biologia, em algumas de suas subáreas. Para a organização de um curso de espanhol para Turismo, é necessário levar em consideração tal pluralidade, na fase de seleção dos textos, sejam estes autênticos ou não, que serão usados no curso, visto que deverão estimular nos aprendizes o processo de compreensão - ainda que parcial - interpretação, e, sempre que possível, reflexão acerca da terminologia própria da área. Ademais, esses textos devem ser selecionados com cuidado, de forma que possam servir de paradigma para o processo de produção de textos, elaborados por esses aprendizes, como parte do sistema de avaliação do curso. Ao final de todas as etapas, esperam-se, como resultados, a aquisição e a aprendizagem do idioma, em nível básico, fruto do desenvolvimento das competências necessárias para o

aprendiz de turismo: leitura e escrita, mas também, competência comunicativa, a qual é fundamental para profissionais que almejam trabalhar no setor turístico.

Eu, aqui, vejo o mesmo que você, aí? Análise Componential de vocábulos do português e do espanhol

Claudia Pacheco Vita - ESPM/SP

Cada cultura recorta a realidade de maneira distinta e isso se materializa na linguagem, a qual categoriza o mundo. Neste trabalho, observaremos como essas diferentes categorizações se materializam no nível lexical, contrastando vocábulos do português e do espanhol. Utilizaremos o modelo teórico da Semântica Estrutural para analisar a composição dos traços semânticos de vocábulos do português brasileiro (mais especificamente, da cidade de São Paulo) e do espanhol da Espanha (da cidade de Salamanca), buscando, com tal descrição, colocar em evidência o que esses itens possuem em comum, bem como quais são as suas especificidades. Tais idiosincrasias sêmicas refletem experiências diversas e maneiras distintas de interpretar a realidade por parte desses povos; além disso, são importantes indícios de que as línguas não são nomenclaturas, etiquetas aplicadas às coisas do mundo, algo que já vínhamos trabalhando em nossa pesquisa de mestrado (PACHECO VITA, 2006). A metodologia que utilizaremos para realizar tal Análise Componential será a de consulta a dicionários lingüísticos, etimológicos e de uso, bem como a consulta a corpora dos dois idiomas.

Tomada de conciencia sobre las variedades geolectales durante la formación universitaria de futuros profesores de español

Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva – UFG
Lucielena Mendonça de Lima – UFG

La interpretación del fenómeno del lenguaje por Bakhtin (1992) ayuda a aclarar nuestros objetivos, especialmente cuando el autor explica que es imposible pensar el ser humano fuera de su relación con el otro. Pues se debe comprender el lenguaje a partir de su naturaleza socio-histórico-cultural, fruto de la interacción entre las personas. Así, analizar el proyecto reflexivo del yo, en la perspectiva giddeneana, por medio de las narrativas autobiográficas de los futuros profesores de español, es una forma de buscar entender la intrigante serie de factores y variables que posibilitan el desarrollo de la identidad geolingüística en esa lengua. El propósito es ubicar dicho proyecto en el proceso interactivo y diversificado tal como es el aprendizaje formal de una LE en el aula. En esta comunicación pretendemos presentar una discusión sobre la identidad en la perspectiva de la *alta modernidad o modernidad tardía* (Giddens, 1991, 2002), estableciendo su relación con algunas narrativas

autobiográficas elaboradas por los graduandos de Letras/ Español de la UFG. En los relatos, esos participantes reflexionan sobre las posibles variables que están contribuyendo con el desarrollo de una identidad geolingüística en español. Giddens (2002, p. 55-56), al defender el proyecto reflexivo del yo, enfatiza que “la identidad de una persona no se encuentra sólo en su comportamiento ni tampoco – por más importante que sea – en las reacciones de los demás, sino en la capacidad de *mantener en marcha una narrativa particular*” (Giddens, 2002, p. 55-56). Por tanto, creemos que, por medio de sus historias académicas, esos futuros profesores puedan ofrecer pistas sobre cómo está ocurriendo su identificación con una de las zonas *geolectales* del español (España: castellana, andaluza y canaria; Hispanoamérica: centroamericana, caribeña, andina, chilena y rioplatense).

**Um estudo inicial sobre os ambientes linguísticos para
aprendizagem de língua estrangeira na Educação de Jovens e
Adultos: construções de identidades**

Cleonice de Fátima Martins - Grad/UEPG
Djane Antonucci Correa - UEPG

Este trabalho é parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento (BIC-Fundação Araucária, desenvolvida no LET (Laboratório de Estudos de Texto). Tem por objetivo a) observar a influência dos ambientes linguísticos, com os quais convive o jovem e o adulto, na aprendizagem da língua estrangeira, b) verificar qual a importância dada a essa disciplina pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um estudo introdutório sobre o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira nesse meio, e, conseqüentemente, de uma abordagem e reflexão sobre a construção da identidade desses indivíduos (Eckert-Hoff, 2008; Hall, 2005; Mool, 2005). Segundo Jordão (2004, apud DCEs (2008), ao aprender uma segunda língua, o sujeito adquire procedimentos de construção de significado diferentes daqueles disponíveis que sua língua não possibilitaria. Entende-se que o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, (DCEs, 2008), pois seu ensino pode contribuir à construção das identidades do sujeito, auxiliando no desenvolvimento da consciência sobre o papel exercido pelas línguas estrangeiras na sociedade (Gimenez, 2009; Sedycias, 2005). Até o momento, os estudos demonstram que a) as experiências pessoais vividas, nesse ambiente linguístico, de aluna de EJA durante o Ensino Médio despertaram o interesse em permanecer como aluna de língua estrangeira, b) como professora e pesquisadora em formação, permanece o interesse em aprendê-la, c) essa necessidade pode ser observada também nos atuais alunos da EJA. Para execução deste estudo, a metodologia adotada é a realização de pesquisa bibliográfica, seguida também de uma observação na instituição responsável pela EJA, em uma cidade do interior do Paraná para que haja complementação da pesquisa por meio

de dados fornecidos pela instituição segundo uma abordagem qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008). Almeja-se que estes estudos instiguem a outros nesse campo, contribuindo para o aprimoramento da atuação de professor e de pesquisador

“O hispano é sempre Intermediário Superior: impressões de professores em pré-serviço sobre a grade de avaliação oral do Celpe-Bras”

Cristhiane Miranda Vaz - PG/UnB

O Programa de Ensino e Pesquisa de Português para Falantes de Outras Línguas – PEPPFOL – localizado na Universidade de Brasília trabalha com o ensino de português para estrangeiros na extensão, com aprendizes de fora da comunidade universitária e na graduação com os estudantes regulares da universidade participantes de convênios, intercâmbios ou acordos internacionais bem como, com o Programa Estudante de Convênio Graduação, PEC-G. Porém, o principal objetivo do Peppfol é a pesquisa e a formação inicial de professores de PLE oriundos de diversas licenciaturas em Letras. O Peppfol é também o único posto aplicador do exame Celpe-Bras no centro-oeste brasileiro e recebe, nas duas aplicações de Celpe, muitos candidatos provenientes dos estados desta região, conhecida por ter uma imigração expressiva de hispanofalantes. Assim sendo, com a aproximação da aplicação do exame, em abril do presente ano, a coordenação e os professores do Peppfol sentiram a necessidade de se fazer uma oficina de preparação para os professores em pré-serviço aplicadores da entrevista do exame Celpe-Bras e, o que se notou foi uma discrepância na grade de avaliação com relação aos candidatos que tem o espanhol como língua nativa. Segundo o notado pelos professores o candidato hispanofalante pode ser beneficiado pela grade de avaliação, principalmente no que cerne à competência interacional, à compreensão e fluência

¿Cómo trabajar la comprensión lectora y la producción textual por medio de las tecnologías en el aula de español como lengua extranjera?

Cristiane Lucia da Silva – PG/UFPE
Maria Auxiliadora Soares Padilha - UFPE

Inicialmente la competencia de la lectura y de la escritura fueron trabajadas apartadamente por una *visión tradicional* que utilizó como ejemplos de los asuntos tratados, frases aisladas para que fueran analizadas, haciendo con eso que el alumno de lengua extranjera (LE) no tuviera su competencia comunicativa bien desarrollada, de acuerdo con Geraldí (2006). La lectura y la escritura son dos habilidades comunicativas que, además de indisolubles, deben ser trabajadas por medio de los diversos *géneros textuales* ya que los mismos involucran

manifestaciones comunicativas orales y escritas y a través de ellos es que desarrollamos las diversas prácticas comunicativas contemporáneas (ESPINET, 1997, p. 11), mas para que nosotros trabajemos con eso es necesario saber, primeramente, lo que son y cómo pueden ser trabajados los géneros en la enseñanza de la LE mediada por las tecnologías (MORAN, 2000). Por medio de eso, los alumnos desarrollan mucho más sus habilidades comunicativas, pues esta visión les proporciona situaciones discursivas en las que pueden utilizar lo que aprenden cotidianamente o en una situación de escritura.

La importancia de las tecnologías de la información y comunicación (tics) en el aprendizaje del español como lengua extranjera

Cristiane Lucia da Silva – PG/UFPE
Maria Auxiliadora Soares Padilha - UFPE

Este trabajo tiene por objetivo inicial realizar una discusión sobre la adaptación del uso de las TICs en el ramo pedagógico y el gran desafío de su utilización en el aula. Llevamos en consideración que tal uso requiere del profesor un planteamiento más cuidadoso y detallado; de los discentes una consciencia de que la tecnología no es la respuesta, principalmente, para sus trabajos escolares, sino un medio por el cual pueden encontrar diversos puntos de vista; y, por fin, del propio sistema que debe adaptarse a tales cambios. Luego, trabajaremos los recursos tecnológicos como un complemento en el clase y sugerencias de cómo ellos fueron utilizados (*power point – webquest, música y vídeo – películas, películas documentales*) para un mejor aprendizaje de los aprendices. Este trabajo ha contado con el debate sobre el uso pedagógico de las tecnologías en el aula, juntamente con el alumnado de la enseñanza media, con el objetivo de quebrar el estereotipo de que solamente se puede aprender la parte instrumental de la lengua. Después que el docente ministraba sus clases era reflexionado sobre el impacto y el resultado de las mismas con los discentes: receptividad de los alumnos, entendimiento de la importancia de los recursos tecnológicos para los aprendizajes esperados, el propio aprendizaje en comparación a la metodología tradicional que era más utilizada.

Gênero textual música: um recurso lúdico no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola como língua estrangeira

Cristiane Venzke Nogueira – Rede Estadual-PR

O presente artigo, de uma forma simples, tem como objetivo apresentar a importância de utilizar o gênero textual música como recurso didático nas aulas de língua espanhola como língua estrangeira. Para isso, o trabalho está pautado nas pesquisas do estudioso Luiz Antônio Marcuschi, em seus estudos sobre gêneros textuais, em que aponta a

existência dos gêneros textuais como um fenômeno sócio-histórico, que atende às necessidades de comunicação social, e nas teorias do linguista Stephen D. Krashen sobre a aquisição de línguas, que define a aquisição como um processo subconsciente na construção do conhecimento. O trabalho está dividido em cinco partes. Na primeira parte, será discutida a abordagem teórica sobre o ensino de língua estrangeira nas escolas ao longo do século XX, em um segundo momento, será examinada a teoria sobre a aquisição da língua estrangeira. Na terceira parte será abordada a definição de gêneros textuais e sua utilização. Na penúltima parte, trataremos sobre o uso de atividades com gêneros textuais em sala de aula. Por fim, na última parte, serão apresentados exemplos de como trabalhar com o gênero textual música nas aulas de língua estrangeira moderna.

Leitura em E/LE e TICs: a questão de sua inserção na formação de professores

Cristina Vergnano-Junger - UERJ

A leitura é uma habilidade linguística que faz parte do cotidiano das sociedades urbanas e letradas, possuindo especial relevância nos âmbitos escolares, trabalhistas e acadêmicos. Apesar de sua importância, frequentemente observamos, em jornais ou estudos científicos, relatos sobre problemas oriundos da má formação leitora. Nos últimos anos, essa atenção tem-se voltado, também, para as transformações provocadas nos hábitos de leitura devido ao incremento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), em especial relacionados à Internet. Embora tais aspectos tenham destaque no âmbito das línguas maternas, o fato de as línguas estrangeiras (LE) serem importantes instrumentos de comunicação e acesso ao conhecimento nos faz estender as reflexões sobre leitura e TICs ao campo do ensino-aprendizagem das LEs. No Brasil, documentos governamentais de orientação curricular destacam a importância de desenvolver-se a competência leitora em LE na Educação Básica. No entanto, os programas que formam os professores de línguas, e aqui enfocamos particularmente o espanhol (E/LE), não priorizam a compreensão leitora, nem sua didática. Esta comunicação traz à discussão aspectos da pesquisa *Interleituras*, desenvolvida no GRPesq LabEV da UERJ. Além de descrevermos os perfis de sujeitos informantes – estudantes de Língua Espanhola e Prática de Ensino de Espanhol em universidade pública do Rio de Janeiro–, monitoramos suas atividades de leitura mediadas por computador e discutimos a caracterização e inserção do processo leitor nas práticas de ensino-aprendizagem do idioma. Para tal, utilizamos abordagem quantitativo-qualitativa de coleta e análise de dados, tendo como instrumentos questionário, protocolos escritos e gravados de leitura e registro de debates com o grupo de sujeitos. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, contando ainda com dois anos de trabalho. Devido a

isso, as informações aqui apresentadas são parciais e retratam apenas etapas iniciais do estudo.

A (in)competência discursiva no ensino e aprendizagem de línguas irmãs como L2

Daiane Pereira Rodrigues – Grad/UFPR
Terumi Koto Bonnet Villalba - UFPR

Estudos recentes têm verificado que a metodologia baseada numa abordagem pragmática, usada atualmente no ensino de línguas estrangeiras, não resulta eficaz para o ensino de línguas irmãs como o português e o espanhol. Isso porque a ausência da explicitação das diferenças formais entre um sistema e outro faz com que o aprendiz não tenha consciência da estrutura da língua aprendida e produza uma estrutura intermediária, o que caracteriza oportunhol como exemplo de interlíngua. Este trabalho apresenta uma possibilidade para um retorno ao estudo da forma, mas sem desconsiderar os níveis discursivo e pragmático. Para isso proponho a explicitação das estruturas textuais no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, porque estas estruturas implicam tanto a forma linguística propriamente dita, pensando a língua como sistema, como também as formas sociais, históricas, culturais presentes no discurso. Através da reflexão sobre as diferenças genéricas e tipológicas em textos do português brasileiro e do espanhol argentino proponho uma metodologia baseada no uso de textos em sala de aula, com o objetivo de desenvolver no aluno a consciência sobre as estruturas formais e sócio-culturais implicadas pelo uso de determinados gêneros textuais. Para isso, fundamento-me especialmente no conceito de intertexto do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e de competência discursiva da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2008).

Aplicación de las estrategias de lectura en la enseñanza de Español Instrumental en el *Proyecto Portal* NEC/UEFS

Dalila Gomes da Silva – NEC/UEFS

La enseñanza de Español con Fines Específicos ganó, en el contexto brasileño, un destaque sobresaliente ya que este tipo de enseñanza prepara al alumno para un contexto de actuación específico. De esta modalidad surge la enseñanza de Español con Fines Profesionales, advenida de la necesidad de atender a la demanda profesional de personas que necesitan saber la lengua para desarrollar funciones específicas en el área de trabajo que dependen del español, o ascender profesionalmente en su carrera. El curso de Español Instrumental ofrecido por el *Proyecto Portal: Ensino/aprendizagem de línguas modernas para a cidadania, inclusão social, diálogo multi e intercultural* ligado al Núcleo de Estudos Canadenses/UEFS en Feira de Santana,

surge de la necesidad que tienen los alumnos en leer y comprender textos en español para hacer la prueba de selectividad para el ingreso en la educación superior –vestibular-, o hacer la prueba de ingreso en el posgrado de las universidades brasileñas. El curso tiene el objetivo principal de desarrollar en los estudiantes las destrezas y habilidades exigidas para la lectura y comprensión de textos. Para lograr el objetivo propuesto, son utilizados textos escritos de diferentes géneros y tipos que permiten conexión con los temas gramaticales y lexicales previstos en el programa. Para un buen resultado en la lectura es imprescindible el conocimiento por parte de los aprendices de las estrategias de lectura, técnica que permite al estudiante lograr una mayor motivación y autonomía en el proceso de aprendizaje. Este trabajo pretende presentar las ventajas en utilizar las estrategias de lectura aplicadas a textos de diferentes géneros y tipos para el desarrollo de la comprensión lectora en el Curso de Español Instrumental NEC/UEFS.

Variação lexical e construções identitárias em narrativas orais e escritas: a situação de contato linguístico português-espanhol em escolas de Pacaraima - RR

David Sena Lemos – UERR
Parmênio Citó - UFRR

O ensino-aprendizagem de língua em contexto de fronteira com enfoque na variação significa enfatizar questões multiculturais e de construção das identidades. Ao conceituar o contato de línguas, “o que entra em contato diretamente não são as línguas, mas povos” sendo que, “o contato entre as línguas se dá na mente dos indivíduos que entram em contato em determinado lugar” (COUTO, 2009:50). Desse modo, o objetivo do presente trabalho é o de analisar as ocorrências de variação lexical em português e em espanhol na fronteira Brasil / Venezuela em função dos posicionamentos identitários assumidos em narrativas. Para tal, analisamos e comparamos narrativas orais e escritas em língua portuguesa, produzidas por alunos venezuelanos e brasileiros, todos da mesma turma de 3º ano do ensino médio em Pacaraima, município brasileiro do Estado de Roraima, vizinho ao município venezuelano de Santa Elena de Uairén. O relato, segundo Bronckart (1999), consiste em selecionar e organizar os acontecimentos de modo a formar uma história, ou, uma ação completa, com início, meio e fim, um todo acional dinâmico (tensão, transformação e equilíbrio) e de casualidade (ordem cronológica e interpretativa). Para de Fina (2009) o protótipo da narrativa, tanto no domínio literário quanto no conversacional, é a história. As histórias são narrativas que contam eventos passados, organizados em função de episódios inesperados, e que convergem para uma mensagem específica ou uma interpretação desse evento e/ou personagem envolvido. Portanto, nosso objetivo é observar diferenças entre as construções identitárias dos agentes das narrativas, analisando posicionamentos identitários de alunos brasileiros e venezuelanos do

ensino médio, em português primeira e segunda língua, respectivamente, e correlacionando essas identidades a fenômenos de variação lexical oriundos do contato linguístico que caracteriza o meio ambiente da sala de aula nesta realidade de zona fronteira.

As diversas vozes que tecem o manual didático *Reorientação Curricular para Docentes de Francês Língua Estrangeira (RCFle)*: um estudo discursivo da posição sujeito

Débora Maciel Cabral – PG/UERJ

Este trabalho tem por objetivo verificar a proposta de leitura do manual didático – *Reorientação Curricular curso de atualização para regentes de francês língua moderna (RCFle)* desenvolvido pela Secretária Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc). A partir de uma perspectiva discursiva – enunciativa, procuramos analisar as diferentes posições discursivas que o enunciador – equipe de docentes ocupa para construir uma metodologia específica para o ensino de francês, baseada nas diferentes modalidades de letramento e as diferentes vozes legitimadas trazidas por este enunciador para compor esse manual. Nas considerações iniciais, apresentamos um relato pessoal que contribuiu para a realização deste projeto. Logo depois, tecemos uma comparação entre as reformas curriculares e suas influências no trabalho do professor, sob a elucidação da Análise do Discurso francesa (AD) para compreendermos que essa relação interdisciplinar nos permite refletir sobre nossa formação e nossa atuação como professores e de uma certa forma, demonstrar que ser professor, pensar sua formação e sua atividade além das exigências dos documentos prescritivos elaborados pelo governo para com esse são formas de exercer a prática social. Em seguida, traçamos um breve histórico das reformas curriculares e suas transformações no plano docente e no ensino e aprendizado de línguas estrangeira, com destaque para o francês. No capítulo referente ao quadro metodológico, descrevemos o manual RCFle e procedimento de demarcar o cópuz em sequências discursivas (sdr) pelos conceitos de leitura, letramento, texto e leitor. A partir desta indicação do próprio cópuz, pudemos constatar as diferentes formas da presença do discurso outro na construção discursiva do manual didático de FLE. Com isso, percebemos uma estrutura discursiva heterogênea e extremamente polifônica, visto que o enunciador do material assumia diversas posições discursivas pela materialidade expressa das referências espacio-temporais como os dêiticos ou por meio das modalidades do discurso relatado.

Ideologia e cultura: o interdiscurso dos enunciados clichês nos textos jornalísticos

Deborah Gomes de Paula – PG/PUC-SP / UNIP
Milton Gabriel Junior PUC-SP

Esta comunicação situa-se na área da Análise Crítica do Discurso com vertente sócio-cognitiva e tem por tema o uso de expressões clichês na enunciação de notícias jornalísticas e intertexto com a crônica de notícia, para estabelecer a adesão às notícias veiculadas pelo jornal-empresa e a opinião do cronista que dá acesso ao público leitor. Tem-se por objetivo geral contribuir com os estudos discursivos a partir da construção enunciativa do texto-produto da notícia e da crônica de notícia e por objetivo específico analisar as estratégias sócio-cognitivas por meio dos implícitos culturais e conteúdos lingüísticos a partir do léxico enunciado em jornais paulistanos, com enfoque cultural e ideológico. A pesquisa justifica-se, pois, o uso criativo do vocabulário em expressões clichês e a ressemantização na progressão semântica do texto são guiadas por valores culturais e ideológicos dos grupos sociais em conflito. O material coletado são textos-reduzidos, expandidos e crônicas de notícias que representam o Inusitado na Atualidade. Os resultados obtidos indicam: 1. a seleção lexical ativa o marco das cognições sociais do público leitor, e são reproduzidos no e pelo discurso, guiado pela cultura do grupo social no qual está inserido; 2. os enunciados clichês variam com os marcos de cognição social; 3. a progressão semântica do texto é construída por uma dinâmica de significações novas que ressemantizam os enunciados clichês. Conclui-se que, entre a designação e o referente designado, há conteúdos lingüísticos que são ampliados e modificados por conteúdos ideológicos e culturais por meio da ativação dos marcos de cognição sociais, e são re-elaborados passando a construir novos significados a cada contemporaneidade.

“A língua portuguesa não dorme”: as políticas linguísticas para o ensino do português nos países não lusófonos

Diego Barbosa da Silva – PG/UERJ

Nesta última década percebemos uma intensificação das políticas linguísticas a favor de uma maior difusão da língua portuguesa pelo mundo globalizado. Entre essas medidas estão: a criação e reformulação do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (1989/1999-2005) e as ações para que o português se torne língua oficial das Nações Unidas e de outras organizações internacionais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e debater as políticas linguísticas para o ensino da língua portuguesa em países não lusófonos desde a criação do primeiro leitorado português na Universidade de Rennes (França), em 1921, e da fundação do primeiro instituto cultural brasileiro, no Uruguai, em 1940. Soma-se a essas políticas, as mais

recentes elaboradas pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), pelo Instituto Camões e pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores do Brasil, além da implementação do ensino do português como língua estrangeira nos países do Mercosul, nos países andinos, na Europa e na África. A grande quantidade de ações nesta última década em relação as demais nos chama a atenção para os reais interesses por detrás dessa expansão do português, que envolve múltiplos atores. Para isso é fundamental considerar as formações discursivas presentes na memória da língua portuguesa, construídas sob a colonização, que opôs/opõe Portugal e suas ex-colônias, além de perceber a língua portuguesa como uma contribuição – senão um dos meios – para ascensão do Brasil numa nova ordem mundial multipolar, ao lado da Índia, China e dos Estados Unidos.

Interculturalidade: instrumento para superação das diferenças

Djenane Alves dos Santos Valdez

Rosinete Vasconcelos Costa - UNIR

O presente trabalho evidencia a importância de uma proposta intercultural em forma de extensão para os acadêmicos e profissionais de língua estrangeira do Estado de Rondônia, desenvolvida pelos professores e alunos do Curso de Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, através de seminário denominado, no início, como Tarde Cultural Hispânica, e, mais tarde, Semana Hispânica. Para tanto, desenvolveram-se atividades como palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, performances, projeções de filmes, apresentações musicais, exposições de aspectos lingüístico-culturais de países hispânicos e comidas típicas, com a finalidade de trabalhar a interculturalidade no ensino-aprendizagem de língua espanhola. Assim, este trabalho de extensão busca valorizar a transmissão de aspectos lingüístico-culturais de países hispânicos associados à identidade cultural dos alunos, entendendo que a adequação sócio-cultural é um componente crucial para que a comunicação seja realizada, busca também demonstrar que o ensino de língua espanhola compreende, do mesmo modo, a necessidade de uma didática da cultura dos países hispânicos, além de desenvolver a educação intercultural no ambiente acadêmico de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, promovendo a interação entre professores/alunos e alunos/alunos da UNIR, professores da Educação Básica e interessados na língua e cultura hispânicas. Destacamos que o ensino integrado de língua e cultura contribui efetivamente para a desconstrução de estereótipos, que resulta em desvendamento da verdadeira situação do ser humano, produz a empatia, o respeito e até a admiração, levando o aluno a querer estreitar os vínculos com a cultura alvo através da aprendizagem do seu idioma.

Dessa forma, uma proposta como essa, se torna um instrumento para a superação das diferenças.

La implementación de la lengua española en las escuelas de Sergipe

Doris Cristina Vicente da Silva Matos _UFS

Llegamos al plazo máximo para la implementación de la Ley 11.161, que pone como obligatoria la oferta de la lengua española en las escuelas públicas y privadas de enseñanza media. Con el fin del plazo, verificamos la apertura de oposiciones para la asignatura Lengua Española por todo Brasil y aunque la oferta sea aún pequeña delante el número necesario de profesores, podemos, desde ahora, verificar la necesidad de más vacantes y oposiciones. En ese sentido, cada vez más el gobierno, la academia y las instituciones privadas y públicas deben constituirse como una red cuyos ejes son la formación inicial y continua de profesores y la implementación gradativa del idioma en las escuelas. Sin embargo, para la total implementación de la Ley hay un conjunto de desafíos por delante. Debido a la importancia política de la Ley y su alcance nacional, el objetivo de esta comunicación es trazar un panorama de la implementación de la disciplina lengua española en las escuelas de enseñanza fundamental y media de la red pública del Estado de Sergipe y verificar si lo que normaliza la Ley realmente está ocurriendo y de qué manera está siendo implementada la lengua española en las escuelas. En este trabajo nos basamos en GONZÁLEZ (2008) y PARAQUETT (2009, 2010).

Terminologia em agropecuária: elaboração de glossários no par linguístico português-espanhol, voltados para o ensino da tradução técnica

Duí Barroso Lima Farias – PG/UFRR
Francisca Pereira da Silva – PG/UFRR

A Terminologia clássica tem origem na Teoria Geral da Terminologia (TGT) de Wüster, que tinha como objetivo alcançar a precisão e possibilitar uma comunicação profissional por meio da normalização. Sua preocupação é mais metodológica do que com o funcionamento dos léxicos terminológicos. Wüster é considerado o fundador da Terminologia moderna por sistematizar o conhecimento científico-tecnológico e possibilitar sua transferência uma língua para outra. O fenômeno da globalização acelera o desenvolvimento desta disciplina, apoiando-se na criação de novas técnicas e materiais de apoio práticos. Segundo (Krieger e Finatto, 2004), a terminologia, hoje em dia, é concebida como uma disciplina autônoma e multidisciplinar, que demanda conhecimentos lingüísticos, cognitivos, lógicos, ontológicos e da ciência de informação. Com base nos princípios da terminologia

textual e da linguística de corpus pretendemos tratar automaticamente um conjunto de textos selecionados como textos de referência utilizando as três ferramentas de análise do programa *WordSmith Tools: Wordlist* (lista de palavras do corpus estabelecendo critérios), *Keywords* (obtenção das palavras-chave) e *Concord* (recorrência de palavras do corpus) na análise posterior dos dados a partir dos seus resultados quanto à frequência das palavras e relações estabelecidas na rede gramatical, léxico, semântico e estrutural. Pretendemos aplicar este conhecimento para a elaboração de glossários da área, contribuindo para o ensino de tradução ou de espanhol com fins específicos, considerando que nas áreas técnicas, segundo Teixeira (2008) “todos os recursos lingüísticos empregados para garantir a compreensão entre os profissionais de certa área de especialidade são parte considerável do potencial expressivo do que dispõe para a correta tradução do conteúdo especializado engendrado por um texto técnico na língua de partida”. Propomos aqui a discussão de elementos metodológicos referentes à recopilación e ao tratamento automatizado de textos em português e em espanhol da área de agropecuária, no contexto do Curso Técnico em Agropecuária de Roraima, uma das áreas chave da economia do estado, e de seus intercâmbios econômicos com a Venezuela, nessa região fronteiriça do Brasil.

Reflexões sobre o ensino do espanhol para o adolescente aprendiz

Édina Aparecida da Silva - UEPG

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto intitulado: LINGUA ESPANHOLA PARA O ADOLESCENTE APRENDIZ que faz parte do projeto *FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL PARA O ADOLESCENTE APRENDIZ*, desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O projeto trabalha com os adolescentes oriundos da Guarda Mirim e aprendizes na UEPG. O intuito é ajudar na formação extracurricular do adolescente, para isso propõe-se a aprendizagem da Língua Espanhola. Acredita-se que o mercado de trabalho atual necessita de profissionais com conhecimentos amplos, em diversas áreas, assim o projeto vem contribuir com este conhecimento, saber uma língua estrangeira se torna cada vez mais importante em vários setores de atuação na sociedade. O projeto pretende contribuir não apenas com conhecimentos da língua estrangeira, mas também com conhecimentos que possam ajudar no desenvolvimento profissional e pessoal do adolescente, já que o curso de espanhol está baseado em materiais didáticos cujos conteúdos estão vinculados a temas que possibilitam o crescimento profissional e pessoal do aprendiz. Os estagiários da UEPG, juntamente com a coordenadora do projeto preparam as aulas pensando em desenvolver no aluno a leitura crítica, por meio de procedimentos que ajudam o adolescente a entender e a produzir discursos. Nesse processo de ensino aprendizagem é interessante resaltar que além dos benefícios para os adolescentes, os

estagiários têm a oportunidade de adquirir experiências na língua espanhola. O projeto em geral propõe cursos e atividades que asseguram a aquisição de hábitos, experiências e atitudes indispensáveis ao seu ajustamento no trabalho produtivo e na convivência social, contribuindo, assim, para a formação geral do aluno.

Qual é o lugar do espanhol nas escolas de Ensino Médio de Minas Gerais?

Eduardo Roque Tadeu Amaral - UFMG

Elizabeth Guzzo de Almeida -UFMG

Considerando que em 2010 termina o prazo da Lei Nº 11.161/2005 para que as escolas de Ensino Médio ofereçam a língua espanhola, a Associação de Professores de Espanhol de Minas Gerais (APEMG) decidiu pesquisar sobre a situação do espanhol no estado. Para tanto, consultamos, por meio de um questionário, professores de espanhol que atuam nesse nível de ensino para que pudessem relatar a situação do idioma nas escolas em que atuam. A iniciativa partiu da necessidade de se avaliar as repercussões tanto da citada lei, quanto de outros documentos legais de Minas Gerais que dispõem sobre a implantação do espanhol, como o Parecer Nº 1125/2009, do Conselho Estadual de Educação e da Orientação DEMP/SEM/SB Nº 01/2009. O objetivo dessa ação foi recolher as informações da realidade do ensino de espanhol a partir da visão dos próprios professores, além de obter dados que pudessem contribuir para uma possível intervenção nos órgãos e instituições responsáveis pela implantação da língua e analisar que procedimentos são considerados na inserção da língua espanhola na estrutura do currículo escolar. Neste trabalho, apresentamos uma análise dos dados coletados referentes à situação do espanhol em diversas escolas, situadas em diferentes regiões do estado. Entre as informações obtidas, vale a pena ressaltar as que se referem a uma diminuição da carga horária de espanhol no ano de 2010, além dos dados referentes à implantação do espanhol no contraturno, prevista pela Orientação da SEE-MG.

La interferencia fonética en la percepción y la producción de los sonidos de ELE en estudiantes brasileños

Egisvanda Isys de Almeida Sandes – UPMackenzie

En el marco del estructuralismo dos conceptos se convirtieron en el punto de partida para los análisis en el campo de la Fonología y, posteriormente, contribuyeron a establecer la relación de ésta con la Fonética. El primero, cuando Polivanov (1931) definió el concepto de “sordera fonológica”, y el segundo, cuando Trubetzkoy (1939) explicó la percepción de los sonidos de una lengua extranjera y estableció la noción de “criba fonológica”, a partir de las divergencias entre la

percepción de una secuencia de sonidos en lengua extranjera y la representación fonológica de esa secuencia en el sistema de la lengua materna. Ambos conceptos son relevantes y han contribuido significativamente a los estudios sobre la adquisición del componente fónico de las lenguas extranjeras y se centran, específicamente, en el concepto de interferencia fonética. Estos principios de la metodología estructural son fundamentales para realizar estudios de fonética y de fonología, así como para analizar la producción y la percepción de la lengua extranjera; por ello, en un primer momento se presentarán estos conceptos para, después, mostrar un breve análisis de algunas dificultades de los estudiantes brasileños en la percepción y la producción de los sonidos de ELE.

Algumas crenças relacionadas ao ensino de língua espanhola

Élda Cristina Silveira – Grad/UEPG

Lucimar Araujo Braga - UEPG

A ampliação de oferta das línguas estrangeiras modernas nos currículos do ensino médio do Brasil tem incentivado pesquisadores a buscarem compreender esse processo de implantação. Nesse sentido, o acesso a mais de uma língua estrangeira tem um papel importante ao considerar a realidade atual de mundo globalizado. O desafio de acessar a outras línguas estrangeiras extrapola o âmbito da diversificação de instrumentos de comunicação, e diz respeito a novas possibilidades de conhecer mais de uma língua estrangeira. O estudo do pensamento do professor, em nosso caso diretor, tem sido de grande importância no meio educacional, sua maneira de proceder e as crenças que traz consigo sobre a oferta da língua estrangeira no ensino básico. Dessa maneira este trabalho visa apresentar resultados obtidos e fundamentados no Trabalho de Conclusão de Curso relacionados às crenças de alguns diretores da rede pública de ensino da cidade de Ponta Grossa. Pretende-se observar se essas crenças estão relacionadas à possível inclusão da língua estrangeira espanhola na educação básica. Além disso, buscar-se-á apontar os fatores que influenciam nas tensões existentes no processo de implementação de uma língua estrangeira no ensino básico tomando como base teórica os documentos oficiais nacionais e paranaenses como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ainda as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEPR) como também estudos da área de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras modernas.

Uma experiência de educação intercultural bilingüe de fronteira entre Brasil e Paraguai

Eliana Aparecida Araújo Fernandes – SEE – PG/UFGD
Amélia Sanguina Ramirez - Escuela Defensores Del Chaco/PY

Esta experiência vem sendo desenvolvida na Escola Estadual João Brembatti Calvoso em Ponta Porã – MS, fronteira sul do MS, localizada a três quadras da fronteira, conjuntamente com a Escola de Pedro Juan Caballero, Defensores Del Chaco - 290, localizada a duas quadras do marco divisório do Departamento de Amambay, no Paraguai. A experiência vivenciada pela escola brasileira e pela escola paraguaia é uma ação do *PROJETO ESCOLA INTERCULTURAL BILÍNGUE DE FRONTEIRA*, gerenciada pelo MEC e SED-MS, com assessoria da IPOL (Instituto de Investigação em Política Linguística). O pressuposto é: *“esforço binacional para a construção de uma identidade regional bilingüe e intercultural no marco de uma cultura de paz e de cooperação interfronteiriça”*. A Escola Estadual João Brembatti Calvoso e Escuela Defensores Del Chaco - 290, envolveram docentes e educandos, oportunizando a toda a comunidade escolar uma reflexão sobre a interculturalidade na educação da fronteira Brasil/Paraguai. O projeto em execução exige uma reflexão metodológica e didática ante questões interculturais na fronteira. O PEIBF teve início em outubro de 2008, quando foram feitos os diagnósticos lingüísticos nas escolas. O projeto teve início em março de 2009 com 06 turmas da Escola Estadual João Brembatti Calvoso com um total de 166 alunos e 06 turmas da Escola Defensores Del Chaco – 290 com 100 alunos aproximadamente. O PEIBF tem uma metodologia baseada em projetos de pesquisa desenvolvidos e projetados via “mapas conceituais”.

No Tempo e no Espaço: Mapeando as Línguas de Fronteira no RS

Eliana Rosa Sturza - UFSM

Esta proposta de apresentação de trabalhos busca reunir um conjunto de pesquisas que estamos desenvolvendo sobre os espaços de circulação das línguas de fronteira, sobretudo, do espanhol no lado brasileiro da fronteira com Argentina e Uruguai. Os trabalhos, de um modo geral, revelam os modos de circulação das línguas, para tanto procedemos a um recorte temporal e tomamos as diversas textualidades onde essas línguas se apresentam e se representam, tanto na sua modalidade escrita como na oralidade. Na modalidade escrita nossos estudos centram-se em textos selecionados em jornais no início do século XX até dias de hoje, nos quais temos analisado a presença do espanhol, nos remetendo a idéia de que havia e há ainda um direcionamento dos textos para um leitor outro, o interlocutor vizinho, “o estrangeiro”. Na modalidade oral, selecionamos enunciados de entrevistas realizadas em diferentes espaços urbanos da fronteira geopolítica os quais nos apontam como a relação entre as línguas de

fronteira são assimétricas, híbridas e determinadas pela economia local, pelas relações comerciais, interações sociais, identificações nas manifestações culturais e dinamizadas pelo trânsito de pessoas, de tal maneira, que se desterritorializa a fronteira enquanto limite de territórios, emergindo seu sentido social. O conjunto de pesquisas está possibilitando um mapeamento sobre a circulação do espanhol nessas fronteiras, não restrita aos empréstimos lingüísticos ou ao contato de gramáticas das línguas nacionais (português e espanhol). Os resultados até momento são norteadores para se compreender os aspectos políticos das relações das línguas e dos sujeitos na fronteira.

A literatura e o ensino de língua espanhola

Eliane Kreutz Rosa- PG/UNIOESTE

Ciro Damke - UNIOESTE

Motivar a leitura através da literatura é conduzir o indivíduo à porta de entrada para o conhecimento de uma língua. O ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeira, pode não atingir os objetivos propostos devido à metodologia inadequada usada no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Kleiman (1993) a literatura tem função importante na formação de indivíduos leitores com vistas à promoção da capacidade de aprendizagem e no desenvolvimento de atitudes e valores que possibilitem a formação de indivíduos críticos e reflexivos. A literatura expande as possibilidades para uma linguagem heterogênea pela oportunidade de, em determinadas situações, ser possível abrir o leque de opções que oferecem os sinônimos, antônimos, figuras de linguagem e outros recursos que são oferecidos à língua e à literatura na busca da compreensão de um idioma. Baseados em Bakhtin (1997 e 2004), cuja base teórica é o caráter interativo da linguagem e em Geraldí (1996) numa concepção de linguagem como forma ou processo de interação, temos como objetivo, neste trabalho, abordar a importância da literatura como estímulo à leitura e à escrita, a partir de um texto em língua espanhola. Com base na análise do conto *Lejana*, do escritor argentino Julio Cortázar, pretendemos aguçar no educando, futuro leitor, os mistérios que há na literatura e, por meio desta, estimular as práticas sociais de leitura e escrita no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola. Na análise estrutural da narrativa serão abordadas e explicadas as metáforas, as identidades das personagens, suas características físicas e psicológicas bem como apontadas, segundo Todorov (1975, 2003), as características do gênero narrativo ao qual pertence o conto.

A política linguística brasileira para as línguas estrangeiras: O que “diz” a legislação educacional?

Elias Ribeiro da Silva PG/UNICAMP

Tradicionalmente, a fonte primária das pesquisas em política linguística (PL) são os documentos oficiais do país cuja política está sendo analisada. Como aponta Spolsky (2004), em alguns contextos, a PL é discutida em um texto legislativo específico enquanto, em outros, aborda-se o tema em vários documentos oficiais. Há, ainda, casos em que não há nenhuma referência à questão linguística na legislação. No Brasil, não há uma legislação específica sobre o tema. Na *Constituição* e na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), afirma-se o direito de as comunidades minoritárias preservarem e usarem suas línguas maternas. No que se refere particularmente ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs), foco desta comunicação, a LDB, em seu artigo 26, torna obrigatória a inclusão de pelo menos uma LE no currículo do Ensino Fundamental e de mais uma, em caráter optativo, no Ensino Médio (Artigo 36). Segundo a LDB, a escolha da LE a ser inserida no currículo cabe às comunidades. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira* (PCNs de LE) reafirmam esse direito e estabelecem os critérios que devem orientar a escolha. São eles: fatores históricos; fatores relativos às comunidades locais; e fatores relativos à tradição. Seria correto afirmar, portanto, que o Estado Brasileiro assume uma postura democrática no que se refere à PL, uma vez que as comunidades podem escolher a LE que será ensinada na escola. Partindo da proposta de Spolsky (2004) e Shohamy (2006) de que o “dizer” oficial sobre questões de PL nem sempre corresponde à real PL que vigora na sociedade, objetiva-se, a partir de uma leitura crítica da LDB e dos *PCNs de LE*, problematizar essa suposta liberdade de escolha e argumentar que a legislação educacional brasileira privilegia, na realidade, as línguas geopoliticamente importantes, particularmente o inglês e o espanhol (Apoio: CNPq – Processo n.º 140306/2007-2).

La formación docente para la educación bilingüe, ¿un desafío o una tarea pendiente?

Eliodora Veron de Recalde – Universidad Nacional de Asunción

En este trabajo se presenta el resultado de una investigación basada en un análisis del discurso de los principales referentes relacionados con el tema, tanto por su formación, como por su rol en las instituciones formadoras de docentes en el Paraguay, en donde el sistema de formación y capacitación docente se encuentra en plena reestructuración y ajustes. Se pretende presentar las percepciones y opiniones de los mismos, de modo que al final se pueda concluir si la formación docente para la educación bilingüe es un desafío o una tarea pendiente. Según las percepciones, la Educación Bilingüe en la

Formación Docente, resultó “*un verdadero fracaso*” debido a factores psicolingüísticos, político – administrativos, sociolingüísticos y pedagógicos. Desde la implementación de la Educación Bilingüe en el Sistema Educativo Nacional los/las docentes han tenido que sortear múltiples dificultades. Los mismos programas de estudios para Formación Docente no encarar el problema del bilingüismo. Pero así como existen dificultades no se puede ignorar que la coyuntura actual genera un sinfín de oportunidades a los/as docentes, al ser reconocida la lengua guaraní como lengua del Mercosur. Mucho se ha recorrido en pos de la educación bilingüe en el Paraguay, y en ese recorrido hubo dificultades, también logros. Mucho más se puede hacer trabajando en equipos. Además hace falta encuentros periódicos de profesores para la discusión, el análisis y la reflexión sobre la Formación Docente para la educación bilingüe, con la participación de todos los estamentos del país, en el orden pedagógico, psicolingüístico y sociolingüístico.

E agora, professor? Alunos surdos e ouvintes na aula de espanhol

Elissandra Lourenço Perse - PG/UERJ

Este trabalho trata do panorama que ainda está sendo desenhado com a entrada da língua espanhola nos currículos da rede pública de ensino, através da Lei 11.161, e da entrada da LIBRAS com a Lei 5626/05 dando acesso aos Surdos às escolas regulares de ensino e como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. A partir deste novo cenário educacional, nos questionamos como os professores operacionalizavam o ensino de uma língua estrangeira em um ambiente bilíngüe no qual estão presentes uma língua oral e auditiva (o português) com outra espaço-visual (a LIBRAS). Que instrumentos eram utilizados pelos professores que já se encontravam neste ambiente inclusivo, e que não receberam orientações durante sua formação, a fim de ensinar a língua espanhola para leitura a Surdos juntamente com alunos ouvintes? Que particularidades devem ser observadas quando tratamos do ensino de língua estrangeira em ambiente inclusivo? Esta comunicação visa trazer ao conhecimento da academia e de professores em formação, ou já atuantes, uma pequena amostra da realidade inclusiva e das questões em discussão sobre o tema. Diante da ausência de estudos sobre o assunto, tentamos esboçar um caminho teórico que pudéssemos seguir para a análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com os professores, e nos fundamentamos nos estudos dialógicos bakhtinianos e na entrevista como interação dialógica, a partir de estudos de Daher e Rocha, e de Daher e Sant’Anna, para este nosso trabalho exploratório. Pudemos observar com os resultados da pesquisa que muito ainda há de ser feito, pois existe desconhecimento e desconhecimento sobre o assunto que perpassa professores, escolas, universidades e as próprias Leis.

Experiências colaborativas na web na formação continuada do professor de espanhol

Elizabeth Guzzo de Almeida - UFMG

Diversas são as barreiras enfrentadas pelo professor para a utilização de tecnologias em sala de aula, dentre elas citamos: a falta de acesso aos recursos, a falta de tempo, falta de uma capacitação efetiva e problemas técnicos (BECTA, 2004). Nesse sentido, vemos que a mera instalação de recursos tecnológicos nas escolas (computadores, impressoras, internet, *datashow*, etc) é uma condição necessária, mas não é suficiente. O fato de o professor saber usar tecnicamente determinados programas não o faz usá-los de uma maneira eficaz e adequada para seu contexto de atuação. A nossa proposta nesse trabalho diz respeito à de formação pedagógica e de habilidades para a competência do professor de usar as TICs no âmbito de sua formação docente no ambiente online do Projeto de Extensão FOCOELE (Projeto de Formação Continuada de Professores de Língua Espanhola) da FALE/UFMG. Há a necessidade de uma formação que colabore para que o professor tenha uma vivência com as TICs e seja capaz de usá-las tendo em vista uma orientação pedagógica e, nesse caso especificamente, para o ensino e aprendizagem de língua espanhola. Nosso trabalho apresentará aspectos formativos para o professor de espanhol para o uso de ferramentas da web (como wikis, mapas conceituais entre outras) no curso de formação continuada. Essa proposta se fundamenta em ideais colaborativos (PALLOF, PRATT, 2002; MATTE, 2008; BRAGA, 2007,) como prática educativa.

A formação inicial e continuada do professor de língua espanhola

Elizandra Zeulli - UFTM

Neste trabalho, discute-se a importância da parceria entre universidade e escola pública, visando criar comunidades de práticas que integrem alunos dos cursos de licenciatura em letras com habilitação em espanhol, professores de espanhol pertencentes a escolas públicas e à universidade. A formação de professores é um tema de suma importância quando tratamos da qualidade de ensino que se almeja. Além disso, com a lei 11.161/2005, que trata da obrigatoriedade do ensino do espanhol, sabe-se que algumas escolas já implantaram o espanhol, mas neste trabalho ressalta-se não apenas o cumprimento da lei, mas também as condições de implantação, pois destaca-se não só o ensino de espanhol que está sendo oferecido aos alunos nas escolas públicas como também a formação que os futuros professores de espanhol estão tendo nas universidades, pois a universidade tem o intuito não de “treinar” mas de “formar” para que se obtenha transformações significativas na educação; portanto partindo dessa necessidade de ter profissionais habilitados na área, preocupamo-nos com a formação inicial e continuada desses profissionais. Para tanto,

esta pesquisa tem como objetivo tratar de questões relacionadas à formação de professores de espanhol e apresentar algumas ações de um projeto financiado pela Capes, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na área de espanhol, que busca fazer com que por meio desse programa os alunos bolsistas, pertencentes à universidade vivenciem a realidade da escola pública. Em suma, neste trabalho que ainda está em andamento pretende-se apresentar alguns resultados obtidos a partir dessa parceria visando a melhoria na formação inicial e continuada do professor de língua espanhola.

O ensino de língua portuguesa em um contexto multilíngue

Eloa Soares Dutra Kastelic – UNIOESTE

Observando a realidade de uma cidade localizada numa região fronteiriça, Foz do Iguaçu, inserida no oeste do Paraná, percebe-se que esta abriga alguns aspectos particulares que a destacam no cenário mundial, o Aquífero Guarani, As Cataratas do Iguaçu, o Parque Nacional, além da coexistência da multiculturalidade. A confluência dos povos para essa cidade acontece por motivos econômicos e culturais, entre outros. Para contrastar com esses elementos, tem-se a usina de Itaipu que incorporou tecnologia de ponta com planejamento ambiental e auto sustentação. Fatores que trouxeram modificações em todos os setores da sociedade da região, justificando o interesse por pesquisar questões ligadas à formação de professores e alunos, que tem seu cotidiano escolar permeado pelo convívio com a diversidade cultural e lingüística. Especificamente, no que se refere à questão lingüística, observa-se na região uma variedade e diversidade de línguas que coexistem social e historicamente. Esse fato demonstra a necessidade de se refletir sobre questões como: O tratamento dado ao ensino de línguas, as interferência

Tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua e literatura: as TICs e a intertextualidade

Elsa Cogonosky - UADER
Daniel Horacio López – EET Nº2 Entre Rios

Este trabalho visa demonstrar que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação facilita o processo de ensino/aprendizagem complementando as metodologias tradicionais. O tema proposto é a *intertextualidade* entre a literatura de tradição oral africana (Costa, 1989), lendas brasileiras, um romance, uma novela de televisão (Casado, 1978), o roteiro de um filme, letra e música de uma canção. O uso das TIC permite a abordagem de uma mesma temática em diferentes formatos, para oferecer mais uma ferramenta e possibilitar uma visão mais ampla no campo da língua (Aparici, 1996). O aporte das TIC como metodologia implica articular textos com: hiper-textos, imagens fixas, sons, vozes, silêncios, música, teatro, filmes, desenhos.

Esta combinação de formas de apresentação de um mesmo tema, unidas às lembranças armazenadas na memória, permitem reconhecer e acomodar a informação recolhida através dos sentidos, que vira em novas aprendizagens ou informação para ser comunicada. Neste caso a idéia é usar as TIC para ter outra dimensão da intertextualidade realizando uma apresentação através de um vídeo. Para concretizar este projeto propomos considerar: i) *A leitura icônica*: enfoque sistêmico onde cada parte atua harmoniosamente; ii) *Imagens fixas*, como linguagem expressiva; iii) *Separadores*: linguagem própria do vídeo que, por analogia com a gramática, atuam como signos de pontuação; iv) *Áudio: Música* (só música ou música e letra), *Diálogo ao vivo* (reflete estados de ânimo), *Voz em play off* (remarca aspectos significativos da imagem), *Ruídos* (são indicadores do contexto que reforçam a palavra e a imagem; situando ao interlocutor). Podem ser naturais ou artificiais. Sempre ao vivo. *Silêncios* (merece especial atenção o vazio).

Elaboração de atividades para a educação continuada à distância

Elzimar Goettenauer de Marins Costa – UFMG

Os cursos ministrados à distância impõem vários desafios, dentre eles: as novas concepções de tempo, espaço, papéis do professor e do aluno e atividades ou tarefas. Tanto alunos quanto professores passam a compartilhar um espaço virtual com características completamente diferentes do ambiente físico da sala de aula convencional e, em um primeiro momento, destaca-se a possibilidade de disponibilizar muitas informações; entretanto, a quantidade e a variedade por si só não garantem a aquisição de conhecimento significativo, já que são necessárias estruturação, organização e hierarquização (CABERO ALMENARA, 2000): quais informações são relevantes, qual sua origem, por quais meios são acessíveis, quais são requisitos para a compreensão de outras etc. Além disso, é preciso elaborar o tipo de atividades que permitirão explorá-las, considerando não só em que medida devem diferenciar-se daquelas pensadas para cursos presenciais (RAMOS, 2009), mas também outros fatores, tais como: uso da diversidade de ferramentas facilitadas pelo meio virtual, como fórum, *chat* e *wiki* entre outras; definição do grau de dificuldade e de como serão feitas; instruções claras e objetivas, já que não haverá o contato face a face para esclarecer possíveis dúvidas; previsão do tempo necessário para a realização das tarefas; formas de *feedback*; intervenções necessárias para promover a interação entre os alunos e entre estes e o(s) professor(es), favorecendo assim uma dimensão de grupo e propiciando a colaboração etc. Nesta comunicação, pretendemos discutir esses fatores, a partir do caminho que temos percorrido na execução do projeto FOCOELE (FALE/UFMG) – Formação continuada para professores de espanhol.

“Lugar de aprender língua estrangeira é na escola”, mas não basta o livro didático

Elzimar Goettenauer de Marins Costa – UFMG

Nos dois últimos editais (PNLD 2011 e PNLEM 2012), o componente curricular Língua Estrangeira Moderna foi incluído, possibilitando a inscrição de manuais didáticos de inglês e de espanhol. O Guia Didático do PNLD 2011, publicado em abril, nos apresenta o resultado da avaliação: 4 coleções didáticas, 2 de cada língua, de um total de 37. O contraste entre o número de obras inscritas e o das aprovadas chama a atenção e motiva a reflexão sobre os critérios de exclusão. Em quais aspectos reside o descompasso entre os princípios que vinham direcionando a elaboração de materiais didáticos até então e os que orientaram a avaliação? Algumas pistas podem nos permitir responder essa pergunta. Uma delas está no título de uma das seções do referido guia: lugar de aprender língua estrangeira é na escola (p. 11); a outra, na explicitação de que os livros precisam “contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos” (p. 12-13). Se pensarmos na tradição do ensino de LE na escola, constatamos que não é essa a realidade que vem se configurando nos últimos anos. Devido a diversos fatores – manuais defasados, professores despreparados, alunos desmotivados, turmas numerosas, falta de reconhecimento da importância e conseqüente marginalização dos idiomas e, especificamente com relação ao espanhol, desinteresse das secretarias de educação de favorecer a implantação do ensino dessa língua – não se ensina/aprende (ou se ensina/aprende insuficientemente) LE na escola e, menos ainda, com uma perspectiva crítico-reflexiva. Sendo assim, a discussão proposta nesta comunicação é a de que incluir a LE no PNLD e fazer chegar os livros às escolas constituem, sem dúvida, um gesto de política linguística significativo para favorecer o ensino e a aprendizagem de um idioma, mas não são suficientes para possibilitar um novo status para esse idioma, para os que o ensinam e os que o aprendem.

Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com a utilização de webtecnologias : algumas de suas implicações no escopo do projeto Teletandem

Emeli Borges Pereira Luz PG/UNESP

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação estamos vivenciando um momento de transformações intensas no que se diz respeito à comunicação e, conseqüentemente, ao sistema educacional. A Internet alterou a maneira de se comunicar em diferentes aspectos da vida e modificou as relações laborais, acadêmicas, pessoais e sociais do século XXI. Com os recursos da Web 2.0 a Internet não só serve como fonte de conhecimento, mas também é construída pelos próprios usuários, que contribuem para a formação de uma comunidade verdadeiramente colaborativa. Seguindo esta tendência, o projeto

“Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” disponibiliza um aprendizado de línguas de maneira colaborativa, autônoma e reflexiva, onde os participantes se propõem a aprender uma língua estrangeira e ajudar o parceiro no aprendizado da língua materna em ambiente virtual. Através de contatos com instituições internacionais, parcerias são formadas possibilitando que aprendizes iniciem o processo de construção de conhecimento juntos, de acordo com o escopo do projeto, mas nem sempre essas parcerias perduram. Desta forma, este trabalho insere-se no projeto Teletandem Brasil e seu objetivo, por meio da averiguação (i) dos vínculos estabelecidos pelos participantes com o teletandem, (ii) da motivação e comprometimento dos participantes com a atividade, (iii) do cumprimento dos princípios de teletandem (separação de línguas, reciprocidade e autonomia) e (iv) da contribuição do professor mediador, verificar como essas variáveis interagem e influenciam a continuidade ou descontinuidade da parcerias Teletandem.

Narración de un caso: la formación continuada de profesores de español en una Red de escuelas de idiomas

Enrique Luis Melone - CNA

En esta comunicación, se intentará dar cuenta de la experiencia de formación continuada de profesores en el ámbito de una institución que ofrece cursos libres de lengua extranjera. Dado que el profesorado que actúa en la institución proviene de ámbitos y formaciones muy variadas y heterogéneas se ha hecho imprescindible la creación de un programa de formación continuada de profesores. El objetivo de este programa es minimizar los efectos de los tradicionales “entrenamientos de profesores” en los que los docentes aprenden una serie de técnicas de enseñanza que deberán aplicar en el aula de la forma recomendada por el manual o por el profesor formador, sin que medie ningún tipo de cuestionamiento o reflexión. Sobre la base de una concepción de la enseñanza / aprendizaje de una lengua extranjera que muestre un equilibrio entre el conocimiento teórico sobre qué es el lenguaje y qué es una lengua extranjera, y el conocimiento sobre los procesos implicados en su aprendizaje y adquisición, nos propusimos crear un programa de perfeccionamiento teniendo en cuenta los siguientes ejes:

a) qué teorías del lenguaje y del aprendizaje/adquisición de una lengua subyacen en los diferentes métodos de enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera y, más específicamente en el llamado enfoque comunicativo, enfoque seguido por la institución. b) desde qué otras teorías se puede abordar el proceso de enseñanza/aprendizaje de una lengua extranjera y cuáles son sus implicaciones en el el aula.

O retrato da Hispano-América no livro didático

Érika Gomes Roberto de Menezes – Grad/UNESP

No contexto das discussões políticas e culturais que atualmente envolvem o Brasil e alguns países hispano-americanos interconectados pelo MERCOSUL, vemos a corrida para a implantação do ensino de língua espanhola em nosso país, como um avanço cultural importante. No entanto, esta nova empreitada deve ser acompanhada com muita atenção, pois o projeto pode ser desvirtuado por diferentes fatores relacionados tanto a gestões públicas ineficientes quanto por forças gananciosas que se aproveitam da expansão da língua espanhola para se promover no mercado editorial. Sendo assim, este trabalho tem a intenção de investigar de que maneira as questões hispano-americanas são abordadas em alguns livros didáticos utilizados para o ensino de língua espanhola, que devem mostrar a diversidade lingüístico-discursiva dos países membros do Mercosul. O livro adotado na maior parte do estado de São Paulo pelo Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CEL) é a coleção didática Sin Fronteras, da editora Scipione, por este motivo o selecionaremos como corpus desta análise. Com isso, pretendemos identificar, baseados nas questões ideológicas bakhtinianas, como os aspectos socioculturais hispano-americanos são apresentados aos estudantes de língua espanhola como língua estrangeira. Considerando o conceito de cultura relacionado ao de linguagem, como expressão da experiência sócio-histórica de um povo, vemos aqui um diálogo necessário para o ensino de língua espanhola no Brasil.

La crítica oportuna del discurso humorístico en la clase de español le

Ester Myriam Rojas Osório - UNESP

El discurso humorístico, vistiendo un ropaje de estructura coloquial, casual y despojada, no se debe confundir con un género discursivo primario. Según el concepto de Bakhtin, este discurso pertenece al género discursivo secundario, ya que el autor consigue hacer una lectura de la vida cotidiana y logra, utilizando la palabra del otro, o de los otros (ciudadanos comunes que están influenciados por un momento histórico), hacer una crítica oportuna a la realidad. Sabemos que el autor, a través de una estructura discursiva aparentemente simple, no entrega todos los elementos necesarios para que el lector consiga el pleno diálogo, este tiene que entender la reproducción del contexto que le dan, fuera de los recursos lingüísticos, la expresión gráfica, los efectos onomatopéyicos, los recursos visuales, los diferentes niveles espaciales, etc, todos manipulados por el autor. Partiendo del concepto de dialogismo según Bakhtin, presentamos un discurso humorístico del autor chileno Pepo, a los alumnos de segundo año de graduación en Letras Español de la Universidad Estadual Paulista/ UNESP. Más allá

del desarrollo de la estructura lingüística oral y escrita, el propósito de este trabajo es despertar el autoconocimiento de los alumnos. En esta comunicación mostramos el resultado del diálogo con alumnos lectores, todos ellos menores de veinte años.

Expressões idiomáticas no português do Brasil: análise funcional-tipológica e seu ensino no âmbito de segunda língua

Eugênia Magnólia da Silva Fernandes – PG/UnB

As expressões idiomáticas são mais uma evidência do caráter dinâmico das línguas. O tratamento desse fenômeno neste trabalho conta com conceitos funcionais-tipológicos primordiais, que envolvem nossa análise linguística. Para tratar da análise linguística de expressões idiomáticas, trabalhamos sob as teorias de continuum de gramaticalização e lexicalização: criação de itens lexicais resultantes da junção de outros itens lexicais (cf. Brinton e Traugott 2005). Estes itens sofrem alterações semânticas, à medida que há a formação de um conteúdo e alterações de categorias. A noção de continuum de lexicalização permitiu que durante a análise das expressões idiomáticas fosse visível o nível de lexicalização de cada uma. A pesquisa também permeou as distinções de conceitos entre lexicalização, gramaticalização e fraseologia. A análise do comportamento das expressões idiomáticas permitiu a identificação de protótipos. Os protótipos de expressões idiomáticas foram identificados pelo comportamento do fenômeno na análise de *continuum*. As reflexões teóricas e análise do corpus de pesquisa permitiram a criação de um modelo de análise para cada expressão, havendo a criação de uma nova tipologia. Por atuarem como construções frásticas necessariamente pragmáticas, os aprendizes de português como segunda língua precisam de um apoio específico para expressões idiomáticas, já que os materiais disponíveis atualmente no mercado não atendem completamente aos seus anseios com relação a essas expressões. Os materiais didáticos de PBSL contam com uma produção restrita e, por isso, em sala de aula o professor não tem contato com aqueles materiais que mais satisfazem os anseios dos alunos. A análise e sistematização de EIs resultou em apoio para os autores de livros didáticos e professores de português com segunda língua, proporcionando a inclusão dos resultados em materiais futuros e de modelos de ensino que já podem servir como insumo em sala de aula.

O ensino de ELE em ambiente hospitalar

Fabiana Aparecida de Melo Oliveira - Graacc- IOP - Unifesp - Unicidad

Este artigo tem como objeto de estudo o ensino de ELE em contextos diferenciados, mais especificamente, em ambiente hospitalar. Nesse sentido, levamos em consideração o fato de que no Brasil, desde o final

da década de 1960, vem se desenvolvendo um conjunto de documentos normativos que versa sobre o direito à educação básica de crianças e adolescentes em tratamento de doenças crônicas. Nos anos 90 e início dos anos 2000, chegou-se a promulgação do direito ao atendimento escolar em ambiente hospitalar, como atestam decretos, pareceres e resoluções, tanto federais quanto oriundos de diversos estados e municípios do país. A fim de problematizar os desafios inerentes à concretização do ensino de ELE em um espaço tão diverso, tomamos como *locus* de investigação o Projeto Escola Móvel-Aluno Específico (Emae), isto é, o serviço de atendimento escolar hospitalar do Instituto de Oncologia Pediátrica, um hospital sediado na capital paulista e vinculado ao Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer e à Universidade Federal de São Paulo. Para tanto, adotamos como referência o período de 2005 a 2009. Como referencial teórico-metodológico, apoiamos-nos em contribuições da nova história cultural. Nessa perspectiva, as fontes presentes no arquivo da Emae, sobretudo os programas de ensino encaminhados pelas escolas de origem, bem como os registros de aulas e relatórios de atividades pedagógicas – documentos elaborados pelos educadores da própria Emae –, figuram como os materiais privilegiados para esta pesquisa. A análise dos documentos permitiu identificar aspectos da cultura escolar desenvolvida em ambiente hospitalar e vislumbrar algumas de suas implicações sobre o ensino de línguas e a formação continuada de professores. Além disso, foi possível constatar uma quantidade ínfima de escolas da rede oficial de ensino que de fato incorporaram a Língua Espanhola em seus programas de ensino.

La enseñanza de lengua española por medio de la pedagogía de proyectos de aprendizaje

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes – UFG
Iris Oliveira de Carvalho – UFG
Rosana Garrasini – PG/UFG

En el presente trabajo pretendemos relatar y reflexionar sobre el uso de la Pedagogía de Proyectos de Aprendizaje en la Educación Básica dada su importancia en la formación crítico-reflexiva de los estudiantes y por considerar sus dudas, curiosidades e intereses. Tal propuesta fue desarrollada en el “*Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE/UFG*”, con estudiantes de la secundaria durante el primer semestre de 2010. Se dividieron en grupos de trabajo y cada grupo eligió una problemática de su interés, elaboró un mapa conceptual, organizó un plan de trabajo y por último presentó los resultados a los colegas en forma de seminario. Al inicio no les gustó mucho la propuesta de realizar una investigación porque creían que el docente elegiría las temáticas y las actividades, al explicar que serían los responsables por todo el proceso y que el docente solamente actuaría como un orientador pasaron a mostrar interés y curiosidad por

desarrollar tal propuesta. Los resultados de las investigaciones fueron muy bien sistematizados y presentados por ellos, fue posible percibir que la mayoría de los grupos realmente se dedicó a la investigación y logró aprender algo que les interesaba. El hecho de respetar los intereses de los estudiantes y darles espacio para que pudieran investigar sobre algo que consideran importante generó algunos cambios en su postura durante el desarrollo de las clases, de los cuales se resaltan: pasaron a respetar más la opinión y el espacio del colega durante las presentaciones, mostraron interés por las investigaciones realizadas, elaboraron preguntas y reflexionaron sobre los resultados presentados. Se concluye que al proponer y desarrollar actividades que consideran y respetan los intereses de los estudiantes el proceso de aprendizaje se da de forma más efectiva y comprometida.

Espaços de identificação: um olhar discursivo sobre a cultura em livros didáticos para o ensino de língua espanhola

Fabiele Stockmans De Nardi – UFPE

Neste trabalho propomos uma reflexão sobre a relação entre cultura e ensino-aprendizagem de línguas a partir de uma discussão acerca da noção de cultura e suas implicações político-pedagógicas. Olhando discursivamente para a noção de cultura e concebendo-a como um lugar de interpretação, procuramos analisar o seu funcionamento enquanto espaço de construções identitárias. Ao analisar alguns livros didáticos produzidos para o ensino de língua espanhola para brasileiros, investigamos os efeitos do tratamento dado à cultura nesses materiais sobre o modo como se constrói a relação do sujeito com a língua que aprende. Observamos como, atravessados por um discurso da *novidade* e da *eficiência*, muitos desses materiais, ao buscar o desenvolvimento da 'competência cultural', acabam por produzir sobre a cultura do outro um efeito de fragmentação, reduzindo o aspecto cultural a um amontoado de informações dispersas. Por esse movimento, ao mesmo tempo em que somos colocados no lugar de espectadores atônitos (BOSI, 2003), cria-se, por meio de tal simplificação, a ilusão do conhecimento sobre o outro e do domínio do seu espaço. Esses dizeres sobre a cultura negam a ela seu caráter dinâmico e heterogêneo, apagando o fato de que a participação do sujeito na cultura é sempre parcial, marcada por espaços de interdição. Tais considerações colocam em causa a própria noção de competência cultural, com vistas a discutirmos um olhar sobre a cultura em sua relação com o ensino de línguas que nos aproxime do que Chauí (2006) designou de *caráter crítico da cultura*, e que entendemos como a possibilidade de que o sujeito encontre na cultura do *outro* espaços de deslocamentos, de identificação.

Consideraciones acerca de la universalidad de la cortesía

Fábio Barbosa de Lima – PG/USP

“¿Es universal la cortesía?” Partiendo de la pregunta presentada por Kerbrat-Orecchioni (2004), este trabajo tiene como objetivo analizar el marco teórico del ámbito de los estudios de la Cortesía (Goffman, Brown y Levinson y otros), de la Pragmática Sociocultural y de la Pragmalingüística (Bravo, D.; Haverkate, H.; Briz, A.). Presentaremos consideraciones sobre la universalidad de la cortesía en las interacciones cara a cara, marcando las posibles diferencias y también las similitudes de las actividades lingüístico-discursivas entre el portugués brasileño y el español argentino en un contexto de habla entre jóvenes. La importancia de los estudios de la cortesía entre diferentes culturas es fundamental, pues, las investigaciones de las actividades lingüístico-discursivas desarrolladas por los interactantes puede auxiliar en la comprensión de las manifestaciones de la cortesía y de la descortesía en ámbitos distintos, como las variaciones entre culturas distintas, pero también dentro de una misma sociedad, según el sexo, edad, origen geográfica o social, es decir, datos que guardan relación con los hablantes de la lengua. Los estudios sobre las manifestaciones de la cortesía son fundamentales para la reflexión sistemática sobre las variaciones culturales que afectan las normas comunicativas, siendo que, aunque se presente como un fenómeno universal, pues en todas las sociedades humanas tenemos la presencia de comportamientos de manutención del mínimo de armonía entre los interactantes, la cortesía también es un fenómeno no universal, considerando las variaciones socioculturales a que están sujetas las interacciones humanas. Por fin, aclaramos que el presente trabajo es parte de una investigación en curso que tiene como objeto de análisis un *corpus* seleccionado de los programas Big Brother Brasil y Gran Hermano – Argentina.

Ensino de língua e práticas sociais: da leitura a escrita de si

Fábio Carlos de Mattos da Fonseca PG/UERJ

Uma das principais características dos recentes estudos da linguagem que tomam o discurso como seu objeto é não separar o sistema da língua da situação concreta que o mobiliza. Na esteira desta premissa, são muitos os trabalhos produzidos com vistas ao caráter social das práticas de linguagem. Mas se no âmbito da academia isso já se constitui em uma realidade, como se reflete em nossas salas de aula? Dar uma resposta a tal pergunta não é nem pode ser a nossa intenção, por falta de dados suficientes. Pretendemos apenas relatar uma experiência por nós vivida com duas turmas do 6º ano do E.F. do Colégio Municipal Irene Barbosa Ornellas (São Gonçalo – RJ). Desenvolvemos, no ano de 2009, atividades que buscavam articular o dia-a-dia dos alunos à produção de uma pesquisa sobre os medos da infância. Tendo como ponto de partida a leitura do Livro “Tantos

medos... e outras histórias”, de Roseana Murray, tivemos a oportunidade de trabalhar gêneros diversos em sala e fora dela. A preocupação em trabalhar os gêneros é válida, pois Bakhtin (1992) nos diz que “os gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna”. Nossa apresentação tem como objetivo oferecer um testemunho pertinente da importância de se trabalhar o ensino de língua pela via dos gêneros do discurso, na busca por uma educação que proporcione aos alunos, além da competência lingüística – Maingueneau (2008) –, a capacidade de intervir na sociedade através dela.

Performances identitárias de professor de espanhol em provas de seleção profissional

Fabio Sampaio De Almeida – CEFET-RJ

O objetivo desta comunicação é apresentar um projeto de pesquisa que busca estudar performances de professores em processo de seleção de docentes de Língua Espanhola para o trabalho em escolas da rede Federal de Ensino no Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da análise discursiva da prática de prova de aula (também chamada “prova didática”). Dessa forma, voltamos nosso olhar para a instauração de identidades de professor na situação de seleção profissional, evento social no qual o candidato deve demonstrar saberes e competências a serem avaliados por uma banca. Apoiamos-nos em uma concepção dialógica, performática e interacional (BAKHTIN, 2000; GOFFMAN, 2009; PENNYCOOK, 2007). Os dados foram gerados através de filmagem de provas didáticas de um concurso para professor da carreira do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de uma escola da rede Federal. Como resultados parciais, observamos que apesar de altamente planejado, o curso da interação na prova didática não é exatamente como previsto. O próprio trabalho docente é tematizado sob um viés que polemiza concepções tradicionais da ordem do discurso pedagógico no embate entre formas de saber e poder (FOUCAULT, 1995) produzidas por determinadas concepções de língua e de ensino. A performance se estabelece numa tensão entre a repetição de modelos identitários idealizados, produzidos por mecanismos de constrangimento social, interdiscursos, e a possibilidade de mudanças, de agenciamentos e performances inauditas.

Reflexões sobre a abordagem cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Fabírcia Dorneles Ramos - - Colégio Pedro II

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o papel da abordagem cultural no ensino de E/LE com alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos de uma escola do município do Rio de Janeiro. Dessa forma, visa, também, à construção de práticas pedagógicas orientadas

por uma postura crítica, política e comprometida que contribuam para a (re)construção das identidades desses alunos por meio da interação entre culturas e o questionamento das identidades hegemônicas. Ao refletirmos sobre o E/A de E/LE e práticas educativas que contribuem para a construção das identidades dos alunos através de abordagens interculturais, não podemos deixar de mencionar questões de ordem política governamental que norteiam o ensino dessa língua estrangeira no Brasil. Por isso, analisaremos criticamente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB-96) de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), além dos documentos que orientam o ensino no Município do Rio de Janeiro. Basearemos nossa investigação nas Teorias Socioconstrucionistas do Discurso e das Identidades, campos nos quais se destacam, dentre outros, os trabalhos de Moita Lopes (1996, 2003, 2005) que nos auxiliam na compreensão da linguagem como discurso construído socialmente e da relevância deste para construção das identidades e, ainda, na compreensão de discurso como prática social relacionando-o com conceitos como os de poder, ideologia e hegemonia (cf. Fairclough, 2001). No que se refere ao aporte teórico Intercultural, utilizaremos os estudos de Mendes (2004 e 2007) e Byram (2000 e 2002) que contribuem para a conceituação e a reflexão sobre “interculturalismo”. Nos valeremos, também, dos estudos contemporâneos sobre construção e questionamento de identidades. (cf. Hall, 2000, 2009 e Silva, 2009).

Simetrias e assimetrias na produção e compreensão de estudantes brasileiros de E/LE

Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno – USP

Esta comunicação tem por objetivo apresentar parte dos resultados de um teste experimental realizado em nossa pesquisa de Doutorado, a partir do qual observamos o processamento (momento em que os aprendizes manipulam os dados da língua estrangeira) da forma *uno/a* da língua espanhola, utilizada para referências ora mais ora menos genéricas, bem como o processo (sucessão de estados ou de mudanças, no nosso caso, ao longo da aplicação dos testes) pelo qual passaram esses aprendizes de língua espanhola – de diferentes grupos, com diferentes características, que têm como língua materna o português brasileiro – ao enfrentarem a tarefa solicitada no teste experimental. Com base na experiência realizada, entre outras coisas, concluímos que produção e compreensão apresentam várias simetrias e assimetrias ao longo do processo em direção à língua alvo, porque produção e compreensão formam um eixo, interagindo de modo sistêmico e simultâneo em cada processamento realizado pelos aprendizes. No momento do processamento, constatamos que os estudantes se valem de seus conhecimentos prévios de natureza gramatical e pragmático-discursiva, tanto da língua estrangeira que estão aprendendo, quanto da língua materna, bem como de suas

experiências anteriores e de seus conhecimentos prévios. Isto quer dizer que o aprendiz, como qualquer sujeito, possui um cérebro para a linguagem e não somente para a gramática e, por isso, passamos a considerá-lo um sujeito complexo a partir do Pensamento Complexo.

Os não verbais e verbais no contexto de sala de aula de língua portuguesa.

Fátima Maria Maciel Serra - CESMAC

Sabendo da necessidade de se observar o discurso pedagógico sob a ótica conversacional, sobretudo nas aulas de língua materna — especificamente, a língua portuguesa —, questões relativas aos elementos não verbais e verbais são de grande importância para a melhoria do processo ensino/ aprendizagem. Parte-se do pressuposto de que não existe uma relação dicotômica entre verbal e não verbal, em que palavras e gestos sejam considerados elementos duais. Este trabalho assume uma postura que entende que esses elementos formam um *continuum* linguístico gestual, isto é, ambos os elementos atuam juntos no processo de construção de sentido. O trabalho tem por objetivo traçar um apanhado teórico conceitual sobre as categorias que compõem os estudos sobre os elementos não verbais em interseção com os verbais, investigando as categorias que contemplam as diversas formas de comunicação humana exemplificada pela paralinguagem, pela cinésica, pela tacésica e pela proxêmica, de acordo com os estudos de Marcuschi (1986), Santos (2007) e Steinberg (1988) — teorias estas correlacionadas à experiência cotidiana de ensino da língua portuguesa em turmas do ensino fundamental da escola pública municipal Rui Palmeira, Maceió (AL). Os estudos interativos do discurso de sala de aula, sobretudo no ensino da língua portuguesa, constituem um vasto campo de pesquisa quando associados à integração entre os conhecimentos veiculados nas diferentes disciplinas que fazem uso dos aspectos conversacionais. A pretensão da pesquisa é uma mudança metodológica no ensino da língua portuguesa, partindo do princípio de que o docente tenha conhecimento dessas noções, uma vez que essas categorias podem atuar conjuntamente na construção do sentido e contribuir, desta forma, para a maior eficácia do processo ensino/ aprendizagem.

Formação de professores de espanhol como língua estrangeira: perspectiva do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Fernanda Deah Chichorro Baldin – UTP – CELIN/UFPR

O ensino de espanhol com vistas à formação de professores implica não só o uso de estratégias diferenciadas no momento de ensinar a língua, mas também um convite constante à reflexão sobre esta língua. Se no

ensino para usuários da língua, o que importa, basicamente, é a proficiência linguístico-discursiva - entendida como a capacidade de relacionar-se discursivamente com o(s) outro(s) que faz(em) parte de comunidades interpretativas cujo idioma materno é o espanhol, na formação de professores, a formação linguística tem de ser concomitantemente trabalhada com reflexões sobre a língua, suas normas e seus usos. Não basta que o aluno conheça o código, tampouco que saiba que escolhas deve fazer dependendo da situação comunicativa. É mais: ele precisa ser capaz de refletir teoricamente sobre a língua que aprende e vai ensinar e, ainda, desenvolver estratégias para ensiná-la. Além disso, precisa entender que as línguas funcionam a partir de pontos de vista e que estes são culturais. A presente comunicação tem por objetivo pontuar as diferenças entre o ensino de língua espanhola em cursos livres e em formação de professores, centrando-se na perspectiva do curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), seu projeto pedagógico e a concepção de língua que norteia a prática dos professores formadores da instituição.

Lo *cultural* como herramienta para construcción de la proficiencia de brasileños en español

Fernanda Deah Chichorro Baldin – UTP – CELIN/UFPR

Lengua y cultura están bastante vinculadas. Es importante que tengamos en cuenta que lo que se debe proponer en la clase no es sólo la lengua como código, sino que es fundamental presentar y discutir prácticas culturales y funciones comunicativas existentes en las comunidades que utilizan dicha lengua. Por ello, la presente comunicación pretende discutir la importancia de lo *cultural* (Canclini, 2002), en las clases de ELE para brasileños. Se toma aquí la palabra *cultural* en relación a la cultura presente en la comunicación verbal. El concepto de cultura puede parecer simple, pero nos referimos a valores intrínsecos y subjetivos, ideas, pensamientos y maneras de comunicarse, que revelan rasgos culturales que están en la comunicación verbal y que, a veces, tienen negados su estudio y análisis. Por más que brasileños e hispanohablantes compartan similitudes en las lenguas y también cuestiones culturales parecidas, no se puede dejar de afirmar que muchos comportamientos lingüístico-discursivos son diferentes. Al elegir estrategias para comunicación, comunicamos cultura también. La concepción de cultura en la que se basa nuestro trabajo, además de la ya nombrada, es la de “acento cultural” (Viana, 2003).

Sobre legislação e documentos orientadores do ensino do espanhol na escola brasileira

Fernanda Dos Santos Castelano Rodrigues - UFSCar

Seguindo os objetivos da mesa em que será apresentado, este trabalho pretende expor as reflexões sobre *legislação* e *documentos que regem o ensino de espanhol na escola brasileira* que tiveram lugar no **I Seminário Nacional da COPESBRA**, realizado em junho deste ano na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. A partir da exposição das discussões sobre a textualidade da Lei N^o 11.161/2005, sobre as regulamentações realizadas pelos Conselhos Estaduais de Educação da Federação e sobre o papel fundamental que as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) podem exercer sobre o ensino de espanhol na rede oficial brasileira – temáticas abordadas naquela ocasião pelas Profas. Dras. Neide T. M. González (USP/SP) e Fernanda Dos Santos Castelano Rodrigues (UFSCar/SP) e pelos Profs. Carlos Artexes Simões (MEC – SEB) e Prof. Geraldo Grossi Júnior (FNCEE) –, esta comunicação tem o objetivo tanto de divulgar as reflexões realizadas naquela ocasião pelos integrantes daquela mesa e pelos que participaram do evento quanto de promover outras novas reflexões que visem à execução de um planejamento das futuras ações da COPESBRA junto aos organismos oficiais envolvidos no processo de implantação do espanhol como disciplina de oferta obrigatória nas escolas de Ensino Médio do Brasil.

O ofício de formar professores de línguas: dilemas e possibilidades de atuação.

Fernanda Landucci Ortale - USP

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a identidade e o papel do formador de professores de língua estrangeira em contexto universitário. Para tanto, baseamo-nos nas experiências com nova a disciplina, *Atividades de estágio em italiano*, específica do curso de Licenciatura em Letras (italiano), ministrada pelo Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo. A fundamentação teórica deste trabalho está em consonância com a proposta de inserir a reflexão como ponto crucial na formação de professores (NÓVOA, 1997; SCHÖN, 1997; DIAMOND, 2001) e com a necessidade privilegiar a perspectiva teórico-crítica (MOITA LOPES, 1996) na formação inicial. Algumas questões que direcionarão a apresentação são as seguintes: Como se relacionam os conteúdos da disciplina *Atividades de estágio em italiano* com a futura prática de sala de aula? Qual o perfil dos alunos em relação às expectativas profissionais? Que aspectos são privilegiados no Curso de Licenciatura? De que maneira podemos propiciar uma formação reflexiva aos futuros professores? Como se caracteriza o trabalho com as habilidades lingüísticas do futuro professor? Como podemos caracterizar a proficiência oral do futuro

professor? Para responder essas questões e buscar encaminhamentos, analisaremos a interface entre docência e currículo, as exigências para a formação do professor na Era Pós-método (KUMARAVADIVELU, 2006) e o papel da pesquisa sobre ensino-aprendizagem como parte das atividades dos cursos de graduação.

Visiones de la enseñanza de literatura en el curso de lengua española del LICOM.

Fernanda Orphão Corrêa de Lima – Grad/UERJ

Viviane da Silva Santos – Grad/UERJ

Ana Cristina dos Santos - UERJ

Este trabajo tiene por objetivo analizar el uso del texto literario en clase como recurso para auxiliar el aprendizaje de español como lengua extranjera en un curso de español de UERJ para la comunidad, el LICOM (Línguas para a comunidade). Además de eso, en nuestra investigación, buscamos reflexionar sobre la importancia del texto literario como un género utilizado en clase para el desarrollo de la competencia literaria y no solo para el aporte cultural y lingüístico en la adquisición de una lengua extranjera. La investigación se basa en los aportes teóricos de Fillola Mendonza (2002), Santos (1998 y 2007) buscando responder a la cuestión sobre cómo utilizarse de la literatura, desarrollando la competencia literaria sin restringirla a estudios de gramática, cuestionamiento recurrente entre profesores de enseñanza de lengua española. A partir de ahí, iremos a exponer cómo se trabaja el texto literario en LICOM, cómo se eligen las obras utilizadas, qué tipo de cuestiones utilizamos y qué resultados logramos alcanzar. Al final, con base en una encuesta realizada con los alumnos, se analiza cómo el uso de texto literario contribuye para incrementar sus conocimientos de lengua y de cultura hispánicas y si los alumnos lograron percibir las especificidades del texto literario, diferenciándolo del no literario.

A fala das personagens literárias no texto traduzido do espanhol ao português

Fernando Legón Galindo – PG/USP

Neste trabalho, faremos a análise da representação da fala coloquial em diálogos entre personagens de narrativa literária. Os textos selecionados para análise foram produzidos em espanhol e traduzidos ao português. Neles serão observadas as escolhas que o tradutor faz para representar essa modalidade em português. Serão focalizados, principalmente, os seguintes aspectos linguísticos, em função dos que já se sabe acerca do seu funcionamento no português brasileiro atual: o uso do objeto direto (pronomes átono, pronomes tônicos, objeto nulo), do pronomes átono de objeto indireto "lhe", das formas de tratamento, dos verbos "ter" e "haver", dos pronomes sujeito (presença / ausência). Por meio de

conceitos da Linguística Interacional e da Linguística da Enunciação, tais como a adequação ao nível de língua da personagem segundo a sua descrição e variáveis socioculturais e psicológicas informadas ao longo do texto, as "estruturas de expectativa" [Tannen e Wallat (1993)] dos interlocutores e do leitor, os deslocamentos enunciativos e outros, bem como a partir de descrições recentes do português brasileiro, se conclui sobre quais são os fatores que influem na tomada de decisões do tradutor e nas suas escolhas linguísticas e opera-se uma breve descrição da língua empregada por estes nas traduções do espanhol para o português. A pesquisa é feita por amostragem, e utilizam-se fragmentos de seis romances hispano-americanos traduzidos ao português por seis tradutores diferentes.

El español en las comunidades autónomas bilingües o la paradoja del español en España

Fidel Pascua Vílchez - UEL

El presente trabajo trata acerca de las políticas lingüísticas que actualmente se aplican en España y aborda la paradoja que se da hoy en día con el español, pues por un lado vive en todo el mundo un momento de notorio crecimiento por el pujante desarrollo de los países hispánicos, se ha convertido en la segunda lengua internacional en importancia, en países como Estados Unidos y Brasil se incluye en los planes de estudio de la enseñanza secundaria, gracias al fomento que de éste hacen los sucesivos gobiernos de la nación; por otro lado, es precisamente en algunos lugares de España donde el español encuentra más dificultades de uso, únicamente por razones políticas. Se analiza el proceso de normalización lingüística que las autoridades políticas de las comunidades bilingües iniciaron cumpliendo con el artículo tercero de la Constitución tras la reinstauración de la democracia en el año 1978 y la posterior estructuración del Estado en comunidades autónomas. Dicho artículo otorga el rango de lenguas oficiales en sus respectivas comunidades al catalán, al euskera y al gallego. Sin embargo, los sucesivos gobiernos de Cataluña, el País Vasco y, en menor medida Galicia, han hecho de la lengua una herramienta política, arrinconando el uso del español en la vida pública y en las escuelas. También se abordan en este trabajo la identificación del español como lengua impuesta que en esos lugares se hace por parte de las autoridades y la reciente inclusión en el Senado del catalán, euskera y gallego mediante traducción simultánea, evitando así comunicarse directamente en español, la lengua común de todos.

El poder de la discursividad docente en las clases de español

Flávia Conceição Ferreira da Silva - UFRPE

Esta investigación analiza el poder del discurso docente en las clases de español como lengua extranjera desarrolladas en instituciones de enseñanza superior. Tenemos como propósito apreciar cómo el poder discursivo del profesor actúa en el proceso de enseñanza de una lengua extranjera: si de forma positiva, en que se verifica la participación efectiva de las voces de los alumnos; si de forma negativa, en que se observa la exclusión de las voces de los estudiantes a través del poder del discurso del profesor. Para realizar este análisis, grabamos ocho clases de lengua española en una universidad pública del estado de Pernambuco. También entrevistamos a los profesores que participaron de la recopilación de los datos y verificamos el discurso de los estudiantes a través de la aplicación de un cuestionario. Esa investigación busca verificar: Si el discurso del profesor evidencia una práctica pedagógica tradicionalista, surgiendo en las clases la positividad del poder en la concepción foucaultiana (2006), o una práctica pedagógica colaborativa, en que el sociointeraccionismo se hace presente en las clases; los datos y establecer una relación entre el poder del discurso docente y el abordaje practicado por el profesor; hasta que punto que el Abordaje Colaborativo, considerada una perspectiva que promueve una participación efectiva del estudiante en las clases, es distinta del Abordaje Tradicionalista que revela un discurso docente alejado del discurso de los alumnos. Para seguir con esos objetivos, llevamos en cuenta las reflexiones del filósofo francés Michel Foucault (2006), que considera el poder como una herramienta disciplinar; llevamos en cuenta también las reflexiones de Vygotsky (2003, 2008), Feuerstein (1975, 1994, 1997), Bronckart (2008) sobre el “Agir Comunicativo”; las reflexiones de Brait (2005) y de Bakhtin (2004) sobre el *dialogismo* y la construcción social del sujeto.

O valor aspectual verbal veiculado ao Pretérito Perfeito Composto na variante mexicana do espanhol

Flávia Teixeira Paixão – PG/UFRJ

O pretérito perfeito composto (PC) é uma forma verbal que apresenta grandes divergências de uso entre as línguas românicas e também entre variantes geográficas — e sociais — de uma mesma língua. Relaciona-se a esse tempo o aspecto perfeito (*perfect*), que indicaria, resumidamente, um estado presente como resultado de uma ação anterior. Essas diferenças podem ser observadas se compararmos diferentes variantes do espanhol. Segundo García Fernández (2000), as formas compostas em espanhol, incluindo portanto o PC, têm duas estruturas temporais diferentes: uma de presente, com interpretação aspectual de perfeito, e outra de antepresente, com interpretação de aoristo. Martínez-Atienza (2008) destaca três subvariedades do aspecto

Perfeito, o resultativo, o experiencial e o continuativo. A autora afirma que na variante mexicana, o PC também está veiculado ao aspecto Perfeito, entretanto, nesta variante, ao contrário do que se observa em outras, o PC apenas expressa o Perfeito continuativo (ação iniciada no passado, que continua no presente e pode seguir acontecendo no futuro). Pretendo, pois, na atual pesquisa, analisar quantitativa e qualitativamente o uso do PC na variante mexicana do espanhol. Observarei a que tipo de aspecto, de fato, o PC está veiculado.

Sociolinguística laboviana: princípios para a integração via prática docente

Francisca Paula Soares Maia – PG/UFMG

O processo dinâmico de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) ou de segunda língua (L2), seja português ou espanhol ou outra, visa à proficiência dos aprendizes na língua alvo. É pensando nisto que defendo o acesso docente aos conhecimentos linguísticos produzidos pelas várias áreas do saber humano, sendo o foco desta apresentação a Sociolinguística Laboviana, segundo a qual “a variação linguística é inerente ao sistema, sendo a língua um sistema heterogêneo” (cf. WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968). É sabido que a presença de informações ou mesmo de ilustrações sobre a diversidade linguística em materiais didáticos de PLE e de Espanhol não garantem uma prática docente voltada para este enfoque. Nesta comunicação, o objetivo é favorecer a reflexão sobre a relevância de um trabalho docente consciente e conscientizador embasado nos princípios sociolinguísticos labovianos, segundo os quais não existe a dicotomia ‘certo’ e ‘errado’ no processo de aquisição / uso da língua falada. É preciso refletir sobre o seguinte: onde há a valorização de um padrão, a idealização do que é ‘melhor’, do que é ‘certo’, existe o contraponto: a rejeição do que é considerado ‘pior’, do que é ‘errado’; ou seja, existe a legitimação do *preconceito linguístico*, mantenedor da meta do ensino de uma ‘língua padrão’ em detrimento das demais variedades linguísticas existentes tanto em Português quanto em Espanhol enquanto LEs. É na exploração do caráter social da língua, de como a finalidade básica do ensino de língua deve ser um meio, um instrumento de comunicação entre os seus usuários e de integração entre os povos, na visão de língua como produto e expressão da cultura que a utiliza, visão a ser cada vez mais ampliada, que reside o eixo da proposta de formação docente em LE alvo desta exposição.

E cadê a gramática? Por uma metodologia específica no ensino de português para aprendizes falantes de espanhol

Francisco Deivison Sousa Carvalho – PEPPFOL/UnB - SEDF

A questão do ensino/aprendizagem de línguas próximas, especificamente português/espanhol, tem suas particularidades e sempre foi motivo de pesquisas de diversos tipos (Cunha & Santos 1999, Almeida Filho 2001, Cunha & Santos 2002, Almeida Filho 2004, Grannier 2004, Fialho 2005, Blanco 2006, Bruzzone 2006, Graffunder 2006). Ulsh (*apud* Almeida Filho, 2001) afirma que mais de 85% da língua portuguesa tem cognatos na língua espanhola. Almeida Filho (2004) ressalta que o aprendizado é complicado por essa relação entre as duas línguas, pois, o risco de fossilização é muito grande, principalmente na oralidade. Deste modo, a semelhança entre os dois idiomas, que num primeiro momento ajuda o aprendizado do português, acaba por dificultar o aprendizado em estágios mais avançados. Segundo Santos (1999), a fossilização dessa interlíngua, acredita-se, ocorre basicamente por dois motivos: o entendimento recíproco entre os falantes e o ritmo lento das aulas de português para esses estudantes. Santos propõe ainda a criação uma metodologia que leve em consideração não somente a proximidade entre as línguas, mas, também as dificuldades deste grupo específico: uma abordagem contrastiva e mais voltada à forma da língua seria mais eficaz no avanço da interlíngua dos aprendizes e no combate à fossilização precoce dessa interlíngua. Com base no acima exposto, acreditamos que, atualmente, o material didático disponível ao ensino de português como segunda língua para hispanofalantes (PL2) não tem sido suficiente para suprir as necessidades dos aprendizes. Baseado nas necessidades que este contexto peculiar demanda, com este trabalho, pretendemos apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que visa a analisar os principais livros didáticos da área e um curso de português voltado para hispano-falantes em uma universidade do DF, a fim de fornecer subsídios para a criação de uma metodologia comunicativa específica para o ensino de PL2 a tais aprendizes.

O tratamento da variação lingüística e cultural no material didático para as aulas de Espanhol/LE no ensino médio de Boa Vista, na zona fronteiriça Brasil-Venezuela

Francisco Raimundo Sousa – PG/UFRR

O objetivo deste trabalho é analisar o tratamento dado à variação lingüística no material didático utilizado nas aulas de E/LE do ensino médio numa escola estadual de Boa Vista/Roraima, verificando a consonância existente entre as práticas de ensino e as orientações curriculares dos PCNs e OCEM quanto à pluralidade lingüística e cultural do universo hispanofalante. No que diz respeito à metodologia de coleta dos dados começamos com entrevistas semi-estruturadas com

um professor e seus alunos de ensino médio a fim de reconhecer crenças, atitudes e apreciação sobre práticas docentes no que diz respeito à variação, de adequação do material de ensino à realidade da sala de aula e de peso lingüístico ou prestígio da variante de espanhol que lhes é mais acessível pela localização geográfica (CALVET, 2002). Num segundo momento assistimos e gravamos uma aula do professor dirigida para elementos de variação cultural, e a partir deste material de observação da interação em sala de aula e de entrevistas, as informações coletadas foram tabuladas e organizadas de modo a responder às seguintes perguntas de pesquisa: qual a variante linguística ou cultural privilegiada no ensino médio de Espanhol/LE com relação ao discurso do professor, sua prática e ao material didático selecionado? Como a realidade venezuelana de contato linguístico é tratada em sala de aula com relação à norma padrão que é objeto de estudo escolar? Como se dá a construção das identidades multiculturais de professores e alunos no contexto de fronteira, considerando variantes não estandarizadas do português e do espanhol? As duas etapas da pesquisa, entrevistas e interação em sala de aula, registradas com gravações em áudio e vídeo, são analisadas sob o enfoque da sociolinguística interacional, no intuito de refletir sobre propostas didáticas relacionadas a temas de identidades linguísticas e multiculturais (BRONCKART, 1999) desenvolvidas em escolas na região fronteira, repensando o lugar da língua estrangeira e da variação neste contexto (MOLLICA, 2007).

Un acercamiento a la enseñanza de la lengua castellana en la perspectiva de los procesos de pensamiento y la competencia comunicativa. La práctica pedagógica: hacia nuevos horizontes de sentido

Franklin Jhonatan Barreto Ordóñez - Grad/ Universidad de Antioquia
María Edilma Gómez Gómez – Universidad de Antioquia

La enseñanza de la lengua castellana se encuentra en una crisis que no permite formar sujetos autónomos, críticos y reflexivos, debido al enfoque tradicionalista desde el cual es asumido el quehacer pedagógico del maestro de dicho saber. Ante esta problemática, una enseñanza basada en procesos de pensamiento, enfocado en la lectura comprensiva e interpretativa, así como en la abducción y el proceso de escritura como expresión de un pensamiento razonado y estético; acompañada además de estrategias cognitivas y metacognitivas, surge como propuesta para hacer frente a este fenómeno educativo actual. Con ella se busca potenciar el desarrollo de la competencia comunicativa, y el uso de ésta en situaciones reales de comunicación. Por lo tanto este espacio de la práctica pedagógica e investigativa permite, al maestro en formación, abordar el problema de la relación teoría y práctica (praxis), apoyar su propuesta de práctica en marcos de referencia sobre la didáctica y la pedagogía en coherencia con el

enfoque y el modo de enseñanza que den cuenta de nuevos sentido y respuesta de manera alternativa a la crisis estructural por la que se atraviesa. En este contexto, una práctica pedagógica investigativa, abordada desde el enfoque de investigación cualitativa y el método etnográfico y hermenéutico, permite al maestro en formación hacer un proceso de observación participante en el más significativo escenario pedagógico, el aula de clase. El propósito es conocer con más profundidad la realidad del aula y de la clase de Lengua Castellana para explicarla, comprenderla e interpretarla y así abrir el camino hacia una práctica pedagógica con sentido, centrada en la enseñanza de los procesos de pensamiento que potencien y desarrollen la competencia comunicativa llevada a cabo en las condiciones reales de la Institución Educativa del sector público, y de la Enseñanza en la Educación Básica y Media.

Buscadores y corpora lingüísticos, herramientas de diseño para una gramática del uso de ELSE

Gabriela Russel – UNQ
María Lucrecia Ochoa - UNICEN

En el ámbito de estudio de Lenguas Segundas y Extranjeras, la gramática constituye un aspecto central. Lejos de las metodologías que se centraban en la lengua sólo como un sistema de reglas, las propuestas de trabajo en torno de la gramática de las lenguas segundas y extranjeras, se acercan ahora al uso real. En este contexto resulta esencial que el docente, en su tarea de selección y diseño de material didáctico, tenga en cuenta la relación entre las estructuras gramaticales a presentar y su uso en actos de habla y situaciones comunicativas auténticas. A pesar de ello, se puede observar que tanto profesores como materiales aún acuden a ejemplos inventados (y a veces descontextualizados) para mostrar fenómenos gramaticales. En el presente trabajo, presentamos una propuesta de uso de corpora del español y de buscadores de Internet como herramientas para la selección de ejemplos y diseño de material didáctico para el trabajo sobre la gramática del Español como Lengua Segunda o Extranjera. Un corpus es una colección de textos naturales, elegidos para caracterizar un estado o variedad de una lengua (Sinclair, 1991, trad. propia). Los corpora constituyen una herramienta útil para el diseño de material didáctico (en la selección de ejemplos y de muestras para actividades), ya que proveen textos auténticos, de diferentes fuentes que ponen de manifiesto contextos frecuentes de uso, restricciones en las combinaciones de términos y características pragmáticas de formas lingüísticas.

O ensino da leitura em espanhol: relato de um projeto de iniciação à docência em escolas públicas

Gabrielle Oliveira Rodrigues – Grad/UFF

Luciana Maria Almeida de Freitas - UFF

Esta comunicação visa a apresentar um projeto de oficinas de leitura em Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) oferecidas por licenciandos da Universidade Federal Fluminense (UFF) a estudantes do Ensino Médio de escolas públicas. Por um lado, seu objetivo é propiciar mais um campo para a construção crítica e ativa de experiência de estágio curricular aos licenciandos e, por outro, busca contribuir com o letramento do aluno do Ensino Médio por meio do foco no desenvolvimento da compreensão leitora. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), a competência leitora deve ter especial atenção na educação básica, levando em consideração a sua relevância na formação crítica do cidadão. Com isso, buscamos o aprimoramento da capacidade do aluno de inferir e de alcançar a compreensão do texto em E/LE. Pretende-se, ainda, que o aluno, ao lidar com os temas transversais, adquira consciência crítica que auxilie efetivamente seu posicionamento na sociedade. A metodologia em sala de aula baseia-se na seguinte estrutura: pré-leitura, leitura – superficial e profunda – e pós-leitura (MOITA LOPES, 1998; LOBIANCO, 1997). Os textos em espanhol são apresentados aos alunos e são propostas questões que deem conta desses níveis de leitura, proporcionando a construção do sentido. Como fundamentação teórica, baseamo-nos nos pressupostos da leitura sócio-interacionista (MOITA LOPES, 1998). Como resultados parciais, observamos um aprimoramento da formação docente inicial dos licenciandos de Letras envolvidos no projeto e o desenvolvimento da competência discursiva e crítica dos alunos do Ensino Médio que frequentam as oficinas.

Diario de ruta: memoria de una investigación sobre profesores de portugués lengua extranjera

Geruza Queiroz Coutinho - UNSA

Nuestro objetivo aquí es *contar* sobre la producción de entrevistas realizadas en la provincia de Jujuy (Argentina) durante el año en curso, con profesores de Portugués de la capital provincial y de algunos de sus pueblos. Partiendo de la pregunta propuesta por Walter Benjamin: ¿Somos ahora más pobres en eso de contar experiencias?, buscamos recuperar un espacio narrativo destacando también el que hacer de la investigación. En este sentido, la Historia Oral nos permite trabajar con complejidad de las experiencias de vida. La puesta en marcha de las entrevistas abre la posibilidad para hablar de experiencias, con densidad y superando aun sea por instantes el predominio de la información. En el campo de la “evidencia” de lo oral (Thompson, 1992, 137) los docentes instalan discursos y resignifican el lugar de lo subjetivo en el proceso de

recolección de datos. En eso de buscar “informantes” nos deparamos con personas que - todavía - saben contar historias; buscamos explorar la posibilidad que se implementa al momento de dar a un docente un protagonismo discursivo aun sea en una puesta escénica sencilla y con pocos medios, pero donde la “experiencia comunicable” se establece - “experiencia de persona a persona” (Benjamin, 1993, 198). Los documentos resultantes devenidos de las entrevistas realizadas reflejan los paisajes y los procesos históricos que impregnan los caminos y las prácticas de los docentes que enseñan Portugués a los jóvenes jujeños. Sucumbimos a la tentación de enriquecer la construcción de esta trama generadora de datos (Ricoeur, 1995, 380) contando sobre nuestros propios viajes.

La formación docente del profesor de portugués lengua extranjera en la provincia de Jujuy

Geruza Queiroz Coutinho – UNSA

Marcela Villanueva – UNSA

Teresa Zulema Pacci – I.S.F.D. N° 4

El trabajo presenta un avance de la investigación en proceso relacionada al proyecto “SISTEMA DE CREENCIAS Y ENSEÑANZA DE PORTUGUES COMO LENGUA EXTRANJERA: ANÁLISIS COMPARATIVO DE LAS TEORÍAS IMPLÍCITAS DE FUTUROS DOCENTES Y DE DOCENTES EN EJERCICIO DEL LITORAL Y DEL NOROESTE ARGENTINO” del Consejo de Investigación de la Universidad Nacional de Salta. Aquí tratamos cuestiones relacionadas a las experiencias de formación docente de profesores de PLE en la provincia de Jujuy; recolectando datos sobre la formación específica y la trayectoria escolar y analizando desde allí los factores que repercutieron en la formación del profesor y su que hacer. Para ello, partimos de entrevistas semiestructuradas realizadas a cuatro profesores y un estudiante avanzado que ejercita la docencia, formados en el Profesorado de Portugués del Instituto Superior de Formación Docente N°4 “ Raul Saclabrini Ortiz”. Nuestro corpus parcial suma alrededor de treinta horas de entrevistas. Las inferencias en esta primera etapa de la investigación nos lleva a tratar la complejidad de la formación que analizamos: los vínculos institucionales, las estrategias para adquisición de material didáctico y de estudios, los recorridos espaciales para concurrir a clases o cursos, las historias de vida. Son los primeros pasos en una investigación comparativa nacional, que busca colaborar en la reflexión sobre la producción de conocimiento científico en el campo de la Didáctica de las Lenguas Extranjeras, con especial énfasis en el campo del Portugués como LE, un campo emergente de estudios y prácticas en el país. Las visiones sobre el grupo de docentes están enmarcadas en un proceso de construcción de memoria(s), relacionando experiencias individuales y colectivas y explorando alternativas que escapan a los parámetros de una historia de la educación más

tradicional. Buscamos construir una praxis de investigación y una memoria sobre las experiencias de los docentes.

Enseñanza de ELE en Brasil – un lugar de memoria y punto de partida hacia la integración latinoamericana

Giane da Silva Mariano Lessa - UFRRJ

En una perspectiva socio-construccionista del discurso (Moita Lopes), el lenguaje se ve como una práctica social a partir de la cual los significados sobre el mundo se construyen en interacciones situadas socio-históricamente. Para esa visión, las identidades culturales se construyen en interacciones discursivas, de acuerdo a cómo nos posicionamos y nos posicionan en el discurso. Bajo esta perspectiva, identidades y memorias se presentan como conceptos de carácter múltiple, contradictorio y fragmentario, en permanente construcción. Este trabajo fue desarrollado dentro del paradigma interpretativista de cuño etnográfico inspirado en Van Lier. Analizo el contexto en el que actúo como profesora de ELE, describiendo cómo, en la interacción de un curso, profesora y alumnos universitarios brasileños construyen sus identidades culturales y memorias al tomar posición respecto a las culturas latinoamericanas. Pretendo relatar la experiencia de cómo intervine en esta realidad, desplazando la constatación inicial que encontramos en los medios de comunicación, algunos libros didácticos, profesores y algunos alumnos que representan a América Latina de manera periférica y a veces negativa. Los datos fueron colectados a partir de eventos de lectura, grabados durante seis meses, y de las redacciones producidas por los alumnos al final del curso, en una universidad, en Rio de Janeiro. La metodología de intervención consistió en la lectura de textos con temas como manifestaciones culturales y artísticas latinoamericanas; aspectos históricos; América Latina y globalización. Se prepararon preguntas y cuestionamientos seguidos de trabajos en parejas con tareas reflexivas y discusiones en grupo. Los resultados demuestran que, a través del contacto con materiales que evidencian a América Latina y a sus culturas, las identidades y las memorias se re-construyen de forma más positiva y señalan la clase de español LE como un lugar de rememoración, construcción de identidades culturales, que puede favorecer la integración cultural con pueblos latinoamericanos.

Os demonstrativos em intervenções de ouvintes em programas de rádio do Brasil e da Argentina

Gisele Souza Moreira – PG/USP

O português e o espanhol apresentam um sistema tricotômico de pronomes demonstrativos, em que cada uma das três séries aparece geralmente relacionada a uma das pessoas do discurso, porém no

funcionamento de ambas as línguas, observamos que essa divisão não é tão rigorosa. Neste estudo verificamos como se dá o uso desses pronomes em cada sistema linguístico a partir de um corpus constituído por intervenções de ouvintes em uma rádio de São Paulo e em uma de Buenos Aires, que foram gravadas e transcritas para análise. O corpus recolhido nos mostra tendências a neutralizações, porém não há o desaparecimento de nenhuma forma, o que vemos é uma mudança de valores no uso de cada uma delas, permitindo que pronomes como *este* e *esse*, em português, possam fazer referência a algo que está no campo da primeira pessoa, tal como *ese* e *aquel*, em espanhol, podem se referir ao que está no campo da terceira pessoa. Assim, notamos que apesar de estarem presentes nas duas línguas, essas neutralizações se dão de formas distintas. Nosso trabalho aponta usos de demonstrativos que não tem um valor referencial tão claro, mas que, mesmo nesses casos, mantêm traços da série a qual pertenceriam. Temos observado também que o mesmo falante é capaz de empregar duas séries diferentes para uma referência igual. Seria tal escolha aleatória? Influenciaria na interpretação do interlocutor? Com base na teoria da enunciação e da polifonia enunciativa, tentamos postular possíveis respostas para essas e outras perguntas acerca do funcionamento dos demonstrativos nas duas línguas.

Entrevistas com o Colegiado das Licenciaturas da UERJ: que perfil de formação do professor de espanhol surge a partir desse diálogo?

Giselle da Motta Gil PG/UERJ

Nossa pesquisa participa das discussões da vertente teórica que integra questões da linguagem com o mundo do trabalho. Buscamos identificar perfil(is) do professor de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) que se pretende formar na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a partir de entrevistas realizadas com alguns membros do Colegiado de Licenciaturas dessa Instituição. Já que consideramos que estes membros construíram as bases da Deliberação 21/2005 que deu início ao processo de Reforma da Licenciatura nessa Universidade. Para isso, considerando a perspectiva de Daher, Rocha e Sant'Anna (2004), construímos um roteiro de entrevista, buscando conhecer a dinâmica desse Colegiado, suas contribuições para Reforma da Licenciatura da UERJ e algumas questões conhecidas apenas por aqueles que participaram de suas reuniões. Para as análises das entrevistas, assumimos os pressupostos apresentados por Bakhtin e seu círculo (2000) em relação ao dialogismo e suas reflexões sobre os gêneros do discurso. Consideramos também as noções de formação discursiva, interdiscurso e o papel da memória discursiva, contribuições da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2002; FERNANDES, 2008). Para o mundo do trabalho como objeto de estudo, buscamos a proposta de Yves Schwartz (1998) e as contribuições de Sant'Anna e

Souza-e-Silva (2007). Nesta comunicação apresentaremos o início das análises e algumas considerações feitas a partir da realização das entrevistas.

Aspectos da interculturalidade na construção de equivalências em espanhol em dicionário de português para estrangeiros

Givaldo Melo de Santana - UFS

A proposta de produção de um dicionário com equivalências entre português brasileiro e espanhol rio-platense (DIPLE) integra um projeto maior *Formação docente e inovação tecnológica para o ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira*, financiado pela CAPES na modalidade do Programa Nacional de Pós-Doutoramento (PNPD), com parcerias institucionais entre a Universidade Federal de Sergipe, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade de Brasília. Trata-se de obra lexicográfica destinada ao público hispano-falante, aprendiz do Português como Língua Estrangeira (PLE), cujo conjunto definicional e exemplário em português aproximam-se, pelo viés intercultural, do termo equivalente em espanhol. Dada a importância das línguas oficiais do MERCOSUL, e das trocas culturais entre o Brasil e os demais Estados Partes do MERCOSUL, esse dicionário apresenta sua macro e microestrutura na variedade do Português brasileiro e do Espanhol rio-platense. O estágio atual da pesquisa do DIPLE apresenta resultados parciais de sua microestrutura, no tocante à construção dos termos equivalentes do espanhol rio-platense. Busca-se apresentar aspectos da interculturalidade presentes na relação triádica: designação em português – definições em português e exemplos – designação equivalente em espanhol. A proposta do DIPLE difere dos dicionários bilíngues, nos quais as definições são tautológicas, além de não apresentarem exemplário. As definições analíticas e a presença do exemplário no DIPLE possibilitam atribuir maior destaque aos aspectos interculturais, pois facilitam ao consultante a construção da representação semântica do vocábulo da língua-alvo, a partir das representações de sua própria cultura.

Entoação no espanhol do Uruguai e Português do Brasil: um estudo comparativo entre suas variedades urbanas e variedades de contato

Gláucia Felismino dos Santos Grad/UFRJ

A prosódia, como parte integrante da fala, é um determinante essencial à comunicação e à identidade humana. Por ela, podem passar informações como a origem geográfica e social de um falante. Facilmente conseguimos distinguir, por exemplo, um brasileiro carioca de um brasileiro gaúcho pelas **variações de tons emitidas ao longo de seu discurso oral**. No âmbito dos estudos prosódicos, esse fenômeno

lingüístico chama-se **entoação**. Neste trabalho, descrevemos, analisamos e comparamos os padrões entonacionais de variedades urbanas e de variedades de contato do Espanhol do Uruguai e do Português do Brasil. Nosso objetivo é verificar se o espanhol uruguaio e o português brasileiro apresentam modelos entonacionais distintos (cada um representando sua língua) ou se, nestas regiões, esse fenômeno lingüístico pertence a um campo de variação distribuída e contínua. Para isto, escolhemos o método usado por Pinto (2009). Trata-se de participação interativa entre três pessoas em um jogo, chamado *jogo da verdade*. Para a interação, esses participantes fazem perguntas entre si sobre alguns temas previamente selecionados. Optamos por esse método porque foi uma oportunidade de se obter dados da fala espontânea das variedades estudadas.

Que línguas circulam no processo de aprendizagem/aquisição de espanhol por estrangeiros em imersão bonaerense quando quem ensina é uma professora brasileira?

Glenda Heller Cáceres – PG/UFRGS

Este trabalho objetiva, a partir da contextualização prévia sobre a experiência de uma professora brasileira que trabalhou ensinando espanhol para estrangeiros na Argentina, mostrar a variabilidade linguística que circula numa experiência situada, marcada por diferentes espaços e interlocutores. A veiculação desta comunicação justifica-se pelo multilinguismo que caracteriza o pano de fundo (imersão – em Buenos Aires) e a centralidade (ambiente institucional – Hispanaires Spanish School) da ocasião específica acima referenciada. O relato procura relacionar às línguas os sujeitos e os ambientes pelos quais transitam. A análise em questão pode ser classificada metodologicamente como um estudo de caso (Ludwig, 2009), dada a particularidade do evento investigado, o qual não pretende tecer comparações ou fazer generalizações. Possui como viés teórico conceitos como Língua Materna (Althenhofen, 2002), Língua Estrangeira e Segunda (Krashen, 1981), Língua Franca (Starkey et al, 2002), plurilinguismo (De Swann, 2001), entre outros. As possíveis contribuições do estudo residem na reflexão sobre conceitos já estabelecidos na literatura especializada em concepções de língua, acerca de variedades linguísticas em contato e, também, sobre prováveis acarretamentos para as práticas de ensino de línguas estrangeiras, em especial, a língua espanhola no Brasil.

Didatização e leitura *on-line* em espanhol como língua estrangeira

Greice da Silva Castela - UNIOESTE

Este artigo é fruto da investigação de doutorado realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro e concluída no segundo

semestre de 2009. Considerando a falta de estudos voltados para a utilização do computador e da *Internet* em aulas presenciais e o aumento de sua utilização no espaço escolar, é relevante discutir o processo de transposição didática (CHEVALLARD, 1991) da leitura ocorrida em aulas presenciais com a utilização desse suporte e dessa mídia. Nesse artigo analisamos a didatização das/e as questões sobre leitura elaboradas por três docentes de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em aulas presenciais utilizando hipertextos eletrônicos para leitura *on-line* em Centros de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) na cidade de Cascavel, localizada no oeste do Paraná. Os questionários elaborados pelas docentes foram aplicados por elas para verificar a compreensão leitora dos estudantes e como instrumento de didatização durante as aulas que enfocavam essa habilidade dos estudantes, em sua maioria composta por adolescentes e jovens que cursam o ensino fundamental e médio. Adotamos como objeto de análise um estudo de caso, com uma proposta de estudo qualitativa. Analisamos esse *corpus* tendo como embasamento teórico concepções sobre leitura (LEFFA, 1999), estudos sobre aplicação de novas tecnologias no ensino (GUERRA, 2000 e VALENTE, 1993) e hipertexto eletrônico (LEVY, 1993/1999).

A pedagogia de projetos nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)

Heliandro Rosa de Jesús – SEE/GO

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia inovadora que defende um ensino voltado para a realidade dos alunos, da escola, dos professores e da sociedade em geral através da interdisciplinaridade, da transversalidade e dos projetos pedagógicos. Neste trabalho, elaborado a partir de nossa prática de ensino em uma escola estadual de Goiânia, procuramos estabelecer as relações existentes entre esta metodologia e outras voltadas ao ensino de línguas estrangeiras, como a Abordagem por Tarefas e a Aprendizagem Colaborativa. O projeto desenvolvido se fundamentou nas teorias propostas para a educação por Dewey (1959), Freire (1996), Giroux (1997); na área da lingüística aplicada nos servimos de Abadia (2000), Almeida Filho (2002), Figueiredo (2006); igualmente nos baseamos em documentos norteadores para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras tais como a LDB (1996), os PCN (1999), as OCNEM (2006) e o *Marco Comum Europeo* (2002). A experiência de se trabalhar com a competência leitora através de projetos pedagógicos no colégio estadual onde realizamos esse trabalho demonstrou a relevância do tema para a formação de um aluno crítico e preocupado com as questões sociais. Como propõe Hernández (1998) a educação deve se aproximar da realidade dos alunos, professores, da escola e da sociedade onde estes protagonistas estão situados e é isso que lhe dá sentido.

A Colônia do Rio Uvã: várias histórias em uma só

Heloísa Augusta Brito de Mello – UFG

Sidney de Souza Silva - IFG

Neste estudo, de natureza etnográfica, focalizamos recortes da história de um grupo de imigrantes de origem alemã que por volta de 1924 se instalou às margens do rio Uvã, a 50 quilômetros da Cidade de Goiás, antiga capital do Estado de Goiás. Com base nos conceitos de memória-hábito *versus* memória-lembrança e de memória individual *versus* coletiva buscamos (re)construir a trajetória desses imigrantes com o propósito de identificar os fatores que contribuíram para o deslocamento da língua alemã na comunidade. Os resultados mostram que o alemão, única língua falada na comunidade na época da imigração, foi pouco a pouco sendo deslocada pelo português, passando a existir apenas na memória coletiva do grupo como uma língua herdada, mas não necessariamente em uso.

Estudo etnográfico-entre a(s) língua(s) e os saberes culturais em cenário indígena.

Hemerson Vargas Catão – SEE/MS

Com esta comunicação pretendo fazer uma abordagem de pesquisa etnográfica no âmbito escolar indígena realizada no período de setembro a dezembro de 2009 na Reserva Indígena de Dourados “*Francisco Horta Barbosa*”, cujo foco de pesquisa objetivou atingir apenas algumas escolas indígenas da rede municipal de educação de Dourados. A reserva indígena está dividida em duas aldeias, denominadas *Jaguapiru* e *Bororó*. Na condição de funcionário da Secretaria Estadual de Educação, exercendo a função de professor assistente do Curso Normal Superior “*Ára Verã*” cujo objeto é orientar as atividades de formação dos professores cursistas atuantes em sala de aula das escolas indígenas. Na qualidade de falante da língua guarani, tive a possibilidade de observar e interagir com a comunidade escolar (professores e demais funcionários) e também no contexto comunitário (pais, rezadores e lideranças). Detectei algumas situações peculiares do âmbito escolar indígena guarani *kaiowá*, ao realizar conversas com professores e membros da comunidade, evidenciei situações de ensino e aprendizagem da língua materna, situações essas dentro da sala de aula no que tange ao professor e alunos das séries iniciais, ensino este realizado na língua materna, o guarani *kaiowá*, e após este levantamento das dificuldades apontadas nesta pesquisa, propus algumas estratégias pedagógicas para a possível solução de alguns entraves no processo de aprendizagem dos alunos das séries iniciais.

El léxico sincrónico del español de la región NEA de Argentina. identificación de anglicismos y propuestas didácticas

Hugo R. Wingeyer – UNNE
María Silvina Bechara Garralla - UNNE

La presente ponencia se inscribe en el marco de la metodología de la Disponibilidad Léxica, que se ocupa del caudal léxico propio de situaciones comunicativas motivadas por pruebas asociativas, aplicadas a alumnos de escuelas secundarias de las ciudades de Resistencia y Corrientes, en la zona nordeste de Argentina, en los años 2001 y 2008. Se trata del léxico actual, usado y conocido, analizado en el marco las actividades de investigación de la UNNE de Argentina. Del caudal léxico recogido, nos centramos aquí en la incorporación de extranjerismos, más precisamente de anglicismos y de su tratamiento didáctico en la enseñanza de E/LE. Una primera cuestión que consideramos es la necesidad de denominar nuevos conceptos para designar numerosos campos semánticos, en las áreas de la ciencia, la tecnología, los negocios, etc. De todos modos, otro tema que aparece con fuerza es la de la incorporación de términos que el español ya posee. En nuestros estudios de disponibilidad, la presencia de estas voces se explica en la edad de nuestros informantes, quienes las adquieren a partir de dos modos diferentes de comunicación: uno, por la simple transmisión y, fundamentalmente por la influencia de los medios masivos de comunicación; y el otro modo, por medio de un proceso de enseñanza sistemático, que se inicia, principalmente, en la escuela. Ya veremos en el desarrollo del trabajo que, a lo mejor, la razón por las que se las incorpora en el habla cotidiana, es el sentimiento de mayor prestigio de esas unidades, como para desplazar a las de nuestra lengua.

Enseñanza de la gramática española en el enfoque comunicativo. Lengua en uso en la región NEA

Hugo R. Wingeyer – UNNE

Esta acción constituye un intento de aportar información para la elaboración de una gramática comunicativa del español de nuestra zona, una gramática en la que se tenga en cuenta el análisis del funcionamiento del sistema desde una perspectiva que tenga en cuenta la comunicación. En lo que respecta a las aplicaciones pedagógicas de esta gramática comunicativa nos parece importante tener en cuenta que puede actuar como un filtro entre las gramáticas formales y la clase y los materiales de enseñanza. Para eso, en esta ponencia, se comunican acciones de proyectos de investigación de la UNNE: *Simplificación del sistema verbal del español de Resistencia: Usos comunicativos de las formas del condicional y del imperativo y Contraste entre el pretérito perfecto y el pretérito indefinido. Valores del pretérito perfecto en el español de Resistencia*, que apuntan a la identificación de aspectos gramaticales de la comunidad de habla de la región nordeste de

Argentina, para el desarrollo de planificaciones lingüísticas relacionadas con la enseñanza-aprendizaje del español, tanto para lengua materna como extranjera, en el marco del enfoque comunicativo. Consideramos la reducción del sistema verbal, desde una perspectiva pragmático-discursiva, en muestras de lengua escrita y oral de un corpus del español sincrónico de Resistencia. Más precisamente, las funciones comunicativas de las formas del pretérito perfecto compuesto, del condicional y del imperativo, sus reducciones y reemplazos. En resumen, el marco teórico que utilizamos para la descripción y la explicación del modo en que efectivamente usan las formas gramaticales los hablantes del español de la región NE de Argentina, es el método comunicativo, que centra el análisis en los interlocutores y la interacción que existe entre ellos. Reiteramos que con la pretensión final de que los resultados de la propuesta constituyan aportes para la elaboración final de una gramática comunicativa-pedagógica del español del área en estudio.

Na escola que não é minha: experiências com crianças kaiowá no MS

Ilda Barbosa de Almeida - Grad/UFGD

Como bolsista CAPES desenvolvo um plano de pesquisa com crianças indígenas kaiowá, residentes no acampamento indígena Nhandaru Laranjeira na rodovia que liga Dourados com Rio Brillhante no Estado de Mato Grosso do Sul. Estas crianças têm a Língua Kaiowa como primeira língua e, algumas delas falam com baixa proficiência o português que, para elas é L2. Frequentam escolas monolíngues de autarquia municipal. Meu trabalho em sala de aula é de mediadora entre a professora e as crianças no sentido de minimizar o impacto linguístico e cultural sofrido pelas crianças. Muito choro e desejo de voltar para casa durante a aula eram as práticas comuns nas salas de aula com estas crianças. Não entendiam a língua da professora e esta, por sua vez, não entendia a língua das crianças. Estas crianças passam por um processo que se pode comparar a experiência de bi-alfabetização porque, com auxílio da bolsista, igualmente da etnia guarani, as crianças vão se alfabetizando em guarani e em língua portuguesa. Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa – Investigações em Linguística Aplicada – Entre a Política Linguística e a Educação Bilíngue. O Caso dos Tekohá Kuera no MS.

Implantação do espanhol como língua estrangeira em Dourados – MS

Ione Vier Dalinghaus – UEMS

Angela Karina Manfio – UEMS

Pretende-se, por meio desta comunicação, suscitar uma reflexão sobre situações observadas na cidade de Dourados, MS, em relação à implantação da disciplina da Língua Espanhola como língua estrangeira nas escolas públicas. Desde 2005, quando aprovada a lei que regulamenta a inserção desta disciplina no ensino médio, o assunto vem gerando muita polêmica e certa resistência por parte de diretores e coordenadores de escolas, especialmente por temer a falta de recursos humanos para ministrar estas aulas. Tal atitude fez aumentar as inquietações por parte dos professores que atuam em cursos de Letras, responsáveis diretos pela formação dos novos profissionais que lecionarão nas escolas. Diante desta problemática, e especialmente por perceber a necessidade de levantar dados concretos, efetuou-se uma pesquisa nas escolas públicas e privadas da cidade, no intuito de saber a real situação em 2010, ano em que, de acordo com a lei, os alunos de ensino médio deveriam ter acesso à língua espanhola na escola em que estudam, principalmente por se tratar de uma região fronteira. Os dados revelam que já houve alguns avanços, mas ainda falta muito para que a lei seja cumprida. Abordam-se também outras questões pertinentes ao ensino do espanhol considerando-se a proximidade de Dourados com o Paraguai.

A produção de relativas por estudantes brasileiros de E/LE

Isabel Cristina Contro Castaldo - PG – USP

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar, a partir de estudos realizados sobre a construção de relativas no português do Brasil e no espanhol, algumas reflexões sobre o caminho, supostamente oposto, que essas construções percorrem nessas duas línguas e os efeitos dessa distinta assimetria (González, 1994) na produção de relativas por estudantes brasileiros. No português do Brasil há um apagamento no uso do pronome que faria referência ao elemento anterior, portanto, temos as relativas cortadoras (Tarallo, 1993). Nas construções relativas em língua espanhola, temos o uso de outros pronomes ou de um substantivo, o que alguns autores consideram duplicação de relativos. Em ambas as línguas há uma *despronominalización* (Lope Blanch, 1986) dos pronomes relativos, ou seja, os relativos perdem a função de pronomes e passam a operar como simples elementos de ligação entre uma e outra oração. Analisaremos, portanto, a partir de testes e propostas de exercícios, se o caminho oposto das relativas no português do Brasil em relação às do espanhol é a origem dos supostos problemas na construção de relativas por estudantes brasileiros, e se essa produção afeta a compreensão e interrompe o processo comunicativo.

Por fim, limitamo-nos, neste trabalho, a observar a *despronominalização* do relativo apenas quando sua função pronominal é a de sujeito.

Fórum como gênero discursivo na era digital: caracterização e problematização

Isabel Martins Reis – Grad/UFMG
Ludmila Serra Vieira de Souza Grad/UFMG

Com a chegada e o avanço da tecnologia no âmbito educacional faz-se necessário adaptarmos-nos aos novos gêneros discursivos que surgem e, junto a isso, a necessidade de dominar certas ferramentas do meio digital cresce. Na educação à distância, muitos desses instrumentos on-line (fóruns, scraps, profiles e chats) são utilizados com a finalidade de enriquecer esse novo espaço de aprendizagem e reformular o espaço de "sala de aula virtual" com outras formas de interação. O presente trabalho pretende analisar o uso do *fórum* no **Projeto de Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira – FOCOELE**, que é apresentado na modalidade semipresencial, porém com maior carga horária ministrada à distância. O principal objetivo do *fórum* no FOCOELE é fomentar a interação entre os alunos de modo a gerar discussões e reflexões sobre a educação nos dias atuais, sobretudo no ensino da língua espanhola. No entanto, essa meta não foi alcançada nos primeiros fóruns abertos. Neles não detectamos a interação esperada e sim a simples necessidade de cumprir uma atividade proposta. Notamos certas dificuldades no manejo da ferramenta on-line além do não entendimento do propósito do fórum e de suas características. Com o intuito de entender o porquê de não obtermos os resultados esperados desse recurso, analisaremos as principais características dos *fóruns* propostos pelo projeto FOCOELE: verificando a interação entre os alunos do curso; a influência de outros gêneros discursivos nas respostas dos *fóruns*; a coerência das respostas com a proposta de cada *fórum*, assim como a coerência das propostas feitas com o gênero discursivo em questão. Assim sendo, problematizaremos os tópicos citados e discutiremos alguns caminhos para que o alvo seja atingido de maneira eficaz.

Falar apaisanado: uma forma de designar as línguas na fronteira

Isaphi Marlene Jardim Alvarez – FAMES

Neste trabalho vamos mostrar o resultado da pesquisa que efetivamos durante o nosso mestrado. Ao realizá-la tomamos as teorias da enunciação para refletir sobre a designação da língua do outro, ou seja, como se dá um nome à língua 'do outro', que já está nomeada. Nesse momento, abordamos os conceitos de "espaço de enunciação" (Guimarães, 2002) e "espaço de enunciação fronteiriço" (Sturza, 2006), como constitutivos de uma relação entre línguas, por isso, analisamos

alguns modos de designar as línguas praticadas nas zonas de fronteira. O corpus da pesquisa se constituiu por recortes de enunciados orais produzidos por falantes fronteiriços. É interessante pensar que essa relação que se cria entre a língua e o falante nos remete à questão do sujeito na linguagem, ao falante que se manifesta ao enunciar e, desse modo, às implicações ou efeitos que causa a enunciação desse sujeito ao apropriar-se da língua, fazê-la funcionar e significar. Nessa relação entre línguas e falantes é que se configura o espaço de enunciação, que também se constitui como um espaço entre línguas. Coloca-se por isso, a escolha de uma língua “de” enunciar ou “para” enunciar. É esta escolha, sempre regulada pelo caráter hierarquizante das línguas, que define enunciação como um lugar político do sujeito. Pensando no funcionamento e significação da linguagem, evidenciamos também a questão do funcionamento presente, que possui um passado de memórias instaurado pela temporalidade. Tal temporalidade permite que as línguas constituam sentidos ao se relacionarem em um mesmo espaço enunciativo.

Centro de Estudos de Línguas: refém de uma política lingüística equivocada

Isis Milreu - PG- UNESP

O Centro de Estudos de Línguas (CEL) é um projeto criado em 1988 no qual os alunos da rede pública do Estado de São Paulo têm a possibilidade de cursar línguas estrangeiras gratuitamente. Os cursos oferecidos pelo CEL são organizados em seis estágios semestrais, com a duração total de três anos. Considerando que em cada semestre os discentes têm 80h de aula, ao final do curso recebem um certificado de 480h. Os estudantes que se matriculam no CEL não são obrigados a cursar línguas estrangeiras e freqüentam as aulas em período oposto ao de suas atividades da escola regular. Cada educando escolhe sua turma de acordo com o horário e o número de vagas disponíveis. Sem dúvida, estamos diante de um projeto exitoso, pois o mesmo já perdura por mais de vinte anos, o que é um fato extremamente raro se pensarmos nas políticas educacionais dos últimos governos tucanos do Estado de São Paulo em que a experimentação predomina, proliferando projetos efêmeros. Entretanto, apesar do sucesso dos Centros de Estudos de Línguas e de sua inestimável contribuição para a formação lingüística dos estudantes da rede pública, este projeto tem sofrido com as políticas educacionais paulistas. Assim, este trabalho pretende fazer uma análise crítica de como o projeto CEL foi sendo transformado por resoluções que descaracterizaram a sua proposta inicial, convertendo-o em refém de uma política lingüística equivocada.

Inglês x espanhol: quando a língua franca se sobrepõe aos domínios da fronteira

Isis Ribeiro Berger - UNIOESTE

Embora a LDB 9394 de 1996 estabeleça que a parte diversificada do currículo da Educação Básica, na qual se insere o ensino de língua estrangeira, deva contemplar “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”, verifica-se no município de Foz do Iguaçu uma realidade preocupante. A cidade que se localiza na fronteira com Argentina e Paraguai possui 29 escolas atendidas pela Secretaria de Educação e, destas, nenhuma oferece o espanhol como língua estrangeira no currículo dos anos finais do ensino fundamental. O inglês, com seu *status* e prestígio de língua franca internacional (PHILLIPSON, 1992; CRYSTAL, 2003; JENKINS, 2008), se sobrepõe à legitimidade do espanhol no contexto de fronteira. Apesar do Congresso Nacional decretar a Lei 11.161 em 2005, que versa sobre a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola nos currículos do ensino médio no Brasil, verifica-se que, na prática, a medida ainda é ineficaz, já que para o aluno a matrícula é opcional e, também, porque é facultada a inclusão da língua nos currículos plenos do ensino fundamental. Esta comunicação visa a discutir o impacto / problemática do inglês como língua franca (ELF) para as relações e demandas da Tríplice Fronteira e do MERCOSUL.

A literatura no ciberespaço: um recurso motivador para a produção de texto em língua espanhola

Izabel Souza do Nascimento – UFRN

Thaís Cordeiro Souza de Moraes – Grad/UFRN

Thiago Evandro Torres dos Santos Inácio – Grad/UFRN

Yane de Andrade Ramalho - Grad/UFRN

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma possibilidade de usar a literatura disponível em ciberespaços, tendo como foco o hipertexto eletrônico, como possível recurso no ensino de língua e literatura espanhola, no que diz respeito, especificamente, à produção de texto autônomo. Para tanto, serão discutidas as semelhanças e diferenças entre o hipertexto-livro e hipertexto do ciberespaço e também, o papel do leitor (professor e aluno) na utilização desse recurso na sala de aula, oferecendo idéias e estratégias que possibilitem utilização de tais recursos na produção de texto em língua estrangeira. No aporte teórico utilizado encontra-se a questão da cibercultura e o pensamento na era da informática, tratada por Pierre Lévy (1997); a questão dos gêneros textuais digitais discutida por Marcushi (2007) e a criticidade do espaço na era digital tratada por Virilio(1993). Desta maneira o professor conseguirá fazer com que o aluno se interesse pelo idioma estrangeiro lançando mão dos mais recentes estudos sobre gênero, hipertexto e produção de texto autônomo e crítico.

Questões de Educação Escolar Indígena

Jackeline Marcuci Lima – PG/UFGD

Márcia Gomes da Silva Martins – PG/UFGD

O presente trabalho tem como foco discutir a educação bilíngüe e intercultural nas escolas indígenas, através da proposta do RCNEI/MEC. A discussão parte da idéia de que o Brasil é país monolíngüe, e isso é extremamente veiculado, seja pela escola, seja pelas instituições sociais, políticas ou religiosas, ou pela mídia. A concepção que se tem do país é a de que aqui se fala uma única língua, a língua portuguesa, o que não é verdade, pois junto a língua oficial (o Português), falam-se 170 línguas, correspondentes a 200 povos indígenas. Diante dessa realidade o processo de contato do Português com as línguas indígenas se tornou comum, contato que vem se intensificando ao longo dos anos, de tal modo que há sociedades indígenas que as crianças possuem como língua materna o português. Reconhecer essa realidade não implica que se tenha que deixar de lado as línguas indígenas; pelo contrário, elas devem ser mantidas procurando sua codificação escrita e seu desenvolvimento. A educação bilíngüe deve então considerar as culturas dos povos indígenas para depois gerar um dialogo crítico com as demais culturas, neste aspecto uma educação bilíngüe deve estar voltada para uma interculturalização, e não somente para ser uma “ponte” de chegada à denominada sociedade nacional, ou sociedade “branca”. Deste modo a escola deve ser constituída como um meio educacional norteador e não um “palco de diferenças” que exclui uma parcela da população que constitui o país.

A configuração linguística e de letramentos em um município no sudeste do Paraná

Jakeline Aparecida Semechechem - PG/UEM

Este trabalho objetiva descrever o cenário multilíngüe de um município no sudeste do Paraná, assim como também os letramentos neste contexto, através de dados gerados em uma pesquisa qualitativa interpretativa de cunho etnográfico. Sendo assim, com base em proposições sobre multilinguismo (MARTIN-JONES; JONES, 2000; ARONIN, 2004, CAVALCANTI, 1999/2009; HELLER, 1999/2007; STROUD, 2007; WEI, 2008; OLIVEIRA, 2008; CENOZ, 2009; MARTIN-JONES, 2009), nos Novos Estudos de Letramento (NLS) (BARTON; HAMILTON, 1998; COLLINS, 1995; GEE, 1999a; HEATH, 1993; STREET, 1993 *apud* LEFSTEIN; STREET, 2007, STREET, 2003, 2004, BAINHAM, 2004) e nos Letramentos Multilíngües (MARTIN-JONES; JONES) através da triangulação de dados (MASON, 1996, ERICKSON, 2001), evidenciou-se que no município as interações acontecem em sua maioria em língua portuguesa e língua ucraniana, mas que o polonês e o alemão ainda são línguas usadas esporadicamente, configurando-se assim um contexto multilíngüe. Também evidenciou-se que os

letramentos acontecem não somente em torno da língua portuguesa escrita, mas em relação à língua ucraniana escrita, além disso os dados apontam para letramentos multilíngues, em que a escrita pode ser em língua portuguesa, mas os modos de agir em torno dela se alternam entre o português e o ucraniano, ou quando a escrita é em língua ucraniana a interação pode acontecer também com essa alternância de um código para outro, e, ainda, que na maioria dos eventos em torno da escrita do português culto, a interação se alterna entre o português e o “brasileiro” (JUNG, 1997) variante assim denominada pela comunidade.

Formação inicial de professores de espanhol: a leitura em foco

Jane Faquinelli – PG/UFSCar

Em uma revisão sobre diversas pesquisas acadêmicas relacionadas à leitura e formação de professores de línguas estrangeiras e materna, e em particular sobre a formação de professores de espanhol, constatamos um problema específico – a existência de uma lacuna na formação de professores de língua espanhola no tocante ao ensino de leitura. Apesar de a leitura ser considerada uma habilidade de relevância no ensino de línguas e mesmo de outras disciplinas, e que o discurso de professores formadores, de estudantes de Letras e de professores de ensino básico, ser coerente a uma prática de leitura como construção de sentido, percebe-se que o que ocorre em boa parte das salas de aula do ensino regular do país são práticas de leitura baseadas em uma visão decodificadora. Diante disso nos indagamos se a formação universitária não está conseguindo dar sustento teórico e prático aos professores quando estes chegam às salas de aula e/ou se existe alguma falha na disposição interior do estudante de Letras/Espanhol em apreender questões fundamentais para uma boa formação inicial. Visamos, nesta pesquisa, investigar a formação inicial de professores para o trabalho com a leitura em espanhol como língua estrangeira, e, para isso, buscamos coletar dados sobre o que pensam, sentem e fazem em relação à leitura e ao ensino de leitura em língua espanhola, professores formadores de professores de espanhol e alunos de último ano de graduação de universidades públicas e privadas de vários estados do país. Essa comunicação tem como objetivo relatar alguns dos aspectos relevantes dos dados coletados e da análise feita sobre esses dados até o momento.

Literaturas en clases de lengua extranjera

Joanna Durand Zwarg - UFMS

Presento una reflexión respecto la enseñanza de literaturas de lengua española en cursos de Letras que proponen, en sus proyectos pedagógicos, licenciar profesionales para la enseñanza del español como lengua extranjera. Mi objetivo es, desde el presupuesto de que la

literatura manifiesta, en palabras, formas de expresar vivencias históricas y culturales de un pueblo, constatar si tal presupuesto se verifica en las didácticas aplicadas por profesores de la enseñanza superior que trabajan con literaturas de lengua española en los cursos de Letras. Las bases teóricas de mi trabajo son textos que tratan de temas relacionados a la formación del lector de textos literarios y abordajes sobre didácticas aplicadas a la enseñanza del español como lengua extranjera. Estos textos van a servir como soporte en la averiguación de los resultados obtenidos con investigaciones de campo realizadas en cursos de letras ubicados en centros universitarios del Estado de Mato Grosso do Sul que forman profesores de español, donde voy a entrevistar profesores que trabajan con literaturas de lengua española y alumnos que ya cursan el último grado del Curso de Letras. La intención es que los resultados de esta investigación sean útiles a discusiones sobre la formación literaria que debe tener el alumno que se prepara para impartir clases de español como lengua extranjera en la enseñanza fundamental y en la enseñanza media.

Bi-alfabetização com Adultos em Português/Guarani: É Possível

João Machado – FUNAI-MS

Trata-se de um projeto voluntário desenvolvido com jovens e adultos indígenas da aldeia Bororó de Dourados/MS. Este é um projeto ministrado aos domingos e mesmo em dias de folga. Os encontros se realizam em ambiente informal, mais precisamente, debaixo de árvores, em carteiras e quadro de giz improvisados, ou seja, preso em uma das árvores. Os encontros ocorrem sempre em conformidade com as possibilidades do tempo, pois quando chove, os mesmos precisam ser cancelados. Vale destacar que a aldeia Bororó está próxima do centro urbano de Dourados e que esta proximidade gera situações contrastantes. De um lado, a preservação da língua “forçada” principalmente pelos mais velhos, de outro, a pressão da língua majoritária – o português com todos os seus aparatos – rádio, jornal, enfim, todos os meios de comunicação onde o português ocupa espaço e invisibiliza a língua(s) indígena. A proposta da bi-alfabetização parte dos conhecimentos culturais dos grupo e o programa é todo construído colaborativamente com os participantes. Inicialmente é trabalhado o alfabeto em guarani/kaiowá e, posteriormente, a língua portuguesa. O currículo é temático assim distribuído: Yvy : Terra/território; Y-Yvu: água/nascente; ka’aguy: floresta/vegetação; ara: clima/tempo/chuva; koku’e: produção de alimentos/agroecologia e sustentabilidade.

O léxico da inovação tecnológica: objeto para políticas linguísticas de integração regional e chave para o intercâmbio científico e tecnológico no MERCOSUL

Jorge Bidarra – UNIOESTE
Luís Augusto Chaves Freire – PG/UNIOESTE

A partir das relações internacionais e da consolidação de blocos econômicos, como é o caso do MERCOSUL, os temas relacionados com transferência de tecnologia têm sido palco de inúmeros acordos e desacordos internacionais. A Inovação Tecnológica e as leis de Propriedade Intelectual estão cada vez mais na ordem do dia das nações e requerem atenção especial. Não é novidade que longas batalhas judiciais vêm sendo travadas na Organização Internacional do Comércio – OMC, em torno dos polêmicos temas tratados no âmbito da Inovação Tecnológica. Um deles nos chama mais a atenção: a dificuldade de se lidar com as sistemáticas ocorrências de palavras, termos ou conceitos ambíguos. A ambiguidade lexical expressa pelo vocábulo *um* que tanto pode se referir a numeral ou artigo indefinido, item bastante recorrente nos acordos comerciais, por exemplo, é capaz de produzir farto material para o debate jurídico, assumindo dimensões inimagináveis. A imprecisão, indeterminação ou vagueza provocada pelo referido termo constitui, em muitos fóruns, problema difícil, mas que precisa ser contornado, na forma da lei, e, na medida do possível, de modo favorável para as partes litigantes. Neste trabalho, debruçamo-nos no léxico do domínio da Inovação Científica e Tecnológica presente nos textos das leis de Propriedade Intelectual, notadamente aqueles que versam sobre transferência de tecnologia e concessão internacional de marcas e patentes; a nosso ver, peças chave para o intercâmbio científico bem sucedido no MERCOSUL. Assim, com esse trabalho, estamos interessados em identificar e analisar as muitas ocorrências de ambiguidades, polissemias e vaguezas recorrentes nas leis em questão. Nota-se que, pela natureza e importância do tema, essas são questões que não podem ser deixadas de lado quando da elaboração de Políticas Linguísticas de integração regional que visem ao desenvolvimento social, científico e tecnológico na América Latina como um todo e, em particular, no que tange ao MERCOSUL.

Encontro entre o espanhol e o português brasileiro na Praça Kantuta: uma leitura dos enunciados veiculados na tradicional feira boliviana.

José Mauricio da Conceição Rocha – Grad/USP
Adrian Pablo Fanjul – USP

A cidade de São Paulo destaca-se há muito por seu caráter cosmopolita, por atrair milhares de migrantes. A exemplo do que já passou com diversas comunidades (italiana, japonesa, entre outras), atualmente muitos olhos têm-se voltado à comunidade boliviana que vive na cidade

(aproximadamente 150 mil, de acordo com o consulado boliviano em São Paulo). Este número indica que tal comunidade já constitui uma minoria linguística, e nosso interesse foi despertado porque não tínhamos conhecimento de qualquer estudo linguístico a respeito desta que é, até este momento, a maior situação de contato atual entre o espanhol e o português brasileiro. Pretendemos apresentar nossa leitura dos enunciados veiculados em parte dos cartazes que encontramos na tradicional feira da comunidade boliviana que se realiza todos os domingos na Praça Kantuta, localizada no bairro Pari. Para tanto, fizemos um levantamento de enunciados incluídos em cartazes na feira e nesta comunicação faremos um recorte, analisando 7 cartazes nos quais observaremos a presença e alternância das línguas portuguesa e espanhola. É nos cartazes expostos na feira que o contato entre essas línguas fica marcado; e é a partir do registro fotográfico que buscamos compreender não apenas a ocorrência de fenômenos como *interferência* ou *alternância de código*, mas também observar os deslocamentos dos sujeitos nas suas relações com as línguas portuguesa e espanhola.

Los enunciados interrogativos (pedidos) en portugués y en español

Juan Manuel Sosa – Simon Fraser University

Natalia dos Santos Figueiredo – PG/UFRJ

Priscila Cristina Ferreira de Sá – PG/UFRJ

Las funciones modales de la entonación distinguen en español, y en muchas otras lenguas, enunciados asertivos de enunciados interrogativos (FONAGY, 1993; GUSSENHOVEN, 2004). Sin embargo, en lo que va de los enunciados interrogativos, una amplia gama de variaciones de entonación y de sutiles matices pragmáticos parecen estar bastante correlacionados (LEVINSON, 1985 [2007]; YULE, 1996). Tal es el caso por ejemplo de enunciados interrogativos que funcionan como verdaderos pedidos de información (*preguntas*) y los que funcionan como actos directivos indirectos (*pedidos*), atenuados por la entonación (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005 [2001]). La propuesta de este trabajo es analizar las estrategias de cortesía y el papel de la entonación en enunciados interrogativos que sirven para *pedidos* en dos variantes rioplatenses del español: una de Buenos Aires y otra de Montevideo y en una variante del portugués de Brasil, de Río de Janeiro. Los datos que analizamos son muestras de habla representadas, a partir de una interacción entre entrevistador y entrevistados con papeles comunicativos controlados. A raíz de esta interacción controlada, llegamos a cuatro tipos de formulaciones según el cálculo de la distancia interpersonal y la combinación de las dimensiones gestuales (no verbales), entonacionales (paraverbales) y léxicas o gramaticales (verbales), según la clasificación de Kerbrat-Orecchioni (2006 [1999]): 1. formulación verbal elíptica, marcas no verbales, gestuales [+ proximidad entre los participantes]; 2. formulación verbal imperativa [+proximidad

entre los participantes]; 3. formulación paraverbal interrogativa [-proximidad entre los participantes]; 4. formulación paraverbal interrogativa + marcas verbales como condicional, marcadores conversacionales (“por favor”), formas nominales, verbales y pronominales de tratamiento (títulos, “señor”, títulos profesionales, “mozo”, apellidos, “Ramírez”, para los casos nominales, por ejemplo, o tercera persona para los casos verbales y pronominales). Conocer la variación de estas estrategias en función de elementos pragmáticos y discursivos es fundamental para la enseñanza de la conversación en LE.

Los enunciados interrogativos (preguntas) en portugués y en español

Juan Manuel Sosa - Simon Fraser University
Maristela da Silva Pinto – UFRRJ
Natalia dos Santos Figueiredo – PG/UFRRJ

La propuesta de este trabajo es describir fonéticamente y analizar fonológicamente algunos contornos melódicos de enunciados interrogativos. Seguimos el modelo de análisis propuesto por Moraes (2008a) para el portugués de Brasil y Sosa (1999, 2003) para distintas variantes dialectales del español. Consideramos enunciados interrogativos como *preguntas* cuando cumplen una función pragmática de pedido de información, según Escandell Vidal (1999). Del punto de vista de la entonación, en enunciados interrogativos es importante analizar el final del enunciado, considerando el núcleo de su última sílaba acentuada, o sea, el *tonema* o *acento nuclear*. Las preguntas y sus respectivos contornos melódicos cumplen diversas funciones pragmáticas conversacionales y están poco o nada descritas considerando el conjunto de variedades dialectales del español, lo que representa un gran vacío para la enseñanza de Español/LE. Los enunciados que analizamos son los interrogativos totales (los que sólo admiten como respuesta *sí* o *no*), descritos por Moraes (2008b) como enunciados con tonemas circunflejos en el portugués de Brasil, con una implementación fonológica final notada como L+H*L%. Sosa (1999), propone, con esta misma notación, tonemas con implementaciones fonológicas ascendentes H*H% o descendentes H*HL%, según las variedades dialectales del español. Los datos que analizamos han sido grabados con un informante masculino y una informante femenina de Montevideo, Buenos Aires, Madrid (en español) y Río de Janeiro (en portugués), entre 25 y 45 años. Se trata de muestras de habla representadas, a partir de una interacción entre entrevistador y entrevistados en función de situaciones comunicativas precisas que se plantean y en las que se les pide al informante que interprete juegos de roles en tareas controladas. Una vez descritos los contornos melódicos, sobretudo la variación del tonema de estos tipos de preguntas en portugués y en español, esperamos contribuir descriptivamente para la enseñanza de la oralidad de estas dos lenguas como LE.

O uso de novíssimas tecnologias como uma prática do ensino de espanhol nas séries iniciais

Julia Cristina Granetto – PG/UNIOESTE

Greice da Silva Castela - UNIOESTE

O trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica concluído no segundo semestre de 2009 e visa a verificar a influência do uso de atividades produzidas com o programa *PowerPoint* avançado nos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira – espanhol, aplicados em estudantes das séries iniciais de uma escola pública do município de Cascavel. Observamos e realizamos notas de campo sobre a aula de espanhol em uma turma composta por 22 alunos de uma 3ª série de uma escola municipal de Cascavel, na faixa etária de 8 a 11 anos. Foi aplicada a esta 3ª série cinco aulas de espanhol de uma forma diferenciada da habitual, sendo utilizado um material didático que elaboramos utilizando esse *software*. O conteúdo da disciplina seguiu o programa sugerido pelo documento norteador da educação básica em Cascavel, o Currículo para a rede pública municipal de ensino de Cascavel – Ensino Fundamental – anos iniciais lançado em 2008. Após a aplicação do material didático, foi realizada uma entrevista com a docente para avaliar o uso desses recursos nas aulas. Mesmo sendo um estudo de caso, essa pesquisa indica que a utilização do *PowerPoint* avançado nas aulas contribui para motivação e para os processos de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

“Os movimentos” do processo de reorientação curricular no estado de Goiás: contribuições aos professores (as) de língua espanhola

Juliane Rodrigues Ferreira - SEE-GO

Desde 2004, a Superintendência de Educação Básica do Estado de Goiás (SUEBAS) iniciou o Processo de Reorientação Curricular no Estado, com o objetivo de desenvolver estudos e discussões para ampliar a autonomia do professor (a) e desenvolver o ensino de qualidade. É relevante ressaltar o caráter participativo do processo de Reorientação Curricular, marcado pela realização de encontros entre professores (as) da rede, professores (as) da SUEBAS sob assessoria do CENPEC e das Universidades (UCG, UFG e UEG) para o desenvolvimento de estudos sobre o currículo escolar e o trabalho de construção e emprego de Sequências Didáticas. O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas considerações acerca dos “movimentos” do processo de Reorientação Curricular, no caso específico do ensino de língua espanhola e o trabalho com sequências didáticas. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sequência didática é um conjunto de atividades articuladas entre si, organizadas de modo sistemático para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes na produção e recepção de um gênero de texto oral o escrito. Em suma, este trabalho visa fornecer uma visão panorâmica sobre as iniciativas

continuadas, que contribuem para dinamizar o trabalho do professor (a) e o ensino de língua espanhola no estado de Goiás.

Professor de PLE: imigrante digital e falante intercultural?

Julio Orlando Gallardo - UNER

Na atualidade, através das tecnologias da informação e comunicação (TICs), abre-se a possibilidade de criação de ambiente propício para o ensino e aprendizagem de língua(s), e para ensinar/aprender a ensinar língua(s), já que se torna possível, com relativa facilidade, a interação com usuários/falantes nativos do idioma a ser estudado/aprendido e, assim, o conhecimento (e aquisição) da língua-cultura-alvo. Viana (2003) considera que quando se produz o encontro intercultural pode surgir algum conflito ou tensão entre duas ou mais pessoas de diferentes culturas, devido a que os interagentes pertencem a (se circunscrevem em) diferentes constituições/construções sócio-históricas. Atualmente, no *ensino de Línguas Estrangeiras (LE) ou de Segundas Línguas(L2)* no nível superior (formação de professores de PLE, contexto argentino), tem sido bastante comum a utilização de: A) Materiais autênticos, textos publicados na *internet* (textos escritos ou orais, entrevistas, clipes, músicas, *podcast*, *blog*, *wiki*, *webquest.*), assim como diferentes programas (*hotpotatoes*, *Jclíc*, *nanogong*); B) Ambientes virtuais de aprendizagem como, por exemplo, a plataforma *moodle*. Tomando como base esse contexto, objetivamos concretamente, nesta comunicação, (re)discutir o novo papel do professor de português no contexto de integração regional. Também, buscamos verificar, analisar e compreender de que maneira os recursos advindos desse contexto podem ajudar na percepção/aprendizagem e aquisição da dimensão cultural do outro em situações reais de encontro dos interlocutores.

Guarani/português – línguas para leitura em sala de aula indígena

Jussara Marques Lopes – UFGD/CNPq

Trata-se de um plano de pesquisa em desenvolvimento em uma sala de aula de escola indígena na aldeia Jaguapiru/Dourados. MS. A proposta é de trabalhar a leitura alternadamente, usando a língua guaraní em um momento e a língua portuguesa em outro. Objetiva-se com esta proposta, estimular as crianças a usarem com desenvoltura a língua de berço, de acordo com o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas/MEC). Quanto a língua portuguesa, o objetivo é de promover eventos através dos quais as crianças possam ler, discutir e abstrair os sentidos implícitos com auxílio da professora. O projeto vem mostrando que este trabalho tem motivado a manutenção da língua indígena que, pela proximidade e apelo gerado pela língua majoritária, tem mostrado tendência ao deslocamento. O trabalho tem sido possível porque, como acadêmica me sinto comprometida a trabalhar com

questões linguísticas com “meu povo”. E, pelo fato de ser da etnia guaraní e, residir na aldeia, este trabalho pode ser feito a partir de uma relação de confiança com os alunos também residentes na aldeia.

Estatuto das línguas espanhola e portuguesa no Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL: segunda língua ou língua estrangeira?

Karina Mendes Thomaz PG/UFSC - IPOL

Nossa comunicação formula a questão acerca de em que política(s) linguística(s) se insere o Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL e versará, portanto, sobre a questão do estatuto da língua espanhola no Brasil a partir do empreendimento integracionista da América do Sul. Para tanto, tratar-se-á das diferentes concepções sobre o lugar da língua espanhola na educação escolar brasileira. Estes diferentes lugares referem-se tanto ao ensino de língua estrangeira quanto ao ensino de segunda língua em diferentes contextos, como, por exemplo, a zona fronteira. A pesquisa feita desvela, então, políticas linguísticas diferenciadas que implicam em diferentes estratégias de ensino, envolvendo ou o ensino de língua estrangeira (no âmbito lato do MERCOSUL) ou o ensino de segunda língua (no âmbito estrito das fronteiras deste bloco). Estas políticas linguísticas diferenciadas requerem, ainda, ações de política linguística distintas para cada caso. Expõe-se, também, a necessidade de uma maior sistematização das diferenças entre as políticas linguísticas do MERCOSUL no que se refere ao ensino das línguas portuguesa e espanhola como línguas estrangeiras no bloco e das mesmas línguas como segunda língua em contextos fronteiriços para a maior conscientização dos agentes envolvidos no Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira.

Aprender inglês e aprender espanhol: discursividades em propagandas de cursos de idiomas

Kátia Alexandra dos Santos- UNICENTRO

Pretendemos com o presente trabalho apresentar uma análise das discursividades e os efeitos de sentido produzidos pelo imaginário de se aprender inglês e espanhol que é veiculado pelas propagandas de cursos de idiomas. Tal análise será embasada pela perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, tomando para isso a noção de imaginário de Michel Pêcheux (1997) e a sua concepção de discursividade (idem). Acreditamos que as propagandas dos cursos de línguas mais populares organizam os enunciados a partir do imaginário do que significa, para o brasileiro, aprender inglês e aprender espanhol. As conclusões a que pudemos chegar até o momento apontam para os seguintes efeitos: primeiramente, é essencial aprender uma língua

estrangeira; dentre as opções apresentadas, o inglês coloca-se sobreposto ao espanhol, uma vez que a publicidade dos cursos de língua prioriza a língua inglesa e o espanhol aparece como um adendo em suas escolas; tal escolha orienta-se segundo condições de produção que remetem ao contexto sócio-histórico-ideológico capitalista, que coloca a língua inglesa como representante dos países que detêm o poder político e econômico mundial. Desse modo, os efeitos que decorrem do imaginário de se aprender uma língua estrangeira colocam-se diferentemente em relação ao aprendizado de inglês, mais valorizado, e ao espanhol,

Reflexões sobre a formação inicial e continuada de professores de espanhol no Brasil

Katia Aparecida da Silva Oliveira UNIFAL

A formação de professores de espanhol é um assunto dos mais discutidos no Brasil. Com a lei 11.161/2005, que trata da obrigatoriedade do ensino do espanhol, formar professores habilitados para o ensino desse idioma passou a ser uma necessidade. A criação de cursos de licenciatura em língua espanhola e de cursos de formação continuada para docentes que atuam no ensino desse idioma tem sido incentivada em nosso país e boa parte das nossas universidades públicas já formam professores de espanhol. Por outro lado, em meio a currículos ultrapassados, cursos de letras que oferecem dupla habilitação (em língua materna e língua espanhola) que desprivilegiam a formação de docentes em língua estrangeira e cursos de formação continuada que mais parecem oferecer formação inicial, faz-se necessário refletir e repensar a forma como estão sendo formados os futuros professores de língua espanhola. É preciso considerar como os novos professores serão formados, já que a nossa realidade necessita de profissionais que saibam mais do que simplesmente a língua espanhola, precisamos de professores com uma formação cultural e pedagógica mais ampla e conseqüentemente adequada para as nossas salas de aula.

El uso de los géneros textuales en el curso de español de UERJ (LICOM)

Kisye Cristina Silva de Paula - Grad/UERJ

Rodrigo da Silva Campos – Grad/UERJ

Talita de Assis Barreto – UERJ / UFF / PUC-RJ

Nuestra comunicación tiene como objetivo tratar la importancia de la utilización de diferentes géneros textuales en las clases de E/LE, más específicamente en el curso libre de español de la *Universidade do Estado do Rio de Janeiro* (UERJ), que se intitula LICOM (Língua para a comunidade). El programa del curso se divide en niveles según las tipologías textuales (descripción, narración y argumentación). El LICOM

es uno de los proyectos de extensión universitaria que mantiene la UERJ y los docentes son los alumnos de la carrera de Letras: Portugués - Español, los becarios de Iniciación a la Docencia. Tales becarios tienen como función no sólo impartir las clases, sino también elaborar materiales didácticos para su práctica, bajo la orientación de un profesor coordinador. Basándonos en el papel que cumple ese profesor en formación como elaborador de actividades para sus clases, realizaremos un análisis de algunos materiales elaborados por los alumnos-docentes con los siguientes objetivos: (a) verificar cómo el docente en formación produce materiales de base enunciativa de diferentes géneros discursivos en los tres niveles de la tipología textual; (b) discutir la importancia que el uso de los géneros textuales tiene en sala de clase de E/LE. Nuestro estudio tiene como base teórica la concepción de género del discurso (BAHKTIN, 2003) y de competencia comunicativa (MANGUENEAU, 2003).

Política linguística de difusão da Língua Portuguesa: uma análise do Plano do Setor Educacional do MERCOSUL (2006-2010)

Lêda Pires Corrêa - UFS

A análise da ação interventora do Plano do Setor Educacional do MERCOSUL- Plano SEM (2006-2010), no tocante à promoção e difusão do ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE) nos Estados Partes do MERCOSUL e ações complementares à sua difusão, integra a etapa inicial de um projeto maior *Formação docente e inovação tecnológica para o ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE)*, financiado pela CAPES na modalidade do Programa Nacional de Pós-Doutoramento (PNPD), e pela FAPITEC – Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica, com parcerias institucionais entre a Universidade Federal de Sergipe, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade de Brasília. Em sentido amplo, concebe-se o Plano Sem (2006-2010) como uma das ações planificadoras do *status* da Língua Portuguesa na América Latina, por meio do qual torna-se possível traçar um primeiro esboço do mapeamento geopolítico da situação da Língua Portuguesa, no âmbito da educação básica, em países integrantes do MERCOSUL. Esse Plano, considerado como evento discursivo, desdobra-se em acontecimentos passados a ele relacionados e projeta-se na perspectiva futura dessa ação discursiva. Com o intuito de construir a sua historicidade, a análise organiza-se pelas etapas antecedentes ao plano, ligadas à ação de planejar, que abrange dois momentos essenciais: o *diagnóstico* da situação, no qual supõe-se a percepção dos dilemas, das questões problematizadas e das alternativas possíveis para a ação, e a *proposição de objetivos*, decorrentes, em parte, daquele diagnóstico. O presente da ação é o *plano em si*, que representa o enquadramento concreto da decisão. Finalmente, a *implementação do*

plano, terceira fase do processo, inclui sua projeção futura, prevista na realização dos objetivos e nos resultados pretendidos.

A relação entre as práticas sociais de leitura literária e o ensino-aprendizagem de E/LE

Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza - UFC

É muito comum encontrar teorias, documentos, e profissionais da linguagem que defendem o ensino da língua, seja ela materna ou estrangeira, a partir do estudo dos mais variados gêneros textuais, já que todo discurso, oral ou escrito, realiza-se através do gênero, assim como afirmam Koch & Elias (2006). Entretanto, ainda que exista esse movimento de reconhecimento da importância dos gêneros, na prática da sala de aula, para uma formação leitora completa e adequada, alguns são mais comumente trabalhados que outros. Isto pode ocorrer devido a uma série de razões que vai desde a falta de familiaridade do docente com determinados gêneros textuais, à predileção do professor por certos gêneros, ao modismo, etc. Alguns teóricos, entre eles Colomer (2005), afirmam que houve uma mudança nos hábitos culturais de consumo leitor, e o espaço de determinados gêneros textuais teve que ser reestruturado. Pode-se observar que com a oscilação dos hábitos de cultura e consumo, os gêneros literários foram sendo cada vez menos utilizado nas aulas de língua, principalmente nas aulas de línguas estrangeiras, havendo assim, mais espaço para gêneros não literários. Não se pretende questionar quais gêneros são mais pertinentes para estudar uma determinada língua, neste caso o espanhol como língua estrangeira, e sim chamar a atenção do professor de língua espanhola para a importância da inclusão de gêneros literários e não literários em proporções que satisfaçam às exigências de letramento não-literário ou literário. Alguns dos principais argumentos para que os gêneros literários sejam deixados de lado dizem respeito à artificialidade do discurso. Não obstante, é relevante saber que o discurso literário é um discurso amplo capaz de albergar outros discursos de natureza não literária. O objetivo deste trabalho é chamar a atenção para a importância dos gêneros literários como prática social leitora, legítima e relevante para o ensino de línguas.

Gramática cognitiva: algunos aspectos de análisis y aplicación en la enseñanza del español

Lilia Llanto Chávez – UNMSM

La Gramática Cognitiva presenta modelos descriptivos que explican los procesos de conceptualización en la adquisición de una lengua. Estos procesos están basados en la experiencia, el saber enciclopédico y la construcción de imágenes semánticas. Con este marco teórico se puede desarrollar estrategias de aplicación a la enseñanza de lenguas en sus

diferentes modalidades. El enfoque cognitivo permite ilustrar las oraciones o secuencias textuales en esquemas fáciles de comprender y que, además, conducen a la solución de problemas al adquirir una lengua como L1/LM, L2 o LE. En este caso, a partir de los esquemas semánticos haremos la transferencia para proponer imágenes pedagógicas (en impresos o medios informáticos) de algunas expresiones pronominales en español como las siguientes: “me gustan esos postres”, “me alegra verte”, “me invitaron una manzana”, “se rompe inevitablemente”, “lo rompe con ira”, “se cuida niños”, “ella se cuida”, “se caen las hojas”. Estas estructuras muy similares entre ellas, pero con funciones sintáctico-semánticas diferentes. El objetivo es presentar una propuesta metodológica orientada a brindar al estudiante estrategias de aprendizaje más efectivas. Para ello, utilizar las relaciones entre formas lingüísticas y sus significados como instrumento emergente para capturar el *input* con el máximo posible de sus detalles; así, el *output* que produce también expresará con mayor precisión sus funciones sintáctico-semánticas. Este hecho servirá de indicador para medir los logros de competencias comunicativas sobre bases sólidas. De este modo, respaldamos la afirmación que varios especialistas sostienen: “No es necesario prescindir de lo comunicativo para enseñar gramática significativamente.”

Uma análise sociolinguística das línguas em contato na fronteira entre Pedro Juan Caballero/Paraguai e Ponta Porã/Brasil

Lilian Cristina do Amaral Martines – Grad/UEPG

Esta pesquisa, realizada na fronteira entre Ponta Porã, cidade situada a oeste do estado de Mato Grosso do Sul, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai, tem como objetivo principal fazer um levantamento das crenças e atitudes linguísticas que brasileiros e paraguaios manifestam em relação às línguas portuguesa e espanhola, levando em consideração não só a divisa entre os dois municípios, mas a divisa social que se estabelece entre Brasil e Paraguai. O trabalho segue a concepção de que crença é, segundo Barcelos (2006, p. 18.), “uma forma de pensamento, como construção da realidade. (...) Como tal, crenças são sociais (mas também individuais)”. Concorde-se ainda que a língua é a representação de uma cultura, já que é a manifestação do que sentimos, praticamos e cultuamos. “A língua que falamos identifica nossa origem, nossa história, nossa cultura, o grupo a que pertencemos” (BAKER, 2006 apud KERSCH, 2007, p. 390). Para Kersch, numa comunidade bilíngue, as atitudes em relação a essas línguas serão decisivas para a manutenção destas. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, com a perspectiva qualitativa, por entender que estamos lidando com questões delicadas, que envolvem juízos de valor. O trabalho se encontra em andamento, sendo que até o momento os resultados mostram que existe uma relação positiva do brasileiro com a língua portuguesa e uma relação negativa em relação à língua

espanhola. Percebeu-se que não há um interesse dos brasileiros em falar espanhol. Muitos acham importante aprender a língua, mas sempre por algum motivo não aprenderam. Nota-se ainda uma supervalorização do título “brasileiro” pelos descendentes de paraguaios, que, em sua maioria, não assumem ser paraguaios e chegam até a assumir a identidade brasileira, demonstrando, assim, certo desprestígio em relação a sua nacionalidade e, por consequência, a sua língua.

O ensino do espanhol em cursos superiores de tecnologia: propostas com o enfoque por tarefas

Lilian dos Santos Silva Ribeiro – UFPR/SEPT
Valeria Verónica Quiroga – UFPR/SEPT

Esta comunicação tratará sobre alguns dos recursos didáticos aplicáveis ao ensino do espanhol como língua estrangeira no âmbito do ensino superior tecnológico, sob o prisma do Enfoque por Tarefas, que se centraliza na forma de organizar, sequenciar e realizar atividades nas aulas de línguas estrangeiras (MELERO ABADÍA, 2000). É necessário destacar que este tipo de abordagem surge na década de oitenta, como proposta inovadora do Ensino Comunicativo. A característica principal que rege este novo enfoque é a possibilidade de uma comunicação real em sala de aula. Segundo Nunan (1989), uma “tarefa” conduz os alunos à compreensão, manipulação, produção ou interação em língua estrangeira, enquanto sua atenção está mais voltada para o significado do que para a forma. Nesta exposição, portanto, serão apresentadas e analisadas algumas atividades práticas de aquisição de vocabulário específico para as áreas de Secretariado Executivo Bilíngue e de Comunicação Institucional, assim como exercícios que coadunam o aprendizado desse léxico ao da gramática e cultura da língua alvo. É importante ressaltar que, assim como característica deste fundamento metodológico, em todas as propostas de atividades, e de avaliação de aproveitamento, deve ser considerada a negociação com os estudantes como eixo fundamental do processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

As políticas lingüísticas e as avaliações de proficiência em espanhol como língua estrangeira

Lílian Reis dos Santos – SEE-RJ

As avaliações, de forma geral, estão presentes na vida dos professores durante todo o processo de ensino-aprendizagem. São as provas bimestrais nas escolas, as provas de metade e de fim de período nos cursos livres, vestibulares, concursos e inclusive avaliações externas. Esta numerosa lista de provas demonstra a seguinte situação para o professor, seja de qual disciplina for: o processo de ensino-aprendizagem está fortemente ligado às avaliações, ora influenciando-

as, ora sendo influenciado pelas mesmas. No caso dos professores de língua estrangeira, além dos exemplos de avaliações mencionados, há ainda os exames de proficiência. Estes exames têm como objetivo atestar o nível de conhecimento do candidato no idioma da prova – no caso deste trabalho, de espanhol como língua estrangeira – e são oferecidos como uma vantagem profissional e acadêmica para o candidato, que passaria a contar com um certificado internacional reconhecido por instituições nacionais e estrangeiras, tanto para obter trabalho quanto para obter uma vaga em uma universidade estrangeira. Cabe ressaltar que esses exames são elaborados por instituições estrangeiras, originárias de países cuja língua oficial é o espanhol. Essas instituições possuem objetivos, visões e políticas lingüísticas diferenciadas (de acordo com seus interesses). Elas fazem parte de uma política maior, que está relacionada à própria política externa dos países envolvidos. Portanto, a análise da posição política apresentada pelos exames como um todo é objeto do presente trabalho, tendo em vista a crescente procura por parte dos alunos brasileiros pelos exames de proficiência em espanhol como língua estrangeira.

O uso dos gêneros textuais escritos no ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira

Lis Helene Skrzypiec – Grad/UFPR

Considerando a crescente importância do uso de gêneros textuais no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a presente comunicação tem como objetivo analisar brevemente o papel que assume a escolha e o emprego de textos autênticos dentro do contexto do ensino de espanhol como língua estrangeira. Cada vez mais se tem percebido que o uso de gêneros textuais para o ensino de idiomas é um instrumento útil para a aproximação dos estudantes ao uso real da língua. Quando se opta pela aplicação de textos autênticos, sejam eles orais ou escritos, alcança-se como resultado o uso de uma língua mais próxima à verdadeira comunicação e mais perto da realidade vista ou vivida pelos estudantes em sua língua materna e na língua estrangeira que aprendem. Consequentemente, a aprendizagem se faz de modo mais satisfatório, completo e menos superficial. Nesta comunicação, apreciamos as concepções teóricas de Bakhtin e de Bronckart e como objetivo de aplicação escolhemos o gênero textual escrito, “carta de apresentação”, cuja exposição e posterior confecção foram aplicadas como exercício dentro de um curso de extensão a um grupo de alunos do segundo período do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal do Paraná. O relato dessa experiência e seus respectivos resultados com esses alunos serão descritos ao longo desta exposição.

Materiais didáticos e formação de professores

Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista - UFC

O material didático é um ponto de referência para o trabalho docente, um recurso a mais para a aprendizagem e, portanto, é necessário que no âmbito da Licenciatura, voltado para a formação inicial de professores, se problematize o papel a ele atribuído e se reflita sobre as possíveis implicações da escolha de determinados materiais na condução da prática docente. Tendo em vista essa premissa, ao longo deste trabalho pretende-se construir uma reflexão a respeito do material didático e da prática do professor no contexto do ensino básico e no âmbito da formação inicial. Com esse propósito, será tomado como fio condutor de nossas considerações o exposto nos documentos que orientam as ações educacionais em nosso país, a saber, os **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1998, 2000, 2002) e as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (2006), com ênfase para as concepções de língua, linguagem, sujeito e ensino neles subjacentes. Sendo assim, destacaremos a dimensão formativa do ensino de espanhol e a necessidade de que a eleição dos materiais didáticos tenha como foco a construção e ampliação dos conhecimentos dos diferentes sujeitos e sua inserção social. Enfatizaremos, conseqüentemente, a necessidade de buscar-se alternativas que contribuam para o fomento da autonomia da aprendizagem bem como para o desenvolvimento das diversas competências e saberes e, em especial, para o letramento crítico.

Noticias en español: la enseñanza de lengua española con fines específicos en el curso de Administración de Empresas– UNEB/ Campus V

Liz Sandra Souza e Souza - UNEB

La enseñanza de lenguas con fines específicos propone un planteamiento de actividades dirigidas a desarrollar una habilidad concreta que esté de acuerdo con las expectativas establecidas por un grupo de trabajo. Así, ya se han disponibilizado investigaciones dirigidas a estudios específicos, por ejemplo, *Español del turismo*, *Español de las ciencias de la salud* y *Español de los negocios*. Lo que se observa, en estos casos, es la preocupación en la elaboración de programas que estén de acuerdo con la necesidades de cada uno de estos ámbitos. Por eso, preguntas como qué contenidos enseñar, cuál es el papel de la gramática en este proceso, cómo los géneros textuales pueden contribuir en el proceso de enseñanza/ aprendizaje sirven de guión en los diversos planeamientos. Teniendo en cuenta todo esto, relatamos el programa elaborado en la asignatura Español II que compone el curriculum del curso de Administración de Empresas de la Universidad del Estado de Bahía/ Campus V. Presentamos la experiencia construída con los alumnos frente a la exposición a textos publicados en el período

El País con el objetivo de prepararlos en un contexto auténtico relacionado con sus necesidades y el área de conocimiento que están inseridos. Además de la práctica de lectura y comprensión de textos en lengua española a este grupo fue propuesto actividades de destreza oral, auditiva y escrita. Nuestra discusión refleja las ideas de Almeida Filho (2000), Beltrán (2004), Marcuschi (2002), Meurer & Motta-Roth (2002), Moita Lopes (1996), Sedycias (2002), Vázquez (2004).

Erro de português? - as construções contrafactuais das condicionais com *si/se* em espanhol e em português.

Lorena Mariel Menon- PG/USP

O presente trabalho é um excerto de uma reflexão comparativa maior sobre o funcionamento de construções contrafactuais de passado com *si/se* em espanhol e em português, da nossa dissertação de mestrado (Menón: 2009), na qual foi possível evidenciar a convivência de uma gama de possíveis construções para a expressão da contrafactualidade no passado, que, apesar de se apresentarem como alternativas significativamente semelhantes, não são equiparáveis e, em alguns casos, torna-se impossível o traspasso de uma formulação para outra com o mesmo efeito de sentido, dentro da mesma língua e, ainda, de uma língua para outra. Isso se deve ao que chamamos de valor básico contrafactual comum que possibilita identificá-las, de modo geral, como formulações contrafactuais de passado; no entanto, as diferentes formulações se revelam associáveis a outros efeitos de sentido que afetam diretamente o distanciamento entre o mundo real e o mundo alternativo criado verbalmente. Na nossa comunicação, apresentaremos, sob a articulação da aparelhagem teórica da Semântica Histórica da Enunciação (Guimarães: 2005) e de elementos da teoria polifônica de Ducrot (1987; 2001), uma análise do poema “Erro de português”, de Oswald de Andrade e uma tradução do mesmo ao espanhol, para avaliar os efeitos de sentido das construções contrafactuais presentes em ambas as versões, assim como também outros diferentes efeitos de sentido com a aplicação de formulações condicionais contrafactuais outras, equiparáveis no sentido contrafactual básico, mas não equivalentes levando em conta os efeitos de sentido associados ou não a esse sentido básico comum.

Mudando conceitos – uma experiência de português língua estrangeira

Luana Renata Pinheiro Dias – IC-SP
 Schirlei Schuster – IC-SP

No presente trabalho apresentamos uma experiência de ensino de Português para Estrangeiros (PLE) que é desenvolvida na maior universidade particular do Uruguai. A Universidade Ort Uruguay está

localizada na cidade de Montevideu e desde 1996 oferece aulas de português em seus cursos de Licenciatura em Gerência e Administração e Estudos Internacionais. Os créditos de idiomas são obrigatórios e os cursos estão compostos de 96 e 192 horas respectivamente. Desde 2003 esta universidade vem implementando cursos que buscam adaptar-se à realidade acadêmica, usando como ponto de partida aspectos linguísticos, culturais e históricos que proporcionam extrema proximidade entre Uruguai e Brasil. Os cursos têm como objetivo a aprendizagem real do idioma e a preparação para prestar o exame Celpe-Bras. Aparentemente esse é o objetivo de muitos cursos, mas esta é uma iniciativa especial, uma vez que destoa da cultura de aprendizagem de idiomas estrangeiros neste país. O tratamento do erro, o uso de materiais autênticos, a adaptação de materiais não autênticos, a adaptação dos alunos a uma metodologia diferente são um diferencial para o curso e um bom ponto de partida para fomentar diversas discussões que envolvem o ensino de PLE. Os excelentes resultados alcançados pelos alunos mostram que a mudança de metodologia, embora seja um desafio para os professores e alunos, é um objetivo possível.

O gênero textual como estratégia de aproximação aluno/conteúdo no ensino de língua espanhola: possibilidades de aplicação

Lucan Fernandes Moreno – Grad/UEPG
Valeska Gracioso Carlos - UEPG

Em uma das práticas pedagógicas obrigatórias nos cursos de licenciatura, me deparei com o enorme distanciamento existente entre o aluno e a língua espanhola, que na ocasião estava ensinando, podendo também observar que o aluno assume uma postura quase que totalmente passiva diante da língua, transformando-se num simples reproduzidor de regras gramaticais, como ainda acontece na maioria das aulas de língua portuguesa da rede pública de ensino: sem reflexão, internalização ou condições para perceber e fazer o uso da língua estudada. Segundo Vygostsky (1978), o processo ensino/aprendizagem jamais deve ser mediado desconsiderando o contexto socio-cultural em que o aluno está inserido, portanto, a língua espanhola deve aproximar-se do campo mais real possível para o aluno e que o mesmo possa perceber a necessidade de estudá-la e mais que isso: tenha interesse em aprendê-la. Nesse contexto, o trabalho com os gêneros textuais, cuidadosamente selecionados (Marcuschi, 2002), poderá causar uma aproximação do aluno com a língua, pois proporcionam situações reais de comunicação nas quatro habilidades: escrita, oralidade, compreensão auditiva e leitura. Acreditando nisto, este estudo tem por objetivo propor algumas estratégias de exploração de gêneros textuais no ensino de língua espanhola, estratégias essas, propostas a partir de estudos de meio e a comprovação de sua possibilidade de aplicação, uma vez que o trabalho com gêneros textuais, apesar de muito amplo e denso, não

revela grandes dificuldades na prática. Contudo, o que se espera é contribuir para a eficiência no ensino de língua espanhola, considerando a necessidade de sua aprendizagem. Vale esclarecer, que este trabalho é resultado parcial de um projeto de pesquisa.

A intercompreensão como projeto de pesquisa e de prática social no âmbito das línguas oficiais do Mercosul

Lúcia Peixoto Cherem – UFPR
Terumi Koto Bonnet Villalba - UFPR

Esta comunicação pretende informar sobre o projeto de intercompreensão abrangendo as línguas oficiais do Mercosul: português, espanhol e guarani com o objetivo de criar uma plataforma virtual que permita a prática comunicativa (recepção e produção) entre os participantes docentes e discentes das universidades integrantes. Assim, falantes de espanhol, português e guarani desenvolvem a estratégia de comunicação, o que implica numa política de integração regional, respeitando-se a língua e a cultura de cada povo. Por sua vez, espera-se que a médio e a longo prazo essa prática não só abra espaço à pesquisa lingüística, mas também a ações de resgate cultural regional que levem à revisão da noção de hegemonia de um idioma sobre o outro. Nesse sentido, abrem-se duas grandes vertentes de estudos: uma que se refere ao processo de letramento em língua estrangeira e outra, que estaria vinculada diretamente à gramática de cada uma das línguas implicadas. Espera-se que os participantes (docentes e pós-graduandos) selecionem tópicos de seu interesse que ofereçam subsídios para a realização do projeto de intercompreensão: neste momento as opções giram em torno de temas de sintaxe e de léxico em guarani, as relações lingüísticas e socioculturais entre o português do Brasil e do castelhano da região do Mercosul, as lendas e tradições da região de cultura guarani. Na etapa posterior, os dados coletados e analisados devem contribuir para a pesquisa das estratégias de aprendizagem de língua estrangeira quando estão envolvidas duas línguas gramaticalmente muito próximas (português e espanhol) e distantes (guarani e português ou espanhol).

Palavras chave: intercompreensão entre as línguas da mesma família e entre as línguas de famílias diferentes – línguas do Mercosul – aquisição de língua estrangeira.

O ensino do e/le nas escolas brasileiras com o foco nas leituras dos textos

Luciana Aparecida da Silva – UFRJ

A partir de 2010 entra em vigor a lei nº 11.161, cujo artigo 1º estabelece que a oferta da língua espanhola é obrigatória e será implantada de forma gradativa dentro do conjunto das disciplinas do Ensino Médio nas

escolas públicas e particulares no Brasil. Os alunos terão a aprendizagem da língua espanhola como uma segunda língua estrangeira na educação escolar; logo, são fundamentais aos alunos as leituras de diversos textos literários, mostrando-lhes as variedades culturais, dos vocabulários e dos diversos autores hispano-americanos ainda desconhecidos para os alunos brasileiros. A proposta para os estudantes é mostrar-lhes, durante a aprendizagem da língua espanhola, um trabalho didático pela Internet com o uso dos TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), i.e., segundo Pere M. Graells ocorre um encontro multicultural entre os alunos de língua estrangeira com a apresentação visual do texto (com a aparência das imagens) e a união do som fonético textual, despertando-lhes as percepções tanto visuais quanto auditivas para as distinções entre as fonéticas espanholas e portuguesas e a vontade de conhecer os textos escritos através da informática. E, para Jean Burgess, o YouTube é a ferramenta das interações individuais entre os alunos e os textos selecionados pelos professores que lhes fornecem os conhecimentos prévios sobre os autores. Assim, com a utilização paralela dos dicionários, são eliminadas as dúvidas dos léxicos lingüísticos pelos contextos literários e, desta forma, o educador fornece um trabalho dinâmico e de raciocínio indutivo para que os alunos dialoguem em espanhol e exponham como cada um o compreendeu na escrita. É utilizado como exemplo, o conto “Viajes” de Julio Cortázar, um dos ícones no ensino da literatura hispano-americana no Brasil.

A formação de professores de espanhol no Brasil: reflexões e ações

Luciana Maria Almeida De Freitas - UFF

Esta comunicação visa a apresentar algumas reflexões desenvolvidas no âmbito da Comissão Permanente para o Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro (COPESBRA), bem como relatos e propostas de ação acerca da formação de professores de espanhol no Brasil. Como eixo de discussão, são retomadas as questões abordadas na mesa redonda **Formação inicial e continuada do professor de espanhol para o contexto brasileiro** ocorrida em junho deste ano, na Universidade Federal de Sergipe, durante o **I Seminário Nacional da COPESBRA**. Participaram da mesa as Profas. Nilce Rosa da Costa (Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED), Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF), Flavia C. Ferreira da Silva (UFRPE) e Del Carmen Daher (UFF). Dentre os importantes temas tratados na ocasião e que serão retomados nesta apresentação estão: o histórico dos cursos de Letras no Brasil e as diferentes perspectivas assumidas por eles ao longo dos anos, o debate sobre as realidades das diversas regiões do país, a discussão sobre projetos emergenciais de licenciatura, a necessidade de uma formação docente que busque estabelecer uma

relação entre os saberes acadêmicos e os da experiência e o posicionamento das Secretarias Estaduais a esse respeito. Objetiva-se, finalmente, apresentar propostas de ação futuras da COPESBRA para colaborar com a formação inicial e continuada de professores de espanhol no Brasil.

Vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas

Luciana Maria Almeida De Freitas - UFF

Esta comunicação visa a apresentar uma pesquisa que enfoca o trabalho do professor de língua espanhola que atua em cursos livres de idiomas. Partindo-se do marco teórico da concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003; VOLOSHINOV, 2009) e da abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997), busca-se analisar: (a) os manuais do professor e; (b) a fala do docente **sobre** o seu trabalho (LACOSTE, 1998). Além disso, parte-se da constatação, confirmada na pesquisa, de que há uma grande precarização nas condições de trabalho do professor de cursos livres, com baixos salários, garantias frouxas e vantagens quase inexistentes. Os resultados encontrados nas análises indicam que existe um esforço engendrado no sentido de antecipar e racionalizar totalmente a atividade desses professores, o que tangencia determinados aspectos da proposta de F. W. Taylor para uma Organização Científica do Trabalho. Com relação aos manuais do professor, conclui-se que eles constituem a tarefa desses professores, entendida em seu sentido taylorista como aquilo que é determinado pela empresa ao trabalhador, em forma de uma instrução escrita e detalhada, incluindo os meios utilizados e o tempo de execução. Há uma tentativa de padronização do trabalho do professor, pois se busca a uniformização dos métodos por meio da imposição de instrumentos, materiais e movimentos. Com relação às entrevistas, observa-se que elas não coincidem necessariamente com o que é determinado pela empresa ao trabalhador, mas vão ao encontro de outras prescrições do trabalho do professor, procedentes de lugares variados, ou seja, inscrevem-se no âmbito que Schwartz (1997) denomina normas antecedentes. Os docentes reproduzem, principalmente por meio de discurso direto, as falas procedentes da hierarquia e emergem em suas respostas as vozes e as práticas taylorizantes.

Métodos y abordajes: utilización de nuevas tecnologías en la enseñanza del español (LE)

Luciana Siqueira Rosseto Salotti – UNIP

Considerando mi experiencia como profesora de español - lengua extranjera - para alumnos de diferentes niveles, desde la Educación Infantil a la Enseñanza Superior (Letras, Secretariado Ejecutivo y

Derecho), de instituciones públicas y privadas, y los relatos de compañeros que a menudo evidencian situaciones de uso inadecuado de los materiales disponibles a la realidad educacional a la cual estamos sometidos y, aún, a las metodologías empleadas que pueden o no contribuir para la eficiencia del proceso de adquisición de conocimientos sistematizados, en este trabajo mi propuesta es presentar los resultados de estudios sobre la importancia del uso de algunas nuevas tecnologías en las clases de lengua española como segunda lengua. La elección de este tema se justifica por la observación de que diferentes enfoques pueden ser dados a la enseñanza dependiendo del público al cual está dirigida y al reconocimiento de que es muy importante adaptar el abordaje a la realidad de la institución educacional en la cual se trabaja. Apuntaré ventajas del uso de las nuevas tecnologías para un aprendizaje más potente y sugeriré un mejor aprovechamiento de los materiales disponibles y de las estrategias utilizadas en las clases de Español (LE) para cada grupo. Añado que el enfoque adoptado por el profesor debe ofrecer / permitir la participación de los estudiantes en actividades de práctica social del lenguaje, para que estos puedan participar de situaciones reales de uso del idioma, garantizando una eficiente adquisición de la Lengua Española como LE, permitiendo el desarrollo personal de los aprendices, que les permita actuar de manera competente en diversas situaciones.

Línguas de fronteira: o sentido que os textos de ensaístas sul-rio-grandenses têm sobre a região fronteira

Luciana Vargas Ronsani – Grad/UFSM

O presente trabalho busca analisar qual sentido de fronteira que se constitui nos textos produzidos por ensaístas sul-rio-grandenses que tematizam a formação histórico-social e étnica do Rio Grande do Sul. A hipótese que temos é de que as correntes lusa e platina atribuem sentidos diferentes para a noção de fronteira, sendo essa noção também é diversa, principalmente, no que se refere a fronteira geopolítica. Esses textos mostram um panorama da formação do Estado do Rio Grande do Sul através de perspectivas sociais, políticas, culturais, comerciais e econômicas, destacando sua condição de fronteira com países platinos. A fronteira do Brasil com os países da bacia do rio da Prata nos dá, primeiramente, uma visão de integração e trocas de culturas, uma vez que se supõe que o “ir” e o “vir” na fronteira é intenso, mas quando analisamos textos, onde aparecem discursos de ensaístas históricos do Rio Grande do Sul, esta visão se marca por posições ideológicas e políticas, ora aceitando as influências dessa interação cultural, ora rejeitando, por afirmação de que o gaúcho brasileiro é mais luso. Neste trabalho, analisam-se sequências enunciativas nas quais se evidenciam os sentidos de fronteira segundo a matriz lusa ou a matriz platina, que caracteriza o discurso historiográfico gaúcho de inícios do século XX. Apontar esses sentidos contribui para compreender como se construiu

um imaginário sobre a presença e circulação do elemento espanhol e ou “castelhano” na história e na cultura sul-rio-grandense.

Español como lengua segunda y extranjera en Argentina: informe comparativo de los últimos cinco años

Luciana Velloso - DICUL - Cancillería Argentina
Gabriela Rusell - UNQ

El sector del Español como Lengua Segunda y Extranjera se está consolidando en nuestro país. Desde el año 2004, la Dirección de Asuntos Culturales de la Cancillería Argentina y la Asociación Argentina de Docentes de Español publican anualmente un informe estadístico con datos cuantitativos y cualitativos sobre el desarrollo de este campo. . Dicho relevamiento consta de información actualizada sobre instituciones capacitadoras de docentes de ELE y centros de enseñanza de ELE de todo el país; de publicaciones especializadas de ELE en Argentina; las instancias de evaluación oficiales en Argentina; sobre asociaciones u otros organismos que agrupen agentes involucrados en el campo de ELE; reúne datos que permiten establecer índices y porcentajes, con el fin de comenzar a contar con información cuantitativa sobre las fluctuaciones del sector. Con el fin de aportar información a todos los agentes involucrados directa o indirectamente en esta actividad y contribuir con el diseño de proyectos y favorecer a la toma de decisiones estratégicas al respecto. En la edición 2010, se efectuó un análisis comparativo de los indicadores relevados y que tienen fuerte incidencia en el armado de estrategias de posicionamiento del ELE. En el presente trabajo se mencionan las conclusiones a las que se llegó y se discuten aspectos todavía débiles con el fin de contribuir a la sustentabilidad, consolidación y expansión del sector.

A aplicabilidade do modelo de Análise de Erros ao estudo das traduções do português ao espanhol em rótulos de produtos alimentícios

Luciani Heindrickson da Silva - UNIOESTE

O presente artigo versa sobre a proximidade das línguas portuguesa e espanhola, desde uma perspectiva contrastiva, e elenca considerações quanto aos erros cometidos na tradução do espanhol ao português em rótulos de produtos alimentícios da indústria brasileira, destinados ao comércio exterior, particularmente a países de fala hispana. Por serem línguas semelhantes existe a falsa idéia que esses idiomas não apresentam dificuldades de tradução, fato que propicia a interferência lingüística e o erro crasso. Considerando que a Lingüística Contrastiva (LC) se ocupa da descrição das diferenças e similitudes existentes entre pares de línguas a fim de buscar soluções aos problemas práticos, pode ser aplicada ao estudo dos erros de tradução contribuindo com a

sistematização de dados e a identificação de dificuldades, auxiliando à produção lingüística adequada na língua alvo. Objetiva-se, portanto, com este estudo promover uma reflexão quanto às contribuições que a LC, e mais especificamente o modelo de Análise de Erros (AE), pode oferecer para a identificação, a análise e a procura de explicações das inadequações lingüísticas presentes nas traduções desses rótulos. Almeja-se, assim, tornar esses dados acessíveis aos profissionais ligados a área da tradução, estudantes e professores/pesquisadores de línguas estrangeiras, a fim de contribuir com a prática diária em ambiente profissional e/ou sala de aula.

TCC: a continuidade temática presente nas preocupações dos formandos em Letras/Espanhol

Lucielena Mendonça de Lima - UFG

Durante esta comunicação, pretendemos discutir se os temas escolhidos para as pesquisas realizadas durante o estágio supervisionado 3 e 4 de língua espanhola e apresentadas como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são reflexos das preocupações dos formandos de Letras/Espanhol e, conseqüentemente, quais concepções de língua(gem), de ensino e aprendizagem são evidenciadas. Para tanto, vamos apresentar os temas estudados e apresentados pelos alunos dos três últimos anos. Acreditamos que as perguntas de pesquisa refletem as inquietudes e dificuldades em conseguir adequar as competências implícita, teórica e aplicada e, em alguns casos, a preferência pelo tema em questão e/ou dificuldade de aprendizagem de dito tema. Observamos que os temas mais recorrentes são os aspectos culturais; as quatro habilidades lingüísticas; expressões idiomáticas; fatores afetivos e motivacionais, as estratégias de aprendizagem e comunicação, os jogos, o ensino de espanhol para crianças e surdos, entre outros. Durante as sessões de orientação para o TCC e o planejamento das aulas a serem dadas durante o estágio, percebemos que as dificuldades começam com a necessidade de relacionar o tema da pesquisa aos objetivos lingüísticos das aulas e, conseqüentemente, à escolha dos materiais, estratégias e recursos a serem usados para ministrar as aulas e, ao mesmo tempo, coletar os dados. Discutimos, ainda, que é imprescindível que os professores saibam aplicar os conhecimentos teóricos recebidos ao contexto da sala de aula de forma adequada às necessidades, interesses e dificuldades das crianças, adolescentes e jovens alunos de espanhol como língua estrangeira.

A interferência do sistema fônico da língua materna na aquisição do espanhol por falantes nativos de português

Luciene Bassols Brisolara (FURG)

Tatiana Pereira Machado (FURG)

No processo de aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) há uma preocupação constante com as interferências da Língua Materna (LM) e, muitas vezes, as mesmas são consideradas pelos professores como erros. É importante que se entenda que o que se costuma chamar de erro, é, na verdade, proveniente, em grande parte, da Língua Materna e faz parte do processo de aquisição de uma língua. Porém, cabe ao professor levar para a sala de aula atividades que evitem a fossilização dessas interferências. Ao aprender uma Língua Estrangeira o aluno já possui a gramática da sua Língua Materna internalizada e, nesse processo, ele constantemente recorre a ela para superar os obstáculos apresentados pela Língua Meta. As interferências podem ocorrer em qualquer nível da Língua, mas as mais notórias são as do sistema fonético-fonológico e, entre elas, está a vocalização da lateral em posição de coda silábica. Neste trabalho, portanto, analisaremos este processo com o objetivo de verificar se os alunos de primeiro a quarto ano do Curso de Letras, habilitação Português/Espanhol, da Universidade Federal do Rio Grande, incluídos num processo formal de aprendizagem de espanhol, produzem essa consoante em coda como lateral (característica da LE) ou a transformam em uma vogal (característica do português falado no Rio Grande do Sul). Para isso, analisaremos entrevistas realizadas em 2008, as quais integram o projeto *Interferências fonético-fonológicas na aquisição do espanhol por falantes nativos de português*. Nessas entrevistas os alunos se manifestam de modo espontâneo. Outro objetivo deste trabalho é, a partir dos resultados obtidos, oferecer suporte aos professores de E/LE no sentido de descrever um sistema de interlíngua e a partir dele propor atividades que possam ser empregadas na sala de aula como um recurso para a superação dos obstáculos encontrados no processo de aquisição da Língua Espanhola.

Crenças e sala de aula: contextos apropriados para refletir sobre ensino e aprendizagem?

Lucimar Araújo Braga – UEPG

As crenças que trazem os seres humanos estão diretamente ligadas a sua maneira de ver o mundo e a sua forma de atuar sobre o mesmo. Ao levar essas crenças para a sala de aula de formação de professores de línguas estrangeiras, é possível refletir sobre ações. De acordo com (BARCELOS, 2006) “O desvelamento das crenças de professores e alunos permite uma melhor adequação de objetivos, conteúdos e procedimentos e, conseqüentemente, chances de maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem.” O objetivo deste trabalho está

centrado na realização de um estudo de caso. A pesquisa será realizada a partir das crenças relacionadas ao ensino aprendizagem da língua estrangeira espanhola, de um professor de escola pública brasileira. Procurar-se-á dar caracterização aos fatores que, a rigor, situam-se no processo de aprendizagem da língua estrangeira espanhola, pois se acredita que a partir da atuação do professor possa haver interferências significativas na maneira de ensinar desse profissional e ao mesmo tempo na forma como esse ensino chega até o aluno, ou seja, se e como as crenças apresentadas pelo professor poderão interferir no aprendizado. Partindo-se da premissa que o ser humano está em constante mudança, ou seja, sua identidade se reorganiza diariamente de acordo com suas vivências, pesquisar-se-á as crenças trazidas pelo profissional professor de língua estrangeira espanhola e as possíveis inferências que poderão ocorrer no processo ensino aprendizagem em uma sala de aula. Dessa forma, pretende-se elencar variáveis que auxiliarão na formação identitária dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para a realização do estudo, far-se-á uma pesquisa qualitativo-indutiva diretamente com o professor. As aulas serão gravadas e posteriormente, far-se-ão reflexões entre professor pesquisador e professor pesquisado sobre as mesmas.

A variação entre “perda” & “perca”: um caso de mudança linguística em curso no português brasileiro?

Luís Augusto Chaves Freire – PG/UNIOESTE

Esta é uma pesquisa preliminar programada como estudo piloto de Sociolinguística Variacionista, que visa, como objetivo geral, avaliar a ocorrência das variantes léxicas concorrentes no uso do substantivo derivado e da forma conjugada do verbo perder (*perda/perca*), em contexto substantival, entre falantes brasileiros escolarizados de nível superior da cidade de Foz do Iguaçu-PR, na tríplice fronteira. Sendo analisado, como metodologia de trabalho, o corpus extraído a partir de situação discursiva controlada (entrevista gravada e transcrita) em relação aos seguintes casos: ocorrência categórica ou não de somente uma das variantes no grupo pesquisado; alternância entre as variantes no discurso dos falantes, evidenciando concorrência de uso e possível mudança linguística em curso; variante de maior ocorrência no grupo (percentual); variante de menor ocorrência no grupo (percentual). Os objetivos específicos deste trabalho são, pois, os de estruturar um estudo piloto de sondagem, principalmente no que concerne a pesquisa sociolinguística de campo, e fazer estudo variacionista estatístico preliminar, a partir dos dados coletados, para estudo posterior mais abrangente em outras comunidades brasileiras. Assim, este estudo propedêutico foi idealizado para verificar a ocorrência ou não de alternância no uso das variantes léxicas (*perda/perca*) no público-alvo supracitado, bem como verificar o grau dessa variação mediante estudo estatístico preliminar. A fase inicial de coleta de dados foi concretizada

entre os dias 10 e 13 de Maio de 2010, a partir de entrevistas de campo realizadas com funcionários administrativos de nível superior do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA, em Foz do Iguaçu – PR, de faixa etária, sexo, graduação e etnias diversas, conforme a tabulação e análise dos dados coletados.

O ensino-aprendizado de espanhol através das mídias digitais: uma abordagem prática

Luiziane da Silva – PG/UFSC

Claci Ines Schneider – PG/UFSC

Na atual sociedade observa-se a crescente influência dos novos meios comunicacionais de internet no âmbito educacional, fato que suscita importantes debates e novos desafios para o processo de ensino/aprendizagem. Isto porque esses outros meios comunicacionais, aqui entendidos como mídias digitais, já fazem parte do nosso cotidiano e do cotidiano da vida escolar não devendo pois, omiti-los das práticas de ensino e aprendizagem. Como exemplos de mídias digitais emergentes e polemizadas na educação estão as redes sociais e de relacionamentos (Blogs, Orkut, Facebook, LinkedIn, Youtube, Twitter etc). São as mídias do ciberespaço acompanhando e influenciando a cultura escolar. No que tange ao ensino de línguas estrangeiras, essa inovação traz pontos positivos, pois derruba barreiras impostas pela distancia havendo um maior intercambio cultural e trazendo com isso novos desafios ao professor e ao aprendente. São os desafios estudados pela literatura da área e que impulsionam promissoras discussões. Diante disso, a relevância do estudo das mídias digitais na educação é presente e que com elas é possível apresentar outras estratégias às atuais modalidades de ensino para que possibilitem outras aprendizagens em língua estrangeira (L.E). Baseado nesta reflexão, este trabalho objetiva apresentar a realidade e as dificuldades do espanhol como língua estrangeira (E.L.E) no ciberespaço e sugerir estratégias que potencializem o aprendizado mediado pelo uso da internet e suas ferramentas. Para isso, trazemos à luz reflexões no campo da mídia-educação, das mídias e a da educação (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006, MELO, 2008) e no campo da linguística aplicada nas tecnologias (MARCUSCHI, 2005; SOUZA, 2001).

¿Te animás a bajar el volumen? Formas de realização de pedidos e ordens convencionalmente indiretos no português brasileiro e no espanhol uruguaio em contextos específicos

Luzia Schalkoski Dias (FACINTER)

Elena Godoi (UFPR)

A presente proposta de comunicação insere-se no âmbito da pragmática contrastiva ou intercultural e tem como objetivo a análise dos

procedimentos linguísticos utilizados por brasileiros e uruguaios na realização de pedidos (e ordens) convencionalmente indiretos (SEARLE, 1969), tais como: “será que você pode abaixar o volume da TV?” ou *¿Te animás a bajar el volumen?* Os estudos na área da pragmática intercultural têm dedicado atenção considerável às diferentes estratégias utilizadas pelos falantes para realizarem pedidos, posto que, nos termos de Brown e Levinson (1987), o ato de pedir traz consigo certo grau de imposição sobre o interlocutor. Considerando-se que um pedido pode ser formulado de forma mais ou menos direta, segundo fatores contextuais, como o grau de familiaridade e o poder relativo existente entre os interlocutores, estudos realizados em diferentes línguas têm verificado o predomínio do uso da indiretividade convencional (BLUM-KULKA *et al.*, 1989). Assim, nossa opção pela análise dos pedidos/ordens convencionalmente indiretos nesta comunicação deve-se ao seu predomínio também em nossos dados, os quais foram coletados seguindo a metodologia do *DCT (Discourse-Completion Test)*, envolvendo a participação de 72 informantes brasileiros da cidade de Curitiba e 56 informantes uruguaios, da cidade de Montevideu. Seguindo a tradição dos estudos interculturais, todos os participantes da pesquisa são estudantes universitários.

Práticas sociais de leitura em E/LE na Educação de Jovens e Adultos

Luziana de Magalhães Catta Preta – Colégio Pedro II – SME-RJ

Esta comunicação tem como objetivo expor um trabalho realizado no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Nesse trabalho, buscamos desenvolver o exercício da leitura em língua estrangeira nessa modalidade de ensino, uma vez que esta destreza pode servir como viés para se trabalhar a interdisciplinaridade e, ao mesmo tempo, contribuir de forma eficaz para o reingresso desses alunos à escola. Para atingir nosso objetivo, partimos da concepção de teóricos que consideram a leitura sob uma perspectiva interativa, como Kleiman (2006) e Solé (1998). Apoiamo-nos também nas orientações seguidas pelos PCN (1998), pela Multieducação (1996) e pela Multieducação e EJA (2007), documentos de bases educacionais que defendem a habilidade leitora como forma de converter os alunos em leitores mais críticos e autônomos. Entendemos, igualmente, que a leitura atende tanto as necessidades da educação formal como é a habilidade que os alunos podem usar em seu contexto social imediato. Assim, seguimos, assim, a linha sociointeracional como justificativa de se conseguir um melhor desempenho escolar desses alunos, já que, de acordo com as orientações seguidas pelos PCN (1998), a destreza leitora, por um lado, atende às necessidades da educação formal e, por outro, é a habilidade que o aluno pode utilizar em seu contexto social imediato. Tal argumento também se apóia nas orientações seguidas

pela Multieducação (1996) e pela Multieducação e EJA (2007), documentos de bases educacionais que, igualmente, defendem a destreza leitora como melhor forma para se converter os alunos em leitores mais independentes. elaboramos atividades de compreensão leitora e aplicamos as mesmas no grupo mencionado. Concluímos que as atividades elaboradas sob a perspectiva interativa e o “construir coletivamente” trouxeram entusiasmo aos envolvidos no processo, fator que colaborou para que houvesse uma interação autor-texto-leitor, além de um maior interesse por parte dos alunos nas aulas. Ainda com relação à EJA, percebemos questões fundamentais que se referem à necessidade de se consolidar uma educação para jovens e adultos que não se apresente como uma versão empobrecida do ensino regular e de seus conteúdos minimizados; além disso, constatamos a necessidade de se elaborar materiais didáticos específicos para esta modalidade de ensino.

Crenças e atitudes linguísticas na formação de secretariado em Roraima: inglês, espanhol, português, karib, aruak e yanomámi

Luzileide Correa Lima – PG/UFRR
Pierre Guisan – UFRJ

O termo “ecologia da linguagem” ou “ecolinguística” foi utilizado pela primeira vez em um estudo do linguista norte-americano Einar Haugen, na década de 1970. Haugen propôs que essa nova disciplina estudasse as relações entre “uma dada língua e seu ambiente”, reunindo sob um recorte mais abrangente e integrado questões tradicionalmente investigadas pela sociolinguística, psicolinguística e linguística aplicada. Para a ecolinguística, o ambiente de uma língua é constituído tanto pela sociedade na qual a língua funciona como meio de comunicação, quanto pelo contexto de suas interações com outras línguas e faculdades cognitivas, nas mentes dos falantes. Haugen enfatiza a reciprocidade da relação entre língua e ambiente. A proposta deste trabalho incipiente é, através de entrevistas, analisar as crenças e atitudes do corpo discente de profissionais de Secretariado no Estado de Roraima em três instituições de ensino em Boa Vista-RR, considerando a variedade linguística encontrada no estado. Como os alunos dos cursos de Secretariado oferecidos no estado avaliam o meio ambiente linguístico em Roraima, especificamente no que diz respeito às representações da distribuição de papéis e práticas sociais das variedades de português, espanhol, inglês, yanomámi, aruak e karib? É a nossa principal pergunta de pesquisa, considerando as línguas estrangeiras que fazem parte do seu currículo de formação. O estudo das atitudes linguísticas pode ser baseado numa gama de posições teóricas relacionadas à percepção pessoal com relação ao modo em que culturas e segmentos da sociedade são vistos. As atitudes linguísticas são, naturalmente, sensíveis às condições e mudanças locais na sociopolítica e por essa razão nos parece importante investigar o que se torna um valor

simbólico de orgulho de um grupo social (seja de classe de trabalho, étnica, ou ocupacional), e quais as preferências avaliativas para sua própria variedade e a das variedades que compõem o seu ambiente linguístico (BRESNAHAN et al, 2002).

Estratégias de retomada do objeto por falantes de português do Brasil aprendendo espanhol

Malka Moraes Andrade de Oliveira – Grad/UNIP
Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold – UFRJ

O contraste inicial entre o português do Brasil (PB) e o espanhol revela que o PB se caracteriza pelo empobrecimento do sistema pronominal e pelo apagamento do objeto, e o espanhol, por sua vez, se caracteriza por apresentar um sistema vigoroso de clíticos e a necessidade de preenchimento da posição de objeto. Esse quadro é, sem dúvida, o motivo de uma das principais dificuldades de aprendizes de espanhol falantes do PB. Diante dessa situação, este trabalho visa a levantar as escolhas das estratégias de retomada do objeto por falantes de PB aprendendo espanhol como língua estrangeira. Sebold (2005) afirmava que, embora os aprendizes de espanhol falantes de português apresentassem poucas ocorrências de apagamento do objeto, estes recorriam mais a outras estratégias de retomada diferente da retomada por clíticos. Para verificar se essa situação ainda se mantém, aplicaremos um teste de versão a alunos do curso de graduação em Letras (português-espanhol) de uma universidade do Rio de Janeiro aprendendo espanhol e analisaremos as estratégias de retomada de objeto. Os dados levantados com o teste serão descritos através da ótica da teoria da Permeabilidade (Liceras, 1986) dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa.

A oferta da língua espanhola nas escolas: um estudo dessa inclusão na cidade de Irati/Paraná

Marcela de Freitas Ribeiro Lopes – UNICENTRO
Pedro Valdecir Ribeiro – Grad/UNICENTRO

Este trabalho analisa a inclusão da língua espanhola nas escolas da cidade de Irati. O objetivo principal é entender como está ocorrendo à oferta da língua espanhola. Desta forma, pretendemos analisar, através de entrevistas com diretores de algumas escolas públicas e particulares da referida cidade, o conhecimento que se tem da lei nº11.161 (05/08/2005), o número de turmas das quais existe a oferta da língua, bem como as alterações e as implicações dessa oferta, cogitando sobre suas perspectivas em relação à opinião dos diretores sobre a lei e à importância do ensino da língua espanhola. Partimos da idéia de que a inclusão da língua tem relação com questões que vão além do sistema linguístico e abrangem a política e a história do nosso país. De acordo

com a lei mencionada, a língua espanhola deve fazer parte do currículo do Ensino Médio das escolas públicas e particulares de todo o Brasil. Esta pesquisa, realizada neste ano de 2010, parte dessas colocações para analisar se essa inclusão foi feita e como foi feita. Para isso, realizamos trabalho de campo, na modalidade de entrevista aberta, em sete escolas da cidade de Irati no Paraná, das quais cinco são públicas e duas são particulares. Verificamos que, quase em todas as escolas, já há a oferta da língua espanhola e que para os diretores a lei aparece como importante pela relação do Brasil com a América hispânica.

O papel da permeabilidade gramatical na interlíngua de brasileiros

Marcela Matos Maini – Grad/UFF

O objeto de estudo desse trabalho é especificamente construções de interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua que podem ser analisadas e explicadas à luz dos pressupostos teóricos da Hipótese da Permeabilidade Gramatical (Silva Corvalán 1994). Este trabalho propõe o deslocamento da aplicação desta hipótese do âmbito de estudos do *contato linguístico* para o da Aquisição de Segunda Língua. A partir de construções de interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua como “Juan **se quedó enojado (Juan ficou zangado)**”, uma construção predicativa de mudança de estado, no lugar de “Juan **se enojó (Juan se zangou)**”, verbal, mais freqüente em espanhol, podemos observar a influência da forma e distribuição da construção original de mudança de estado da língua materna dos aprendizes sobre a sua interlíngua de espanhol, o que gera uma construção predicativa com propriedades diferentes daquelas da construção correspondente em espanhol. Ao considerar que a Hipótese da Permeabilidade Gramatical consiste na reanálise, em uma das línguas em contato, de construções sintáticas minoritárias pré-existentes que vêm a adquirir, mediante contato, não só o status de não-marcadas, como também uma maior distribuição por influência da outra língua em contato (Franco; Landa 1996), buscamos explicar essas construções à luz de tais conhecimentos. Segundo Silva-Corvalán, essas ocorrências de interlíngua se classificam conforme a condição (ii): preferência pelo uso de passivas analíticas, em detrimento do emprego de passivas pronominais. Ao analisar tais construções, buscar-se-á explicações à luz dos pressupostos teóricos da hipótese da Permeabilidade Gramatical a fim de comprovar a eficácia da noção da influência indireta e, conseqüentemente, contribuir significativamente para um avanço nos estudos na Área de Aquisição de Segunda Língua, principalmente no par-linguístico em questão, um campo riquíssimo e pouco explorado no que se refere às semelhanças e diferenças entre esses dois sistemas linguísticos.

Espanhol para Turismo

Marcia Adriana Schuller - Grad/UEPG

Dilma Heloisa Santos - UEPG

No momento, a língua espanhola conta com 400 milhões de falantes no mundo, sendo esta a segunda língua mais utilizada para fins comerciais, sobretudo, no eixo que liga a América do Norte, Central e do Sul. Por isso, existe a procura pelos cursos de língua espanhola, uma vez que o idioma está sendo incluído nas escolas de ensino regular e, também, nos currículos como disciplina obrigatória nos cursos universitários do país como, por exemplo, no curso de Turismo, Administração, Comércio Exterior e Secretariado Executivo, entre outras. Devido a atual expansão na economia global, o estudo do espanhol com fins específicos vem aumentando, entretanto, muitos temas relacionados com a área, ainda necessitam de pesquisas. Nessa comunicação, pretendemos apresentar reflexões sobre o ensino do espanhol no curso de turismo, valorizando o processo ensino/aprendizagem da língua espanhola, mas também refletir sobre as necessidades de comunicação que os estudantes apresentam isso através de uma visão eficaz nos resultados obtidos na pesquisa. A pesquisa foi realizada com os professores das Faculdades e Universidades que trabalham com a língua espanhola nos cursos de Turismo do estado do Paraná. Nosso objetivo foi pesquisar como o ensino do idioma está sendo realizado por estes professores, bem como suas crenças enquanto professor de espanhol de um curso que não forma professores, mas sim profissionais que necessitam da língua para atuar no seu mercado de trabalho.

El realismo mágico y lo inhumano en *La increíble y triste historia de la Cándida Eréndira y su abuela desalmada*

Marcia Munhak Speggorin – Grad/UDC

Wellington Ricardo Fiorucci UFTPR

Este trabajo tiene la finalidad de reflexionar acerca de la crueldad humana presente en la obra de Gabriel García Márquez *La increíble y triste historia de la cándida Eréndira y de su abuela desalmada*. Este cuento fue escrito en 1972, período en que Colombia se encontraba en un proceso de guerra civil, y narra la trayectoria de una muchacha huérfana que tiene catorce años. Tras incendiar la vieja mansión de su abuela por accidente, el personaje de cándida Eréndira es obligada a prostituirse para pagar a su abuela la deuda del incendio. El cuento seduce al lector de una manera que este pasa a sentir todos los sufrimientos de la protagonista. La condición de infortunio de Eréndira da a la abuela la oportunidad para revelar lo inhumano presente en ella. Estos rasgos de la esencia humana son revelados por García Márquez a través de personajes interesantes y que presentan verosimilitud con la realidad colombiana de aquel período. Este estudio objetiva también analizar la mezcla de elementos de la ficción, como el realismo mágico,

fuertemente presente y desarrollado por García Márquez en esta obra, y la realidad del período vivido, además, es coherente una visión analítica acerca del tema principal de la obra: la prostitución infantil.

Planificação linguística do Projeto Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira e sua implementação

Márcia R. P. Sagaz – PG/UFSC / IPOL

O presente trabalho: “Planificação linguística do Projeto Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira e sua implementação” se insere na área acadêmica Sociolinguística e na sub área Política Linguística e tem por objetivo compreender a política pública vigente para zona de fronteira, no que diz respeito à promoção da integração sul americana para o Mercosul, através do ensino bilingue intercultural. Inicialmente faremos uma distinção entre os planos: planificação e implementação, pois, se sugere, nesta apresentação, que estes planos de ação não estão necessariamente imbricados, mesmo porque são, invariavelmente, de naturezas distintas. A metodologia utilizada para alcançar o objetivo proposto é, sobretudo, de investigação de acontecimentos, processos e instituições. Assim, utiliza-se o método histórico de investigação segundo Rauen (2002). A partir desse método apresentaremos a leitura de documentos oficiais produzidos pelos órgãos competentes envolvidos. Para tal utilizaremos sistematização que coloca os documentos em relação entre si e visa identificar a) as instâncias que propõem as planificações; b) as instâncias que encaminham a implementação; c) os dispositivos/instrumentos utilizados para a implementação; d) as ações planificadoras propostas e a construção de conhecimento dos decisores que representam os países envolvidos, tendo em vista a tradição escolar e a relação com a fronteira de cada região e de cada país.

Justiça, etnia e repressão penal: uma análise a partir de autos de processos criminais

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino – PG/UFAC

A comunicação se insere na área temática intitulada “Experiências e fenômenos de fronteira e de contato”, e terá como ponto de partida a abordagem de conceitos como territorialidade, espaço, fronteiras culturais, diversidade cultural, etnicidade, alteridade, zonas de contato e áreas de conflitos, desdobrando-se para os problemas sociais e criminais daí advindos entre índios e não-índios, até chegar aos autos de processos criminais. O ponto central da comunicação consiste na análise de aproximadamente 30 (trinta) autos de processos criminais da Justiça do Estado do Acre, nos quais há o envolvimento de indígenas tanto como vítimas como acusados, ressaltando, sobretudo as ações penais condenatórias. A comunicação é oportuna e necessária, pois no

Estado do Acre existem quatro presídios e ao que tudo indica não existe, até o momento – afora a pesquisa do proponente – uma única análise acerca desses índios condenados ou encarcerados, bem como dos problemas culturais, identitários, lingüísticos e sociais daí decorrentes. Através dessa análise é possível analisar situações de violência e repressão contra os povos indígenas e, ainda, supor como se processa a relação entre Estado, Justiça e Etnia, tendo como referência uma sociedade amazônica sul - ocidental.

Representações de “povo” e de “nação” durante as Copas de 1970 e de 1978 na mídia esportiva no Brasil e na Argentina.

Marcos Maurício Alves da Silva - ESPM

A investigação que desenvolvemos no doutorado analisa comentários esportivos de revistas e jornais referentes às Copas do Mundo de 1970 e de 1978, nas quais Brasil e Argentina saíram respectivamente vitoriosos. É importante ressaltar que ambos os países viviam, na época, sob ditaduras, por isso analisamos, além dos enunciados da mídia, os enunciados oficiais e de difusão das ditaduras dos dois países. Neste trabalho, partimos do conceito de ethos (Mainueneau, 1997), comparando enunciados oficiais dos militares e da mídia de forma a verificar se as discursividades dos dois países assemelham-se no que tange os ethé assumidos pelas ditaduras e pela imprensa esportiva quando o assunto é a Copa. Além disso, buscamos encontrar regularidades discursivas nos enunciados analisados com o intuito de verificar aproximações nos discursos midiáticos dos dois países com relação à constituição discursiva de povo e nação. Neste trabalho, temos o objetivo de analisar alguns enunciados da crônica esportiva publicados nas revistas El Gráfico (Argentina) e Placar (Brasil), no que diz respeito a como esta mídia representa o povo e de como seus enunciadores se colocam nesse discurso. A representação da nação – e consequentemente do povo – está presente em muitas das publicidades dessa época e veremos como alguns enunciados publicitários, não ligados diretamente ao governo, valorizam de igual forma o povo, representando-o como um forte. Para finalizar podemos verificar que em Placar há diferentes formas de denominação do cidadão que comemora as vitórias brasileiras e também que o enunciador de El Gráfico tenta, de alguma maneira, aproximar-se do “povo” colocando-se como mais um em campo, nas vitórias ou nas derrotas.

La motivación en la enseñanza del español en la mejor edad.

Mari Néli Dória – UEMS - UCDB

El objetivo principal de este trabajo es el de opinar acerca del papel del profesor de español en el proceso de enseñanza. La motivación es, sino

el factor más importante, uno de los más determinantes para conseguir el éxito en el aprendizaje. R.Gardner y E. Lambert (1959) establecieron diferencia entre dos tipos de motivación: a) Integrativa: aquella que poseen los individuos que se aproximan al aprendizaje de una nueva lengua con el deseo de integrarse en la comunidad lingüística donde se habla. b) Instrumental: aquella que caracteriza a quien aprende una nueva lengua por lo que podría reportar en lo económico, laboral o social. En nuestro caso, podemos crear una tercera, que es aprender una lengua por el placer. La motivación del alumno es, en suma, un potente mecanismo que, además de facilitar el aprendizaje, estimula la motivación del profesor. La condición de “mejor edad” hace que el aprendizaje dependa de experiencias pasadas, tanto en la realidad profesional, como en la emocional. Tener formación pedagógica es importante en el momento de impartir las clases de lengua extranjera en el curso de la “mejor edad”, pero no es lo suficiente para motivar a los aprendices. Cuando un profesor planea su clase debe tener en cuenta, además del contenido a exponer, la forma de transmitirlo a sus alumnos. A veces la dificultad durante la actividad no es del contenido, sino de la forma como éste se presenta. El docente de la “Mejor edad” debe buscar la motivación de los estudiantes. Para poder establecer los parámetros educativos en ese ámbito de enseñanza, precisamos verlos en tres dimensiones: la corporal, la afectiva y la cognitiva, que deben desarrollarse simultáneamente. Lo cognitivo no se da de una forma satisfactoria sin ese requisito que es la afectividad, más que eso, sin ella, nada se hará con satisfacción. De ese modo, la dimensión corporal, la afectiva y la cognitiva no son elementos separados y opuestos. Cualquier actividad que ellos o nosotros desempeñemos será bienvenida, si nuestro corazón y los de nuestros discentes están ahí.

Relaciones de posesión y pertenencia en español y en la producción no nativa de brasileños

María Alicia Gancedo Alvarez - USP

Presentamos aquí los resultados de una investigación que concluyó con la tesis de doctorado de mismo nombre, sobre el (no) uso de clíticos dativos para expresar posesión y pertenencia de objetos de la esfera personal, en la producción no nativa de brasileños. Se utilizó una situación concreta, que en español solicita estructuras con clíticos dativos para expresar relaciones posesivas con objetos del área personal [*al hombre se le caen los lentes*], mientras que en la producción no nativa aparecen estructuras diversas, que siguen un orden de constituyentes bastante rígido y diferente del español [*los anteojos del hombre caen, pulam, escapam*], [*el hombre deja caer sus anteojos*]. Estas construcciones están emparentadas o son calçadas de esquemas sintácticos del portugués brasileño [*o homem deixa cair seus óculos*]. El análisis de la estructura sintagmática sigue los modelos expuestos en Fernández & Anula (1995) y en Bosque & Gutiérrez-Rexach (2009), que

permiten la comparación de constituyentes en estructuras de diferentes sistemas gramaticales. De esta investigación se desprende la necesidad de explicitar en los currículos de ELE y en los libros didácticos el tema de la posesión y la pertenencia con clíticos dativos, para que los alumnos consigan alcanzar desempeños lingüísticos más próximos a la lengua meta.

Formação de professores indígenas – experiência via observatório da educação escolar indígena

Maria Ceres Pereira _ UFGD

A proposta que ora encaminho vincula-se ao projeto Investigações em Linguística Aplicada – Entre Política Linguística à Educação Bilingue. O Caso dos Tekohá Kuera no MS, em andamento e financiado pelo Programa Observatório da Educação Escolar Indígena, edital CAPES/DEB/INEP. Como parte do projeto financiado pela CAPES é oferecido um curso de formação docente indígena através do qual, os módulos objetivam qualificar o debate teórico e o fazer didático pedagógico em prol da manutenção das línguas indígenas faladas nas aldeias de Dourados (Jaguapiru, Bororó e Panambizinho). Este trabalho tem relevância considerando que a população indígena é numericamente significativa. Somente em Dourados há um contingente populacional de cerca de 13.000 pessoas das etnias Guarani (kaiowá/nhandeva) e Terena. São oito escolas indígenas acrescentando a estas mais duas – a da Missão Caiuá que se localiza nas imediações da aldeia Jaguapiru e recebe alunos indígenas. E recentemente foi inaugurada outra escola de autarquia estadual cuja oferta é de ensino médio. Esta escola se localiza dentro da aldeia Jauguapiru em frente a uma escola cujo ensino vai do pré-escolar até nono ano. A proposta de manutenção se relaciona aos estudos de política lingüística e de tipologias de educação bilíngüe praticadas nas escolas das aldeias. Deste curso de formação participam quinze professores da educação básica. Destes, onze professores indígenas, bolsistas do projeto via CAPES participam como representantes de aldeias diferentes e de municípios diferentes: Dourados (Jaguapiru e Bororó), Paranhos (Limão Verde); Antonio João (Campestre); Coronel Sapucaia; Amambai. O projeto, portanto tem uma abrangência regional significativa.

Aula de espanhol no EM: quem trabalha para quê?

Maria Cristina Giorgi CEFET/RJ

Segundo Bauman, a capacidade de durar muito e servir por tempo indeterminado a seu proprietário já não se apresenta como vantagem de um produto. Ao contrário, o autor afirma que a alegria que temos ao nos desfazermos de algo é a verdadeira paixão do nosso mundo. Dentro desse contexto, se o consumismo celebra a fugacidade e opõe-se à

acumulação, como ir contra essa regra universal e valorizar o que aprendemos durante os anos passados na escola? Esta comunicação tem como objetivo problematizar, a partir de projeto desenvolvido com alunos de ensino médio do CEFET-RJ nas aulas de E/LE, práticas discursivas de subjetivação em contexto escolar, buscando melhor compreender a relação entre trabalho do professor, trabalho do aluno e saberes discutidos na escola. Procuramos também discutir o papel ocupado pelo docente inserido em umas das instituições exemplares na sociedade de controle em que vivemos. Como embasamento teórico, tomamos a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003) os estudos de Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, PENNYCOOK, 2006), estudos sobre Cultura da Modernidade (BAUMAN, 2005) e formulações foucaultianas, que pressupõem o sujeito como resultado de uma prática, além da compreensão da escola desde o exercício do poder disciplinar (FOUCAULT, 2004). Nossas análises aqui focam produções discentes que discutem nossa proposta de aulas de E/LE, que pretende ultrapassar o ensino como apreensão de conteúdos e visa à formação de um aluno agente de transformação.

Enseñanza de PLE: Hacia la competencia intercultural a través de los géneros textuales

María Cristina Rossi - UNER

La enseñanza de PLE, por su carácter dialógico e interactivo, constituye el lugar y momento ideal para el desarrollo de la competencia intercultural; lo que implica avanzar un paso más allá de la competencia sociocultural. Según Meyer (1991) la competencia intercultural, como parte de una amplia competencia del hablante de una LE, identifica su habilidad para actuar de forma adecuada y flexible al enfrentarse con acciones, actitudes y expectativas de personas de otras culturas. Para Bakhtin (2000), en cada momento de la actividad humana se elaboran enunciados relativamente estables, denominados géneros discursivos. Estos géneros, según Marcuschi (2006), son fenómenos históricos ligados a la vida cultural y social que ayudan a ordenar las actividades comunicativas cotidianas. Los géneros se van adaptando a las necesidades socioculturales y a la evolución tecnológica, por lo tanto no se caracterizan o definen por sus aspectos estructurales sino por sus aspectos sociocomunicativos y funcionales. Cuando enseñamos a operar con determinado género en LE, no estamos simplemente trabajando determinado modo de producción textual sino que estamos enseñando una manera de actuación sociodiscursiva en la cultura meta. Como recurso apropiado, entre otros recursos, para avanzar hacia la competencia intercultural del alumno, proponemos el trabajo a través de géneros textuales. Adoptar una concepción de lectura como interacción entre lector, texto y autor orientada hacia la perspectiva intercultural se relaciona necesariamente con la noción de género como acción sociodiscursiva para leer el mundo. Géneros textuales que sirvan para

reflexionar sobre las prácticas sociales en que se manifiestan y del diálogo que posibilitan con otras formas de pensamiento.

Paráfrase e tradução: uma proposta de leitura e produção de texto

Maria das Dores Oliveira de Albuquerque – UFPB

Verônica de Fátima Gomes de Moura – UFPB

José Pessoa Cruz - UFPB

Neste trabalho, buscamos discutir como os processos de tradução e de paráfrases de textos podem viabilizar a leitura e a produção textual com alunos do Ensino Médio. Nessa discussão utilizamos as concepções de paráfrases como reformuladoras textuais, segundo Hilgert (1989) e como técnica de transposição de sentido, por caracterizarem o processo de interpretação, de tradução e metalinguístico no mecanismo de identificação, conforme Parret (1988), mais as concepções de Fuchs (1992), por colocar em foco o contexto extra-linguístico, aliada as de Authier-Révuz, ao demonstrar que as paráfrases representam a reflexibilidade própria da linguagem. Esses postulados são procedentes da base da Linguística Enunciativa sob a égide da visão bakhtiniana de que a linguagem é dialógica por natureza, Bakhtin (1999). Para as análises, apresentaremos amostras de textos produzidos pelos alunos ao traduzirem texto de autores da literatura brasileira para língua espanhola. É um trabalho em fase de experiência para o qual defendemos a tese de que o processo de tradução se realiza pelo processo da paráfrase e esse processo enriquece o desenvolvimento de leitura e produção de textos de línguas diferentes.

A resistência quanto ao uso da língua padrão: uma experiência pedagógica na Guiné-Bissau

Maria de Lourdes Bernartt - UTFPR

Objetiva-se relatar uma experiência sobre formação de professores em Guiné Bissau, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo do Brasil/MEC/SETEC e o de Guiné-Bissau (2007-2009) para a reestruturação dos cursos de educação profissional em Contabilidade e Administração do Centro de Formação Administrativa- CENFA. Durante a guerra civil de 1998/99 este foi bombardeado e seus equipamentos e móveis saqueados. O CENFA conta hoje com Cursos Médio e Superior em Contabilidade e Administração. Duas são as exigências para o aluno ingressar nesses cursos: ter cursado a 9^a ou 11^a classe e um teste nas disciplinas de português, matemática e cultura geral. O CENFA dispõe de 39 docentes e 3 unidades, nas províncias do Norte, Leste e Sul. O referido Acordo entre os dois governos consistiu em 8 missões. A primeira, em março de 2007, teve por objetivo avaliar e discutir propostas de reestruturação dos cursos mencionados. As outras 7 missões do Acordo consistiram em módulos, com a duração de 25

horas/aula cada um. O módulo de Capacitação Pedagógica ocorreu em 25 a 29 de maio de 2009 e contou a participação de 26 professores. Desses, apenas um é professor de Língua Portuguesa. Um dos grandes debates neste módulo, e que dividiu os docentes, girou em torno de: se o ensino e as explicações nas aulas deveria se dar na língua padrão (Língua Portuguesa) ou na “língua crioula” (comumente falada no país). O que se percebe é que no país há uma forte resistência em se falar a língua do “conquistador”, do “dominador”. E o uso da “língua crioula” é predominante, usada até mesmo pelos professores, seja em momentos formais ou informais, como sinalização de repúdio à língua dos dominadores. O povo, em geral, reconhece-se no uso de sua língua, a crioula.

Formação de professores em cenários multilínges/multiculturais

Maria Elena Pires Santos - UNIOESTE

Não se pode negar a importância que o bilinguismo vem assumindo, como uma possibilidade a mais para a inserção das pessoas pelas mais diversas instâncias do mundo globalizado. Prova disso é a crescente proliferação de escolas de idiomas em nosso país, voltadas para as línguas de prestígio. Também as licenciaturas em línguas estrangeiras seguem esta mesma orientação e, mesmo quando tratam de línguas de países fronteiriços, ainda assim a variedade privilegiada é aquela que representa a metrópole, como acontece com a língua espanhola na fronteira do Brasil com a Argentina e Paraguai. Desta forma, ficam invisibilizadas todas as demais línguas presentes neste contexto como, por exemplo, Língua Brasileira de Sinais, língua chinesa, língua indiana, língua árabe, língua espanhola de fronteira, entre outras, que comprovam a multiplicidade linguística e cultural deste cenário. Além disso, os cursos de licenciatura da região, que formam professores para atuar nas diferentes áreas do Ensino Fundamental e Médio, não focalizam em seus projetos políticos pedagógicos, discussões relacionadas às implicações da multiplicidade de línguas e das hibridizações em uso na fronteira, para o letramento, principalmente de alunos da escola pública. Assim, o objetivo que aqui se coloca é discutir a formação de professores e sua relação com o letramento escolar, em contexto de fronteira. As discussões se ancoram nos conceitos de (a) língua(gem) como caleidoscópio, isto é, como constituída por um conjunto de variáveis, interseções, conflitos, contradições, socialmente constituídos ao longo da trajetória de qualquer falante; (César e Cavalcanti, 2007); (b) bilinguismo como uma capacidade humana muito comum de se fazer uso de mais de uma língua (Maher, 2007); letramento como uma prática social (Rojo, 2009); igualdade como fundamento de direitos (Sousa Santos, 1999).

Representaciones sociolingüísticas y motivaciones para estudiar guaraní en Buenos Aires

María Florencia Sartori - UBA

Este trabajo es el resultado del análisis de encuestas tomadas durante el año 2009 a estudiantes de guaraní en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires y La Matanza. Los centros de enseñanza en los que se tomaron las encuestas fueron Casa de Corrientes, Centro Universitario de Idiomas y Centro Cultural Silvio Morinigo (Isidro Casanova). A partir del análisis de las encuestas fue posible relevar las motivaciones que guían a los alumnos a estudiar guaraní. También fueron objeto de este trabajo las representaciones sobre la lengua que subyacen a las motivaciones que tienen estos estudiantes. La teoría de las representaciones (socio)lingüísticas fue desarrollada desde la sociolingüística catalana y occitana. Para estos teóricos, las actitudes lingüísticas y valoraciones de las lenguas son determinadas por discursos que circulan en la sociedad –precisamente, las representaciones que recaen sobre las lenguas pero generalmente son sobre los hablantes-, en que privan dos variables: el prestigio y la utilidad. En buena parte de la comunidad lingüística argentina, por ejemplo, el guaraní goza de poco prestigio, debido a factores tanto lingüísticos como extralingüísticos. Se considera que las representaciones conforman una imagen distorsionada de la realidad y por lo tanto, pueden influir a largo plazo en el comportamiento lingüístico de la comunidad o de los estudiantes de una lengua. La hipótesis inicial de este trabajo es que en los estudiantes encuestados las distintas motivaciones responden a representaciones de las naciones argentina y paraguaya en relación con la lengua guaraní. En el caso de la Argentina prevalece la representación de país monolingüe y la lengua guaraní se considera ligada al pasado indígena del país, mientras que la nación paraguaya es tomada como bilingüe.

“Amnesia” ou relato de experiência de leitura de um conto venezuelano em contexto multilingüe e multicultural fronteiriço Brasil/Venezuela

Maria Francisca da Silva – PG/UFRJ

O foco do ensino pautado numa concepção de leitura que privilegia a interação autor-leitor-texto (CORACINI, 2002) constitui-se como subsídio importante no que concerne à aquisição tanto da língua materna quanto de uma segunda língua. O objeto desta pesquisa é propor reflexões sobre o trabalho do texto literário a partir de uma experiência de ensino de Espanhol/LE numa escola do município de Alto Alegre, situado no estado de Roraima a 80 km de Boa Vista, norte do Brasil, fronteira com a Venezuela. O município de Alto Alegre, situado em área indígena, tem 14.386 habitantes e sete escolas de Ensino Médio – entre as escolas ditas *Indígenas* e *Não Indígenas* – nas quais é obrigatório o ensino de Espanhol, como segunda ou terceira língua. Assim como nos municípios

de Pacaraima, Uiramutã, Amajari e Iracema, o ambiente escolar de Alto Alegre é um espaço privilegiado de contato linguístico e cultural, pois além do Português e Espanhol, línguas que são objeto de ensino nas escolas, as comunidades indígenas locais mais próximas à sede do município são falantes de Macuxi, variante das línguas Karib e as mais afastadas, e de mais difícil acesso, são falantes de Yanomámi. Propomos uma abordagem do texto literário em sala de aula de segunda língua voltada para “um trabalho discursivo-construtivo intra e inter-lingüístico, em que as práticas verbais (leitura, escrita, produção oral, escuta e quando couber, tradução) estejam inter-relacionadas” (SERRANI, 2005, p.47). Aplicando esta concepção de linguagem e de interação, relatamos resultados da experiência de leitura do conto venezuelano “Amnesia” (MUJICA, 1997). Considerando que o texto literário fortalece o sentido de língua “digna de literatura” e de ensino (MAINGUENAU, 2001, p. 103), a partir da trajetória do protagonista do conto - que confunde realidade e fantasia, ao enlouquecer após anos de docência – trabalhamos questões de identidade, memória, sistema educacional e estatuto do texto literário com relação à padronização lingüística, tanto em seus aspectos históricos quanto lingüísticos.

Español para estudiantes extranjeros en la Universidad Bolivariana de Venezuela

María Gabriela Rodríguez - Universidad Bolivariana de Venezuela

El Centro de Idiomas de la Universidad Bolivariana de Venezuela apoya el aprendizaje sociolingüístico de distintas lenguas extranjeras, así como una gama de lenguas indígenas nacionales y el español como segunda lengua a estudiantes extranjeros. Los cursos de español específicamente, facilitan y satisfacen las necesidades comunicativas de cualquier participante extranjero que necesite adquirir, desarrollar y consolidar las competencias lingüísticas, estratégicas, del discurso y sociolingüísticas del español de Venezuela. Con las clases de español como segunda lengua desde las aulas de nuestra universidad, estamos siendo coherente con la política de inclusión que propone nuestra constitución, y sobre todo estamos contribuyendo a construir las vinculaciones de Venezuela con otros países del mundo, estrechando los lazos culturales con los pueblos latinoamericanos tal y como lo expresa el Plan Nacional Simón Bolívar (2007-2013) en los postulados de la nueva geopolítica internacional que busca proyectar la cultura venezolana dentro del contexto ideológico de la revolución bolivariana, fortalecer la integración y la identidad latinoamericana y caribeña. Para el logro de nuestros objetivos, hemos trabajado en colectivo en la elaboración de un material didáctico (aún en proceso) en concordancia con los postulados expuestos anteriormente. En esta comunicación describiremos los alcances y evaluaremos los resultados del trabajo efectuado en sus primeras etapas.

Os recursos multimídia impulsionando os cursos à distância

Maria Harumi Otuki de Ponce – Torre de Babel

Há uma preocupação cada vez maior em divulgar a língua portuguesa dentro e fora do país, tanto por parte do governo, quanto pelas instituições privadas. A Educação à Distância já é uma realidade cada vez mais sólida, graças à ajuda de novas tecnologias. O intuito desta comunicação é apresentar as possibilidades de implantação deste sistema de ensino, como também a riqueza de materiais multimídia que o professor de português para estrangeiros (PLE/L2) tem ao seu alcance, para tornar a sua aula (online ou não) mais interativa, dinâmica e eficaz. Quanto mais real e significativa for a atividade, mais você poderá despertar o interesse do aluno e motivá-lo a aprender uma nova língua. Muitas dicas e sugestões práticas serão apresentadas durante a apresentação

Textos descritivos e aquisição de léxico em português como língua estrangeira por falantes de espanhol imersos na zona fronteiriça Brasil-Venezuela

Maria Ivone Alves da Silva – PG/UFRR

Maria Odileiz Sousa Cruz - UFRR

Neste estudo pretendemos analisar a aquisição formal de LPE por falantes hispânicos em processo de imersão e de ensino sistematizado no Núcleo de Estudos Língua Estrangeiras-NUCELE da Universidade Federal de Roraima. O foco do estudo é a aquisição do léxico na produção oral e escrita de aprendizes hispânicos. A produção oral e escrita foi recolhida a partir do mesmo tema: a descrição de atividades relacionadas à rotina diária pessoal, um dos temas trabalhados no nível inicial. Os dados, recolhidos por meio de entrevistas estruturadas, para a produção oral, e por meio dos resultados do exame Celpe-Brás, para a produção escrita, são analisados em função dos princípios de morfologia e colocação em textos descritivos. A amostra está composta de hispanofalantes, inscritos na turma de Língua Portuguesa para estrangeiros no primeiro semestre de 2010 no Núcleo de Estudos em Língua Estrangeira-NUCELE da Universidade Federal de Roraima. São 12 alunos, do nível inicial, sendo examinados 24 textos, 12 orais (entrevistas) e 12 escritos (textos descritivos do exame). Nas seqüências descritivas atentamos para a identificação, localização e qualificação dos actantes (Bronckart, 1999). No que diz respeito à aquisição do léxico analisamos neste tipo de seqüências as estratégias de intensificação, a seleção da colocação adjetival na formação dos sintagmas nominais, a determinação, a quantificação, a localização espacial e temporal. Nossa hipótese é que apesar da proximidade etimológica do léxico, em português e em espanhol, sua distribuição e os princípios de colocação são diferentes nas duas línguas o que pode gerar produção inteligível e mesmo aceitável, mas pouco freqüente. Sistematizando as estratégias

de produção em textos descritivos por falantes de espanhol em LPE, esperamos contribuir para o ensino e pesquisa na produção textual, em situação de contato linguístico, como é o caso do ensino de PLE em Boa Vista.

Discurso, cultura e enunciação: o uso do possessivo no português brasileiro

Maria José Nélo - UEMA

Regina Célia Pagliuchi da Silveira - PUC/SP

Este texto situa-se uso efetivo do português brasileiro, cujo ensino é centrado no sistema e no uso as funções se diferenciam “pronomes adjetivos possessivos”. O estudo justifica-se, pois no ensino da língua portuguesa como língua materna e como língua estrangeira, há necessidade de estudos que privilegiem a descrição de regras sistêmicas, subjacentes aos valores semânticos, nas diferentes dimensões textuais e discursivas. As diferentes funções do possessivo resultam do funcionamento de tais morfemas, decorrentes de intenções enunciativas. Assim, o material coletado é relativo ao uso dos possessivos, tanto como morfemas gramaticais quanto valores semânticos atribuídos ao eixo informativo. Pressupõe-se a existência de uma gramática sistêmica composta por regras gramaticais, mas no uso efetivo da língua as unidades sistêmicas passam a adquirir outras funções.. O objetivo é contribuir por meio dos aspectos teóricos à Pragmática, à Análise Crítica do Discurso, à Gramática Tradicional e à Gramática Funcional, nas dimensões textual-comunicativa e textual-discursiva, nos fenômenos enunciativos do português, e por específicos: 1) identificar os indícios da gramática sistêmica e da gramaticalização do uso morfemas “possessivos” e suas modificações; 2) examinar, no uso efetivo da língua, as relações entre tema e progressão semântica do texto para o uso dos morfemas possessivos no texto-produto; 3) tratar das escolhas lexicais, suas relações na morfossintaxe gramatical. Os resultados indicam: 1) o conceito de posse tem raízes históricas, mas modificações em cada contemporaneidade; 2) em relação aos morfemas possessivos, no uso efetivo, convivem com passado e presente; 3) as funções do possessivo na dimensão textual enunciativa da interacional discursiva. Conclui-se que há necessidade de considerar os estudos do português pela gramaticalização funcional do sistema e contribuir com a Análise Crítica do Discurso e com a gramática crítica para dar conta de expressões linguísticas e seus implícitos culturais.

El Método Telaraña: un método innovador en la enseñanza de español como lengua extranjera

María Josefina Israel Semino - FURG

Inspirándonos y poniendo en juego y conjugando algunos de los métodos actuales para la enseñanza de lenguas extranjeras que consideramos más interesantes (por ej: Enfoque por tareas, ESTAIRE y ZANÓN, 1990), Pedagogía Identitaria y de Inmersión Intercultural (SEMINO, 2007), y otros más conocidos, así como teniendo en cuenta algunas teorías de adquisición de segundas lenguas y del lenguaje (KRASHEN, 1982), (PIAGET, 1979), (CUENCA y HILFERTY, 1999) proponemos en este trabajo una nueva metodología con un abordaje constructivista y cognitivista al mismo tiempo, que denominamos “telaraña” para ser utilizado con alumnos iniciantes en el aprendizaje de español como lengua extranjera (E/LE). Como se sabe, a veces resulta inconexa, atomizada, o incluso tediosa la aproximación de dichos alumnos a contenidos básicos indispensables como lo pueden ser los falsos cognados o palabras heterosemánticas, los vocablos heterogénicos, así como los heteroprosódicos; la conjunción copulativa y y la disyuntiva o con sus excepciones de grafía en español dependiendo del contexto; el léxico de los colores; algunas formas verbales de las tres conjugaciones españolas regulares e irregulares contextualizadas; el artículo neutro *lo* en determinadas situaciones; algunos adjetivos; la locución adverbial *a veces*, así como algunos aspectos de la cultura hispánica relacionados con los tópicos anteriormente tratados. Debemos señalar que gran parte de estos contenidos ya habían sido estudiados y abordados por una buena parte de los alumnos cuando prepararon la prueba de selección para poder entrar a la universidad. Aquí proponemos una manera “encadenada” pero clara de abordar esos temas, haciéndolos más comprensibles y atractivos para el discente iniciante.

Un abordaje funcional en el análisis de la interlengua de los estudiantes brasileños y portugueses de ELE

María Josefina Israel Semino – FURG-RS

Patrícia Mussi Escobar – FURG-RS

Secundino Vigón Artos – Universidade do Minho

Este trabajo forma parte de un estudio superior que objetiva hacer un análisis de las interferencias de estudiantes brasileños y portugueses que aprenden el español como lengua extranjera-ELE. Este proyecto nace gracias al aprendizaje obtenido en el grupo de investigación *Lenguas en Contacto* de la *Universidade Federal do Rio Grande – FURG*, coordinado por la Dr^a Josefina Semino y actualmente, supera las fronteras brasileñas rumbo a Europa donde contamos con el apoyo del Dr. Secundino Vigón Artos del Departamento de Estudios Románicos de la *Universidade do Minho*, en Portugal gracias a una beca de movilidad

del *Banco Santander*. Como marco teórico nos apoyaremos en los estudios desarrollados en la Escuela Funcional de Oviedo por autores como Alarcos, E. (1994), Martínez, J.A. (1994) o Gutiérrez Ordóñez (1997) y en sus aportaciones a la Gramática Funcional del Español. Tras una descripción de los conceptos básicos con los que nos movemos en Sintaxis Funcional trataremos de centrarnos en algunos sintagmas argumentales y periféricos y en las exigencias formales de esos sintagmas cuando realizan ciertas funciones, para después tratar de justificar su aplicación a la descripción de la *Interlengua* (Selinker, 1972) en el uso de los índices funcionales de las producciones realizadas por estos dos grupos de estudiantes (brasileños y portugueses) en su primer año universitario de aprendizaje de ELE.

Convênios de Cooperação e Intercâmbios: novos atores, novos cenários

Maria Lúcia Segabinazi Dumas – UNC / UNR

Existem diversas experiências de cooperação entre a Argentina e o Brasil, dentre as quais se destacam aquelas que se desenvolvem no âmbito educativo, materializadas em programas, convênios e declarações de princípios firmados por representantes de ambos os países. A multiplicação desse tipo de vínculo vem crescendo na medida em que as relações políticas, sociais e educativas se tornam mais estreitas. A integração regional, por ser um processo que envolve toda a sociedade, requer a participação do maior número de atores possíveis na sua planificação, mas, sobretudo, na sua implantação. A universidade tem como papel fundamental fomentar e propiciar o êxito destes processos, porque sua ativa participação contribui para possíveis mudanças sociais. Neste sentido, consideramos que a interação entre realidades educativas é possível graças às experiências vividas de seus atores e constitui uma contribuição transformadora da realidade envolvida. Este trabalho pretende, então, explorar o tema dos intercâmbios universitários, focalizando as práticas de criação de redes de integração e espaços de cooperação inter-universitários no processo de integração regional. Fundamentalmente, serão apresentadas as primeiras observações de uma pesquisa mais extensa, que tem como objetivo central as relações inter-universitárias firmadas por meio de convênios de cooperação e intercâmbios, tomando como caso os vínculos entre a Universidad Nacional de Córdoba (UNC) e as universidades públicas brasileiras. Consideramos que os convênios que geram intercâmbios de professores e estudantes, promovem, além do enriquecimento individual e formativo do ator envolvido, uma intensa “descoberta” de ordem cultural e linguística, cuja relevância torna-se basilar, não só para a esfera profissional, mas também para o processo integrador, no sentido de seu potencial para a criação e consolidação de uma consciência regional e para a praxis por ela gerada.

Educación en contextos de encierro: enseñanza del portugués en la cárcel de Bower

María Marcela Simes - SPC

La Ley de Educación Nacional Argentina N° 26. 206, en el capítulo XII, que trata sobre la educación en contextos de privación de la libertad, dispone que el Ministerio de Educación junto con autoridades nacionales y provinciales acordará y coordinará acciones, estrategias y mecanismos necesarios orientados a asegurar la educación de todas las personas privadas de la libertad. Las Universidades, expresamente mencionadas por dicha Ley, son llamadas a cumplir su papel transformador más allá de los muros de la cárcel. En el presente trabajo, nos proponemos describir una iniciativa radicada en la Secretaría de Extensión de la Facultad de Lenguas de la Universidad Nacional de Córdoba (UNC) y que cuenta con el apoyo del *Programa Universitario Sociedad y Cárcel* de la UNC, orientada a la intervención educativa en el ámbito de un contexto de encierro, más precisamente la Cárcel de Bower.

A significação aspectual da perífrase ‘estar’ + gerúndio na variante Argentina do espanhol

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold – UFRJ

A noção aspectual é uma categoria importante a ser considerada na distinção entre línguas. O aspecto é definido por Comrie (1976) como as diferentes maneiras pelas quais entendemos a constituição temporal interna de uma situação. A noção aspectual é uma noção relevante também neste trabalho posto que trataremos de duas significações aspectuais: a de duratividade e a de iteratividade. Estudos têm demonstrado que no Português do Brasil a perífrase ‘estar’ + gerúndio vem substituindo progressivamente o pretérito perfeito composto (‘ter’ + participio). Tal dado tem relevância porque expõe uma sobreposição do conceito de iteratividade e o conceito de duratividade. Alguns autores postulam que duratividade e habitualidade são sinônimos, e que duratividade e habitualidade são sinônimos de iteratividade. Comrie (1976), entretanto discute essa cadeia de sinonímia. Segundo ele, nesse caso toma-se duratividade e iteratividade como repetição de uma situação, a sucessiva ocorrência de várias instâncias de uma dada situação. Entretanto, é fato que, no caso da perífrase em questão, o auxiliar juntamente com a flexão verbal *-ndo* (gerúndio) acarretam ambigüamente habitualidade, duratividade ou iteratividade que são marcas da imperfectividade. Nesta pesquisa, nos propomos a levantar em dados de oralidade do CREA (Corpus de Referencia Del Español Actual) se na variante Argentina do espanhol também podemos encontrar a significação iterativa para a perífrase ‘estar’ + gerúndio.

Análise do mal-estar docente em professores de língua espanhola

Maria Michele Colaço Pinheiro - IFPB

O mal-estar docente está articulado com a atual crise da educação frente a um mundo de rápidas mudanças culturais, sociais, econômicas, que afetam diretamente os docentes com relação a sua identidade na profissão. A idéia central desta pesquisa é refletir sobre a prática docente de professores recém licenciados na Universidade Estadual do Ceará, que passaram pelo Núcleo de Línguas, curso de extensão da UECE, avaliando assim a expectativa em relação à profissão de docente em Língua Estrangeira. A metodologia utilizada para se obter o objetivo deste trabalho foi a coleta de relatos verídicos dos professores do Núcleo. Depois foram distribuídas apenas as situações-problemas para os alunos de Prática do Ensino da Língua Espanhola II, para que pudessem dar as suas soluções. Posteriormente, foram analisados os dados obtidos e comparados com a situação realmente ocorrida. A grande relevância desse estudo é apontar quais as principais dificuldades encontradas em sala de aula, apresentá-las aos alunos que ainda estão no período de formação acadêmica, para que estes conheçam relatos concretos vivenciados no magistério. É indispensável que seja dado um maior preparo para esses professores, principalmente aos que estão ingressando no magistério. É necessário que durante toda a graduação o aluno seja preparado para enfrentar a realidade da sala de aula, conhecendo todas as suas dificuldades e sabendo como enfrentá-las. Espera-se que este trabalho venha a contribuir na reflexão acadêmica e ajudar a reduzir o mal-estar docente, antes que este se instaure na vida dos futuros profissionais em Educação.

O espanhol para crianças brasileiras através do gênero contação de histórias

Maria Sílvia Rodrigues-Alves - Uni-FACEF

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma caracterização do gênero contação de histórias e verificar se os gêneros discursivos chegam a transpor as barreiras linguísticas entre línguas distintas. A partir de sessões de contação de histórias, em língua espanhola, para crianças brasileiras, na faixa etária de cinco anos, tornou-se possível traçar as reminiscências do gênero em questão. Para realizar esta pesquisa, tomamos como fundamentação teórica estudos sobre os gêneros discursivos, a linguística textual e reflexões acerca das proximidades e distanciamentos entre as línguas portuguesa e espanhola. Embasamos em trabalhos de Bakhtin (2004), Bronckart (1999), Charaudeau (1992), Dolz & Schneuwly (1996), Marcuschi (2002), Fiorin (2006) e Perroni (1992) para a explanação sobre os limites e a abrangência do conceito de gênero; nas descrições feitas por Celada (2002), Fanjul (2002) e Almeida Filho (1995) para compreendermos as aproximações e distanciamentos entre as línguas espanhola e portuguesa; nos estudos

de Marcuschi (2004) e Koch (2003) no que diz respeito às considerações acerca da relação entre fala e escrita. A abordagem teórica adotada nos permitiu uma apreciação da linguagem através do gênero e não apenas ao ensino da língua espanhola em contexto brasileiro. Os estudos e reflexões acerca dos gêneros discursivos podem contribuir tanto para o ensino de uma língua materna, como para o ensino de uma língua estrangeira.

O livro didático de espanhol na encruzilhada das discursividades – estado(s)/mercado/academia

María Teresa Celada - USP

O propósito deste trabalho é, em primeiro lugar, caracterizar a política de Estado na qual se inscreve o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2011), especificamente no que se refere às áreas de Língua Portuguesa (como língua nacional) e de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). Para tanto, colocaremos esse Programa em confronto com outros documentos e com a legislação sobre ensino de línguas na educação regular, especialmente a pública, focalizando a relação entre Estado/língua/diversidade. Em segundo lugar, devido ao fato de o Edital e o processo de avaliação – do qual participamos – estarem permeados de maneira muito forte por um discurso acadêmico (enriquecido pelas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito das Universidades brasileiras com relação aos processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras) também nos centraremos em detectar as políticas às quais se filiam os instrumentos linguísticos sujeitos à análise, tanto no que se refere às linhas editoriais que seguem quanto às tradições de saber e de reflexão com as quais se vinculam, determinando os conceitos de língua, de aprendizado e de sujeito que sustentam. Nossa hipótese é que, nas respostas à injunção a fazer “o livro” ou um ideal de livro que o PNLD implica e na prática de interpelação que isto representa, aparece uma relação de contradição entre discursividades que é preciso tornar visível, submetendo-a às devidas delimitações.

Experiência de PEIBF (Projeto escola intercultural bilíngüe de fronteira)

Maria Teresinha Andrada da Silva - EMEF Fernando Ribas

O objetivo desta comunicação é a de socializar uma experiência institucional e divulgar o projeto que traz novas perspectivas para o trabalho intercultural e bilíngüe, principalmente na região de fronteira, onde está inserido, Jaguarão/RS/Brasil e Rio Branco/ Uruguai, fortalecendo e estreitando também as relações para o MERCOSUL. O PEIBF (Projeto Escolas Interculturais Bilíngües de Fronteira) é uma proposta do , Mercosul Educacional, assessorado pelo IPOL(Instituto de

Investigação e Desenvolvimento em Políticas Lingüísticas) que presta apoio pedagógico às escolas brasileiras envolvidas. A experiência institucional no PEIBF é recente. A escola iniciou a participação no final do ano de 2008, quando foram feitas as pesquisas sócio-institucionais para levantamento e definição das escolas para o cruce. Neste mesmo ano houve eleições municipais o que atrasou o início das atividades que, por vários motivos, começou a acontecer efetivamente em outubro de 2009. A EMEF Dr Fernando Corrêa Ribas fez parceria com a Escuela 5, Rio Branco, Uruguai, implantando o projeto no 1º ano do ensino fundamental de 9 anos, onde foi desenvolvido um único projeto de aprendizagem, devido ao prazo que havia. Para a realização do mesmo houve capacitações, levantamento de problemáticas e planejamento conjunto das escolas, com as professoras, as maestras, as coordenadoras e as assessoras. No final do ano de 2009, aconteceu o Seminário do PEIBF, em Porto Alegre/RS, para relato e troca de experiências entre as equipes de diversas escolas de várias fronteiras. Neste ano o projeto começou no mês de abril com reuniões de organização e planejamento conjunto sendo desenvolvido nas turmas de 1º e 2º anos.

Além da fronteira / Brasil e Uruguai

Maria Túlia D. Mendes Arence – EMEF Fernando Ribas

Este relato tem como objetivo divulgar o PEIBF (Projetos Interculturais Bilingüe de Fronteira) de forma pedagógica, mostrando através da experiência em sala de aula, como os alunos se apropriam dessas duas línguas Português e Espanhol. O PEIBF teve início na cidade de Jaguarão em outubro de 2009, com o 1º ano do EF, a escola Fernando C. Ribas faz um intercâmbio com a Escuela nº 5 do Uruguai, ou seja, a *maestra* uruguaia vem ministrar aula na escola brasileira e a professora brasileira no Uruguai, sendo essa troca chamada de “cruce”. A metodologia utilizada no projeto parte do interesse dos alunos, através de perguntas que formatam o mapa semântico. No período de outubro a dezembro de 2009, os alunos fizeram as seguintes perguntas: “ Por que as abelhas picam?” e “ Por que as corujas cantam de noite?” e no Uruguai os alunos perguntaram: ‘ ¿Por qué los caballos relinchan?’ e “ ¿Por qué las vacas tienen manchas negras?” Essas perguntas deram início aos projetos de aprendizagem desenvolvidos no decorrer do processo, sendo assim constatou-se enormes diferenças entre os alunos e o professor, principalmente na área da comunicação. Foram realizadas diversas atividades para sanar essas dificuldades que com o tempo foram superadas, chegando-se ao resultado desejado que era a aquisição da língua portuguesa e espanhola de uma forma lúdica e prazerosa.

Cortesía y disentimiento: la expresión del desacuerdo en la conversación

María Zulma M. Kulikowski - USP

Este trabajo tiene como objetivo analizar los procedimientos lingüísticos más frecuentes utilizados para expresar la no coincidencia de opiniones en los intercambios verbales del castellano hablado en Argentina. El marco teórico se sitúa en el ámbito de los estudios de la cortesía (Goffman, Brown y Levinson y otros), con aportes de la Pragmática Sociocultural y la Pragmalingüística ((Bravo,D.;Haverkate, H.; Briz,A.) y también apoyado en estudios específicos sobre el discurso de cortesía en castellano de Argentina (Boretti,S.;Rigatuso, E). Ante la dificultad que representa el decir NO frente a la opinión o acto del otro y la consecuente desestabilización del equilibrio conversacional que puede acarrear desavenencia o discordia, es de imaginar que en las lenguas haya una diversidad de estrategias lingüísticas para minimizar o atenuar el desacuerdo y que éstas respondan a las características de cada cultura y a las situaciones en que se manifiestan dentro de una dinámica social. Iniciamos nuestro estudio por las formas convencionadas y socialmente aceptadas: *“perdoname/perdóneme, pero...”* y *“disculpá(me)/que te(lo) diga, pero...”* y para tanto nos basamos en informaciones obtenidas en diálogos accesibles en la web y en los datos de 80 informantes argentinos, la mitad de los cuales obtenidos entre hombres y mujeres de hasta 30 años y el resto entre mayores de esa edad, quienes respondieron a un cuestionario dirigido. Se trata de una investigación en curso.

A atual literatura infantil brasileira nos países do MERCOSUL: um panorama

Mariana Cortez – Leitora/UNC

A intenção desta apresentação é delinear possibilidades para intensificação do intercâmbio de publicações/traduições de literatura infantil brasileira nas comunidades do MERCOSUL, tendo em vista sua urgência, já que a literatura é um agente fundamental na consolidação da identidade nacional e também pode ser ferramenta para o ensino de língua portuguesa para hispano falantes. Pontua-se, ainda, que a literatura se constitui como fonte profícua de divulgação da cultura brasileira, como sugerem os estudos literários de críticos, tais como Antonio Candido e Silvano Santiago, para citar alguns. Pretende-se, nesta comunicação, apresentar a problemática da divulgação da atual (dos anos 1980 até o presente momento) literatura infantil brasileira em dois países, a saber: Argentina e Uruguai, para, em seguida, refletir sobre a dificuldade de diálogo nesta especificidade literária nos territórios em questão, graças, possivelmente, à tradução da língua portuguesa para as línguas castelhanas e suas variações. Valerá recorrer a discussões como a que houve no projeto Conexões do

Instituto Itaú Cultural, em dezembro de 2009. O objetivo, então, é pontuar a situação e identificar as causas da ausência (ou escassez) da literatura infantil brasileira no mercado editorial desses países. Focalizar-se-ão, principalmente, as obras produzidas por autores-ilustradores em intensa produção no Brasil, tais como: Ângela Lago, Roger Mello, Ziraldo, Ricardo Azevedo, entre outros e utilizar-se-ão os estudos que abordam os intercâmbios linguístico-culturais como fundamentação teórica.

A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol como L2

Mariana Ferreira Ruas – PG/UFRJ

Este trabalho visa a analisar as construções de mudança de estado (CME) na interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua, estudantes de um curso de línguas aberto à comunidade de uma universidade do Rio de Janeiro. O fenômeno da mudança de estado será visto através da ótica da teoria da Permeabilidade (Liceras, 1986) dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa. Os dados do trabalho serão levantados através de um teste de julgamento de gramaticalidade, no qual os alunos indicarão o grau de aceitabilidade das orações apresentadas. O questionário consta de 8 sentenças alvo na configuração *quedar(se) + predicativo* e *quedar(se) con + predicativo* e de 8 sentenças distratoras. Considerando-se que no espanhol e no português brasileiro há usos semelhantes e divergentes dos verbos de mudança de estado, esta pesquisa se propõe a investigar que julgamento é atribuído às sentenças em espanhol que representam as CME no processo de aquisição do espanhol como língua estrangeira (E/LE). A hipótese inicial do trabalho é de que há uma tendência à repetição na interlíngua de padrões sintáticos da língua materna, no caso o português, e o que se propõe é analisar através da teoria da permeabilidade as intuições oscilantes dos aprendizes quanto à fixação dos parâmetros da L2.

A Secretaria Municipal de Educação de Jaguarão: agente de planificação da política linguística do PEIBF

Mariângela Faria de Faria – SME/Jaguarão

No âmbito do Projeto Escolas Interculturais Bilingües de Fronteira do MERCOSUL (PEIBF), as secretarias municipais de educação dos municípios brasileiros envolvidos no projeto têm desempenhado um importante papel na planificação da política linguística norteadora do PEIBF. No município gaúcho de Jaguarão, o PEIBF encontra-se em funcionamento desde o ano de 2008, quando se iniciaram os diagnósticos sociolinguísticos nas quatro escolas (duas brasileiras e duas uruguaias) que integraram o projeto a partir de 2009. As ações da

Secretaria Municipal de Educação de Jaguarão/RS, em conjunto com a prefeitura, envolvem uma série de decisões administrativas que demandam dos agentes políticos consciência sobre o objetivo maior do Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira, a construção de um modelo comum de ensino para a zona fronteira, além da política linguística norteadora do mesmo, o ensino de espanhol e português como segunda língua. Estas ações conscientes têm propiciado, para além do funcionamento do projeto, a divulgação do mesmo na mídia local e o interesse dos municípios vizinhos que apresentaram vontade de participar do PEIBF. A comunicação “A Secretaria Municipal de Educação de Jaguarão: agente de planificação da política linguística do PEIBF” pretende apresentar o papel fundamental dos órgãos públicos na tomada de decisões locais objetivando a implementação de uma política linguística, no caso a definida pelo MERCOSUL para a zona fronteira, respondendo a questão “que papel possui a Secretaria Municipal de Educação na planificação do PEIBF?”

El uso de la interface audiovisual (YouTube) para las clases de E/LE

Marianna Inés Montandón García – USS
Thiago Vinícius Costa Vieira – Grad/UFRJ

Este trabajo tiene como objetivo analizar el uso de las TIC en las clases de E/LE, específicamente se centra en los beneficios que puede brindar la interface audiovisual YouTube. El uso de esta estrategia didáctico-pedagógica, como fuente de motivación y autonomía, de “inmersión virtual” y de (re)construcción de la identidad del aprendiz se justifica por permitir que éste entre en contacto con “recortes de lengua viva” y establezca relaciones con las veintiuna culturas que tienen la lengua española como lengua en uso, tornando su perspectiva de mundo más reflexiva y crítica. De esa forma, la clase de E/LE atiende a los preceptos de los Documentos Oficiales de la Educación Nacional Brasileira (LDB nº. 9.394/96; PCN+/2002; OCN/2006), vinculando esos contenidos al currículo que busca la formación integral del ciudadano brasileiro. Expondremos las ventajas de la lectura no verbal en el ciberespacio, utilizando las hipermedias. Observaremos si ello contribuye para mensurar tanto el conocimiento lingüístico como el socio-interaccional. También cuestionaremos la actuación del docente mediador como provocador de la interacción.

Que Espanhol é esse?

Mariano Jeferson Teixeira - Grad/UEPG
Valeska Gracioso Carlos - UEPG

O ensino de língua espanhola vem tomando proporções cada vez maiores no Brasil. Não há dúvidas de que isso se deva, em grande parte, às leis e acordos firmados entre o Brasil e demais países

integrantes do MERCOSUL, que implicam que tanto a Língua Portuguesa quanto a Língua Espanhola devam ser ensinadas nas instituições educacionais dos países em questão. A relação entre esses países dá-se com mais frequência principalmente nas regiões de fronteiras, onde naturalmente o contato entre as línguas é maior. Ressaltamos que além desse contato com as línguas, também existe o contato entre as diferentes culturas nessas regiões. Entretanto, no âmbito educacional, no que se refere ao ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, é recorrente que o “impasse” que professores e alunos enfrentam ao depararem-se com as variedades dessa língua. O Espanhol é a língua oficial de 21 países e, desta forma, possui muitas variedades linguísticas, dentre as quais destacamos a Peninsular (Espanha) e a Rio-pratense (Argentina). A proposta que temos com esta pesquisa, a ser realizada em sala de aula de um curso superior, é fazer um estudo focado diretamente na oralidade e na compreensão auditiva dos alunos iniciantes no aprendizado da Língua Espanhola. A partir da exposição dessas duas variedades por meio de gravação em áudio, analisaremos a opinião dos alunos participantes quanto ao grau de identificação e o grau de semelhanças/diferenças em relação às variedades apresentadas. Não é objetivo da pesquisa, priorizar ou fazer apologia a nenhuma dessas variedades, mas sim, apontar a diversidade linguística do Espanhol.

Formação continuada de professores de língua inglesa em ambiente virtual de aprendizagem – Telespyres

Marli Cichelero – CEFAPRO/MT

Aprender inglês e continuar a aprender exige tempo que nem sempre é possível diante das condições adversas em que os professores se encontram, especialmente se considerar a localização geográfica que muitas vezes inviabiliza formações presenciais, por isso cursos a distância via *online* pode diminuir distâncias e aproximar pessoas das mais distantes localidades em um mesmo ambiente de ensino-aprendizagem. O objetivo é oportunizar aos participantes o desenvolvimento da Competência Comunicativa, compartilhando conhecimentos, trocando experiências e materiais didáticos, fomentando o uso de metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem. TELESPIRES é um projeto de aprendizagem cooperativa na modalidade a distância em andamento, proposto por professores formadores do Centro de Formação e Atualização de Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO do Polo de Sinop/MT, contextualizado pela Formação Continuada com professores de inglês da Rede Pública de Educação Básica em 15 municípios. A Educação a Distância é permeada pelo ambiente virtual de aprendizagem cooperativa - plataforma e-ProInfo e Skype (comunicação via internet, de voz e vídeo grátis). A plataforma e-ProInfo disponibiliza os principais recursos de comunicação (Apoio, Interação e Biblioteca) e o Skype potencializa a

oralidade, permitindo assim, interações síncronas e assíncronas. É preciso que os participantes tenham a sua disposição computadores conectados a Internet em horários pré-determinados conforme cronograma. Esta formação está potencializando a auto-formação do professor de inglês, de forma permanente e contínua, subsidiada pela utilização de uma língua mundial, que através da Internet permite a comunicação entre professores que atuam em localidades distantes geograficamente. Espera-se que no decorrer dessa formação o professor de inglês utilize a tecnologia da informação e da comunicação como um recurso para movimento de reflexões, modificando e/ou assimilando conceitos novos, aprendendo a aprender, de forma a inovar sua prática pedagógica.

La formación cultural de los profesores de segunda lengua para alumnos de la etnia Xavante en escuelas públicas urbanas.

Marly Augusta Lopes de Magalhães - UFMT

Nuestro énfasis es cómo acontece la interacción comunicativa entre adolescentes y jóvenes da etnia Xavante y el resto de la comunidad no indígena en el marco interaccional de las escuelas públicas de Medio Araguaia. Muchas veces la ignorancia de las diferencias culturales por la parte institucional conlleva a juicios peyorativos y a una desestimación de sus capacidades comunicativas; especialmente porque una forma de comportamiento lingüístico que tiene para ellos un determinado significado psico-social suele tener otro muy diferente para el resto del colectivo escolar. Al recibir en las escuelas a este tipo de estudiante, una parte considerable de sus maestros ignora completamente los rasgos esenciales de su identidad, y desconociendo el principio de que la comprensión de la cultura y la comparación intercultural son componentes necesarios en la adquisición y en el dominio de una lengua, sin respeto alguno reprimen su comportamiento lingüístico. En esta perspectiva enfocamos nuestro objeto de investigación, el proceso de interacción comunicativa entre indígenas da etnia Xavante y el resto del colectivo escolar, a partir de diversos aspectos sociolingüísticos, que ayudan a comprender la realidad actual del contacto entre los miembros de grupos y culturas diversas. El soporte teórico y metodológico se sustenta tanto en los análisis sociolingüísticos como en los etnográficos, que buscan una comprensión más amplia de la cultura y de tales comunidades de habla. Si se entiende que una parte de la cultura se conforma con *las costumbres y creencias de un pueblo* (SAPIR, 1974) y que siendo valoradas positivamente por este pueden ser vistas con sospecha o desaprobación por otros, puede afirmarse que en la sociedad brasilera reina la ignorancia y la falta de conocimientos necesarios para comprender lo que las costumbres del indígena expresa y significa.

A gramática nos diferentes métodos de ensino de ELE.

Marta A. Oliveira Balbino dos Reis - UEL

Nesta comunicação, temos como objetivo apresentar uma breve descrição sobre o tratamento dado à gramática em métodos e enfoques de ensino de ELE de maior expressão. Na trajetória dos diferentes métodos de ensino de línguas estrangeiras, a gramática foi abordada marcadamente em uns e com menor ênfase em outros. Apesar de se mostrar de forma mais ou menos explícita conforme o momento histórico, ela sempre esteve presente na metodologia de ensino de línguas e tem sido objeto de pesquisas e debates ao longo da história, trabalhos esses que abrangem desde a Gramática Tradicional até as noções mais atuais sobre a questão. Por um longo período, um dos critérios de seleção de uma ou outra postura metodológica foi, sem dúvida, o *status* dado ou não à gramática (SÁNCHEZ PÉREZ, 2000, p. 143). Dados obtidos com base nessa análise diacrônica deixam claro que a gramática é suscetível de interpretações variadas sobre sua concepção, abrangência e função no ensino e aprendizagem de línguas. Dependendo das diferentes maneiras de entender o ensino de línguas, o valor dado à gramática tem se apresentado de forma oscilante, partindo da postura radical e autoritária de ensinar idiomas única e exclusivamente por meio dela, até chegar ao extremo da posição contrária de simplesmente abandoná-la.

Algunos aspectos sintácticos y semánticos del “grito de gol”

Martín Ernesto Russo – PG/USP

Partiendo de la selección de 40 partidos de fútbol, disputados entre equipos argentinos y brasileños por la competición Copa Libertadores de América, durante el período comprendido entre los años 1999 y 2009, se hizo la recopilación de las narraciones radiales y televisivas, tanto en el portugués de Brasil como en el español rioplatense, de los goles convertidos en dichos encuentros. Un primer análisis del contenido de estos relatos, dio origen a un trabajo de maestría presentado en la *Universidade de São Paulo*, en el segundo semestre de 2009, para la materia Lexicología. Este trabajo está basado, principalmente, en teorías vinculadas con los conceptos de sinonimia (Geckeler, H. Barbosa, M.A.) y parasinonimia (Greimas & Courtès. Genouvrier & Paytard) y en el cual se presentan agrupadas las formas léxicas encontradas en los relatos futbolísticos en ambos idiomas, para hacer mención al “acto de anotarse un gol”. En la presente ponencia, se mostrarán dos tipos de resultados, extraídos del trabajo citado anteriormente: por un lado, se van a exponer las similitudes y diferencias semánticas de la palabra “Gol” en portugués y en español, derivadas de los casos seleccionados del *corpus* de análisis; y, por otro lado, se propone la comparación de un sintagma nominal equivalente, en este caso ‘la pelota’ vs. ‘a bola’, para establecer

el comportamiento sintáctico de este tipo de sintagmas, como sujeto o como complemento en una frase, en las dos lenguas estudiadas.

El uso de textos periodísticos como fuente de desarrollo intercultural para el aprendizaje de español como lengua extranjera

Mauricio Rodrigo Pinilla Eduardo – Grad/UJEL
Cláudia Cristina Ferreira - UEL

La forma en que los periódicos y diarios de países hispánicos editan sus noticias, sean estas ensuplementos de cultura o de otros asuntos, además de dinámico y con contenidos muy propios de cada país, representa un atractivo eficaz para el desarrollo de la enseñanza de español lengua extranjera a brasileños. Los textos periodísticos son actuales y reflejan de manera clara y directa la forma como los profesionales de comunicación de dichos países presentan elementos lingüísticos como vocablos y aspectos gramaticales en contexto real de uso, además de actualidades. Son una riquísima fuente de adquisición de competencias interculturales puesto que al estar en contacto con estos materiales auténticos que exponen un lenguaje vivo y actual, uno puede comprender la manera como el nativo piensa, actúa y siente y así los aprendices brasileños tienen una visión intercultural más amplia de la lengua objeto de estudio, lo que beneficia y contribuye para que el proceso de enseñanza y aprendizaje sea más significativo. Para la elaboración de este trabajo, los diarios consultados fueron *El País* (España) y *Clarín* (Argentina). El objetivo de este trabajo es sugerir actividades lingüístico-culturales a partir de textos periodísticos. Como aporte teórico que propone y justifica el por qué y para qué de la prensa en la clase de español lengua extranjera (E/LE), de índole teórica y práctica, utilizamos las ideas de Aguilar López (2003), Blanco Saralegui (2003), Gozalo Gómez (2003), López González (2003), Prieto Grande (2003) y Sitman (2003). Tras esta investigación, evidenciamos el beneficio real de la prensa en pro del proceso de enseñanza y aprendizaje del español a aprendices brasileños, utilizada en cualquier nivel de aprendizaje, para motivar, ampliar y fortalecer los conocimientos lingüísticos y culturales, puesto que la prensa se presenta como un medio de comunicación que influencia y refleja la lengua, preservando, difundiendo, enriqueciendo y renovando lo lingüístico y lo cultural.

Instrumentalização lingüística argentina: da variação das definições à construção de novos sentidos

Michele Costa –PG/USP

Durante muitos anos, a lexicografia hispano-americana se resumiu à produção de dicionários de regionalismos. Rompendo com essa prática, foi publicado em 2009 o *Diccionario Integral del Español de Argentina*

(DIEA). Considerando o conceito de “instrumento linguístico”, compreendemos o lançamento desse dicionário como parte de um processo político de afirmação da autonomia linguística argentina e de independência de ferramentas produzidas em/para outros países. O presente trabalho apresenta um estudo discursivo de enunciados definidores do DIEA. Tendo por base as teorias da Análise do Discurso, pretendemos, através da interpretação das variações formais entre enunciados definidores do DIEA e do *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), evidenciar suas condições de produção. Buscamos, ainda, reconhecer as marcas histórico-ideológicas que os atravessam e que trazem à luz a relação que a comunidade linguística estabelece com sua língua. Propomos, para este estudo, um recorte centrado nos enunciados definidores de vocábulos que possuem o radical *hispan-*, como *hispanismo*, *hispánico*, *hispanidad*. A análise da formulação dos discursos que compõem tais enunciados nos permite identificar o interdiscurso que os constitui e levantar algumas hipóteses a respeito do efeito que o surgimento desse instrumento linguístico poderá exercer sobre a construção dos sentidos dentro e/ou fora da comunidade linguística que o concebeu.

Escolas de idioma *versus* escola pública: uma experiência de aproximações e distanciamentos

Michele de Souza - SEE/ RJ

O presente trabalho é o relato de minhas experiências no ensino de ELE em escolas de idioma e em uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. O estudo está inserido na área temática “Especificidades no ensino de línguas: fins específicos e novas tecnologias” e seu objetivo é descrever o trabalho desenvolvido nesses dois sistemas de ensino, traçando um paralelo que aponte para aproximações e distanciamentos entre eles, além de refletir sobre a necessidade da realização de um trabalho diferenciado na rede pública de ensino. Existe um número considerável de estudos que apontam para variadas estratégias e metodologias de ensino de LE, os quais auxiliam na elaboração de métodos utilizados por escolas de idioma. Contudo, na rede pública estadual, o ambiente de trabalho, os recursos disponíveis, a clientela e as orientações curriculares trouxeram quatro importantes questionamentos sobre o ensino de ELE nesse ambiente: **Por que/ A quem/ O que/ Como** ensinar em escolas públicas? Ao longo desse relato, busco mostrar como tais perguntas vêm sendo respondidas (ou não) através da minha prática diária.

Documentos portugueses do século XIX no Uruguai: textos que revelam contato

Mirta Groppi – USP

A equipe do projeto *Historia del Español del Uruguay*, do Instituto de Lingüística da Universidad de la República (Montevidéu) fez um levantamento de produções escritas no território do Uruguai, em português ou com evidência de contato espanhol-português, em diversos arquivos do Uruguai e alguns jornais do século XIX. Foi feita uma edição desse material que permite fazer conhecer documentos originais que testemunham a presença da língua portuguesa em território de colonização espanhola em determinado período da história. Em trabalho anterior, que recebeu apoio da USP e a FAPESP, considerei 55 textos daquele corpus mencionado acima. A classificação que eu propus naquele trabalho dividia os documentos em: textos em espanhol padrão, textos em português padrão, textos em português não padrão e textos que revelam contato entre as duas línguas. Nesta oportunidade vou me deter em documentos que revelam contato entre as duas línguas para refletir sobre os critérios dessa classificação.

Algunas propuestas de cómo trabajar en clase *La pulidez en la escritura de e-mails comerciales.*

Mónica Sara Silva de Palacios - Autônoma

A partir de los fundamentos teóricos ofrecidos por la GSF (Gramática Sistemática Funcional), de las orientaciones encontradas en estudiosos de la pulidez (Tannen, Holmes, Haverkate, Dias y otros) y de estudiosos de la comunicación virtual (Cristal, Marchuschi, Araújo), así como también de mi propia experiencia, adquirida al dar clases de español en diferentes medios corporativos, tengo el propósito de proponer la identificación de aspectos y estrategias que deberían ser incorporadas teórica y prácticamente en la enseñanza de Español para fines específicos. La velocidad requerida para la adaptación a esa nueva forma virtual de comunicación o Netspeak, Marchuschi (2000) así como también la necesidad de conocimiento a esas posibilidades de interacción sugeridas por Crystal (2005) sumadas a las características específicas de cada sociedad nos obligan a estudiar las formas adoptadas y sus correspondientes variables para conseguir producir significados que lleven a intercambios productivos de acuerdo a los objetivos propuestos. Siendo así, al identificar categorías relacionadas a las funciones de habla serán sugeridos algunos criterios de estudio en la redacción de e-mails de cuño comercial, escritos en español.

Músicas regionalistas: um recurso didático para o ensino de Língua Espanhola na região sul do Brasil

Nédilã Espindola Chagas - UFSM

Durante a evolução do ensino de Língua Estrangeira, várias metodologias já foram criadas e aperfeiçoadas. Inicialmente, o ensino dava-se com métodos tradicionais, pelos quais o aprendiz deveria aprender a memorizar as regras da gramática com o propósito de dominar a morfologia e a sintaxe. Mais tarde, a língua passa a ser vista como um conjunto de eventos comunicativos e nesta perspectiva o professor assume um papel “facilitador” no desenvolvimento das quatro habilidades, ou seja, compreensão e expressão oral e escrita. Na história das metodologias e abordagens de ensino de línguas estrangeiras, portanto, vários enfoques são dados ao processo de aprendizagem, ao papel do professor e do aprendiz e as noções de língua, passando pelo ensino tradicional com enfoque na gramática, ao do ensino da língua simulando as condições de um falante nativo e aos mais recentes que centralizam a questão da aprendizagem no uso da língua. Partindo desta perspectiva e considerando a proximidade geográfica, a qual propicia também uma proximidade cultural entre o Sul do Brasil e a Argentina, a sensibilização do aluno rio-grandense através de músicas regionalistas, passa a ser uma alternativa de recurso para o aprendizado da Língua Espanhola. Tomamos, então, como ponto de partida, o aproveitamento das relações entre as línguas e seus falantes e a proximidade do linguajar do “gaúcho” e do “*gaucho*”, oportunizado pelas relações interpessoais nas fronteiras e as quais se estendem para o restante do estado. Busca-se, portanto, a sensibilização do aluno através de um elemento mais conhecido e vivenciado no seu dia a dia, as músicas regionais, comum aos dois países, a fim de que o ensino de Língua Espanhola aproveite, em sua metodologia, as proximidades culturais e lingüísticas de Brasil e Argentina.

Reflexão e prática: um hiato entre os estudos da linguagem e a abordagem da língua no livro didático de ELE

Neide T. Maia González - USP

A partir da experiência de avaliação de coleções didáticas no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático para os anos finais (6º a 9º) do Ensino Fundamental (PNLD 2011), o presente trabalho abordará a forma como, em grande parte da produção editorial destinada a esse público, encara-se o trabalho com os aspectos mais propriamente lingüísticos. Esta é uma questão crucial para esse tipo de produção desde que se assumiu que a gramática não poderia ser mais o eixo nem de programas nem de materiais didáticos para o ensino de línguas; porém nem sempre se tem encontrado uma alternativa aceitável. Trataremos de mostrar, então, como – talvez (em parte ao menos) por uma má compreensão dessa nova forma de abordagem da língua e de sua posta em prática,

talvez pelo tipo de formação que recebem os produtores de manuais e pelas prioridades que estabelecem, talvez pela política editorial que predomina – o crescente trabalho de pesquisa e reflexão no plano dos estudos da linguagem, nos seus vários sentidos e terrenos teóricos e metodológicos, realizado no âmbito acadêmico, não vem deixando as suas marcas na produção dos materiais didáticos, fato que os leva mais para o terreno da reprodução de afirmações superadas, mal formuladas, quando não totalmente equivocadas. Procuraremos apontar também que, mesmo tentando fugir do eixo gramatical, termina sendo (ess)a gramática, trabalhada de forma sofrível, o lugar onde muitas vezes começam e terminam todas as atividades propostas nos manuais.

Práticas letradas em comunidades multilíngues/multiculturais

Neiva Maria Jung - UEM

Nesta comunicação, pretende-se relatar e discutir resultados de dois estudos qualitativos que buscaram investigar eventos e práticas de letramento em dois municípios multilíngues/multiculturais, no Paraná. Com base nos Novos Estudos de Letramento (NLS) (BARTON; HAMILTON, 1998; COLLINS, 1995; GEE, 1999a; HEATH, 1993; STREET, 1993 apud LEFSTEIN e STREET, 2007, STREET, 1995, 2003, 2004, BAINHAM, 2004), foram descritos os modos de agir em torno do texto escrito, observáveis nos eventos de letramento. A análise dos dados apontou que o domínio escolar e o domínio religioso são domínios dominantes de letramento nessas comunidades, o que está articulado a história de letramento e aos capitais sociais (BOURDIEU, 1998) legitimados nos municípios. As formas de participação nos eventos religiosos e nos eventos escolares contribuem para a manutenção do *status quo*, tanto no que se refere ao uso das línguas quanto no que se refere à configuração identitária nos dois municípios.

La formación de profesores de Portugués como Lengua Extranjera en la Argentina: Orígenes, evolución y situación actual

Nélida Sosa - IES LV "Juan Ramón Fernández"

Adrián Canteros - UNER / UNR

El campo de la enseñanza del Portugués como Lengua Extranjera (PLE) en nuestro país viene creciendo en múltiples direcciones, en gran medida impulsado por nuevas configuraciones en los vínculos económicos, sociales, políticos y culturales entre Argentina y Brasil. En efecto, a partir de la década del ochenta del siglo pasado, la intensificación de las relaciones entre ambos estados y entre grupos significativos de sus respectivas poblaciones planteó numerosos desafíos que provocaron el surgimiento de amplias expectativas, la construcción de nuevas representaciones en la población y la movilización de diferentes grupos sociales para crear las bases de

proyectos que pudieran satisfacer las necesidades emergentes de integración. Uno de esos proyectos fue la formación de los cuadros profesionales especializados en la elaboración de propuestas de intervención didáctica en el área del portugués como lengua extranjera, proceso que comenzó en la década del treinta del S. XX y cuya evolución sufrió los avatares del contexto político, social, económico y cultural. La comunicación pretende mostrar, por lo tanto, una síntesis retrospectiva del contexto sociohistórico de la formación de los profesores de PLE en la Argentina, destacando algunas especificidades que permiten reconocer rasgos identitarios en el colectivo profesional actual, al tiempo que delinea las perspectivas inmediatas, tanto en la formación como en la actuación de los profesores.

O ensino da Língua Espanhola: aproximações e distanciamentos entre a teoria e a prática

Nildicéia Aparecida Rocha - UNESP

Esta apresentação objetiva pôr em relevo algumas questões teórico-metodológicas sobre a teoria e a prática docente do professor de espanhol língua estrangeira em contexto brasileiro, considerando as possíveis aproximações articuladas na formação acadêmica do futuro professor e os diversos distanciamentos encontrados pelos estagiários e recém professores quando entram em contato com a escola, além do confronto com uma realidade dispare daquela idealizada nas aulas de formação acadêmica. Durante a formação acadêmica do futuro professor de espanhola língua estrangeira, formadores de professores articulam em suas aulas as possibilidades de desenvolver nos acadêmicos o conhecimento, a criticidade e a autonomia pertinentes a poderem auxiliá-los no seu trabalho futuro, sem muitas vezes ressaltar a relevância da articulação indissociável e constante, em um ir e vir, entre teoria e prática, pois somente na correlação entre o “quehacer” docente e a teorização pensada e refletida sobre as possíveis ocorrências em sala de aula o futuro professor poderá levantar alternativas que sejam adequadas. Para tal, este trabalho apóia-se nas contribuições teóricas de Moita Lopes (2003), referente a importância da formação teórico-crítica do professor de línguas estrangeiras com uma postura de investigador

Gêneros textuais: da sala de aula para a formação de professores e de volta para a sala de aula

Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra - UFPR

O uso dos gêneros textuais como elementos motivadores para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras tem-se feito cada vez mais constante. No entanto, quando observamos a sua prática, constatamos que ainda perdura uma apreensão equivocada do sentido e da presença

dos gêneros textuais nas aulas de língua estrangeira, na medida em que eles continuam sendo vistos exclusivamente como instrumentos para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Entender que os gêneros textuais – sejam eles orais ou escritos – são registros do uso social da língua, como já defenderam Bakhtin, Bronckart e Marcuschi, é fundamental para compreender (e ensinar) que um texto se constrói em um contexto cultural determinado, explicitado no ato de comunicação. Ainda que os usos dos gêneros textuais se façam de uma forma mais ou menos “intuitiva” na língua materna (o que de maneira alguma descarta a importância do seu tratamento em sala de aula) o professor de língua estrangeira deve ser capaz de reconhecer a singularidade de cada gênero em uma língua específica e não esperar a que o aluno realize uma simples transposição da língua materna para a língua estrangeira. Assim, na presente comunicação, pretendemos apresentar algumas considerações teóricas sobre a questão de gêneros textuais, mas, principalmente, fazer o relato de uma experiência de ser professor de língua e formar professores de língua. Neste movimento, da prática dos gêneros à reflexão sobre os gêneros, poderemos formar profissionais mais conscientes e competentes no que ao ensino da língua se refere.

Diseño de la macroestructura de un diccionario español-portugués para aprendices brasileños

Odair Luiz Nadin da Silva- UEM

La relevancia internacional que la lengua española ha adquirido en las últimas décadas del siglo XX, y sigue adquiriendo en el siglo XXI, ha planteado un nuevo escenario en las investigaciones lingüísticas, literarias, culturales, etc., respecto a esta lengua, su diversidad y su enseñanza. Sin embargo, aunque se hayan desarrollado muchas investigaciones sobre esos temas, un aspecto importante para la enseñanza de español como lengua extranjera (E/LE) todavía no ha recibido la adecuada atención: nos referimos a la lexicografía y a los diccionarios bilingües. Así, nos hemos propuesto, en esa ponencia, describir el diseño de la macroestructura de un diccionario bilingüe español-portugués para aprendices brasileños. La labor lexicográfica es una tarea que supone muchas reflexiones teórico-metodológicas que tienen implicaciones en la estructura del diccionario que quiere elaborarse y en las informaciones que en él deben presentarse. A lo largo de las últimas décadas se han investigado los aspectos que determinan, o deberían determinar, la elaboración de diccionarios. Entre esos aspectos, se han destacado (i) la función que debe desempeñar el diccionario y (ii) el usuario en potencial de la obra. El diccionario que nos planteamos elaborar deberá no solo contribuir a la comprensión de textos en español sino también al proceso de aprendizaje de esa lengua por hablantes de portugués brasileño. Nuestro objetivo es, por lo tanto, presentar algunas reflexiones sobre el proceso de diseño de la macroestructura diccionario bilingüe de español para aprendices

brasileños bajo las orientaciones teórico-metodológicas de la Lexicografía Bilingüe.

Projeto Bilingüe: uma experiência de políticas e práticas de ensino de português e de espanhol como língua estrangeira na fronteira Brasil-Venezuela

Olendina Bonet de Queiroz – PG/UFRR
Maria Odileiz Sousa Cruz – UFRR

O objetivo deste trabalho é avaliar a política linguística e as práticas de ensino de português e espanhol com LE a partir do Projeto Bilingüe de Fronteira em escolas públicas de Pacaraima (Brasil) e Santa Elena do Uairén (Venezuela). O programa Escolas Bilingües de Fronteira / PEBF nasce da necessidade de estreitar laços de interculturalidade entre cidades vizinhas de países que fazem fronteira com o Brasil. A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação do Brasil, por meio do Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, iniciou entendimentos, junto aos sistemas estaduais e municipais de ensino da região sul do Brasil, buscando a adesão de escolas localizadas na região de fronteira. As escolas interessadas manifestaram-se, depois da visita de técnica do MEC às cidades envolvidas, enviando suas propostas. Duas escolas municipais da cidade de Pacaraima, em Roraima, na fronteira com a Venezuela, fazem parte, a partir de 2009 deste projeto. As Escolas Alcides da Conceição Lima e Casimiro de Abreu participam através de uma parceria com duas escolas da cidade de Santa Elena de Uiarén, na Venezuela. Professores, de ambos os países, realizam o planejamento das aulas juntos e determinam em quais partes do projeto os professores realizarão o intercâmbio, duas vezes na semana. O intercâmbio das novas escolas começa com estudantes do primeiro ano do ensino fundamental. O que se promove com o PEBF não é o ensino “de” língua estrangeira, mas o ensino “em” língua estrangeira. Neste contexto nos perguntamos através de entrevistas com professores e gestores que fazem parte desse projeto, bem como através da análise de documentos do projeto, objetivos e material didático: que práticas educativas foram introduzidas a partir da implementação do Projeto Bilingue? Qual a avaliação de professores, alunos e corpo administrativo das escolas participantes do Projeto? Qual a proposta pedagógica das escolas para o ensino/aprendizagem de português/espanhol?

Diversas estratégias e competências necessárias ao futuro professor de italiano

Olga Alejandra Mordente - USP

O principal objetivo deste trabalho é discutir sobre o uso de estratégias de aprendizagem (EA) e a aquisição de competências (AC) em

atividades de leitura por parte de futuros professores de italiano. A compreensão da linguagem escrita, em qualquer língua que seja, deve ser entendida como um meio para desenvolver capacidades de pensamentos. Para isso devem ser desenvolvidas estratégias e diversas competências no ato da leitura, que aqui trataremos separadamente. Existem várias classificações de estratégias, mas usaremos aquelas de Stern (1992), de Rubin (1989) e de Oxford (1990) com algumas adaptações para o caso específico do ensino do italiano com fins acadêmicos a futuros professores. A competência leitora envolve várias competências. Por exemplo, a competência paralinguística (o uso do tom da voz, a velocidade da expressão, ou o uso de sons para transmitir o humor, as opiniões, por exemplo, *brrr*, para "estou com frio"), a competência extralinguística, competência comunicativa intercultural etc. No que diz respeito à competência intercultural, Balboni (2002, p.72) afirma que esta não pode ser ensinada e que o docente de língua estrangeira pode somente ensinar a observá-la. Nesse sentido, o autor (Balboni, 1999, p. 114-116) desenvolveu um quadro da comunicação intercultural, útil para analisar os diversos modelos culturais que interagem na comunicação escrita, os quais serão analisados neste trabalho.

Breve histórico do projeto “Escola Intercultural Bilingue de Fronteira”

Olga Viviana Flores - UNIOESTE

Este trabalho visa mostrar a evolução do PEIBF (Projeto Escola Intercultural Bilingue de Fronteira), criado em 2005 por uma ação bilateral Brasil-Argentina. Tal projeto encerrou 2008 com 14 escolas de dois países, e abriu 2009 com 26 escolas, em cinco países. Em 2010 , ingressam ao programa mais quatro escolas de ensino fundamental, sendo duas do Brasil e duas do Paraguai. Apenas as escolas gêmeas da fronteira Foz do Iguazu e Puerto Iguazú saíram do programa. O projeto propõe a progressiva transformação das escolas de fronteira em instituições interculturais bilíngues que ofereçam aos seus alunos uma formação com base num novo conceito de fronteira, ligado à integração regional e ao conhecimento e respeito pela cultura e as produções do país vizinho. Nesse contexto, a escola desenvolverá cenários de aprendizagem tanto na LM dos países como nas L2 (espanhol para o Brasil e português pra os demais países) ao longo de toda a escolaridade básica, favorecendo o desenvolvimento de um perfil de individuo consciente de seu lugar como cidadão do Mercosul, livre de preconceitos relacionados à língua e à cultura e com um novo entendimento sobre a sua identidade frente à identidade do outro. Desenvolvemos este trabalho tomando como base o conceito de bilingüismo como a capacidade de fazer uso de mais de uma língua (conf. Maher, 2007) do preconceito lingüístico (Bagno, 2005; Scherre,

2005), da motivação para aprender uma língua (Spolsky, 1989; Ellis, 1994) e de atitudes lingüísticas e identidade (Hall, 2005) entre outros.

Extranjerismos y *aportuguesamiento* de palabras en PLE orientado al Turismo.

Oswaldo José Casero - UNC

La globalización produce un crecimiento constante de la actividad turística a nivel mundial. Es en ese escenario que el profesional del área percibe la necesidad de comunicarse, especialmente de forma oral, con habitantes de los países emisores de turistas, especialmente con los más próximos. Particularizando en el ámbito regional del MERCOSUR, se verifica que Brasil es el único país lusófono de este bloque y además, un gran emisor turístico hacia sus países vecinos. Resulta para el profesional hispanohablante de esa actividad, en todas sus ramas, de particular importancia tener un contacto frecuente y cercano con la terminología especializada utilizada en el portugués brasileño además de desarrollar una efectiva competencia en la comunicación oral, sin excluir la escrita. Desde la experiencia docente del autor en la enseñanza de PLE Instrumental se destaca la importancia de la incorporación de nuevos términos tanto a la lengua general como a la especializada. En ese contexto comunicativo es donde se tienen en cuenta ciertas particularidades del idioma portugués hablado en Brasil relacionadas con un verdadero “subproducto lingüístico” derivado del proceso de globalización: el *aportuguesamiento* (*aportuguesamento*) de vocablos extranjeros, los llamados préstamos (*empréstimos*) o el proceso de incorporación de conceptos al idioma a través de su traducción, denominados calcos (*decalques*, *calques* o *calcos*). Se realiza un análisis desde un enfoque grafo-fonológico de los extranjerismos incorporados por el idioma portugués (préstamos), de origen inglés, en el caso de la Hotelería o aquellos provenientes del francés (préstamos y calcos) en el ámbito de la Gastronomía. Finalmente, se propone una reflexión sobre la necesidad de reforzar la inclusión de práctica en comprensión auditiva del PLE como recurso didáctico que favorezca una más eficaz comunicación del profesional del turismo o de la gastronomía con sus interlocutores brasileños, especialistas o simplemente, turistas.

O desafio da competência linguística na formação dos professores de italiano

Paola Baccin - USP

Este trabalho visa a apresentar uma reflexão sobre como formar especialistas em língua italiana que atuarão nos cursos de língua em diferentes contextos institucionais e com diferentes faixas etárias. Com o objetivo de discutir o papel da formação linguística nos cursos

universitários, procuraremos relacionar essa questão a fatores contextuais que representam verdadeiros desafios aos professores de língua italiana dos cursos de Letras. Alguns dos desafios encontrados pelo professor de italiano em contexto universitário são os seguintes: tempo de curso, carga horária, perfil dos alunos, composição das disciplinas específicas de língua com outras do currículo, interesses e expectativas dos alunos, disponibilidade de recursos tecnológicos, condições físicas para as aulas etc. Para analisar os diversos fatores contextuais, será discutido o currículo do curso de Letras, bem como diversas pesquisas realizadas no âmbito da universidade com o intuito de contribuir para a formação de professores de italiano como língua estrangeira. O objetivo desta comunicação é não apenas apresentar obstáculos à formação docente como também sugerir encaminhamentos com base em perspectivas teóricas sobre as competências do professor de línguas (Almeida Filho, 2006, Basso, 2004, Alvarenga, 2004), sobre a autonomia do aprendiz (Oxford, 1994) e sobre a formação teórico-crítica (Moita Lopes, 1996) de profissionais do ensino.

Os recursos tecnológicos na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira

Patricia Fabiana Bedran – PG/UNESP / FAPESP

Esta apresentação tem como principal objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa de doutorado intitulada “A formação do professor no e para o contexto Teletandem”. Por meio do desenvolvimento desta pesquisa, objetivamos verificar à priori quais os recursos tecnológicos (aplicativos e plataformas) usados na formação do professor durante as sessões de mediação Teletandem e como estes recursos poderiam ou não auxiliar a configuração de comunidades de prática (Cops) e o desenvolvimento crítico-reflexivo do professor em formação. Por meio dessas ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de um trabalho colaborativo como o Oovo e a plataforma wikispaces, os professores em formação tiveram a oportunidade “conectar-se” com outros interagentes e com o professor-mediador para o aprimoramento de sua formação teórico-prática a partir da possível construção de comunidades de prática, que propiciariam aos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades, construir conhecimentos por meio da comunicação e trabalhar em comunhão para atingir um mesmo objetivo. (Hanson-Smith, 2006; Clarke Matthew, 2008). Os resultados parciais mostram como essas ferramentas tecnológicas influenciam a construção de Cops e o desenvolvimento reflexivo do professor e ainda quais estratégias e como são utilizadas pelos participantes, mais especificamente pelo professor-mediador, para se trabalhar com esses recursos a fim de se realizar um trabalho colaborativo visando à formação pedagógica do professor de língua estrangeira a partir das reais necessidades dos professores em serviço ao realizarem sessões de interação Teletandem.

Desenhos animados em aula de E/LE: espaço para uma discussão sobre estereótipos

Patrícia Massarute Pereira – CELIN/UFPR

Este projeto tem por objetivo criar dentro da aula de E/LE um espaço para uma reflexão sobre estereótipos através do uso do desenho animado como gênero textual. Percebe-se que ele oferece uma maior possibilidade de concentração, interação e entusiasmo por parte dos alunos. Além disso, os desenhos animados são mais do que um mero entretenimento televisivo, pois carregam discursos, seja pelos personagens ou por suas aventuras. As atividades propostas aqui se baseiam na série animada humorística norte-americana “The Simpsons”, pois, além de ser uma série conhecida pelo público brasileiro e de mais de 20 anos de sucesso, satiriza/crítica de maneira estereotipada o comportamento humano, mais especificamente, da sociedade estadunidense e seu modo de vida. Mostra uma família convencional e seu micro mundo, que é a cidade de Springfield, e todas as confusões que ali acontecem. Outro ponto importante para esta escolha se deve ao fato de que a série consegue atingir tanto público infanto-juvenil como adulto, pois possui múltiplos códigos (específicos do cinema de animação), que permitem atrair, ao mesmo tempo, públicos de diferentes faixas etárias. Essas atividades consistem na exibição de episódios da série (áudio e legenda em espanhol), leitura e interpretação de textos (em espanhol) e de figuras, além de propostas de redação, todas direcionadas para uma discussão sobre os estereótipos. Através da apropriação desse universo televisivo pelos educadores almeja-se o êxito do ensino-aprendizagem da língua em questão por parte de todos os envolvidos neste processo.

Como o perfil do professor influi na realização das atividades do Projeto FOCOELE (Projeto de formação continuada de professores de espanhol como língua estrangeira)

Patrícia Silva de Moura – Grad/UFMG

Thayane Silva Campos – Grad/UFMG

Sabe-se que ensinar uma língua estrangeira exige muito mais do que fluência e conhecimentos gramaticais. É necessário um processo contínuo de formação do professor, “que se inicia na licenciatura e que deve seguir durante o exercício da profissão”.(BARROS; COSTA, 2006. p 16) Por isso a importância de termos propostas de formação continuada que permitam uma prática docente mais fundamentada e coerente, além da criação de novos espaços de reflexão sobre o lugar que o espanhol deve assumir efetivamente no contexto educativo brasileiro. É dessa maneira que surge o Projeto de Extensão FOCOELE (Projeto de Formação Continuada de Professores de Língua Espanhola) da FALE/UFMG iniciado em março de 2010. Um curso semipresencial que busca ser “um espaço para o aprofundamento e o refinamento da

formação do professor de espanhol do ensino básico”, (COSTA; BARROS, 2010 p. 1) preferencialmente os da rede pública, por ainda representar um ensino precário no país. Os participantes selecionados para o projeto foram 40 professores da rede pública e privada. Percebeu-se ao longo do curso que se trata de um grupo muito heterogêneo, com diferenças que vão desde a formação até a idade dos mesmos. Neste trabalho, a partir do quesito formação, pretende-se verificar e analisar, por meio das avaliações de atividades propostas ao longo do curso as dificuldades e habilidades apresentadas por três grupos: (a) dos que tem formação e atuam; (b) dos que não tem formação e atuam e (c) dos que tem formação e não atuam. Dessa forma poderemos avaliar os impactos que estas diferenças causam no desenvolvimento das atividades propostas no projeto.

Correção sistemática na comunicação oral: base da abordagem contrastiva de PLE para falantes de espanhol

Patrícia Trindade Nakagome – PG/USP

Diversas pesquisas apontam que a correção de erros pode prejudicar o aprendizado de um idioma. Este trabalho, por outro lado, discute que ela pode ser um meio de aperfeiçoar a comunicação oral do aluno, ainda mais no contexto de PLE para falantes de espanhol. No caso de línguas próximas, como o português e o espanhol, é natural que o aluno tente comunicar-se com recursos linguísticos que vão além do que lhe foi ensinado. O professor, através de dinâmicas interessantes, deve estimular a fala do aluno e, ao mesmo tempo, corrigi-lo para que ele reconheça os progressos de sua comunicação no idioma estrangeiro, que gradativamente se diferencia do materno. Quando a correção é feita de modo sistemático, estendida a todos os alunos e abrangendo aspectos linguísticos já previamente ensinados e enfatizados, torna-se um elemento de unidade do grupo, indicando o quanto alguns “erros” são comuns e passíveis de serem superados. O aluno não se intimida se reconhecer o “erro” como natural ao processo de aprendizagem, não um desvio individual. Salienta-se que a correção é um instrumento a ser empregado conforme singularidades dos alunos e objetivos da aula. Assim é, por exemplo, que em atividades voltadas para a fluência, a correção pouco ocorrerá, e uma dificuldade específica do aluno não deverá ser apontada diante do grupo. A correção não será uma ação intimidadora caso o professor tenha garantido a existência de um espaço de comunicação privilegiado aos alunos, em que eles não são vistos como produtores de erros, mas como sujeitos que aprendem a expressar enunciações singulares em outro idioma.

Escrita autobiográfica na formação continuada de professores de PLE

Patrícia Trindade Nakagome – PG/USP

Este trabalho discute o processo e os resultados de uma oficina de formação continuada realizada com professores do Centro Cultural Brasil-Nicarágua ao longo de um semestre. Inicialmente, a autobiografia tinha um papel secundário no curso de formação: serviria como eixo temático para atividades escritas que possibilitassem trabalhar dificuldades relacionadas à Linguística Textual e, ao mesmo tempo, seria o elemento articulador para um módulo do curso dedicado à História brasileira. Logo a oficina ganhou maior importância, pois a escrita sobre episódios da vida pessoal revelou algumas fragilidades da formação docente, a qual estava maioritariamente centrada na prática em sala de aula. Para além das dificuldades relacionadas à textualidade, as narrativas autobiográficas revelaram também aspectos ocultos no discurso dos professores: ausência de hábito de leitura, falta de contato com a cultura brasileira, interferência do espanhol, e incompreensão de conceitos de análise literária e de Linguística Aplicada já supostamente conhecidos. Os encontros permitiram que a coordenação reorientasse seu curso de formação, pois outras necessidades foram identificadas. Por sua vez, os professores, que anteriormente acreditavam que o conhecimento da gramática normativa era o elemento que determinaria uma boa comunicação escrita, notaram, diante de suas próprias dificuldades de expressão, que necessitavam de espaço para discutir a língua de forma mais ampla. Além de permitir maior aproximação entre coordenação e professores, a oficina estimulou que estes se vissem como um grupo. A leitura coletiva possibilitou que os professores se conhecessem de forma mais pessoal, gerando maior empatia entre eles, e principalmente que dialogassem de forma mais aberta sobre dúvidas de linguagem, já que a identificação de dificuldades semelhantes permitiu que elas fossem debatidas sem o receio de julgamento.

Dinámicas de grupo y factores que generan motivación en el aula de español

Paula Queraltó –Martins Martins Fontes

Como si de una película se tratase, muchas veces les pedimos a nuestros alumnos que asuman roles en clase con los que se van a sentir identificados en mayor o en menor medida, haciendo que en función del grado de identificación de cada cual, la actividad o la tarea resulte más o menos significativa. Para que una actividad o tarea resulte significativa y motivadora para nuestros estudiantes, primero tendremos que hacer un análisis de necesidades sobre qué factores generan motivación entre ellos y el contexto de aprendizaje de español en el que se encuentran (el papel del propio alumno, del profesor, del material que se utiliza en clase, etc.). Una vez establecidos los factores que generan motivación

nos centraremos en una serie de propuestas prácticas para llevar al aula con nuestros estudiantes. Dentro de estas propuestas prácticas haremos un recorrido sobre el origen , las características y las fases de las dinámicas de grupo así como presentaremos una serie de técnicas (de presentación, para crear ambiente, de estudio de ciertos temas y de evaluación) que se pueden llevar a cabo en distintos momentos de la secuencia didáctica, con diferentes niveles y agrupamientos.

Secuencias sintácticas del input y convergencia entre interlengua y lengua meta

Paulo Antonio Pinheiro Correa - UFF

Maini (2010) muestra que construcciones de interlengua de brasileños aprendices de español se explican por medio de la Hipótesis de Permeabilidad Gramatical, de Silva Corvalán (1994), que propone que el contacto lingüístico favorece cambios en el estatus de ciertas construcciones preexistentes en el sistema de determinada lengua, pero no promueve préstamos que solapen las predisposiciones sintácticas de la lengua en contacto. Gonçalves (2005), a su vez, propone que en la adquisición de segundas lenguas la existencia de datos ambiguos en el input promueve la falsa sensación de que la interlengua puede procesar adecuadamente los datos de la lengua meta. Dicha falsa sensación conduce al bloqueo del desarrollo de la interlengua. Este trabajo dialoga con esas dos teorizaciones. El bloqueo a la reestructuración puede entenderse como la contraparte psicolingüística de los hechos señalados por Maini. Es decir, son los datos del español considerados ambiguos para el hablante de PB los que cobrarán nuevo estatus y distribución en la gramática de IL. Al hacerlo, bloquean la reestructuración e impiden la progresiva convergencia con los patrones de la lengua meta. A continuación se muestra un ejemplo de ese procedimiento: (1a)...ella llamó a mi departamento diciendo que **había sido robada**. En (1a) la expresión de la impersonalidad en el evento de 'robar' se da por medio del empleo de la pasiva perifrástica, recursio común en PB. Dicha noción impersonal se manifiesta más frecuentemente en español por medio de una impersonal activa (cf. González 2001): (1b)Llamó diciendo que la **habían robado**. El hecho de que una construcción típica de la lengua materna esté presente en varios ámbitos de la gramática de interlengua no es producto de préstamo sintáctico, sino la manifestación de una construcción – legítima en la lengua meta – que ha interpretado como ambigua la cognición del aprendiz.

O blog como ferramenta para o ensino de gêneros textuais em aulas de P/Le – trabalhando anúncios.

Priscilla da Silva Santos – PG/UnB

A internet vem se incorporando ao cotidiano das pessoas de uma maneira tão forte, que já há quem pense que não é mais possível completar tarefas relativamente simples – como pagar contas ou comunicar-se com alguém distante – sem ela. Porém, a internet pode prover aos alunos um novo mundo de descobertas e conhecimentos ainda pouco explorado em sala de aula. Assim, faz-se necessário incluir este universo na gama de ferramentas utilizadas pelos professores língua estrangeira em sua prática pedagógica diárias. Dentre os gêneros utilizados nos meios virtuais, o *blog* tem se apresentado como uma ferramenta pedagógica útil no ensino de idiomas, como os estudos de Bezerra 2008 e Kozikoski 2007 demonstram. Inicialmente este gênero foi relacionado ao diário pessoal, devido às suas características, porém, atualmente ele ultrapassa a proposta inicial e é utilizado, também para divulgação de informações e promoção de debates de diversos temas da atualidade. Esta pesquisa apresenta os resultados da inserção do gênero *blog*, em cursos de português como língua estrangeira, como ferramenta pedagógica e de interação entre os aprendizes estrangeiros de português. Considerando as especificidades relacionadas à linguagem dos *blogs* como gênero digital, este trabalho investiga, entre outros aspectos, como, por meio desse gênero textual, outros tantos podem ser trabalhados com o aluno promovendo a aquisição da língua e da cultura alvo, mostrando o exemplo de atividades em que foi trabalhado o gênero anúncio e fazendo uma reflexão sobre essa prática.

Apagamento do clítico de objeto direto [-animado] no espanhol paraguaia

Priscila Gomes Santos – Grad/UFRJ
Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold - UFRJ

Esta pesquisa orienta-se para o estudo do apagamento do pronome átono de objeto direto [-animado] na variante paraguaia do espanhol através do quadro teórico da Gramática Gerativa, que propõe que os princípios gramaticais subjacentes a todas as línguas são fixos e inatos. A omissão do pronome átono de objeto direto [-animado] no espanhol peninsular é licenciada quando o referente é um objeto [-definido ou determinado], além de poder ser recuperado mediante o contexto. Já na variante paraguaia, não há restrições para esta omissão e se trata de um fenômeno linguístico generalizado. Este fenômeno linguístico foi previamente analisado por Corvalán, Palacios, entre outros, como um resultado da transferência direta de uma característica sintática semelhante a do Guarani, o idioma com o qual o espanhol convive a mais de quatro séculos no Paraguai. No entanto, os dados indicam que a omissão dos clíticos de objeto direto está presente no discurso de

todas as classes socioeducativas, tanto entre os falantes bilingües quanto os falantes monolíngües de espanhol. Além disso, a ocorrência do mesmo fenômeno em outras variedades regionais do espanhol, assim como em outra língua românica, prova que a explicação externa, ou seja, a teoria do substrato Guarani, não pode ser a única causa por trás da origem deste fenômeno. Analisaremos a variante paraguaia do espanhol a partir de testes de julgamento de gramaticalidade e produção oral aplicados a falantes de L1 monolíngües de Assunção. Tais testes foram adaptados de Sebold (2005), pois a autora tinha como objetivo a análise de falantes aprendizes de espanhol língua estrangeira. A partir dos dados levantados nesta pesquisa verificaremos quais traços diferenciam a variante paraguaia da variante peninsular do espanhol no que diz respeito a este fenômeno linguístico.

Valores temporais-aspectuais do *Pretérito Perfecto Compuesto*: o caso de aprendizes falantes de Português do Brasil

Rachel Monnier Ferreira – Grad/UFRJ

Considerando-se que no português do Brasil (PB) e no espanhol há usos semelhantes e divergentes do pretérito perfeito composto, esta pesquisa se propõe a investigar, a partir das noções de tempo e aspecto verbal, que valor temporal – aspectual é atribuído ao *Pretérito Perfecto Compuesto* no processo de aquisição do espanhol como língua estrangeira (E/LE). Para alcançar tal objetivo, foi aplicado um teste a uma turma de 15 alunos do primeiro período do curso de graduação em Letras (português-espanhol) de uma Universidade do Rio de Janeiro. O material fornecido aos estudantes se configura como um texto autêntico em língua espanhola, a partir do qual foram elaboradas atividades que exigem as habilidades de leitura e produção escrita, mais especificamente a tradução, por parte dos alunos envolvidos no processo de testagem. Busca-se, portanto, analisar como os aprendizes de espanhol interpretam aspectualmente o *Pretérito Perfecto Compuesto* e se é possível verificarmos a presença do fenômeno de transferência dos valores semânticos da língua materna à língua estrangeira em questão e, além disso, avaliar a influência que a instrução recebida por tais aprendizes pode ter em suas escolhas. Cumpre mencionar que para a compreensão de tal análise, será necessária uma explanação acerca dos conceitos de interlíngua, transferência, tempo e aspecto verbal que serão abordados com base no quadro teórico da Gramática Gerativa, considerando os princípios sobre o processo de aquisição da linguagem.

**Um estudo discursivo da fala do professor sobre o seu trabalho:
imagens de profissão e de língua**

Raphaela Dexheimer Mokodsi PG/UERJ

Esta pesquisa se propõe a analisar a fala de professores de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro sobre o seu trabalho, no contexto de um período de mudanças para essa rede de ensino. Para tal, foi realizado um grupo de discussão (GD), um momento coletivo de fala dos professores sobre o seu trabalho, através do qual se verificou a expressiva incidência de enunciados negativos de caráter polêmico, segundo definição de Ducrot (1987). Assim, tais enunciados e seus respectivos pontos de vista subjacentes formaram o *corpus* da pesquisa. Buscou-se, a partir desse recorte, refletir sobre os discursos que circulam sobre o trabalho docente, relacionando-os aos conceitos de competências (SCHWARTZ, 1998), renormalizações (SCHWARTZ, 2002 e 2007) e trabalho impedido (CLOT, 2006) advindos das Ciências do Trabalho. No que se refere aos estudos das práticas discursivas, enfocou-se as contribuições de Bakhtin sobre dialogismo da linguagem (1981 e 2003), a negação polêmica de Ducrot (1987) e o arcabouço teórico de Maingueneau (2001, 2002 e 2008) para os estudos enunciativos da Análise do Discurso. Os resultados nos possibilitaram apontar discursos circulantes subjacentes acerca do trabalho docente e refletir sobre tais construções de posições enunciativas que, em sua maioria, atribuem a responsabilidade pelos problemas no ensino, ao professor. Além disso, identificamos contrastes entre os professores quanto à visão do ensino de língua no Ensino Fundamental.

**Reflexões sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira na
modalidade EAD a partir de um olhar sobre interações em
ambientes virtuais de aprendizagem**

Raquel La Corte dos Santos – Universidade Metodista

Este trabalho tem o objetivo de lançar um olhar investigativo para determinadas produções escritas de alunos de espanhol como língua estrangeira, no contexto formal de um curso de Letras, na modalidade a distância. (EAD). Para nosso objetivo, selecionaremos produções que ocorrem em ambientes virtuais de aprendizagem, através de algumas ferramentas da internet como o e-mail e o fórum. Considerando o espaço virtual de aprendizagem como espaço complexo, possível a partir do advento da Internet, espaço que favorece diferentes tipos de interação e interatividade, de comunicação síncrona e assíncrona, refletiremos sobre as seguintes questões: o que estas produções manifestam sobre o tipo de experiência com a língua estrangeira que está tendo o aluno da modalidade EAD? O que as interações verbais dizem sobre o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira? Quais trocas culturais aparecem e como os sujeitos envolvidos se posicionam diante do desafio de aprender uma língua?

Quais interações demonstram um “esforço” do aluno de inserção na ordem da língua estrangeira? Para refletir sobre este novo contexto de aprendizagem e contextualizá-lo, abordarei alguns conceitos inerentes às novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), entre eles o de ciberespaço, de virtualidade, de colaboração e cooperação, de sincronicidade e assincronicidade aplicadas às interações realizadas na rede.

O projeto de descrição da língua Ye'kuana (Roraima, Brasil)

Renata Oliveira Silva – PG/UnB

O povo Ye'kuana vive tanto no Brasil como na Venezuela. No Brasil, se dividem em três comunidades: a comunidade de Waikas é composta por cerca de 60 pessoas, Pedra Branca, 13 pessoas e Fuduwaaduinha, a maior de todas, 282 habitantes (Andrade, 2007). A bibliografia linguística Ye'kuana se restringe ao lado venezuelano, por isso, vemos a importância de um estudo da língua Ye'kuana do Brasil para a Linguística e para o povo que reside em nosso território. As políticas linguísticas se fazem mais eficazes quando aliadas a políticas educacionais, já que a escola faz parte da realidade indígena, mesmo que essa escola ainda não seja adequada ao contexto em questão, principalmente no campo dos materiais didáticos. Assim, este projeto tem como meta não apenas a análise fonética e fonológica inicial do Ye'kuana, mas também visa chegar a planos mais concretos, que se alinhem com os interesses do povo em questão, como a produção de material didático que respeite e contemple a sua cultura. Esse trabalho teve início em um projeto de iniciação científica de descrição fonética preliminar da língua e segue agora como tema de mestrado, com uma análise mais aprofundada e detalhada. Na iniciação científica, contamos com o auxílio de um colaborador Ye'kuana, que nos forneceu os dados com que trabalhamos, e de onde tiramos os primeiros resultados de nosso projeto. No mestrado, estamos nos preparando para um trabalho de campo e coleta de novos dados. A importância dos estudos das línguas indígenas é clara para nós. Língua é identidade, logo sua perda traz consequências catastróficas para um povo. A diversidade linguística e cultural é uma das maiores riquezas da humanidade e do Brasil, por isso devemos continuar trabalhando em sua defesa.

O LD em sala de aula: para onde a história levou.

Renato Pazos Vazquez - UFRRJ

Esta comunicação visa a apresentar um projeto de tese que objetiva avaliar a importância do livro didático (LD) de língua estrangeira / espanhol dentro da sala de aula e as fronteiras de seu papel em consonância com a atuação do professor no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Inicialmente, através de um

percurso histórico das políticas públicas que envolvem o LD - desde a primeira política de distribuição de livros no período do ministro Capanema (1932) até as atuais políticas que envolvem o LD, englobando a criação do PNLD e a importância que lhes é dada (Fecchio, 2007; Gatti Junior, 2004) - apontaremos os fatores históricos da trajetória que o levou a desempenhar o papel dentro de sala de aula que lhe é conferido atualmente. Em seguida, abordaremos a relação do professor com o LD (Batista & Rojo, 2005), discutindo o confronto presente entre o discurso do docente e sua atuação pedagógica. Para isso, iremos discutir as fronteiras na função do LD em relação à do professor, levantando a hipótese que é comum atualmente, entre os profissionais de ensino, de se esconderem atrás da legitimidade e da autoridade dos LDs acarretando em uma supervalorização do livro como instrumento essencial como tecnologia educacional básica, deslocando o professor para o papel de coadjuvante dentro do cenário educacional.

A dublagem como recurso de aproximação à prosódia no ensino-aprendizagem de PLE na formação de formadores.

Richard Brunel Matias - UNC

O trabalho que apresentaremos tem como objetivo socializar uma experiência realizada na formação de professores de PLE no *Profesorado de Português* (PP) da *Facultad de Lenguas* (FL) da *Universidad Nacional de Córdoba* (UNC), da Argentina. Inspirou-nos a atividade o estudo e leitura do artigo de Marcuschi (2003), quem instiga os professores a considerarem aspectos da oralidade descuidados, mas relevantes para o ensino de português como língua estrangeira (PLE). Além disso, tivemos em consideração a escassez de propostas didáticas e de estudos que contemplem a análise e o trabalho com a prosódia em PLE, principalmente tendo em conta suas implicações pragmáticas. A experiência foi realizada com um grupo de alunos da disciplina de Língua Portuguesa III no ano de 2009. Os resultados obtidos nos permitiram, em uma primeira instância, analisar o gênero dramático e a construção do diálogo na telenovela brasileira, assim como refletir sobre aspectos da oralidade que perfeitamente podemos incluir na formação de nossos futuros professores de PLE.

Entre a Língua Portuguesa LM /Língua Étnica – da sala de aula à sala de tecnologia

Rinaldo Vitor da Costa – UFGD

Esta comunicação coordenada propõe reunir estudos em andamento, com bolsas CAPES, do projeto Investigações em Linguística Aplicada. Entre Política Linguística a Educação Bilingue – O Caso dos Tekohá Kuera no MS, participante do edital do Observatório da Educação Escolar Indígena – CAPES/DEB/INEP. Todos os trabalhos têm como

ponto comum a questão do ensino da língua portuguesa em cenário indígena Guarani (ñhandeva/kaiowá e Terena) das aldeias indígenas de Dourados/MS. Trata-se de um cenário sociolinguisticamente complexo no tocante ao uso das línguas, das culturas em contato/conflicto e do ensino na escola. Destaca-se que as escolas indígenas, em Dourados têm um número significativo de alunos sendo que a maior delas, atualmente, reúne em torno de 1.300 alunos. Assim que, as discussões tornam-se profícuas e de interesse para as comunidades indígenas. Do projeto há bolsistas indígenas envolvidos na discussão, sendo eles, bolsistas lato de graduação quanto de curso de formação de professores em desenvolvimento pelo referido projeto.

Leitura de imagens no ciberespaço: discussões para a formação de professores de ELE

Rita de Cássia Rodrigues Oliveira – PG/UERJ

Os meios de comunicação noticiam constantemente as aquisições tecnológicas que instituições de ensino privadas e públicas realizam. No entanto, essas notícias não revelam reflexões sobre como a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TICs) pode modificar a prática do professor, especificamente o de línguas estrangeiras. Documentos educacionais federais vigentes, como os PCNsMais, apresentam que algumas das competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do ensino médio são entender, analisar criticamente e contextualizar a natureza, o uso e o impacto das TICs na sociedade. Ainda que grande parte do trabalho com as TICs esteja, no documento supracitado, especificamente voltada para os professores de informática, é ressaltada a relevância dos docentes de línguas estrangeiras modernas para que tais competências e habilidades sejam de fato alcançadas. Nesse sentido, é mister que discussões sobre o ciberespaço sejam realizadas no âmbito da formação docente. Uma das características do ciberespaço é a multimodalidade, isto é, informações apresentadas sob distintas formas, de maneira síncrona ou assíncrona. A informação que se privilegia neste trabalho é a imagem, que aparece fixa ou em movimento, como recurso expressivo, tipográfico, acompanhadas ou não de textos verbais, indicadoras de procedimentos (Vergnano-Junger; Oliveira, 2010). Imagens que o senso comum e a nomenclatura informática insistem em chamar de ícones, mas, se forem analisadas sob as noções da Semiótica de Peirce, são símbolos, já que se submetem à convenção social. O presente trabalho pretende, portanto, apresentar discussões sobre a leitura ou não-leitura de imagens no ciberespaço, advindas da dissertação de mestrado intitulada “Como os professores de E/LE interagem com a imagem no ciberespaço: Um estudo exploratório sobre processamento leitor e TICs”.

Impacto del Programa de Educación Intercultural Bilingüe en la frontera

Rita Maria Laura Allica - PEIBMF (Misiones)

Viviana Andrea Eich – PEIBMF (Misiones)

En el marco de la creación de los estados nacionales se conforma el moderno sistema educativo. Las escuelas, tal como las conocemos en la actualidad, son instituciones sociales nacidas en ese contexto. Dichas instituciones surgen a partir de la necesidad de afianzar un orden político, económico y social en expansión. Los fines primordiales del sistema educativo eran sobre todo reducir el analfabetismo de la población, formar ciudadanos capaces de participar en la vida política de la democracia parlamentaria y, finalmente, crear un fuerte sentimiento de pertenencia e identificación con la nación. En el contexto latinoamericano, el proceso de constitución de las naciones, también necesitó de la creación de un sistema educativo. El mismo, en sus orígenes se presentó como un mecanismo homogeneizador para la población y que luego pasaría por diferentes etapas hasta nuestros días. Podemos decir que, si en el origen y la evolución de los sistemas educativos latinoamericanos fueron determinantes los procesos de centralización y de intervención del Estado bajo el principio de igualdad y derecho a la educación en un contexto de reafirmación nacional, en el final del siglo XX nos hallamos frente a nuevos paradigmas marcados por la descentralización, el alejamiento del mismo y la internacionalización de la política educativa. En este contexto surgen programas desde el mismo ente, que focalizan su atención en determinadas poblaciones y situaciones, dentro de este tipo de programas destacamos la implementación del PEIBF. Nos interesa desarrollar algunos aspectos de los siguientes ejes que transitan el mismo: tratamiento de las lenguas en juego, educación intercultural, ajustes y desajustes en relación al contexto local.

As práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa no ensino médio: a visão dos alunos

Roberta Soares Ribeiro – PG/PUCCAMP

Este trabalho tem como objetivo investigar e identificar quais são os efeitos que as práticas pedagógicas têm sobre a aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, tendo como foco para a investigação a opinião de alguns deles com relação às práticas utilizadas nas aulas. Estas práticas pedagógicas devem ser entendidas aqui como propostas de atividades de leitura e escrita, realizadas pelos professores. Serão investigadas também as práticas mais utilizadas pelo professor observado nas aulas de Língua Portuguesa. Serão abordados, ao longo do trabalho, autores que discutem o conceito de letramento (entendendo, aqui, como uma tentativa de ampliar a compreensão da aprendizagem da língua escrita

pelos alunos), a questão da competência linguística e o papel da escola neste processo. Para isso, serão tomados como referência alguns autores que abordam a questão do letramento (condição que um sujeito adquire ao se inserir nas práticas sociais de uso da escrita e da leitura), como Leite (2006) e Tassoni (2006). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, envolvendo trabalho de campo em uma escola pública de Piracicaba, interior de São Paulo. Serão realizadas observações de algumas aulas de Língua Portuguesa e entrevista semi-estruturada com alguns alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio. Pretende-se, com o desenvolvimento deste trabalho, identificar elementos que possam contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas que promovem maior aproximação do jovem.

Formação de professores para o uso de novas tecnologias no ensino de línguas: dimensão teórica e prática.

Rômulo Francisco de Souza – PG/USP

O objetivo desta comunicação é o de explicitar e debater as bases teóricas de uma disciplina – cuja meta foi a formação de professores para o uso de novas tecnologias no ensino de línguas – ofertada no curso de licenciatura em língua italiana da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no ano de 2009. A disciplina, inédita no referido curso de licenciatura, foi motivada pela constatação do surgimento de novos contextos e práticas de ensino/aprendizagem decorrentes do advento e do constante desenvolvimento de novas tecnologias – sobretudo da internet. Observou-se que o programa de formação para a docência em língua italiana da Universidade Federal de Minas Gerais não contemplava essa nova demanda de formação, ou seja, não oferecia aos futuros licenciados a possibilidade de desenvolver competências necessárias tanto para atuar nesses novos contextos, quanto para utilizar-se das novas tecnologias em sua prática docente. Durante a concepção da disciplina, constatou-se a existência de quatro contextos de ensino/aprendizagem, envolvendo a utilização do computador, em que os futuros professores de italiano poderiam atuar, a saber: ensino presencial com o uso do computador; ensino à distância síncrono mediado por computador; ensino à distância assíncrono mediado por computador; e cursos de autoaprendizado mediado por computador. Esses contextos foram eleitos como eixos norteadores da disciplina. Relevantes foram, também, o conceito de competência operativa (DIADORI, 2005) e a concepção de desenho instrucional proposta por Gagné (2005).

O *ethos* discursivo do Dicionário Pan-hispânico de Dúvidas

Ronaldo Gonçalves de Oliveira – PG/UFRJ / UNIESTACIO

Este trabalho analisa, a partir do conceito de *ethos* segundo Dominique Maingueneau, a imagem construída na obra *Diccionario Panhispánico de Dudas* – doravante DPD – da *Real Academia Española* – doravante RAE – por um processo dialógico, onde os atores são os falantes nativos do espanhol e os enunciadores do referido dicionário. Para tanto, analisaram-se alguns verbetes, cujo uso se inclui no macrosistema do espanhol. A hipótese dirigiu a análise para a verificação da legitimidade e concretização do conceito de pan-hispanismo – proposta apresentada pela RAE, que promete considerar a variação na busca de uma unidade linguística para o espanhol dos diversos países. A pesquisa traz à luz tanto a relevância da proposta de um DPD, com pretensões de contemplar todas as variações lingüísticas do espanhol, quanto as limitações e possíveis desvios que, conseqüentemente, o incluam numa publicação ratificadora da imposição da variante institucional sobre as demais. Através da análise do *ethos* pré-discursivo, depreendido da visão que tem o falante nativo do espanhol em relação à RAE, buscou-se a comparação com o *ethos* discursivo, verificado na materialização da proposta: o referido dicionário. Essa visão do falante nativo do espanhol em relação à RAE foi percebida nas interações comunicativas em fóruns virtuais do *yahoo grupos en español*. Foi, então, possível não só conferir a cientificidade do modelo proposto pela obra, mas também confirmar a idéia de prevalência de determinadas formas de língua em detrimento de outras, que, no entanto, mereceriam o mesmo tratamento.

Formação do professor de língua espanhola, na modalidade a distância, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: um panorama discente do pólo de Rio Brillhante

Roosevelt Vicente Ferreira – Exército Brasileiro

Este trabalho buscou diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira, dentro de uma visão discente, na formação de professores de língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras português/espanhol, na modalidade a distância, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, focalizando as perspectivas e impressões dos acadêmicos, bem como uma pequena análise quantitativa dos desempenhos individuais, nos dois primeiros anos do curso, dos graduandos do pólo de Rio Brillhante, Mato Grosso do Sul. Apresentou-se um panorama da evolução histórica do ensino do espanhol como língua estrangeira no Brasil e da escalada da educação a distância na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul até o início do oferecimento de licenciaturas, nessa modalidade de ensino, por essa escola de ensino superior, em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Examinou-se, também, o perfil profissiográfico estabelecido para o futuro professor e o Ambiente Virtual de

aprendizagem utilizado no curso. Concluiu-se, dentre outros aspectos, que, talvez pelo pioneirismo, os alunos têm enfrentado vários obstáculos dentro do processo, no entanto demonstram, ao final do segundo ano, um certo amadurecimento e otimismo, o que talvez os auxilie na correção de rumo, na disciplina língua espanhola, nos próximos dois anos de curso, melhorando assim os desempenhos individuais que ora se apresentam um pouco tímidos. Os alunos demonstram essa maturidade através da apresentação de uma maior autonomia em busca do conhecimento e desenvolvimento das destrezas pertinentes a um professor de espanhol, pela realização de cursos privados paralelos e por uma maior dedicação aos estudos. Desse modo, espera-se que se consiga uma formação pelo menos próxima do que prescreve o perfil profissiográfico previsto para os concludentes do curso.

Práticas de leitura e escrita em turma de alfabetização do oeste do Paraná

Rosana Becker Fernandes – UNIOESTE

Não raras vezes, nas situações de ensino de leitura e escrita no processo inicial de alfabetização, predominam a padronização, artificialização, mecanização e descontextualização das atividades. Tais encaminhamentos dificultam a constituição de um aluno produtor/autor/leitor de discursos escritos. O oeste do Paraná, a partir do final da década de 70 e, acentuadamente no decorrer da década de 80, foi cenário e, simultaneamente, protagonista do que se convencionou chamar “virada discursiva no ensino de língua portuguesa” no Brasil. De forte inspiração nas reflexões e propostas de Geraldi (1984), o ensino de língua portuguesa na região oeste do Paraná passa a ser compreendido como espaço de produção, circulação e reflexão de conhecimento, em contraposição às abordagens condutistas, prescritivistas e reprodutivistas de ensino. Interessa-nos, particularmente, nesta comunicação, analisar encaminhamentos iniciais de ensino/trabalho com a leitura e a escrita em uma turma de alfabetização do município de Cascavel-Paraná/Brasil, desenvolvidos entre fevereiro e março de 2002. É possível perceber nestes encaminhamentos uma compreensão, por parte do professor, da necessidade de possibilitar aos alunos iniciantes uma vivência permanente com os usos e funcionamentos da leitura e da escrita na sociedade por meio de práticas de ensino pautadas na produção e leitura de textos. Esta comunicação resulta de reflexões oriundas dos trabalhos de formação continuada de professores da Educação Básica do Paraná e de pesquisas desenvolvidas no interior das atividades do grupo de pesquisa Linguagem, Discurso e Ensino (LIDEN) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atualmente, essas reflexões estão sendo sistematizadas e retomadas em projeto de pesquisa junto ao Doutorado Interinstitucional em Letras e Linguística Unioeste/UFBA.

Português-língua estrangeira na era das tecnologias de comunicação digital

Rose Maria Belim Motter – PG/UFSC

Partindo da experiência como professora de português-língua estrangeira na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e diante da nova situação linguística em que se encontra a região, este estudo visa refletir acerca do status da língua portuguesa como língua estrangeira no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. Nesta arquitetura, as tecnologias de comunicação digital representam um papel preponderante na formação cultural, econômica e educacional das pessoas. As novas configurações da comunicação interferem na construção de um ambiente que permite profusas interações interpessoais. Este fenômeno traz à tona as múltiplas diferenças culturais, socioeconômicas e lingüísticas. São características que configuram a cibercultura. Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira carece de atenção, assim como a formação dos professores que atuam nessa área. Para tanto, se faz necessário promover a discussão acerca das linguagens provenientes do ciberespaço e das tecnologias cognitivas, assim como da inteligência coletiva e suas potencialidades na construção de identidades e saberes. Inseridos nesse contexto, os professores de línguas, presenciam e experimentam mudanças: formais, funcionais, de estrutura e conteúdo. Novos espaços surgem criando diferentes papéis para que homens novos, com técnicas e métodos apropriados os possam assumir. Essa realidade provoca a necessidade de mudanças de comportamento, como também requer um perfil de adaptabilidade constante às novas possibilidades. Como principal base teórica dessa discussão adota-se Lévy, (2003 e 2004), Catapan, (2003), Deleuze (1996) e Foucault, (1986).

Gênero bilhete: propondo um encaminhamento de trabalho de produção com análise lingüística

Rosiane Moreira Da Silva Swiderski – PG/UNIOESTE
Terezinha da Conceição Costa-Hubbes - UNIOESTE

Os enunciados concretos que circulam em diferentes esferas da comunicação humana, denominados por Bakhtin (2006) como gêneros do discurso, estão sendo propostos como objeto de ensino de Língua Portuguesa (LP), desde a Alfabetização até o Ensino Médio. Na perspectiva de compreender e atender a tal proposta, estão acontecendo reflexões, sob a forma de Grupo de Estudos em LP, envolvendo professores da região Oeste do Paraná que, desde 2006, se reúnem, estudam e tentam traduzir as reflexões teóricas em encaminhamentos didático-metodológicos, publicados em Cadernos Pedagógicos (AMOP, 2007^a; AMOP, 2007^b; COSTA-HÜBES e BAUMGARTNER, 2009). Nestes são apresentadas várias propostas de

ensino com gêneros discursivos diversos, por meio de Sequências Didáticas, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e adaptação de Costa-Hübes (AMOP, 2007a). Para a publicação do Caderno nº 4, as atenções estão voltadas para a análise linguística a partir de textos produzidos por alunos na esfera escolar. Nossa equipe, vinculada ao referido grupo, está desenvolvendo um trabalho a partir de bilhetes produzidos por alunos de uma 3ª série do Ensino Fundamental, atentando, mais especificamente, para a presença da modalização no referido gênero. Assim, neste artigo, objetivamos apresentar algumas reflexões teóricas e práticas que estão norteando a elaboração da proposta. Para isso, pautamo-nos em Bakhtin (2003, 2006), AMOP (2007a, 2007b), Koch (2007), Corbari (2008), Costa-Hübes e Baumgartner (2009) entre outros, visando contextualizar o trabalho que está sendo desenvolvido.

Processos fonético-fonológicos em realizações consonantais na fala camba e colla

Rosinete Vasconcelos Costa – UNIR

Os objetivos desse estudo são analisar a realização dos fonemas consonantais e identificar os processos fonético-fonológicos relacionados a esses segmentos, observando o contexto fônico em que ocorrem. Trata-se de parte da dissertação de mestrado em Linguística da autora deste trabalho, que tem como título “A fala dos cambas e dos collas: processos fonético-fonológicos”, realizada na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, no Campus de Guajará-Mirim/Rondônia/Brasil. Os informantes são dez falantes dos dialetos camba e colla, que convivem nessa região, selecionados de acordo com a idade, sexo e grau de instrução. Utilizou-se da observação direta, para reconhecimento do ambiente e de seus falantes, e técnicas de entrevistas com perguntas despadronizadas, com gravação em fita cassete para posterior audição e transcrição do corpus, com apoio do Alfabeto Fonético Internacional-AFI e do quadro dos sons do espanhol europeu utilizado por Quilis. Para identificação do contexto fônico foi utilizada a seguinte regra: A.B/ C . D. Do corpus analisado apresentam-se somente algumas palavras ou expressões nas quais se constatam os processos estudados. Da análise desses processos, nos dialetos camba e colla do espanhol boliviano falado em Guayaramerín, constatou-se: velarização de um som, apagamentos em posição intervocálica, assimilação regressiva do traço bilabial da nasal por apagamento em coda silábica, e coarticulação em assimilação regressiva bilabial. Além desses fenômenos observaram-se possíveis interferências do português brasileiro nas falas analisadas.

Estratégias de leitura no ensino de E/LE em salas de aula de ensino médio de escolas públicas de Alagoas

Rozilene Rodrigues Gomes Albuquerque - CESMAC

Considerando a leitura como mediadora para a ocorrência de novas aprendizagens no ensino de língua estrangeira, percebemos que ela é imprescindível para a formação de discentes críticos no ensino médio. Dentro desta percepção, foi realizada uma pesquisa em duas escolas estaduais de Alagoas. Em cada escola um professor, onde comparamos as metodologias em diferentes realidades no trabalho com leitura em espanhol como língua estrangeira (E/LE). Observamos que a prática pedagógica não estimula a reflexão, não provoca o aluno com atividades instigantes para que possam interagir com o mundo, formando usuários proficientes da língua, que encontrem razões para estudar E/LE, que se sintam seguros para escrever, falar ou até gostar de ler. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. O ponto de partida para essa pesquisa surgiu da necessidade de mudar essa prática em sala de aula/LE. Dentro desta perspectiva, este trabalho pretende abordar: 1) As estratégias que estão sendo usadas para que o leitor tenha uma visão ampla e crítica, levando em consideração os valores e crenças na construção do significado; 2) como compreender os textos e o mundo que cerca os alunos de LE. Há uma recriação do significado por meio do leitor, que é ativo. Ele coordena habilidades e estratégias, mesmo que de forma inconsciente. São as estratégias de leitura que apresentam papel fundamental na interpretação e compreensão de textos e de mundo. A leitura é uma atividade cognitiva e linguística fortemente relacionada com a questão do pensamento e da aprendizagem. Por fim, neste trabalho, pretende-se que o professor de E/LE reflita sobre sua prática pedagógica, introduza e pratique estratégias de leitura, estimule o envolvimento do leitor, compense as variações culturais, diminua as dificuldades e aumente o nível de compreensão, ajudando o aluno leitor a ser ativo para adquirir maior consciência do ato de ler com mais eficiência.

Las formas nominales en el teatro portugués y español: un recorrido histórico.

Sabrina Lima de Souza Cerqueira (UnB)

Este trabajo tiene como objetivo identificar las formas de tratamiento nominales que ocurrían en el teatro portugués y español de los siglos XVI-XVIII. En especial, se busca describir el progreso de las formas nominales de tratamiento: *Vuestra Merced* > *Usted* y *Vossa Mercê* > *Você*. Para tanto, se utiliza como *corpus* piezas de teatro populares (entremeses). Se sabe que este no es el texto ideal para el estudio de las interacciones ya que no son interacciones reales, aunque representen grupos sociales, una sociedad, un momento histórico. Sin embargo, como se trata de un estudio histórico, algunos autores como

como Haverkate (2001), Culpeper (1998), Cordisco (2003) lo ratifican y afirman que este tipo de texto es muy eficiente en los estudios como este que se propone. Además, esta es una de las pocas, si no la única, manera de estudiar las formas de tratamiento en las sincronías pasadas. Se propone un estudio sociolingüístico cuantitativo y cualitativo de orientación socio-interaccional (Brown e Levinson, 1978/1987; Mey, 2001; Kerbrat-Orecchioni, 2006; Briz, 2004;), pues se acredita que muchas veces el estudio cuantitativo no contempla todas las posibilidades de interpretación de los datos pues no considera el dato en contexto. Esta opción teórico-metodológica se muestra pertinente en este estudio pues revela aspectos que la presentación bruta de los datos no captó. Los resultados muestran que la forma *Vuestra Mercedes* y *Vossa Mercê* marcan alejamiento social entre los interactantes. Sin embargo, en portugués, ésta no era la forma de más prestigio. Tanto en España como en Portugal, en las relaciones asimétricas ocurren formas que marcan alejamiento social. Ya en las simétricas se observó la predominancia de términos que marcar el acercamiento social.

Ensino de Espanhol para fins específicos (EFE): dificuldades terminológicas no ensino de espanhol para o oficialato do Exército Brasileiro

Sandro Marcio Drumond Alves - UFS

O ensino de línguas para fins específicos surge com o intuito de realizar uma abordagem centrada no aprendiz, em sua área de atuação, visando desenvolver uma linguagem apropriada ao seu contexto de uso e trabalhar a(s) habilidade(s) específica(s) necessária(s) para que este atinja os seus objetivos. Esta modalidade de ensino ganha cada vez mais espaço no mercado editorial mundial e a adoção de elementos contextualizados no ensino de línguas estrangeiras torna-se uma necessidade. Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), único centro de formação de oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro, as disciplinas de idiomas são umas das mais valorizadas na formação do futuro Oficial. Nessa Instituição de ensino a utilização do espanhol para fins específicos (EFE) tem o objetivo de capacitar o aluno a usar a língua meta em seu contexto de uso específico, para desempenhar determinadas atividades do ofício bélico. Nesse trabalho, pretendemos: (a) expor brevemente questões teóricas sobre a lexicologia, terminologia e ensino de espanhol para fins específicos; (b) apresentar os materiais didáticos e propostas de avaliação utilizados na AMAN; (c) analisar os textos e atividades formulados para o desenvolvimento da expressão oral e compreensão leitora, especificamente, enfocando os pontos positivos e os que precisam de mais atenção no trabalho de idiomas de cunho contextualizado; (d) traçar um panorama das dificuldades encontradas para o ensino da linguagem militar em língua espanhola no seio da formação do futuro oficial combatente de carreira. Nosso cerne teórico está centrado,

basicamente, em AGUIRRE (1998), GÓMEZ DE ENTERÍA (2001, 2009) e MATOS e DRUMOND ALVES (2008, 2009, 2010).

Retratos da implementação do espanhol no Ensino Público brasileiro: Do texto da Lei 11.161/05 à institucionalização da COPESBRA

Sandro Marcío Drumond Alves (UFS)

O advento da Lei 11.161/05 torna obrigatória a oferta do ensino da língua espanhola no Ensino Médio e facultativa no Ensino Fundamental da Educação Básica brasileira. O prazo de 05 (cinco) anos foi ofertado pela lei para que o país se adaptasse às exigências estipuladas. O intuito deste trabalho é proporcionar um panorama histórico das atuações dos Estados - segundo dados disponibilizados pelo Fórum Nacional dos Conselhos de Educação (FNCE) e pelo Conselho Nacional de Educação (CONSED)- ao longo desses cinco anos. Além disso, objetiva-se, junto a esse retrato da implementação do espanhol no Ensino público brasileiro, comentar as searas de atuação dos órgãos/instituições nacionais e internacionais para que a concretização da lei seja factível, tendo como foco central o polêmico acordo firmado entre o Instituto Cervantes (IC) e o Ministério de Educação (MEC) para a aplicação do projeto-piloto de uso do material “*Hola, amigos*”, integrante do AVE (*Aula Virtual de Español*). Como consequência desse acordo, constituiu-se a Comissão Permanente de Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro (COPESBRA). O último objetivo a ser alcançado nesta apresentação consiste em construir o percurso histórico desse grupo, desde sua constituição, passando pelas atuações, até chegar à sua institucionalização jurídica, decidida em seu primeiro Seminário Nacional, na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe. Os suportes bibliográficos que embasam este trabalho estão centrados em COSTA, RODRIGUES & FREITAS (2009), GONZÁLEZ (2009) e RODRIGUES (2010).

Título: a contribuição da linguística aplicada crítica na formação de professores de espanhol como língua estrangeira

Sara Araújo Brito Fazollo - UFRRJ

A Linguística Aplicada vem sendo motivo de grandes discussões entre pesquisadores e professores em todo o âmbito de investigações. Atualmente, muitos discutem sobre a Linguística e a aplicação da Linguística como sinônimos de LA. Esse é um tema que, apesar de vários pesquisadores terem avançado nos seus estudos, perdura e, para alguns, ainda é assim que funciona. O século XXI chegou e, com certeza, está interferindo em todas as áreas das sociedades no mundo. Muitas coisas precisam ser revistas, porque não se inserem mais, como

são, no contexto desta nova época. Entre outras coisas, a globalização atual trouxe novas mudanças e, com isso, é necessário acompanhar a evolução que as grandes redes da modernização nos impõem a cada dia. O homem é um ser em constante mudança, está sempre se adequando às necessidades do mundo moderno, não que ele, em si, o queira, mas é uma de suas características. O sujeito contemporâneo, possuidor de uma identidade fragmentada e múltipla, também está exposto a toda sorte das novas tecnologias e empreendimentos do processo globalizador. No campo da Linguística Aplicada, nestes últimos anos, os pesquisadores vêm trazendo novas discussões sobre o seu conceito e teorias. Segundo Moita Lopes (2006), eles estão sentindo a necessidade de repensar essas questões, vêm a necessidade de teorizações relevantes nas ciências sociais e nas humanidades que precisam ser incorporadas à LA. Essas teorizações se prendem principalmente às compreensões referentes à natureza do sujeito social, advindas de uma problematização dos ideais modernistas, que têm implicações de natureza epistemológica. A Linguística Aplicada é uma disciplina científica e está estruturada entre as ciências que se ocupam do uso da linguagem. Dentre os seus diversos usos o que mais se destaca é o ensino/aprendizagem de línguas, e especificamente, o de Língua Estrangeira. O papel principal do lingüista aplicado é aprofundar-se nos conhecimentos para encontrar respostas que facilitem a atuação do homem no mundo, a partir do seu discurso nas práticas sociais. Fundamentados nos pressupostos interdisciplinares da Linguística Aplicada, propomos uma discussão sobre a Linguística Aplicada Crítica a fim de contribuir para um novo olhar na compreensão de sua natureza no âmbito da formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

A circulação do espanhol em jornais de Santana do Livramento: início do século xx

Sara dos Santos Mota – Ext/UFSM

Este trabalho busca contribuir para uma história da circulação do espanhol na fronteira meridional do Brasil com os países rio-platenses. Partimos de jornais publicados em Santana do Livramento, município que limita com a cidade uruguaia de Rivera, nos primeiros anos do século XX. Nesse período, o desenvolvimento econômico de tais localidades sustentava-se em atividades ligadas à criação de gado extensivo, ao comércio de mercadorias nacionais e importadas e à indústria. A localização e as características geográficas da região onde se estabeleceram tais cidades propiciaram que as relações sócio-econômicas entre suas populações se desenvolvessem historicamente fundamentadas em uma dinâmica própria caracterizada por uma constante diluição dos limites territoriais, em que sujeitos e línguas cruzavam a fronteira cotidianamente. Dadas as condições sócio-históricas dessa fronteira, interessamo-nos por compreendê-la enquanto

espaço onde práticas lingüísticas funcionam. Nesse sentido, ao nos voltarmos para jornais impressos na época considerada, período em que a imprensa brasileira começava a modernizar-se, recortamos textualidades de periódicos editados por órgãos jornalísticos santanenses. Aos dirigimos nosso olhar para as línguas que aí circulam, atentamos para a presença de enunciados escritos em espanhol em algumas seções dos jornais, principalmente, nas páginas dedicadas ao anúncio da oferta de produtos e serviços. Desse modo, ao considerarmos o espaço de enunciação do português no Brasil (Guimarães, 2002), entendemos que a presença da língua espanhola em jornais santanenses contribui para caracterizar este espaço de enunciar como permeado, historicamente, por outra(s) língua(s).

La enseñanza del español en Goiás: el papel de la ASPROEGO en la formación continuada de profesores

Sara Guiliana Gonzales Belaonia - UFG
Victoria Palma Ehrichs - AECID

Esta comunicación pretende analizar el papel de las Asociaciones de Profesores de Español en Brasil, exponiendo concretamente la labor de la ASPROEGO, Asociación de Profesores de Español del Estado de Goiás, en el cometido de la formación continuada para profesores de español que desarrollan sus actividades profesionales en la red pública de dicho Estado. En el estatuto de la ASPROEGO reza como objetivo primordial el promover la enseñanza de la lengua española en Brasil, bien como las culturas y literaturas hispanas. Bajo esta directriz se creó, se organizó y se llevó a cabo un curso de formación continua cuya principal tarea es ofrecer al profesor de español de la enseñanza secundaria la oportunidad de adquirir e intercambiar conocimientos para, mediante el modelo cooperativo de formación, optimizar su actividad laboral. Pues consideramos que es deber de toda asociación mejorar la situación de sus asociados y, en este caso, el trabajo está íntegramente relacionado con el enriquecimiento de los saberes docentes en el campo de la enseñanza de Español como Lengua Extranjera, el fomento de las competencias lingüísticas, el análisis de los manuales de ELE disponibles en el mercado, así como la creación de materiales propios y el incremento de la autonomía de los profesores como investigadores. Actualmente estamos realizando el segundo año del curso y, tras los fructuosos resultados del primer año, creemos conveniente compartir los beneficios de nuestra experiencia en el marco de este I Congreso Internacional de Profesores de Lenguas del Mercosur.

A caminho de uma leitura eficiente em língua estrangeira

Sara Ilda Ibarra Algaré Enjoi – UTFPR

Conseguir uma leitura eficiente ao ensinar uma língua estrangeira é uma tarefa difícil. Sabemos que ler não implica somente ter domínio de um determinado vocabulário ou um conjunto de regras gramaticais. Também pode ser visto como um processo linear em que são decodificadas palavras, signos e frases. De essa forma, o que se faz é uma interpretação isolada e não significa que está sendo realizada uma leitura. Além do conhecimento linguístico, intervêm neste processo uma série de outras competências, tais como saber reconhecer as características dos tipos de texto, ativar os conhecimentos do mundo imprescindíveis para que a tarefa tenha êxito e também algumas outras habilidades. *Quais são essas habilidades ou estratégias que se levam a cabo nesse processo? De que forma devemos, como professores, preparar-nos para realizar a tarefa de desenvolver as estratégias de leitura em nossos alunos? Para alcançar nosso propósito devemos deixar de lado alguns enfoques tradicionais para assim conseguir uma leitura eficiente.* É importante refletir sobre dois pontos fundamentais: a leitura como processo e a leitura interativa. A partir da análise de dois textos amplamente divulgados na internet, o presente trabalho pretende analisar algumas estratégias e técnicas de leitura em língua estrangeira.

Requisitos “legais” para ser professor profissionalizado de espanhol em Portugal

Secundino Vigón Artos – Universidade do Minho

Patrícia Mussi Escobar - FURG-RS

Segundo o Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, a formação de professores dos ensinos Básico e Secundário em Portugal deve ser realizada através dum Mestrado em Ensino, ministrado por um estabelecimento de ensino superior devidamente reconhecido pelo Estado Português. No entanto, na véspera da abertura do “Concurso de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário para o ano escolar de 2009-2010”, o Ministério de Educação resolveu alterar, apenas para o grupo 350, as regras de recrutamento de professores de Espanhol para o 3º Ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário. O antigo Secretário de Estado da Educação, Valter Victorino Lemos, transformou estas medidas excecionais em Lei com a publicação da Portaria n.º 303/2009, de 24 de Março que posteriormente foi alterada à pedido da APPELE (Associação Portuguesa de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira) e das Universidades Portuguesas através da Declaração de Rectificação nº25/2009. Mesmo assim nesta Portaria continuaram a ser contempladas outras vias de acesso às vagas de efectivação de Professores de Espanhol no concurso 2009/2010, tais como, o Reconhecimento dum Diploma de

domínio de competência comunicativa, não universitário, ou duma variante que nunca foi definida em termos de ECTS. Nesta comunicação pretendemos avaliar, um ano depois, as consequências que este tipo de medidas excepcionais acarretaram nos sistemas básico, secundário e universitário, assim como as implicações futuras na formação de Professores de Espanhol para estes ciclos de Ensino.

O percurso sociolinguístico de uma comunidade de imigrantes alemães no estado de Goiás

Sidney de Souza Silva – IFG

Na história brasileira, os imigrantes, ao lado dos indígenas, dos africanos e do colonizador português, ocuparam um lugar significativo na construção da cultura brasileira. No período dos grandes movimentos migratórios, houve no Brasil o acolhimento de pessoas de diversas nacionalidades, sobretudo, oriundas da Europa e da Ásia. Embora pareçam invisíveis à grande parte da população, muitas das línguas maternas desses imigrantes ainda estão, de alguma forma, presentes em locais restritos, a exemplo da língua alemã na comunidade do rio Uvã, localizada a 152 quilômetros de Goiânia, zona rural do Município de Goiás, região noroeste do Estado de Goiás. Nesta comunicação apresento uma análise parcial de dados que compõem o *corpus* de um estudo maior cujo objetivo é analisar os processos de aquisição, manutenção, deslocamento ou perda da língua alemã ao longo das gerações, assim como identificar os fatores que influenciam esses processos. O referencial teórico do estudo está baseado em autores como Grosjean (1982), Conklin e Lourie (1983) e Fishman (1991), que tratam de questões relativas à manutenção e ao deslocamento linguístico em contextos de imigração. No que tange à metodologia, foi adotada a perspectiva das histórias de vida (THOMPSON, 1992), com ênfase nos conceitos de memória coletiva *versus* memória individual (HALBWACHS, 2004).

Relación entre teoría y práctica en las actividades de comprensión y producción oral en libros didácticos de español como lengua extranjera dirigidos al *Ensino Médio* de Brasil

Silvana Salino Ramos Lopes - UEL

Este trabajo tiene por fin informar parte del resultado obtenido en el análisis realizado en libros didácticos de español como lengua extranjera, dirigidos al *Ensino Médio* de Brasil, con relación a las propuestas de actividades para la práctica y desarrollo de la comprensión y la producción oral. Lo que se propuso en la investigación fue identificar cómo se presentan o se sugieren las actividades en esos libros. Para el avance del proceso investigativo, se seleccionaron dos unidades de cada uno de los libros didácticos nacionales, con el objetivo

de identificar las actividades orales, analizarlas y clasificarlas según criterios lingüísticos y didácticos, los cuales se elaboraron a partir del aporte teórico obtenido a través de la lectura de la bibliografía sobre el asunto. El objetivo de la investigación no es indicar la supremacía de las destrezas orales, sino mostrar la importancia de la práctica de la oralidad en las clases de E/LE y, también ayudar al profesor con herramientas de análisis y criterios para elegir un libro didáctico, según las necesidades y objetivos de cada grupo de interés en aprender la lengua española como lengua extranjera, por lo menos, en lo que se refiere a las destrezas de comprensión y producción oral. De ese modo, el análisis de las propuestas de actividades de comprensión y producción oral en los materiales seleccionados podrá contribuir a que los profesionales del área se empeñen más respecto a la práctica de dichas destrezas y perciban la importancia de la relación que establecen entre sí en el proceso de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera.

Ensino e aprendizagem de espanhol para crianças

Simone Rinaldi – PG/USP

Nossa pesquisa de mestrado teve como tema a questão do ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira a crianças dos primeiros anos do ensino fundamental. Nossa motivação para tal estudo foi termos presenciado, no início de nossa carreira docente como professora de espanhol no ensino médio, atitudes preconceituosas no que se referia ao estudo dessa língua. Refleti que aquele preconceito existia por falta de reconhecimento da existência de outras línguas estrangeiras passíveis de estudo e importância, além da língua inglesa, conhecida e estudada desde a educação infantil. Assim, comecei a pesquisar o ensino de língua espanhola desde os primeiros anos do ensino fundamental. O recorte que fazemos, agora, diz respeito à caracterização dos professores que já atuavam no ensino de espanhol como língua estrangeira a crianças dos primeiros anos do ensino fundamental. Além de procurar saber sua formação inicial, procuramos indagar se encontravam dificuldades em trabalhar com os pequenos a língua estrangeira e, se sim, de qual tipo. Investigamos, também, as atividades e estratégias de ensino usadas por esses profissionais com as crianças e qual relação havia entre essa prática e as dificuldades encontradas. A partir dessa descoberta, propusemos algumas alternativas para minimizá-las.

Uma leitura intertextual da representação da mulher em crônicas de Chico Buarque da Holanda

Siomara Ferrite Pereira Pacheco – PG/PUC/SP / FMU

Esta comunicação situa-se na área da Análise Crítica do Discurso com vertente sóciocognitiva e tem por tema a leitura das formas de

representação discursiva da mulher em texto narrativo do tipo crônica de Chico Buarque, que faz a denúncia social nas formações discursivas de poeta e de cronista. Tem-se por objetivo geral contribuir com o ensino de leitura. Tem-se por objetivos específicos: 1) examinar a partir da materialidade linguística as estratégias utilizadas para representar a mulher na sociedade 2) analisar essas semelhantes e/ou diferentes representações por uma leitura intertextual. Justifica-se a pesquisa na medida em que as crônicas, textos narrativos do cotidiano, instaurados como textos do tipo opinativo, expressam em língua os valores culturais e ideológicos presentes na formação discursiva do locutor, guiando a orientação de leitura do leitor. Tem-se por base teórica a Análise Crítica do Discurso na interrelação das categorias analíticas Discurso, Cognição e Sociedade (Van Dijk,1997). O material coletado para análise é referente a textos da área musical produzidos por Chico Buarque, considerados crônicas. Os resultados obtidos são parciais e indicam que as estratégias do sujeito, na construção de textos opinativos revelam a polaridade entre o ponto de vista do cronista e os marcos de cognição social do autor/enunciador e do leitor. Conclui-se que os conhecimentos sociais caracterizam o tratamento do tema mulher de acordo com os contextos sociais representados e estes variam com os marcos de cognição social, construindo expectativas na interação sociocomunicativa, e estas são representadas em língua, de forma a produzir estrategicamente a recontextualização como denúncia social.

Enseñanza de lenguas e integración regional: el español en la escuela media brasileña

Susana Nothstein - UBA - UNGS

Elena A. Valente - UBA - UNGS

La reflexión acerca de lo que implica enseñar una lengua extranjera adquiere particular relevancia en el marco de políticas lingüísticas promovidas por los estados. Esto es lo que sucede con el portugués en varios países latinoamericanos y con el español en Brasil, en particular después de la firma del MERCOSUR (1991). En efecto, las lenguas referidas deberían constituir medios de afianzamiento y consolidación de la integración regional. A partir de lo anterior, en este trabajo, nos centraremos en el análisis de propuestas editoriales para la enseñanza de español destinadas a la escuela media brasileña. Nos interesa, por un lado, profundizar en las representaciones acerca del español que propician los materiales didácticos objeto de análisis Por el otro, vincular lo precedente con la(s) finalidad(es) que algunos profesores de español de la escuela media brasileña le asignan a la lengua española. Para ello, consideraremos una serie de entrevistas realizadas a docentes de la ciudad de San Pablo. Nuestro objetivo es estudiar en qué medida los materiales didácticos se corresponden con el lugar que se le otorga al español en el diseño curricular, con las representaciones de los docentes acerca de lo que implica la enseñanza de una lengua, y,

fundamentalmente, con la construcción de una ciudadanía latinoamericana que, en el actual contexto de integraciones regionales, debería promoverse enfáticamente desde la escuela media. La relación entre los aspectos mencionados anteriormente muestra una serie de tensiones no menores en los procesos de enseñanza y aprendizaje sobre las cuales pretendemos echar luz.

Caracterización de los hablantes bolivianos en la frontera con Corumbá

Suzana Vinicia Mancilla Barreda - UFMS

El presente trabajo forma parte del proyecto de investigación “Estudios lingüísticos en la frontera Corumbá – Arroyo Concepción”, desarrollado en conjunto con alumnos del curso de Letras Portugués/Español de la UFMS/CPAN. Tomando en consideración la importancia que el espacio territorial alcanza en la constitución identitaria de sus hablantes, planteamos la importancia de entender y reconocer el espacio fronterizo, los procesos de migración, además del rescate de estudios sociohistóricos relacionados a la constitución del boliviano. Estos estudios nos conducen a la caracterización lingüística del boliviano fronterizo, y hacen parte de la primera etapa de la investigación, que, a la luz de los estudios de las actitudes lingüísticas, permiten la primera aproximación a un grupo de informantes previamente definidos entre aquellos que trabajan en el centro comercial conocido por los locales como “*feirinha*”. La elección del cantón Arroyo Concepción, perteneciente al municipio de Quijarro, se debe a que ésta es la primera área urbana a la que se accede tras cruzar la frontera saliendo de Corumbá y, además, es en este ambiente donde se establece una interacción significativa entre bolivianos y brasileños, principalmente en las últimas décadas, intermediados por la relación comercial, vínculo que, *a priori*, es el que prima en la región de interés del proyecto.

Influencias sobre la enseñanza de español lengua extranjera en el cono sur sudamericano: opiniones de hablantes nativos acerca de las variedades de español

Talia Bugel - Indiana-Purdue University, Fort Wayne

Estudiar las variedades de una lengua es relevante para diferentes áreas de la investigación lingüística, como el uso de la lengua en sociedad, la política y la planificación lingüísticas, y la adquisición y aprendizaje de lenguas. Reconocer la existencia de variación lingüística y que las variedades tienen un status diferente dependiendo de factores extralingüísticos es importante para el avance de la sociolingüística y tiene consecuencias en diferentes ámbitos, especialmente para la enseñanza de lenguas extranjeras y por lo tanto, para la lingüística aplicada. Concentrarnos en las actitudes y opiniones ante las variedades

de una lengua nos ayuda a entender cuestiones sociales en general y específicamente, cuestiones relacionadas a la educación y su vínculo con la política, en el contexto de lo que hoy conocemos como lingüística aplicada crítica. De acuerdo con Pennycook (2001), esto significa ejercer una conciencia crítica del lenguaje para evitar así reproducir ciegamente las dinámicas socioculturales actuales, como consecuencia de la enseñanza irreflexiva de las lenguas extranjeras. El objetivo de mi presentación es contribuir a nuestro entendimiento del papel de los factores extralingüísticos en la evaluación de las variedades del español, así como sus consecuencias para la adquisición de la lengua y para la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera, tanto en Brasil como en Argentina, Paraguay, y Uruguay. En este trabajo experimento con una combinación de técnicas de recolección de datos – de actitudes implícitas, por diferencial semántico, y de actitudes explícitas, u opiniones, mediante entrevistas -, con la intención de avanzar hacia mi objetivo último que es aportar información sólida que sirva como uno de los puntos de partida para elaborar políticas lingüísticas adecuadas que satisfagan las necesidades de nuestros alumnos y nos encaminen hacia nuestra realización profesional.

Influências sobre o ensino de português língua estrangeira no cone sul sul-americano: opiniões de falantes nativos sobre as variedades de português

Talia Bugel - Indiana-Purdue University, Fort Wayne

O estudo de variedades de uma língua é relevante para diferentes áreas do estudo da linguagem, tais como o uso da língua na sociedade, a política e planificação lingüísticas, e a aquisição e aprendizagem de língua. Reconhecer a existência das variedades e o fato de que elas têm diferente estatus ligado a fatores extralingüísticos é importante para os estudos sociolingüísticos e tem consequências em vários fronts, especialmente para o ensino de línguas estrangeiras e portanto, para a lingüística aplicada. Focalizar as atitudes e opiniões perante tais variedades contribui para entender questões sociais e, mais especificamente, questões relacionadas com a educação e a política, no contexto do que hoje se conhece como lingüística aplicada crítica (Pennycook, 2001): uma consciência crítica da linguagem para evitar uma reprodução cega das dinâmicas sociais e culturais de hoje, por efeito de um ensino irreflexivo das línguas estrangeiras. O objetivo do meu trabalho é contribuir para entender o papel dos fatores extralingüísticos na avaliação das variedades do português – e suas consequências para a aquisição da língua e para o ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira, no Brasil e na região sul-americana.

A formação de docentes de ELE: falas sobre o trabalho do professor formador

Talita de Assis Barreto – UERJ / UFF / PUC-RJ

Esta comunicação apresenta nossa pesquisa de doutorado, que enfoca a atividade de trabalho do professor formador de docentes de E/LE. Seguimos, como marco teórico, a concepção dialógica de linguagem (BAHKTIN, 2003), a perspectiva ergológica (SCHWARTZ, 1997) e o conceito de comunidade dialógica de pesquisa (FRANÇA, 2002), que distingue um coletivo de pesquisa no qual se adota um posicionamento epistemológico que considera a historicidade das palavras no meio, no espaço e no tempo em que determinada investigação se desenvolve. Estabelecemos os seguintes objetivos gerais: (a) dar visibilidade a características constitutivas do trabalho do formador de professores de língua estrangeira, em especial do professor de espanhol como língua estrangeira (E/LE); (b) contribuir com estudos voltados para a formação de professores de E/LE que atuarão em escolas; (c) colaborar para o desenvolvimento teórico e metodológico das pesquisas realizadas na interface linguagem/trabalho. O desafio neste tipo de investigação é trazer à luz, por meio das falas do próprio formador de professor de E/LE, atividades constitutivas desse trabalho. Assim, são objetivos específicos da investigação (a) promover um encontro no qual os formadores discutam a sua atividade e (b) analisar as falas do professor formador sobre o trabalho. Adotamos como decisão metodológica a construção de uma discussão que aproxima pesquisador e envolvidos na realidade estudada, criando-se situações de fala nas quais se aborda o trabalho. Em uma primeira etapa de pesquisa, recorreremos à realização de entrevistas compreendidas como dispositivo de produção de textos, a partir de uma ótica discursiva (ROCHA; DAHER; SANT'ANNA, 2005; DAHER, 1998) e, posteriormente, a um Fórum de discussão (BARRETO, 2005), cujo objetivo é propiciar um espaço de trocas discursivas para a construção de sentidos, pela comunidade dialógica formada, sobre a atividade do formador de professores de E/LE. As análises apontam para as prescrições que os professores formadores fazem para seu trabalho.

O ensino de língua espanhola no processo de formação do aluno da educação básica

Tânia Lazier Gabardo - UTP

De acordo com a LDB e com os documentos oficiais do MEC e da SEED-PR, o objetivo do ensino de línguas na Educação Básica é contribuir para a formação geral do aluno e prepará-lo para seguir seus estudos. Porém, há uma tendência muito grande, por parte de professores que estão nas salas de aula, em trabalhar a língua estrangeira como um código a ser decifrado, algo abstrato que se pode aprender a partir da memorização de regras gramaticais e listas de

vocabulário. Esse tipo de abordagem não contribui para o desenvolvimento do aluno, pois a construção do conhecimento é um processo sócio-histórico e apenas um processo educativo centrado no sujeito, abrangendo todas as dimensões da vida, possibilitará um desenvolvimento pleno das potencialidades do educando. Sendo assim, é preciso que se reflita e se pense em estratégias de ensino de língua espanhola que contribuam para esse processo. Neste trabalho pretende-se demonstrar que a partir da reflexão sobre os objetivos educacionais do ensino de língua estrangeira na Educação Básica é possível definir uma maneira de trabalhar com a disciplina de espanhol língua estrangeira de maneira significativa e, conseqüentemente, relevante para a formação do aluno. Dentro dessa perspectiva, a língua não pode mais ser entendida como um código a ser decifrado e sim como uma prática discursiva, um espaço de produção de sentidos e a leitura, como resultado da interação entre texto, autor e leitor. Além disso, o trabalho com a língua como indissociável da cultura, deve incentivar a interdisciplinariedade, a pesquisa e a reflexão. Somente a partir desses pressupostos, é possível definir uma maneira de trabalhar com o espanhol língua estrangeira na Educação Básica de maneira a atingir o objetivo proposto pelos órgãos oficiais, que é a formação geral do aluno.

Concepções e status da leitura em Inglês em cursos universitários em Maceió

Tânia Maria Ferreira Marques - CESMAC

O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento dado à leitura em aulas de Inglês como língua estrangeira em faculdades de Maceió, especificamente em cursos do setor terciário da economia- Análise de Sistemas e Secretariado Executivo. A relevância do trabalho está relacionada à importância da leitura em Inglês como uma atividade necessária aos letramentos acadêmico e profissional. A pesquisa resulta de dissertação de Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas e, a partir dela, foi possível observar as concepções de leitura e seu status nos dias atuais nas instituições estudadas. Para tal investigação, a metodologia utilizada foi baseada em observações de aulas em quatro faculdades em que a disciplina Inglês Instrumental é ensinada. O referencial teórico foi baseado em estudos sobre a história da leitura, em aspectos sociocognitivos e discursivos envolvidos nas estratégias de leitura, nas abordagens de ensino de línguas estrangeiras e nos princípios do ensino de inglês para fins específicos. Um dos resultados obtidos indicou que, de modo geral, os professores observados utilizam alguns princípios de inglês instrumental em suas aulas, apesar de demonstrarem fortes influências de aspectos tradicionais do ensino de línguas.

Leitura Expressiva – Práticas Sociais e Usos Escolares

Tânia Maria Ferreira Marques - CESMAC

A leitura tem sido, ao longo da história da educação, alvo de estudos que buscam mostrar sua relevante contribuição para a aquisição de conhecimentos, para a efetiva compreensão textual e para o aprimoramento de noções gerais sobre determinados aspectos. Além disso, a leitura é, também, elemento libertador, se considerarmos que permite ao indivíduo ter uma visão mais ampla e crítica em relação à aspectos político-sociais quando textos relevantes e significativos lhe são apresentados. Dentro desta perspectiva, este trabalho abordará questões referentes à leitura expressiva, suas práticas sociais ao longo da história da educação e seus usos escolares. Os principais objetivos serão: 1) apresentar as principais características da leitura silenciosa, 2) verificar a introdução e a trajetória da leitura expressiva no contexto socioeducacional e 3) propor elementos que sugerem como a leitura expressiva pode ser trabalhada em sala de aula tendo como referencial as funções a serem exercidas pelo professor objetivando o desenvolvimento desta habilidade. Pretende-se, ao final deste trabalho, mostrar que assim como abordagens de ensino foram influenciadas pelo contexto sociocultural em que estavam inseridas, também a leitura foi influenciada por determinadas práticas sociais em determinados períodos da história da educação. Pretende-se também mostrar que apesar de todos os estudos até então realizados no que concerne à leitura, há, ainda, muito a ser estudado e pesquisado, em benefício daqueles a quem nossos esforços se destinam.

Produção escrita e interlíngua: As etapas da interlíngua na aprendizagem formal dos verbos do espanhol como língua estrangeira (E/LE)

Tatiana Pereira Machado – FURG
Luciene Bassols Brisolara - FURG

Este projeto permanente teve início no ano de 2007 sob o título “As etapas da interlíngua na aprendizagem formal do espanhol como língua estrangeira”. Em um primeiro momento, o foco da análise foi a interferência no uso dos clíticos e num segundo momento analisamos as interferências na acentuação das palavras. Os resultados obtidos nessas etapas serviram para validar a teoria proposta por Semino. Nesta etapa focalizamos nosso estudo na utilização das formas verbais pelos informantes. Os objetivos da pesquisa são aprofundar o estudo dos traços da interlíngua e, especialmente no uso das formas verbais pelos alunos da FURG que aprendem espanhol num processo formal, além de detalhar esses traços a nível morfossintático, visando fornecer dados para a melhoria do processo pedagógico neste curso de Letras. Em nosso trabalho a coleta de dados se deu a partir de um *corpus* composto por 60 produções escritas, sobre um tema único proposto aos alunos do

curso de Letras Português-Espanhol desta universidade, dos quatro anos da licenciatura, sendo 15 composições de cada ano. O presente trabalho embasa-se na teoria de Sarah Thomason, que leva em consideração as situações de contato lingüístico informal para afirmar que “quanto mais intenso é o contato, mais tipos de interferências são possíveis”; e a teoria de Josefina Semino, que apresenta a hipótese da “escala invertida”, que contraria a de Thomason, utilizando o aprendizado lingüístico formal e sistemático para afirmar que “quanto maior o contato haverá menos interferências”. Os resultados obtidos até o momento corroboram em grande parte a hipótese da “escala invertida de interferências” (SEMINO, 2007) que se traduz em que “a maior contato, haverá menos interferências” da primeira língua invadindo a segunda.

A língua portuguesa falada em Salto del Guairá – Paraguai

Tatiane Lima de Paiva – Grad/UEPG

A cidade de Salto del Guairá está localizada em uma região de fronteira entre Paraguai e Brasil e tem fortes capacidades comerciais, de modo que recebe muitos turistas brasileiros diariamente. Por este motivo, o presente trabalho tem o objetivo de identificar a fluência da língua portuguesa em habitantes da cidade de Salto Del Guairá e verificar se há interferência do Espanhol/Guarani no Português falado por seus habitantes. Para alcançar tal objetivo foram feitas coletas de dados através de entrevistas *in locus* com habitantes nativos da cidade Paraguaia, e, com a permissão dos mesmos, as respostas foram gravadas para a análise dos dados. Foram entrevistados homens e mulheres com duas faixas etárias, sendo a primeira de 18 a 30 anos e a segunda de 31 a 60 anos. Quanto ao grau de escolaridade, as entrevistas foram feitas com pessoas que estudaram até Ensino Fundamental, e com pessoas que obtiveram o Ensino Médio. Com a aplicação deste questionário confirmou-se que os entrevistados sofrem influências de suas línguas nativas no português falado, apesar disso, a comunicação entre os habitantes da cidade de Salto del Guairá e os turistas brasileiros é perfeitamente estabelecida. Através desses dados foi possível perceber quanto e como o Português e o Espanhol fazem parte da cultura da região fronteiriça analisada. Com isso, comprovou-se que a fronteira é funcional até certo ponto, enquanto trata-se de território, mas ela não pode barrar as inevitáveis influências culturais que, naturalmente, atravessam de um país ao outro. Verificamos também que a língua portuguesa está muito mais presente em Salto del Guairá do que a língua espanhola está presente nas cidades brasileiras da região em questão. Acreditamos que esta diferença exista porque falar o idioma português serve como principal ferramenta de trabalho para a maioria dos *saltoquairenses*.

Descontinuidade escolar num contexto de bilinguismo português / italiano no sul do Brasil

Terciane Ângela Luchese - UCS

Nas investigações preliminares do projeto Evasões, encontramos a questão do bilinguismo nas interações em classe. A educação formal na Região Colonial Italiana teve como marca inicial a presença de escolas étnico-comunitárias italianas com ensino produzido por professores improvisados, escolhidos entre os próprios imigrantes. Mais tarde, na nascente realidade urbana, contava-se com escolas públicas com ensino em português. A partir dos anos de 1930, as políticas educacionais passaram a ter a marca da nacionalização. Nas escolas urbanas da Região, contudo, a interação em classe já ocorria em português. As primeiras entrevistas mostram que o uso do dialeto italiano ficava reservado para a interação informal de alguns alunos. A circulação de diferentes leituras e idiomas se fazia também no catecismo e nas práticas religiosas que, na época, ainda ocorriam em latim. Certamente, o estranhamento diário na escola, para as crianças, resultou em dificuldades, em resistências, em negociações culturais, mas também em aprendizagens significativas. Diversas pesquisas evidenciam características peculiares da fala portuguesa dos ítalo-descendentes e o preconceito (e até mesmo estigma) associado a ela. Utilizamos como referências teóricas os estudos de HALL (2003), FROSI e MIORANZA (1983, 2009) e FROSI (1987). Como fontes documentais usamos entrevistas, autobiografias e materiais didáticos da época. Os primeiros resultados permitem afirmar que, nas áreas urbanas, não houve problemas de interação em português e que os espaços escolares constituíram-se em locais privilegiados na difusão e afirmação dessa língua, em detrimento do dialeto italiano. O letramento desenvolveu-se principalmente em português.

Gêneros textuais: uma nova maneira de enfocar o ensino de ELE.

Terumi Koto Bonnet Villalba - UFPR

A noção de gêneros textuais (Marcuschi, 2008) parece marcar uma nova etapa na história do ensino de espanhol como língua estrangeira aos falantes de português. Sustentada na concepção de linguagem como prática de interação social e como discurso ideologicamente construído (Bakhtin, 2009), esta noção não só leva à reflexão da metodologia comunicativa, como também a um novo olhar ao trabalho desenvolvido em sala de aula, em que os participantes (docente e discentes) passam a ter um papel de protagonismo conjunto no processo de interação dialógica quando tratam do texto chamado 'autêntico'. A relação que se estabelece entre as diversas vozes (autor e leitor) implica numa prática que contribuiria ao desenvolvimento da comunicação em língua espanhola, levando em consideração que o foco incide sobre o sentido e que as diversas atividades em torno do texto visam à formação de um

interlocutor capaz de responder aos desafios sociais cotidianos em todos os níveis: pessoal, acadêmico e profissional. Nesse sentido, esta comunicação pretende apontar a necessidade de conhecer, por exemplo, as características de um texto de apresentação em espanhol peninsular e em português brasileiro para interagir de forma adequada nessa língua estrangeira num contexto que transcende as paredes da sala de aula.

A abordagem do aspecto verbal no material produzido para o ensino a distância

Valdecy de Oliveira Pontes - UFC

Neste artigo, tratamos da abordagem do aspecto verbal em espanhol no material produzido para a EAD, curso semi-presencial de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo em vista analisar como se apresenta a análise linguística no tocante ao estudo do aspecto verbal. Alguns autores têm estudado as diferenças entre os pretéritos perfeito e imperfeito em Espanhol, tais como Castañeda y Ortega (2001), Castro (1974), Muñoz y Soto (2000). Para eles, a principal diferença reside no fato de o pretérito imperfeito indicar uma ação no passado, porém, sem informar a sua finalização, em contrapartida, o pretérito perfeito apresenta uma ação passada cujo desfecho é informado. Conforme Masip (1999), é uma dificuldade para o aluno a utilização desses tempos, inclusive, de acordo com Alegre (2007), até mesmo os docentes, sendo nativos ou não, apresentam uma notável dificuldade na diferenciação aspectual desses tempos, no tocante aos usos. No contexto de educação à distância, o material elaborado é planejado e produzido para dar ao aluno o maior controle possível de sua aprendizagem, oferecendo maior autonomia e flexibilidade. O professor/tutor atua como mediador e facilitador favorecendo um ensino colaborativo. O trabalho está dividido em duas partes: na primeira, expomos sucintamente o referencial teórico adotado, a partir de uma perspectiva funcionalista, e na segunda, analisamos o material produzido para a Ead, objetivando investigar as seguintes questões relacionadas ao passado aspectual em Espanhol: a) os usos, considerando-se os matizes de significado no discurso; b) as diferenças de uso com base no aspecto; c) correlação forma-função. Após a análise do material, examinaremos a abordagem proposta sob a perspectiva da aprendizagem do aluno brasileiro que estuda espanhol como língua estrangeira.

La implementación del español: desafíos y perspectivas

Valdiren Zorzo-Veloso - UEL

El presente texto propone la discusión del momento actual del español en Brasil y, en especial, en el Estado de Paraná. La finalización del

plazo establecido por la ley 11.161, del 05 de agosto de 2005, que determina la oferta obligatoria del español como lengua extranjera moderna en las escuelas de “Ensino Médio” en Brasil nos trajo muchas inquietudes a los profesionales que actuamos directamente con la enseñanza y el aprendizaje del español. Así, se hace necesario discutir el escenario del español en el periodo “post-ley”, o sea, desde su implementación en las escuelas secundarias influyendo en el papel de las universidades en la formación de los profesionales que actúan y actuarán en la rutina de las escuelas. Para tanto, nos apoyaremos en González (2009), Rodrigues (2009) y Celada (2005) además de los documentos oficiales como por ejemplo la “Orientações Curriculares para o Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas tecnologias”. Por otro lado, es fundamental comprender las políticas educacionales del Estado de Paraná al interpretar la ley 11.161 y las acciones para su implementación. El objetivo de este artículo es evaluar el proceso y los resultados de la implementación del español en el Estado de Paraná, con vistas a valorar el trabajo de la carrera de “Licenciatura em Letras: Habilitação em Espanhol e respectivas Literaturas” de la “Universidade Estadual de Londrina”, ya que nos dedicamos a la asignatura de prácticas en el último año de la referida carrera.

La enseñanza del español en Brasil: de dónde vinimos y hacia dónde vamos

Valéria Jane Siqueira Loureiro – UFS

La enseñanza de la lengua española en Brasil ha empezado a modificarse. Ha obtenido status, debido, entre otros factores, a la creación del Mercosur. Su inserción e implantación en el sector privado se ha extendido mucho y se ha convertido en lengua obligatoria a ofrecerse y optativa a elegir por los estudiantes en la enseñanza media pública nacional desde la aprobación de la ley 11.161 el 5 de agosto de 2005. Sin embargo, la extensión del español en el sistema educativo brasileño se ha encontrado y todavía se encuentra con algunos obstáculos políticos como falta de recursos humanos y financieros, y no obstante tiene que superar algunos estereotipos arraigados hace décadas en la sociedad brasileña como el “portuñol”. En este análisis se examinan las transformaciones que ha experimentado el español en el sistema educacional brasileño en los últimos años, teniendo en cuenta la creación del Mercosur, la aprobación de la LDB, la aprobación de la ley 11.161 y la formulación de las OCNs, marcos importantes y documentos fundamentales para el incremento del español como opción de LE en Brasil. A continuación de este análisis, se proponen algunas actitudes hacia la enseñanza de las LEs, en particular hacia el español, con el fin de consolidar su posición como lengua más que vehicular, sino como instrumento de interacción y de asegurar la diversidad de opciones lingüísticas en LE dentro del sistema de enseñanza media brasileño.

Ensino de espanhol como língua estrangeira numa região de fronteira: a urgência de uma problemática

Valesca Brasil Irala - UNIPAMPA

Este trabalho tem por objetivo pautar observações a respeito das questões identitárias e sua relação com os aspectos discursivos, em especial a partir do viés da Análise do Discurso (AD) de vertente franco-brasileira (Pêcheux, Orlandi, entre outros), no que tange ao ensino de espanhol como língua estrangeira numa cidade brasileira, localizada na região de fronteira Brasil-Uruguaí. Trarei como corpus de análise o trecho de uma entrevista realizada com uma moradora brasileira dessa cidade, a qual recebeu instrução formal em espanhol na escola pública ao longo de sete anos de sua escolaridade (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Através desse relato, depreendeu-se quatro dimensões problematizadoras para compreender a interface identidade-discurso e como ela se faz presente nesse cenário, mesmo que muitas vezes de forma implícita ou velada, a saber: identidade fronteiriça, identidade profissional do professor de línguas, identidade de aluno de língua estrangeira/segunda língua e identidade de falante “nativo” de língua espanhola. Aponto, nesse sentido, a sensibilidade como um marco possível para o tratamento dessas questões, bem como a urgência de planos de formação inicial e permanente pensados localmente, capazes de dar conta de contemplar o ensino de línguas em situações de contato, como é o caso do contexto analisado.

Atitudes Linguísticas na fronteira: que pensam os brasileiros de seus vizinhos?

Valesca Gracioso Carlos - UEPG

Brasil, Argentina e Paraguai dividem não somente uma fronteira, como compartilham uma mesma história, a da América. Deste modo, não podemos deixar de mencionar que os três países se assemelham devido à colonização, conflitos, mestiçagem e ao contato linguístico do português com o espanhol. A língua para um povo é considerada o reflexo de sua cultura e identidade, portanto, o estudo de língua e sociedade em relações dadas em fronteiras torna-se relevante na medida em que nos posicionamos frente ao outro e negociamos nossa postura, nossa língua e nossa atitude. Para este trabalho temos como objetivo analisar as atitudes dos brasileiros com relação aos paraguaios e argentinos, com o intuito de verificar se há uma identificação linguística entre os falantes das respectivas fronteiras. Acreditamos que pouco se tem discutido sobre línguas em contato, principalmente no que diz respeito às fronteiras brasileiras e, portanto, pesquisas nessa área fazem-se necessárias para que possamos conhecer as relações que se dão nessas regiões. Para a realização desse estudo, tomamos duas cidades fronteiriças do Estado do Paraná: Guaíra que faz divisa com o Paraguai e Barracão que faz divisa com a Argentina. Os resultados

foram obtidos através de questionário escrito e gravado por meio de entrevistas *in loco*.

Madame Bovary sob a ótica de Mário Vargas Llosa

Vanessa Micheli Faraom - UDC

A intenção deste trabalho é mostrar como Gustave Flaubert, considerado um dos mestres do Realismo, através da obra *Madame Bovary* publicada em 1856, revela aspectos da sociedade burguesa da época com um forte poder de crítica. Esta obra singular, marco histórico literário do século XIX, é estudada detalhadamente em *Orgia Perpétua*, de Mário Vargas Llosa, que expõe o quão é perceptível o Realismo na obra de Flaubert. Segundo Vargas Llosa, em *Madame Bovary* o narrador presta aos objetos a mesma atenção que reserva aos homens, o que substitui a importância das pessoas e sentimentos. Assim sendo, percebe-se certa humanização do que é material, revelando-nos um mundo onde o materialismo é tão importante quanto o sentimento. Nesse sentido, também se vê a “coisificação” do ser humano, já que estes são manipulados e destacados por seus objetos pessoais, o que se torna evidente nos episódios em que se descreve a coletividade, onde cada personagem é caracterizada pelo que usa ou possui, e não por sua essência. O materialismo é destacado através da relação entre amor e dinheiro presente nos relacionamentos de Ema Bovary, pois nas cenas amorosas a personagem necessita falar constantemente de dinheiro e bens materiais, como se o consumismo fosse um alívio para a angústia. Assim, pode-se dizer que através da figura feminina anuncia-se o extraordinário mundo moderno que necessita do material para realização pessoal. Madame Bovary homem é outra característica marcante na obra, que de maneira ponderada revela o desejo de masculinização de Ema, que sofre por não ser livre, ser mulher e ser parte de uma pequena burguesia. O estudo objetiva ainda ressaltar a importância da obra para o Realismo e como Flaubert construiu a narrativa onde cenário, objetos, pessoas, dinheiro e amor ganham contornos simbólicos a todo momento.

O ensino da Língua Espanhola no Práxis pré-vestibular popular

Vanessa Streb - UFSM

O coletivo de educação popular Práxis, do latim, ação, é um projeto de Ensino-Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Maria desenvolvido por acadêmicos e professores com o objetivo de aproximar universidade e comunidade. As pessoas que fazem parte do projeto contribuem com sua experiência e é a diversidade de cultura e opiniões trazidas por elas que movimentam o coletivo. Criado há 10 anos, o Práxis é uma luta de acesso à educação que busca possibilitar a estudantes de baixa renda o ingresso, através do concorrido vestibular,

na UFSM e nas demais instituições de ensino superior da região centro do estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, esse projeto atende a população menos favorecida, incentivando e auxiliando o acesso ao ensino superior. Na realização do vestibular, os candidatos podem optar por uma das línguas estrangeiras oferecidas para responder à prova. Grande parte desses escolhe a língua espanhola. Sendo assim, no projeto, trabalha-se a língua para este fim específico. Realidade comum é muito dos vestibulandos não terem nem mesmo conhecimentos básicos da língua e optarem pelo idioma espanhol apenas por ser aparentemente mais fácil de ser compreendido considerando a “semelhança” com a língua materna. Sendo assim, é papel do professor salientar as diferenças existentes entre ambas nas aulas do cursinho. Além disso, é necessário desenvolver a interpretação de textos, pois, é comum as provas apresentarem as questões a partir de um ou mais textos. Como não poderia ser diferente tratando-se do ensino de uma língua estrangeira, o educador deve focar a gramática que também é conteúdo presente no vestibular. Atuar como professor voluntário no Práxis como professor de espanhol é uma experiência única que contribui para a formação do perfil de um educador mais comprometido com a transformação social.

Abordagem funcional da gramática na Escola Básica

Vania Lúcia Rodrigues Dutra - UERJ / UFF

A linguagem verbal em sua modalidade escrita é um ramo de estudos sistemáticos de longa tradição e hoje ocupa uma posição de centralidade no processo de produção de conhecimento. As pesquisas sobre a linguagem desenvolvidas nas universidades têm contribuído para o questionamento dos conceitos e métodos que orientam o trabalho dos professores com a linguagem verbal, em sua modalidade escrita, na escola básica. Discute-se, neste trabalho, a transposição dos conhecimentos produzidos pela academia para a escola, especificamente as contribuições que a Linguística Sistemico-Funcional tem a oferecer no que diz respeito ao trabalho com a gramática. A visão funcionalista examina a língua como uma entidade não suficiente em si, e investiga a estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso, o que confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que ocorrem. Nessa perspectiva, a gramática é considerada parte de um conjunto mais amplo de recursos que atuam na configuração da forma como a língua é colocada em uso, ou seja, na configuração da forma como os textos são construídos. Com base na Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (2002), investigamos como os processos interacionais organizam a linguagem e como lhe conferem significado. Nesse âmbito, a gramática tem a sua importância resguardada, mas há um redimensionamento do espaço por ela ocupado na análise linguística do texto. Nosso objetivo, com este trabalho, é demonstrar como a

abordagem funcional da gramática da língua é mais eficaz no desenvolvimento da competência comunicativa de nossos alunos, que passam a ver sentido e aplicabilidade no estudo da estrutura da língua nas aulas de Português. Assim, eles são capazes de reconhecer as estruturas linguísticas e identificar sua função nos textos que leem, e de usá-las com adequação nos textos que escrevem a serviço da concretização de sua intenção comunicativa.

Memória discursiva, formação de professor de espanhol e reforma curricular: que política para que perfil profissional?

Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna - UERJ

Esta comunicação integra os estudos que vimos desenvolvendo sobre relações entre linguagem e trabalho, que têm como enfoque teórico a perspectiva dialógica de linguagem, os estudos em análise do discurso e o diálogo com as ciências que estudam o trabalho, em particular a ergonomia da atividade e a ergologia. O objetivo desta proposta é analisar documentos sobre reforma curricular do curso de Letras da UERJ, a fim de verificar perfil(is) profissional(is) de professor de língua, a partir de conceituação e metodologia dos estudos discursivos, que possam oferecer subsídios para o planejamento da formação inicial, bem como do desenvolvimento de programas para a formação contínua de professores de língua, com a finalidade de atender interesses e necessidades da comunidade responsável por essa formação. Para desenvolver a proposta, selecionamos os processos administrativos disponíveis, que registram o histórico dessa mudança curricular, como práticas de linguagem que criam prescrição para a formação para o trabalho de professor. Isto é, normas, tal como definidas pelos estudos ergológicos, a partir de saberes valorizados que se fundamentam em redes de memórias discursivas, lugares de registro do que são conceitos a serem apagados, mantidos ou mesmo reiterados. Portanto, o conjunto de documentos é integrante de um fluxo em movimento, que compõe a memória da formação em Letras na UERJ, cujos traços podem ser estabelecidos a partir de semelhanças/diferenças entre períodos históricos, a fim de registrar diferenças e repetições que definem redes de memória discursiva da prática de formação do profissional professor de língua, num certo espaço e tempo. Para esta apresentação, discutimos ementas e programas da reforma de 2002.

Português e espanhol em contato na fronteira Brasil/Bolívia

Verônica Elizabeth Rivas – PG/UFMS

A presente comunicação a ser apresentada visa expor os primeiros resultados da pesquisa de Mestrado em Estudos Fronteiriços em fase de investigação na região fronteiriça localizada entre os municípios de Corumbá (Brasil) e Puerto Suárez (Bolívia). Cabe ressaltar que esta

investigação centra-se na análise do nível de interação linguística oriunda do contato das línguas espanhola e portuguesa no contexto escolar e analisa se há interesse dos estudantes corumbaenses em aprender a língua espanhola nessa região. Concernente a esse contexto verificar se a proximidade fronteiriça com um país hispano-falante pode influenciar ou não nessa escolha. Convém salientar que a língua espanhola está em contato com a língua portuguesa em grande parte da extensão territorial do Brasil e no contexto sul-mato-grossense há contato com dois países, Bolívia e Paraguai. Essa proximidade geográfica propicia maior convivência entre estes habitantes que possuem diversidades etno-culturais evidentes. Nas primeiras análises observou-se que há indícios de pouca interação linguística neste espaço fronteiriço, os bolivianos entendem e falam um pouco o português, e os brasileiros não falam o espanhol ou entendem pouco. A realidade socioeconômica da Bolívia parece interferir na falta de interesse pela aprendizagem da língua espanhola, ocasionando um sentimento de preconceito em relação aos bolivianos. É uma situação intrigante no que tange ao contexto linguístico desta localidade e suscita estudos mais avançados para que se possa entender essas atitudes linguísticas tomadas por brasileiros e bolivianos.

Projeto INCLUIR: uma experiência de ensino de ELE para crianças

Viviana Morel de Hartmann – Grad/UFSC

Adriane Elisa Glassser- Grad/UFSC

Neste trabalho vamos apresentar nossa experiência com os alunos que participam do projeto INCLUIR, em Foz do Iguaçu. O Projeto Incluir, é resultado de uma parceria do NUSPPLE (Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira) da Universidade Federal de Santa Catarina, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) e a Escola Municipal Benedito João Cordeiro. Este projeto caracteriza-se como um projeto extensão e pesquisa. A pesquisa está voltada ao desenvolvimento de materiais didáticos em língua estrangeira para grupos específicos e a extensão busca proporcionar às crianças, atendidas pela escola, a convivência da língua espanhola. O público alvo do projeto são crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, que são alunos da escola, no contra turno do período escolar. O objetivo principal é despertar o interesse dos alunos por uma língua estrangeira, neste caso a língua espanhola. Concordamos com Vigotsky (2002) quando este diz que o ensino deve partir da realidade do aluno, por isso todas as atividades desenvolvidas giraram em torno de assuntos que fazem parte do se contexto, do seu cotidiano, fazendo com que eles percebam a importância que uma segunda língua e compreendam o que este conhecimento lhes proporcionaria agora e também em seu futuro.

La gramaticalización del ‘le’ mexicano: de pronombre a afijo intersubjetivo

Viviane Conceição Antunes Lima - Colégio Pedro II

El uso de los clíticos sufre ajustes semántico-pragmáticos según el área geolectal en la cual se habla el español y se configura como uno de los campos de gran diversidad. El trabajo que aquí se presenta se fundamenta en el comportamiento del átono “le” en la variante mexicana, principalmente en lo que concierne a los casos de pérdida de designación referencial. Realizaciones como “¡Ándale! / ésa / ésa no...”, “hay ve’s que no se aguanta hay veces que ¡ay híjole!” perfilan usos del átono ‘le’ que no registra la norma culta. En esos contextos ‘le’ es una forma que no posee anclaje referencial y se apoya en peculiaridades interaccionales. Basándonos en los estudios funcionalistas norteamericanos y valiéndonos de 474 realizaciones provenientes del *corpus El Habla de Monterrey* (225) y de la página de la *Organización Editorial Mexicana* (249), perseguimos algunas metas: i) presentar el desarrollo de la forma gramatical ‘le’, bajo la perspectiva de los estudios de gramaticalización; ii) fijarnos en las etapas de gramaticalización de la forma gramatical ‘le’, poniendo relieve en los datos de despronominalización. De acuerdo con Traugott (1990), la subjetividad explica el hecho de que algunas palabras dejan de dar cuenta de valores referenciales y empiezan a registrar valores textuales, metatextuales o interpersonales. De esta forma, las huellas subjetivas dejadas por los usuarios en la praxis discursiva se registran en la lengua. Los resultados de nuestra investigación señalan que hubo un reanálisis del ítem gramatical ‘le’, tanto en términos semánticos como sintácticos. Éste se extendió a nuevos contextos de uso y, después de gramaticalizado, comenzó a funcionar como un ítem que demuestra rasgos de la relación intersubjetiva de los participantes de la interacción.

Responsabilidade social e produção de atividades no ensino de E/LE

Viviane Conceição Antunes Lima - Colégio Pedro II

Os documentos que fazem alusão ao ensino de língua estrangeira no Brasil (LDB 9.394/96; OCN, 2006) assinalam a necessidade de práticas educativas que possibilitem aos nossos alunos uma boa convivência familiar e social, uma participação efetiva nas manifestações culturais e no mundo do trabalho. Esta apresentação se baseia na concepção de cidadania de Cabrera Rodríguez (2002) que une ação e responsabilidade, alicerçada em uma dimensão crítica e multicultural, de suma relevância à atividade docente. A construção de atividades para a realização de aulas de E/LE, de acordo com esta perspectiva de análise, deve ancorar-se na luta contra a exclusão, num olhar atento no que tange à responsabilidade social e à diversidade. Entendendo que o conceito ampliado de cidadania atravessa tais considerações, nos

indagamos: i) De que maneira as atividades propostas pelo professor e endossadas pela escola abrem as portas para a educação cidadã nas aulas de E/LE? ii) Que atividades permitem a redescoberta dos sujeitos partícipes da relação de ensino-aprendizagem de E/LE? iii) Que tarefas permitem que o estudante ultrapasse os muros da escola? Neste sentido, objetivamos responder a tais perguntas, na verdade uma tentativa de fazê-lo, e apresentar experiências frutíferas no ensino de espanhol no Ensino Médio, com especial ênfase no trabalho desenvolvido no Colégio Pedro II. Mostraremos que uma educação que se fundamenta nos princípios de liberdade e solidariedade humana, além de ser uma das responsáveis pelo desenvolvimento dos estudantes, não pode alcançar plenamente suas metas se orientada por ações pedagógicas que não promovam a inserção social e o diálogo intercultural.

O Cinema no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica

Viviane Cristina Garcia de Stefaní - UNICEP

A nova configuração da sociedade pós-moderna, em que o conhecimento é propagado em alta velocidade e o contato entre os povos aumenta gradativamente, tem exigido reflexão sobre novas práticas pedagógicas. No âmbito de ensino de língua estrangeira, sabemos que aprender uma língua-alvo significa aprender a cultura do outro, familiarizar-se com outros modos de agir, pensar e comunicar-se. Entendemos que essa prática pode ser favorecida por uma abordagem comunicativa de ensino, cujo foco é a busca pela construção conjunta do conhecimento por meio da interação, da negociação de sentidos e da aprendizagem significativa. Ao refletirmos sobre procedimentos que viabilizem a implementação de um ensino comunicativo, que contemple a abordagem de múltiplas variedades linguísticas e culturais do idioma espanhol, parece-nos oportuna a inserção do cinema como recurso didático para esse fim. Embora o cinema possa configurar-se como um recurso didático eficaz, por seu caráter lúdico e motivacional, percebemos que seu uso ainda é bastante limitado em sala de aula. Considerando essa lacuna, realizamos uma pesquisa qualitativa, de base etnográfica, para investigar o uso do filme *Diários de Motocicleta* como conteúdo didático no contexto de ensino de espanhol como língua estrangeira, tomando por base os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa (GEE, 2004; RICHARDS, 2005; SAVIGNON, 2001). A análise dos dados revela que o filme representa uma maneira eficaz de apresentar o insumo linguístico contextualizado, de envolver os alunos em atividades de interação e negociação de sentidos, de estimular o pensamento crítico e o conhecimento de mundo, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e da autonomia do aluno como aprendente de línguas.

Textos y géneros en E/LE como prácticas sociales

Viviane Cristina Poletto Lugli - UEM

Esta ponencia tiene como objetivo presentar resultados de un proyecto de investigación sobre textos y géneros textuales en la enseñanza de lengua española, a partir de la perspectiva del interaccionismo sociodiscursivo propuesto por el grupo de Ginebra (BRONCKART, 1999; DOLZ E SCHNEUWLY, 1999/2004), situando los géneros del discurso (BAKHTIN, 1997) como objetos de enseñanza que permiten al alumno aprender la lengua española a partir de textos que lo conduzcan a prácticas sociales eficaces. Para realizar esta investigación, han sido elaborados cuestionarios con preguntas objetivas y subjetivas concernientes a los géneros textuales cuyo interés los sujetos de la investigación tenían en aprender, que fueron contestados por alumnos de diferentes franjas etarias. Simultáneamente a la aplicación de los cuestionarios, se ha analizado si las tareas propuestas a partir de los géneros textuales y textos que se utilizaban en las clases de español conducían a los alumnos a prácticas sociales letradas en lectura o escritura. La investigación es diagnóstica porque ha buscado datos sobre el trabajo con textos en la literatura especializada y es de campo porque averiguó el interés de los sujetos por textos auténticos relacionados con sus expectativas en cuanto al aprendizaje en lengua española.

La enseñanza del Español Lengua Extranjera para Estudiantes de EJA del IFSP – Campus Sertãozinho

Weslei Roberto Cândido – IFSP

La presente comunicación tiene el objetivo de narrar las dificultades que se presentaron al iniciar el curso de Lengua Española para los estudiantes de EJA – Educación de Jóvenes y Adultos. Las barreras fueron por dos situaciones: al presentar el curso los estudiantes querían saber por qué no tenían más horas de Lengua Inglesa y por qué iban a estudiar Español, después cuestionaron por qué tenían que estudiar una lengua de “países subdesarrollados” de acuerdo con la visión que tenían. El curso en que se implantó la Lengua Española fue el de Técnico en Administración. Como la mayoría de los alumnos ya está en el mercado de trabajo y cree que su ciudad, por la cantidad de empresas que posee – 522 – debería centrarse más en el Inglés, pues sería una lengua, que para ellos, les daría más *status*, la inclusión de la Lengua Española en su último año de curso fue vista con desconfianza y poco interés. Había dos tipos de prejuicios en aquel momento: el económico en relación a los países hispánicos y el lingüístico, pues decían abiertamente que “el español era un portugués mal hablado”. Basado en lo que afirma Kanavillil Rajagopalan, de que una lengua extranjera no debe ser enseñada como forma de status sino como un puente entre dos culturas, de modo que se convierta en una herramienta de

comunicación con otros pueblos, empezamos un trabajo de conscientización de la importancia cultural del Español y de que no hay lenguas mejores o peores y que incluso en el Estados Unidos hay una gran cantidad de medios de comunicación en lengua española, como redes de televisión, radios y revistas, todo para atender al público de habla hispana. Así, la Internet se nos presentó como una herramienta importantísima en la enseñanza/aprendizaje de Español Lengua Extranjera, pues nos permitió trabajar con textos reales y acercar a los alumnos a la realidad de la lengua española en el mundo. Usamos desde videos de canciones puestos en el Youtube, hasta páginas de periódicos y fragmentos de telediarios españoles en países que tienen como lengua oficial el Inglés, para demostrar la penetración de la lengua en el mundo. El curso todavía está en continuidad y hacia el final de este año (2010) podremos ver los resultados, y si hubo o no cambios en la postura de los alumnos frente a la Lengua Española.

Un ensayo sobre la presencia del guaraní en el castellano asunceño

Wladimir Geraldo Rodrigues Antunes - UEPG

El presente artículo tiene como objetivo exponer lo que ha resultado de un ensayo académico de investigación sociolingüística realizado como actividad evaluativa durante el curso de maestría en lingüística del español en la Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay. El tema del bilingüismo paraguayo como herencia natural del mantenimiento del guaraní como idioma en uso en el Paraguay a lo largo de los siglos o como reflejo de acciones exitosas en el sistema educativo propuestas por diferentes gobiernos en las últimas décadas, está contrapuesto a una realidad: el asunceño de hoy está dotado de competencia comunicativa tanto para el idioma castellano como para el idioma guaraní. Datos fueron recolectados en encuestas realizadas por las calles de la capital, Asunción, graficados y analizados a la luz de un par de discusiones pasadas y presentes en lo que dice respeto al hecho de ser o de hacerse bilingüe. Los elementos de encuesta y los resultados porcentuales indican un guaraní muy presente junto al castellano - ambos practicados por ciudadanos de las más diferentes clases sociales- en los días actuales en la capital paraguaya.

A ideologia do liberalismo linguístico e as políticas para o espanhol no Brasil

Xoán Carlos Lagares - UFF

Segundo Boyer (2008), diante da “mundialização”, da situação de plurilinguismo planetário e dos plurilinguismos locais, existem duas opções sociolingüísticas opostas: o “liberalismo”, que faz prevalecer o “laissez-faire” e a lei dos mercados, e o “intervencionismo”. Esta segunda opção, por sua vez, expressa-se de dois modos diferentes, embora às

vezes associados: o dos direitos lingüísticos universais (segundo um princípio ecológico de respeito e fomento da diversidade) e o das reivindicações identitárias e o nacionalismo lingüístico. Del Valle (2005), na sua análise dos discursos sobre o espanhol global e o panhispanismo, descreve o que ele denomina “pós-nacionalismo hispânico” como uma ideologia que realiza vários deslizamentos conceituais sobre as bases do velho nacionalismo. Para a expressão desse “pós-nacionalismo” adota-se precisamente um discurso “liberal”, que apaga os conflitos e naturaliza o processo de expansão da língua. Nesta comunicação analisaremos alguns enunciados de agentes políticos da expansão internacional da língua espanhola e indicaremos, centrando-nos no caso brasileiro, as aparentes contradições entre o discurso liberal do mercado lingüístico e as políticas fortemente intervencionistas do Estado espanhol, orientadas a um planejamento lingüístico de dimensão internacional. Com essa análise tentamos mostrar as relações conflitantes entre esses dois pólos descritos por Boyer, que não estariam na realidade tão distantes.